

# CHARITAS

PUBLICAÇÃO RESERVADA AOS SERVOS DA CARIDADE

CAMINHANDO RUMO AO XIX CAPÍTULO GERAL

MENSAGEM DO SANTO PADRE

COMUNICAÇÕES

DECRETOS

DOCUMENTOS

COIRMÃOS DEFUNTOS

Redação: Casa Geral - Vicolo Clementi, 41 - 00148 Roma

EDIÇÃO PORTUGUESA  
Ano XC - Março de 2012 - N. 228

CHARITAS n. 228  
RESERVADO AOS SERVOS DA CARIDADE  
ANO XC - MARÇO DE 2012



# Índice

---

## CARTA DO SUPERIOR GERAL

---

Caminhando rumo ao XIX Capítulo geral	5
---------------------------------------	---

---

## MENSAGEM DO SANTO PADRE

---

Homilia pela Canonização do Fundador	10
--------------------------------------	----

---

## COMUNICAÇÕES

---

A. Coirmãos	14
B. Eventos de consagração	17
C. Fatos e acontecimentos importantes	20

---

## DECRETOS

---

1. Decreto di passaggio di alcune Residenze a Case	145
2. Decree of Erection of a New Community	146
3. Nomeações	146
4. Passagem de Província	148
5. Saídas - Exclaustrações - Permissões	148

---

## DOCUMENTOS

---

1. A Nova evangelização	150
2. Primeiro Congresso sobre a Deficiência Intelectual	157
3. Carta de comunhão: 23 de outubro de 2011. Canonização de São Luis Guanella	159

---

## COIRMÃOS DEFUNTOS

---

1. Pe. Carlo Barindelli	163
2. Pe. Antonio Ottaviano	165

3. Pe. Abbondio Fumagalli	<b>168</b>
4. Pe. Matteo Matteazzi	<b>170</b>
5. Pe. Domenico Saginario	<b>173</b>
6. Pe. Celio Mattiuzzo	<b>180</b>

---

# CARTA DO SUPERIOR GERAL

## CAMINHANDO RUMO AO XIX CAPÍTULO GERAL

*Caríssimos coirmãos,*

*neste período somos chamados pelo Espírito Santo do Senhor a viver o acontecimento do XIX Capítulo geral com otimismo e coragem proféticos.*

*Agora que vos escrevo, já foram celebrados todos os Capítulos provinciais, os quais tiveram, na maior parte, por orientação para a discussão capitular o artigo 72 das nossas Constituições, que gostaria de comentar aqui:*

Concretizamos o nosso serviço apostólico em múltiplas formas, determinadas pelas necessidades dos pobres e pelas diversidades dos lugares e das culturas. Imitamos assim a sensibilidade pastoral e a fé do Fundador diante das necessidades do seu tempo.

Ao organizar atividades e obras, cuidamos para que sejam expressões autênticas do carisma do Instituto e constituam um testemunho eficaz na Igreja local.

Sob a orientação dos superiores somos vigilantes ao submeter as obras a um constante discernimento

para sustentá-las com energia  
ou sabiamente adaptá-las ou abandoná-las;  
e seguindo os convites da Providência,  
não temamos tomar a iniciativa em empreendimentos corajosos. (C 72)

*Neste artigo são fixadas as leis fundamentais do nosso trabalho apostólico: a multiplicidade de formas do nosso apostolado, as atividades e as obras como expressão de fidelidade ao carisma; as leis da enculturação; o sentido eclesial do nosso testemunho; a coragem em seguir os sinais da providência...*

1. Serviço multiforme: *a afirmação inicial deste parágrafo mostra perfeitamente o tema do nosso Capítulo que quer trazer a tona a diversidade dos projetos e das formas de serviço apostólico e caritativo que a Congregação realiza nas suas diferentes realidades provinciais.*

*Esta abertura já nos indica a estrada a ser percorrida, se a congregação quiser situar-se na correta direção que nos foi dada pelo Fundador. Isto é:*

- a) deixar-se conduzir em primeiro lugar “pelas reais necessidades dos pobres”: é a pessoa concreta deles, na sua globalidade que deve ser assumida como lei primária para inventar a resposta adequada de ajuda;*
- b) deixar-se guiar pelo princípio da encarnação: em cada ambiente devemos inserir-nos com o mesmo espírito e o mesmo amor com o qual Jesus, mediante a sua divina Encarnação, se uniu ao ambiente humano no qual viveu (cfr. EN 20.40).*

2. Na fidelidade ao carisma: *o segundo parágrafo estabelece o critério da fidelidade à própria vocação, condição não somente de unidade, mas também de eficácia eclesial. Enquanto buscamos dar respostas aos pedidos dos pobres, poderíamos correr o risco de dispersar a congregação em inumeráveis riachos que, aos poucos, se não forem alimentados pela única e mesma fonte, que nos foi dada pelo Senhor, acabam por separar-se e secar. Pior ainda quando não se age em sintonia com a Comunidade e com a Congregação, mas levados por motivações subjetivas. Se não permanecemos fiéis à nossa identidade carismática e em comunhão fraterna, enfraquece a força do Espírito Santo que nos suscitou na Igreja.*

3. Em contínuo discernimento:...*especialmente neste nosso tempo de Capítulo.*

*As adaptações, a atualização e a criatividade são sinais evidentes de vitalidade. Com um discernimento atento é necessário permanecer constantemente vigilantes sobre o presente e abertos ao futuro. Este trabalho de discernimento exige de todos nós de ser realizado de um modo “espiritual”, isto é, na busca autêntica da vontade de Deus para a nossa Congregação, contando com a participação responsável de todos e de cada um.*

*Num escrito da Congregação dos Josefinos de Murialdo li esta frase. «Os institutos religiosos dedicados no social nasceram para “fazer família”. Hoje corremos o risco de nos tornarmos simples “vendedores de serviços”. O futuro está na escolha das pobreza às quais ninguém reponde».*

*Me parece uma frase sobre a qual também nós deveríamos refletir, porque nascidos também nós para fazer família: «O mais abandonado entre todos recolhei-o vós e colocai-o à mesa convosco e fazei-o vosso, porque este é Jesus Cristo» (C 64).*

*Nesta frase das nossas Constituições está expressada a “mística” da nossa ação caritativa e a metodologia pedagógica baseada sobre o modelo familiar que permite às pessoas de crescer num modo equilibrado e sereno.*

*Para nós religiosos a escolha da partilha com os pobres tem a sua fonte e se alimenta na fé. Colocando Deus em primeiro lugar certamente nos torna mais fácil imitar o Senhor na sua doação e acolhida dos irmãos.*

*Mesmo assim também para nós hoje existe o perigo de esquecer aquilo que deveria nos caracterizar de modo especial e de nos tornarmos assim “vendedores de serviços” mais do que pais, irmãos e amigos dos pobres, como nos queria o Fundador.*

*São várias as causas que nos levaram a esta situação:*

- O estado com as suas leis, standard e protocolos... que para nós foi difícil integrar com os nossos valores carismáticos, motivo pelo qual, por vezes, os nossos Centros não souberam manifestar a sua específica identidade, em comparação aos outros Centros públicos ou privados.*
- A diminuição das vocações religiosas.*

- *A necessidade de contratar muito pessoal leigo, profissionalmente adequado aos ofícios pedidos pelo serviço, mas nem sempre motivado por um espírito de fé e de doação na relação com a pessoa do assistido.*
- *A complexidade na gestão, especialmente no que se refere aos aspectos jurídicos e econômicos dos funcionários leigos.*

*Em vários encontros de Religiosos sentiu-se a pergunta provocatória: «Porque as pessoas vem buscar os nossos serviços educativos e assistenciais, porém vão em outros lugares buscar o sentido da própria vida?». Ou esta outra, pelo menos na Itália: «Porque as atividades mais significativas hoje não são mais aquelas dos religiosos, mas dos sacerdotes diocesanos ou dos próprios leigos?».*

*Talvez nós religiosos nos estamos contentando do nosso “glorioso passado” e não sabemos responder às novas situações com a mesma criatividade que foi característica dos nossos fundadores...*

*Talvez estamos demasiadamente parados na nossa vida tranquila diante de quem propõe algum modo novo de viver o nosso carisma...*

*Talvez nos aburguesamos demais, a ponto de fugir dos sacrifícios que pode comportar a mudança do estilo de vida ou de serviço...*

*Certamente hoje não é fácil mudar as modalidades do nosso serviço tradicional, que normalmente realizamos em obras estruturadas que tem uma longa história nas costas, difícil de abandonar.*

*Mas já difundiu-se na Congregação, especialmente na Europa, mas também um pouco na América Latina, a preocupação pelos problemas que estas nossas obras nos criam e não somente sob o aspecto econômico...*

*Mas ao mesmo tempo, não é fácil pensar em soluções alternativas, se não numa escala muito reduzida e certamente com modalidades de gestão muito diferentes: por exemplo com a promoção do voluntariado, difícil hoje de ser inserido num serviço mais estruturado e complexo.*

*Partindo desta realidade, o nosso discernimento capitular deve verter sobre a pergunta de fundo: «Como fazer com que o nosso apostolado caritativo incida de modo significativo no compromisso pela “Nova Evangelização”?».*

*Isto é, somos provocados a identificar alternativas realísticas ao organizar o nosso apostolado.*

*Para nós “Nova Evangelização” torna-se sinônimo de um novo*

*modo de viver a nossa missão. Nos pede a capacidade de recomeçar, de ultrapassar os confins físicos das nossas estruturas, de alargar os horizontes dos nossos destinatários, não tanto simplesmente para definir novos, mas para identificar as suas necessidades mais profundas, que também vão além das necessidades de bem-estar corporal e psicológico.*

*A nova evangelização é o contrário da autossuficiência e da concentração em si mesmos, da mentalidade do “status quo” e de uma concepção pastoral que afirma ser suficiente continuar a fazer como sempre foi feito.*

*Não como último objetivo compreendido na “Nova Evangelização” é o compromisso e a capacidade de suscitar o interesse e a paixão das jovens gerações para dar ao nosso carisma horizontes de futuro.*

*Sintamo-nos todos responsáveis, antes de mais nada em pedir ao Senhor a luz para o discernimento e a graça para colocar em prática aquilo que ele nos sugere.*

*Uma cordial saudação.*

Pe. ALFONSO CRIPPA  
Superior geral

Roma, 19 de fevereiro de 2012.

# MENSAGEM DO SANTO PADRE

## HOMILIA POR LA CANONIZAÇÃO DO FUNDADOR

*Venerados Irmãos no Episcopado e no Sacerdócio  
Prezados irmãos e irmãs*

A nossa Liturgia dominical enriquece-se hoje com vários motivos de acção de graças e de súplica a Deus. Com efeito, enquanto celebramos com toda a Igreja o Dia Missionário Mundial – encontro anual que tenciona despertar o impulso e o compromisso pela missão – louvamos o Senhor por três novos Santos: o Bispo Guido Maria Conforti, o sacerdote Luís Guanella e a religiosa Bonifácia Rodríguez de Castro. Com alegria dirijo a minha saudação a todos os presentes, em particular às Delegações oficiais e aos numerosos peregrinos vindos para festejar estes três discípulos exemplares de Cristo.

A Palavra do Senhor, que ouvimos há pouco no Evangelho, recordou-nos que toda a Lei divina se resume no amor. O Evangelista Mateus narra que os fariseus, depois de Jesus ter respondido aos saduceus fazendo-os calar, se reuniram para O pôr à prova (cfr. 22, 34-35). Um destes interlocutores, um doutor da Lei, perguntou-lhe: «Mestre, qual é o maior mandamento da lei?» (v. 36). À pergunta, voluntariamente insidiosa, Jesus responde com simplicidade absoluta: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, toda a tua alma e todo o teu espírito. Este é o maior e o primeiro mandamento» (vv. 37-38). Com efeito, a exigência principal para cada um de nós é que Deus esteja presente na nossa vida. Como diz a Escritura, Ele deve imbuir todas as camadas do nosso ser e enchê-las completamente: o coração deve conhecê-lo e deixar-se tocar por Ele; e assim também a alma, as energias do nosso querer e de-

cidir, bem como a inteligência e o pensamento. É poder dizer como são Paulo: «Já não sou eu que vivo; é Cristo que vive em mim» (Gl 2, 20).

Imediatamente depois, Jesus acrescenta algo que, na verdade, não tinha sido perguntado pelo doutor da Lei: «E o segundo, semelhante a este, é: amarás o teu próximo como a ti mesmo» (Mt 22, 39). Declarando que o segundo mandamento é semelhante ao primeiro, Jesus deixa entender que a caridade para com o próximo é tão importante quanto o amor a Deus. Com efeito, o sinal visível que o cristão pode mostrar para testemunhar ao mundo o amor a Deus é o amor aos irmãos. Então, como é providencial que precisamente hoje a Igreja indique a todos os seus membros três novos Santos que se deixaram transformar pela caridade divina, modelando nela toda a sua existência. Em várias situações e com diversos carismas, eles amaram o Senhor com todo o coração e o próximo como a si mesmos, «de tal modo que vos tornastes modelo para todos os fiéis» (1 Ts 1, 7).

O Salmo 17, há pouco proclamado, convida a abandonar-se com confiança nas mãos do Senhor, que «tem misericórdia pelo seu ungido» (v. 51). Esta atitude interior orientou a vida e o ministério de São Guido Maria Conforti. Desde quando, ainda menino, teve que superar a oposição do pai para entrar no Seminário, deu prova de uma índole firme para seguir a vontade de Deus e corresponder em tudo àquela *caritas Christi* que, na contemplação do Crucificado, o atraía a Si. Ele sentiu com força a urgência de anunciar este amor a quantos ainda não tinham recebido tal anúncio, e o lema «*Caritas Christi urget nos*» (cfr. 2 Cor 5, 14) resume o programa do Instituto missionário ao qual ele, com apenas trinta anos, deu vida: uma família religiosa posta inteiramente ao serviço da evangelização, sob o patrocínio do grande apóstolo do Oriente, São Francisco Xavier. São Guido Maria foi chamado a viver este impulso apostólico no ministério episcopal, primeiro em Ravena e depois em Parma: com todas as suas forças, dedicou-se ao bem das almas que lhe eram dedicadas, sobretudo daquelas que se tinham afastado do caminho do Senhor. A sua vida foi marcada por numerosas provações, até graves. Ele soube aceitar todas as situações com docilidade, acolhendo-as como indicação do caminho traçado para ele pela Providência divina; em cada circunstância, mesmo nas derrotas mais mortificantes, soube reconhecer o desígnio de Deus, que o levava a edificar o seu Reino, sobretudo na renúncia pessoal e na aceitação diária da sua vontade, com um abandono confiante cada vez mais completo. E foi o primeiro a experimentar e testemunhar aquilo que ensinava aos seus missionários, ou seja, que a perfeição consiste em cumprir a vontade de Deus, segundo o modelo de Jesus Crucificado. São Guido Maria Conforti manteve o seu olhar interior fixo na Cruz, que docilmente o atraía a Si; ao contemplá-la, ele via abrir-se de par em par o horizonte do mundo inteiro, vislumbrava o desejo «ur-

gente», escondido no coração de cada homem, de receber e acolher o anúncio do único amor que salva.

O testemunho humano e espiritual de **São Luís Guanella** é para toda a Igreja um dom de graça particular. Durante a sua existência terrena ele viveu com coragem e determinação o Evangelho da Caridade, o «grande mandamento» que também hoje a Palavra de Deus nos recordou. Graças à união profunda e incessante com Cristo, na contemplação do seu amor, pe. Guanella, orientado pela Providência divina, tornou-se companheiro e mestre, conforto e alívio dos mais pobres e dos mais frágeis. O amor de Deus animava nele o desejo de bem para as pessoas que lhe eram confiadas, na realidade da vida quotidiana. Dedicava uma atenção cuidadosa ao caminho de cada um, respeitando os seus tempos de crescimento e cultivando no coração a esperança de que cada ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus, saboreando a alegria de ser amado por Ele – Pai de todos – pode tirar e doar aos outros o melhor de si mesmo. Hoje, queremos louvar e dar graças ao Senhor porque em São Luís Guanella nos ofereceu um profeta e um apóstolo da caridade. No seu testemunho, tão cheio de humanidade e de atenção aos últimos, reconhecemos um sinal luminoso da presença e da obra benéfica de Deus: o Deus – como ressoou na primeira Leitura – que defende o forasteiro, a viúva, o órfão e o pobre que deve ceder como penhor o seu próprio manto, o único cobertor de que dispõe para se cobrir à noite (cfr. Êx 22, 20-26). Este novo santo da caridade seja para todos, de modo particular para os membros das Congregações por ele fundadas, modelo de síntese profunda e fecunda entre contemplação e acção, como ele mesmo a viveu e pôs em acção. Podemos resumir toda a sua vicissitude humana e espiritual com as últimas palavras que ele pronunciou, no leito da morte: «*In caritate Christi*». É o amor de Cristo que ilumina a vida de cada homem, revelando como no dom de si ao próximo nada perdemos, mas realizamos plenamente a nossa verdadeira felicidade. São Luís Guanella faça com que cresçamos na amizade com o Senhor, para sermos no nosso tempo portadores da plenitude do amor de Deus, para promovermos a vida em todas as suas manifestações e condições, e faça com que a sociedade humana se torne cada vez mais a família dos filhos de Deus.

Na segunda Leitura ouvimos um trecho da *Primeira Carta aos Tessalonicenses*, um texto que recorre à metáfora do trabalho manual para descrever a labuta evangelizadora e que, de certo modo, pode aplicar-se também às virtudes de santa Bonifácia Rodríguez de Castro. Quando São Paulo escreve esta carta, trabalha para ganhar o pão; parece evidente, pelo tom e pelos exemplos utilizados, que é na oficina que ele prega a encontra os seus primeiros discípulos. Esta mesma intuição moveu santa Bonifácia, que desde o início soube unir o seu seguimento de Jesus Cristo ao trabalho esmerado de todos os dias.

Trabalhar, como fazia desde pequena, não era apenas um modo para não ser um peso para ninguém, mas supunha também ter a liberdade para realizar a sua própria vocação, e oferecia-lhe ao mesmo tempo a possibilidade de atrair e formar outras mulheres, que no lugar de trabalho podem encontrar Deus e ouvir a sua chamada amorosa, discernindo o seu próprio projecto de vida e capacitando-se para o levar a cabo. Assim nascem as Servas de São José, no meio da humildade e simplicidade evangélica, que no lar de Nazaré se apresenta como uma escola de vida cristã. O apóstolo continua a dizer na sua carta que o amor que sente pela comunidade é um esforço, um cansaço, dado que supõe sempre imitar a entrega de Cristo pelos homens, sem esperar nada nem procurar outra coisa, a não ser agradar a Deus. Madre Bonifácia, que se consagra com ímpeto ao apostolado e começa a alcançar os primeiros frutos dos seus afãs, vive também esta experiência de abandono, de rejeição, precisamente da parte das suas discípulas, e nisto aprende uma nova dimensão do seguimento de Cristo: a Cruz. Ela assume-a com a firmeza que vem da esperança, oferecendo a sua vida pela unidade da obra nascida das suas mãos. A nova santa apresenta-se-nos como um modelo completo, no qual ressoa a obra de Deus, um eco que interpela as suas filhas, as Servas de São José, e também todos nós, a acolher o seu testemunho com a alegria do Espírito Santo, sem temer a contrariedade, difundindo em toda a parte a Boa Nova do Reino dos Céus. Confiemo-nos à sua intercessão e peçamos a Deus por todos os trabalhadores, sobretudo por quantos desempenham as profissões mais modestas e às vezes não suficientemente valorizadas, a fim de que, no meio dos afazeres diários, descubram a mão amiga de Deus e dêem testemunho do seu amor, transformando o seu cansaço num cântico de louvor ao Criador.

«Amo-te, Senhor, minha força!». Caros irmãos e irmãs, assim pudemos aclamar com o Salmo responsorial. Estes três novos santos são um sinal eloquente deste amor apaixonado por Deus. Deixemo-nos atrair pelos seus exemplos, deixemo-nos orientar pelos seus ensinamentos, a fim de que toda a nossa existência se torne testemunho de amor autêntico a Deus e ao próximo.

Obtenha-nos esta graça a Virgem Maria, Rainha dos Santos, e também a intercessão de são Guido Maria Conforti, de são Luís Guanella e de santa Bonifácia Rodríguez de Castro. Amém!

# COMUNICAÇÕES

## A) COIRMÃOS

### a) PRESENCAS NO FINAL DE DEZEMBRO DE 2011

	Bispos	Sacerdotes	Clérigos	Irmãos	Total
<b>Perpétuos</b>	1	322	3	35	<b>361</b>
<b>Temporários</b>	—	—	143	5	<b>148</b>
<b>Noviços</b>	—	—	—	—	<b>36</b>
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>322</b>	<b>146</b>	<b>40</b>	<b>545</b>

### b) NA GEOGRAFIA DA CONGREGAÇÃO

Nações	Comunidades	Professos perpétuos				Temporários		Noviços	Totais
		bispos	sacerdotes	clérigos	irmãos	clérigos	irmãos		
Argentina	6	—	18	—	4	4	—	10	<b>36</b>
Brasil	11	1	29	—	6	3	—	—	<b>39</b>
Chile	3	—	9	1	5	—	1	—	<b>16</b>
Colômbia	2	—	4	—	—	—	—	—	<b>4</b>
Colômbia (C.G.)	1	—	1	—	—	2	—	—	<b>3</b>
Filipinas	2	—	8	—	—	1	—	—	<b>9</b>
Gana	1	—	4	—	—	3	1	—	<b>8</b>
Guatemala	1	—	3	—	—	—	—	—	<b>3</b>
Índia	5	—	34	—	—	54	—	10	<b>98</b>
Israel	1	—	2	—	1	—	—	—	<b>3</b>
Itália (S. Cuore)	19	—	88	—	10	2	1	2	<b>103</b>
Itália (Romana)	11	—	61	—	1	2	1	—	<b>65</b>
Itália (Curia)	2	—	9	1	—	20	—	—	<b>30</b>
México	4	—	7	—	1	—	—	—	<b>8</b>
Nigéria	2	—	5	1	3	33	—	14	<b>56</b>
Paraguai	3	—	8	—	1	3	—	—	<b>12</b>
Polónia	—	—	2	—	—	—	—	—	<b>2</b>
R.D. Congo	2	—	6	—	2	14	1	—	<b>23</b>
Espanha	2	—	5	—	1	1	—	—	<b>7</b>
Espanha (C.G.)	1	—	2	—	—	—	—	—	<b>2</b>
Suíça	1	—	5	—	—	—	—	—	<b>5</b>
U.S.A.	2	—	10	—	—	1	—	—	<b>11</b>
Vietnam	1	—	2	—	—	—	—	—	<b>2</b>
<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>1</b>	<b>322</b>	<b>3</b>	<b>35</b>	<b>143</b>	<b>5</b>	<b>36</b>	<b>545</b>

c) ALEGRES COMEMORAÇÕES NO ANO DE 2012

<b>1. Mais de noventa</b>		<b>Anos</b>
Romanò Pe. Luigi	09-03-1916	96
Bredice Pe. Armando	22-08-1917	95
Cantoni Pe. Giuseppe	16-07-1920	92
Nervi Ir. Battista	29-06-1920	»
Credaro Pe. Tito	11-02-1922	90
Vaccari Pe. Danilo	01-12-1922	»
Invernizzi Pe. Antonio	06-12-1922	»
Altieri Pe. Vincenzo	11-12-1922	»
<b>2. Mais de oitenta</b>		
Belotti Pe. Francesco	06-02-1923	89
Di Ruscio Pe. Romano	24-04-1923	»
Frangi Pe. Luigi	30-03-1924	88
Fogliamanzillo Ir. Salvatore	05-04-1924	»
Moroni Pe. Angelo	25-09-1924	»
Altieri Pe. Marcello	27-12-1924	»
Rizziero Pe. Giuliano	29-12-1924	»
Castelnuovo Pe. Mario	23-08-1925	87
Maglia Pe. Carlo	21-07-1926	86
Liborio Pe. Battista	05-09-1926	»
Della Morte Pe. Loreto	26-01-1927	85
Maniero Pe. Pietro	18-05-1927	»
Pasquali Pe. Pietro	09-10-1927	»
Nastro Pe. Antonio	17-11-1927	»
Gandossini Pe. Anselmo	22-07-1928	84
Gridelli Pe. Tonino	13-12-1928	»
Scano Pe. Pietro	15-06-1929	83
Tamburini Pe. Antonio	23-10-1929	»
Casali Pe. Tarcisio	10-02-1930	82
Cornaggia Pe. Franco	11-12-1930	»
Sala Pe. Mario	08-01-1931	81
Gambutì Pe. Mario	18-05-1931	»
Gasparoli Pe. Mario	08-06-1931	»
Zanella Pe. Settimo	10-06-1931	»
Merlin Pe. Giuseppe	22-09-1931	»
Brulletti Pe. Pietro	24-09-1931	»
Bini Pe. Giuseppe	04-10-1931	»

### **3. Aniversário de oitenta anos**

Minuzzo Pe. Giuseppe	16-01-1932
Rossetti Pe. Alfredo	24-01-1932
Curri Pe. Giuseppe	16-09-1932
Ostinelli Pe. Antonio	21-12-1932

### **4. Aniversário de cinquenta anos**

Demoliner Pe. Flavio	22-01-1962
Villegas Vallejo Pe. José Angel	03-03-1962
Giudici Pe. Fernando Giuseppe	23-03-1962
Espinoza Espinoza Ir. Daniel Ernesto	06-05-1962
Frugis Pe. Giuseppe	23-03-1962
Urta Carvajal Pe. Agustin	18-07-1962
Vera Morel Pe. Alberto	23-07-1962
Colafemina Pe. Donato	07-08-1962
De Costa Pe. Edenilson	30-08-1962
Rutigliano Pe. Nicola	12-10-1962
Grega Pe. Marco	25-11-1962

### **5. Cinquenta anos de Profissão**

Argentiero Pe. Domenico	24-09-1962
Cantarello Pe. Ottavio	24-09-1962
Gottardi Pe. Angelo	24-09-1962
Ratti Pe. Renato	24-09-1962
Riva Ir. Tonino	24-09-1962
Sangiorgio Pe. Cesarino	24-09-1962
Vinzi Pe. Michele	24-09-1962

### **6. Vinte e cinco anos de Profissão**

Back Ir. Edgar	11-02-1987
Cejas Pe. Sergio	01-03-1987
Jerez Pe. Silva Nelson	01-03-1987
Molina Ir. José Luis	01-03-1987
Rodriguez Caballero Pe. Marcial	01-03-1987
Fondrini Ir. Carlo	08-09-1987

## **7. Cinquenta anos de Ordenação**

Terzaghi Pe. Leonardo	24-06-1962
Bellanova Pe. Lorenzo	29-06-1962
Gamba Pe. Nemesio	30-06-1962
Morelli Pe. Giuseppe	30-06-1962

## **8. Vinte e cinco anos de Ordenação**

De La Torre Carbonero Pe. Fernando	22-08-1987
Altuna Peña Pe. Francisco Javier	29-08-1987
Beretta Pe. Pietro	03-10-1987
Giudici Pe. Fernando Giuseppe	05-12-1987
Grega Pe. Marco	05-12-1987

## **B) EVENTOS DE CONSAGRAÇÃO**

### **a) NOVIÇOS**

#### **1. Bangalore (Divine Providence Province)**

Anthony Jayaraj Saul  
Irudaya Raj Vanthu Rayar  
Jeyaseelan Martin  
Joseph Susaikannu  
Maria Antony Raj Savari Viagappan  
Packia Raj Sebastian  
Praveen Louis Raj  
Robert Kennedy Jesu  
Vidhya Sagar Battu  
Vinnarasan Isaac

#### **2. Barza (Província Sacro Cuore)**

Biancotto Stefano  
Pozzoli Paolo

### **3. Lujan (Província Cruz del Sur)**

Britez Arlindo  
Da Silva Martins Gildenor  
De Abreu Eli Marcel  
De Macedo Elimar Antonio  
Dos Santos Costa Costa Francisco Bernardone  
Gonçalves Valdecir  
Peredes Armoa Juan Carlos  
Rodriguez Caballero Luis  
Santos Da Silva Tiago  
Vargas Villamizar Ruben Dario

### **4. Nnebukwu (Delegação N. S. da Esperança)**

Amodu Ochoyoda Benjamin  
Baya Vangu Junior Joseph  
Ilumu Kibuba Gabriel Sedar  
Likita Neope Philimon  
Njoku Onyedikachukwu Felix  
Nland Massaba Landry Pierre  
Nwanze Nwaebuni Stephen  
Nzoloko Kisambu Rodrigue  
Okafor Udoka Uchenna Jonathan  
Oparaugo Chidiebere MacDonald  
Pay-Pay Guiwini Jethro Thomas  
Terkula Ierkpen Patrick  
Ufinama Ntenda Gabriel  
Valentine Chidozie Patrick

### **b) PRIMEIRA PROFISSÃO RELIGIOSA**

Canete Espindola Teodolino  
Marquez Abad Agustin  
Pabon Rodriguez Jorge Manuel  
Orlandi Rudinei  
Antony Selvakani  
Chinnappan Jesudoss

*Cruz del Sur*  
*N. S. Guadalupe*  
*N. S. Guadalupe*  
*Santa Cruz*  
*Divine Providence Province*  
*Divine Providence Province*

Christopher Paul Dhinagaran	<i>Divine Providence Province</i>
Gorrepati Sureshbabu	<i>Divine Providence Province</i>
Pesanaganti Devanandam	<i>Divine Providence Province</i>
Rayappan Solomon Raja	<i>Divine Providence Province</i>
Samanathan Periyayagam (Kumar)	<i>Divine Providence Province</i>
Selvam Raja Arun	<i>Divine Providence Province</i>
Selvaraj Gnana Vijay Sworna Paul	<i>Divine Providence Province</i>
Velpula Rambabu	<i>Divine Providence Province</i>
Vincent Johnson	<i>Divine Providence Province</i>
Sudhakar	<i>Divine Providence Province</i>
Estiller Vega Cesar	<i>Divine Providence Province</i>
Saluzzi Rocco	<i>Província Romana S. Giuseppe</i>
Czarnecki Mateusz	<i>Província Romana S. Giuseppe</i>
Akwuobi Martin Emmanuel	<i>Delegação N. S. da Esperança</i>
Ekezie Charles Nnamdi	<i>Delegação N. S. da Esperança</i>
Fukimuasi Venite Venite	<i>Delegação N. S. da Esperança</i>
Kabitini Abupa Fabrice	<i>Delegação N. S. da Esperança</i>
Kulonga Kapay Toussaint	<i>Delegação N. S. da Esperança</i>
Ngandu Luboma Simon Pater	<i>Delegação N. S. da Esperança</i>
Ojeka Thomas Thompson Ayakana	<i>Delegação N. S. da Esperança</i>
Sombu Isaac Terkula	<i>Delegação N. S. da Esperança</i>

#### c) PROFISSÕES PERPÉTUAS

Mukampiel Binabina Ndabi Ir. Blaise	(R.D. Congo)	em Kinshasa	24-03-2011
Okechukwu Anyanwu Leonard	(Nigéria)	em Ibadan	11-12-2011

#### d) PROFISSÃO PERPÉTUA E DIACONATO

Anamaeleki Ir. Jude	(R.D. Congo)	em Kinshasa	24-03-2011	27-03-2011
Egbujor Ir. Basil	(R.D.Congo)	em Kinshasa	24-03-2011	27-03-2011
Nwagboso				
Ifeanyichukwu Isaac	(Itália)	em Roma S. Teol.	26-05-2011	28-05-2011
Britez Antonio	(Itália)	em Roma S. Teol.	26-05-2011	28-05-2011
Bentos Mathias	(Itália)	em Roma S Teol.	26-05-2011	28-05-2011
Corvalan Roberto				
Carlos	(Itália)	em Roma S. Teol.	26-05-2011	28-05-2011

## e) PRESBITERADO

Pillem Peter Joseph	(Índia)	em Cuddalore	23-06-2011
Anala Louis Baskar	(Índia)	em Cuddalore	23-06-2011
Antonyamy Periyanyagasamy	(Índia)	em Cuddalore	23-06-2011
Celestine John Paul Britto	(Índia)	em Cuddalore	23-06-2011
Joseph David	(Índia)	em Cuddalore	23-06-2011
Joseph Stanly Babu	(Índia)	em Cuddalore	23-06-2011
Maria Arul Pragasam Praveen J.	(Índia)	em Cuddalore	23-06-2011
Sanchez Sanchez Benjamin	(México)	em Amozoc	16-07-2011
Anamaelechi Jude	(R.D.Congo)	em Kinshasa	13-08-2011
Egbujor Basil	(R.D.Congo)	em Kinshasa	13-08-2011
Nwagboso Ifeanychukwu Isaac	(Nigéria)	em Origwe	17-12-2011
Bentos Farias Mathias	(Argentina)	em Santa Fe	17-12-2011

## C) FATOS E ACONTECIMENTOS IMPORTANTES

### 1. Premissa

O ano de 2011 foi um ano que permanecerá para sempre na história da nossa Congregação: o tão esperado momento da canonização do Fundador tornou-se realidade depois de 40 anos de espera, de oração de esperança. O Pe. Luis Guanella foi proclamado santo no dia 23 de outubro de 2011.

Parece que os dias de 2011 passaram com mais velocidade do que nos anos passados, talvez porque a espera tornou-se sempre mais dinâmica e nos sentíamos todos um pouco despreparados.

Tudo começou no dia 21 de fevereiro, quando o Papa no Consistório fixou oficialmente a data da canonização: domingo, 23 de outubro, juntamente com outros dois Bem-aventurados, Dom Guido Maria Conforti, também ele italiano, fundador dos Padres Missionários Xaverianos e Madre Bonifacia Rodriguez De Castro, uma irmã espanhola, fundadora da Congregação das «Servas de São José».

A notícia correu por todo o mundo imediatamente, graças aos modernos meios de comunicação e em todos, Servos da Caridade, Filhas de Santa Maria da Providência, Cooperadores, Movimento Laical Guanelliano, jovens e amigos produz imensa alegria que muitas vezes se exprime no choro, gera entusiasmo e também uma pitada de orgulho.

Começa contemporaneamente o planejamento do grande evento que deve deixar no mundo uma profunda marca da grandeza deste Santo e sobretudo da sua atualidade.

*In primis* o Comitê, que já havia sido constituído a mais tempo, se organiza para um detalhado trabalho e para a divisão das tarefas.

Mas em todo o mundo guanelliano fervem os preparativos. Só para acenar alguns, mesmo sabendo de ser incompleto: na Colômbia já no mês de março uma grande reunião onde foram distribuídas as tarefas, colocando em evidência sobretudo aquilo que deverá ser o protagonismo dos jovens. Seguirá depois em junho o VI Congresso Nacional do MLG Colombiano que coloca em primeiro lugar na pauta os compromissos concretos pela canonização.

Da Colômbia ao Oriente, onde estende-se, em cada nação (Índia, Filipinas, Vietnam) um grande calendário de compromissos até o grande dia.

Na África, no dia 24 de março, organiza-se uma grande peregrinação, com orações e conferências como início da preparação.

Nos Estados Unidos imediatamente dois coirmãos trouxeram a bela notícia destinatário do milagre, William Glisson, e partilharam com ele a alegria do mundo guanelliano que agora sente ele parte e participantes da sua missão. Toda a família exultou e já pensa no momento em que William, a esposa e os pais, com outros amigos, presenciarão a solene celebração.

Diferentes e em geral bem realizados foram os numerosos **convênios**. Todos estão no site oficial da Congregação ([www.guanelliani.org](http://www.guanelliani.org)). Somente para citar alguns: «*A pessoa e o carisma do Pe. Luis Guanella. A proposta educativa – Atualizações guanellianas*» acontecido em Nuova Olonio, no dia 14 de maio. A segunda etapa, desta vez nos e para os vales do Fundador, do itinerário de aprofundamento aberto ao território, proposto pelas Congregações Guanellianas com o título «*Pe. Luis Guanella, um santo e um educador da nossa terra, no ano da canonização*».

Em Roma, Casa Santa Maria della Nocetta: «*Pe. Guanella Homem de Deus, cidadão do mundo, educador apaixonado*». Relatores: Dom João Braz De Aviz, prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, Roberto Morozzo della Rocca, professor ordinário de História da Europa na Universidade Roma 3 e presidente do Colégio didático de Ciências Históricas, e Francesco Motto, diretor do Instituto Histórico Salesiano.

Em Pádua: «*Pe. Guanella um santo e um educador do nosso tempo*», no dia 17 de setembro.

Em Roma, no Montecitorio, sede do Parlamento italiano, no dia 12 de setembro: «*A santidade salvará o mundo*», com as brilhantes exposições de Sua Eminência o Cardeal Ravasi, do professor Adriano Pessina, diretor do Centro Ateneu de Bioética da Universidade Católica de Milão, e da neurologista Matilde Leonardi, do instituto Besta de Milão e coordenadora do comitê técnico-científico do Observatório Nacional sobre as pessoas com necessidades especiais.

Muito interessante por fim, foi o convênio em três diferentes sedes de Roma «*As novas fronteiras da deficiência intelectual: entre ciência e amor*» – e aquele de Nápoles sobre «*Pe. Guanella Educador*»... E tantos outros em várias partes da Itália e do mundo.

Não faltaram também o uso da mídia: lindo o DVD «*Pe Guanella Filho da montanha e Pai de Caridade*», produzido por Massimiliano Trojani; ótimos os dois clipes: um de 30 segundos e o outro de 90 segundos, o primeiro transmitido por vários dias nas televisões do metrô de Roma, e o outro, enviado a todas as agências de notícias para uma breve síntese sobre a vida e a atividade do Pe. Guanella.

Na medida em que se aproxima o grande dia, fervem os preparativos logísticos: providenciar os alojamentos, as deslocações, as presenças na Praça de São Pedro e etc... além da preparação do kit para cada peregrino.

Para a ocasião foram editados alguns novos livros sobre o Pe. Guanella: «*Le Vie della Provvidenza*», a sua autobiografia curada pelo Centro de Estudos Guanellianos, com notas, índice de nomes, e inserção de boas fotografias; «*Accordò la terra al cielo*» a mais recente biografia da Ir. Michela Carrozino; o pequeno e simpático livrinho, «*S. Luigi Guanella il Manovale della Provvidenza*», muito bom para as crianças do oratório e das escolas; e enfim, muito apreciado, por ser simples e completo, o trabalho coordenado pelo Pe. Pino Venerito e pela Ir. Franca Vendramin «*Pe. Guanella padre montanhês e Pai dos Pobres*», traduzido nas quatro línguas principais.

Além do mais aproveitou-se da presença de tantos coirmãos, para organizar um **curso de formação de uma semana para os Superiores** de todas as Casas guanellianas espalhadas pelo mundo: estiveram presentes em torno de 70 coirmãos.

E ainda, a mesma ocasião ofereceu a possibilidade de uma grande **assembleia internacional do MLG**: estiveram presentes os representantes de todos os grupos do MLG no mundo, além de 100 pessoas que escutaram as várias experiências e ofereceram as próprias, num clima de fraternidade e simplicidade que causa admiração.

**E finalmente o grande dia!** Uma enorme multidão na Praça de São Pedro. De guanellianos se esperavam em torno de 12.000, mas parece que ultrapassamos os 15.000. Em todo o mundo outras centenas de milhares conectados pelos meios de comunicação. Na praça dezenas de milhares com os olhos apontados para aquele grande pôster, enquanto que o Papa declarava: **o Servo da Caridade Pe. Luis Ganella é SANTO**. Profunda comoção, grande alegria e agradecimento a Deus.

**A festa não termina aqui!** Em todo o mundo guanelliano seguem as Missas de Agradecimento e o humilde Servo da Caridade é venerado como santo nas grandes catedrais do mundo, do Oriente ao Ocidente.

Os festejos continuarão também em 2012, especialmente na Diocese de Como, onde a urna do nosso querido Santo será venerada em diversas Paróquias e Institutos. E enquanto isso o nosso amado Santuário do Sagrado Coração vestiu-se de festa: tudo foi renovado para ser uma morada ainda mais do Santo Fundador.

Os outros acontecimentos, gostaria de dizer usuais, mas mesmo assim sempre dignos de serem notados, foram vários. Também este ano a Congregação aumentou em número: de 530 chegamos, no final de dezembro a 545. Deixaramos seis coirmãos, mas entraram no noviciado 36 novas esperanças. Professaram pela primeira vez 27 jovens coirmãos e foram ordenados 12 novos sacerdotes.

Não faltaram algumas novas aberturas, especialmente nas Províncias jovens: uma pequena residência em Mysore (Índia) para acolher um grupinho de seminaristas do estado do Karnataka, a nova Igreja paroquial de Kumbakonam, num bairro periférico que está nascendo em torno da Casa de Deus, o encaminhamento de uma nova realidade para adolescentes em Novara, passando de Cerano, a Casa de Chester na Filadélfia (USA) para os irmãos da América Latina, necessitados. Pequenos sinais de um caminho que a Congregação continua a realizar em nome do Pe. Guanella.

E justamente à luz da sua santidade, e para imitar o seu exemplo de uma vida dedicada ao Senhor e aos pobres, foi programada a temática do próximo Capítulo geral e daqueles provinciais: «O projeto de Província em resposta à Nova Evangelização».

A partir dos resultados, que esperamos, mediante a proteção do Espírito Santo, que sejam muito positivos e eficazes, programaremos o nosso futuro.

Pe. PIERO LIPPOLI

## **2. Rumo ao XIX Capítulo geral**

### **• Convocação do XIX Capítulo geral**

Caríssimos coirmãos,

com a alegria pela notícia da próxima canonização do nosso Fundador, toda a Congregação colocou-se em estado de fêrvida preparação, espiritual e organizativa. Certamente este evento de graça compromete todos nós a focalizar a nossa atenção e o nosso trabalho sobre este tema.

Ao mesmo tempo, não podemos deixar de pensar no outro acontecimento que já se aproxima: o Capítulo geral originário, ao final do período de seis anos iniciado em 24 de julho de 2006, como indicado pelas nossas Constituições.

Os dois acontecimentos estão estritamente unidos entre si pelo fio condutor do estudo e aprofundamento do nosso carisma e do espírito do Fundador, para poder viver no hoje, com uma autenticidade sempre maior, a nossa vocação religiosa e responder com eficácia aos chamados da Igreja e do mundo.

Assim, enquanto nos enamoramos mais intensamente da santidade de Pe. Luís Guanella, nos preparamos espiritualmente ao evento capitular como consta em nossa Constituição: «*o seu dever primário é conservar com fidelidade o carisma do Fundador e tudo o que constitui o patrimônio espiritual do Instituto para torná-lo operante na vida e no apostolado*» (C. 113).

O nosso Regulamento pede que a “convocação” do Capítulo geral se faça por intermédio de uma “carta circular do Superior geral, enviada a todos os coirmãos do Instituto um ano antes de iniciar o Capítulo”. Por razões de organização interna da nossa Congregação – marcando presença em diversos lugares do mundo – fui do parecer de antecipar este ato formal para possibilitar a algumas realidades nossas de predispor, em tempo, a sua programação, envolvendo os coirmãos através de encontros comunitários e Capítulos provinciais.

Em janeiro, quando do encontro do Conselho geral com os Superiores de Província e da Delegação africana, definimos os diversos aspectos relacionados com o tema do Capítulo geral e alguns aspectos práticos a ele pertinentes. Eu os retomo aqui com a determinação de especificá-los e concretizá-los nos próximos meses. Destaco aquilo que já foi comunicado no encerramento do “Meeting” de janeiro:

- a) Decidimos focalizar, no Capítulo geral o **PROJETO DE PROVÍNCIA**. Sendo assim, na preparação do Capítulo, cada Província se empenhará em elaborar o próprio projeto com o olhar voltado aos desafios do futuro, levando em consideração a cultura da localidade onde exercemos nossa missão.
- b) O ponto central do nosso Capítulo será, portanto, **o desafio da missão** num novo contexto e em novos aréopagos.
- c) Quanto a outros aspectos relacionados com o próximo Capítulo decidimos o que segue:
  - início do Capítulo nos primeiros dias de julho de 2012, em Barza d’Ispra.
  - os Capítulos provinciais deverão realizar-se até meados de fevereiro de 2012.
  - quanto à modalidade de participação e o número de Delegados para o Capítulo geral decidimos os seguintes:
    - a) O percentual de Delegados que cada Província elegerá para o Capítulo geral será de 1/20 sobre a soma de Professos perpétuos mais o 50 % dos Professos temporâneos;
    - b) Para a Delegação Nossa Senhora da Esperança, com base nas normas vigentes, os coirmãos Delegados ao Capítulo geral serão eleitos na Assembleia de Delegação;

- c) para a participação dos coirmãos da Delegação africana ao seu Capítulo provincial seguirão as normas que estabelecerá a Província Sacro Cuore;
- d) preparar uma ficha de reflexão para os Capítulos provinciais.

Tendo presente o supracitado e obtido o consenso unânime do Conselho geral,

CONVOCO

## **O XIX CAPÍTULO GERAL DA CONGREGAÇÃO DOS SERVOS DA CARIDADE**

O Espírito Santo nos ilumine e nos ajude a perceber as manifestações de seu amor em meio aos acontecimentos da nossa história.

Confio o nosso empenho pelo bom êxito desta preparação e dos trabalhos capitulares à Mãe da Divina Providência e à segura presença do Fundador que nos guia com o seu ensinamento de vida e santidade e nos assiste do Céu.

Uma fraterna saudação a todos vós e a todos os membros da grande Família guanelliana que sabereis envolver ao impetrar do Senhor graças abundantes para a nossa Congregação.

Roma, 1º de maio de 2011

Pe. ALFONSO CRIPPA  
*Superior geral*

### **• Preparação ao XIX Capítulo geral**

Caríssimos coirmãos,

nos separa um pouco mais de um ano da celebração do nosso XIX Capítulo geral que cuja convocação já foi feita com a carta circular dois meses atrás. Colho a ocasião para convidar todos os coirmãos a colocar-se em atitude de oração, de reflexão e de discernimento espiritual para compreender aquilo que o Senhor pede à nossa Congregação para o próximo futuro.

Celebraremos o nosso Capítulo geral depois de poucos meses da Canonização do Fundador.

Se por um lado, de agora até o final de outubro, a nossa atenção e a nossa atividade se está concentrando na preparação deste Evento de graça, é também verdade que o Capítulo geral deverá ser vivido sobre a estrada da gratidão e do entusiasmo suscitado pelo reconhecimento da Igreja para o seu Projeto de Congregação.

Assim eu me exprimia na carta de convocação: «Os dois acontecimentos

estão estritamente unidos entre si pelo fio condutor do estudo e aprofundamento do nosso carisma e do espírito do Fundador, para poder viver no hoje, com uma autenticidade sempre maior, a nossa vocação religiosa e responder com eficácia aos chamados da Igreja e do mundo.

Assim, enquanto nos enamoramos mais intensamente da santidade de Pe. Luís Guanella, nos preparamos espiritualmente ao evento capitular como consta em nossa Constituição: *o seu dever primário é conservar com fidelidade o carisma do Fundador e tudo o que constitui o patrimônio espiritual do Instituto para torná-lo operante na vida e no apostolado (C. 113)*».

Somos filhos espirituais de um santo e herdeiros portanto de um grande carisma para a nossa santificação pessoal e para a salvação do mundo, mas devemos reconhecer que estamos ainda longe do ideal que nos indicam as nossas Constituições e portanto sentimos a necessidade de discernimento espiritual e de uma contínua conversão do nosso estilo de vida e no nosso apostolado de caridade, como nos sugere o n. 112 das nossas Constituições, o Capítulo geral é *«um evento de particular presença do Senhor e do seu Espírito, um momento singular de revisão e de discernimento para revigorar a nossa família religiosa segundo o Evangelho e em harmonia com os tempos e as diretrizes da Igreja*».

### ***O tema que nos ocupará no XIX Capítulo geral***

- a. Como cada Capítulo geral deve responder a aquilo que os nossos Regulamentos indicam no n. 249: «...apresentar, discutir e aprofundar a relação geral sobre o estado da Congregação em todos os seus aspectos». Teremos portanto a ocasião de colocar em pauta alguns pontos essenciais da nossa vida e missão que tem especial necessidade de serem aprofundados e revitalizados.  
Por isso, nos nossos encontros comunitários deveremos encontrar espaço para refletir sobre aqueles pontos da nossa vida religiosa e da nossa missão que necessitam de claras indicações por parte do Capítulo geral.
- b. No encontro com os Superiores de Província e da Delegação no mês de janeiro passado, aplicando ao n. 250 do Regulamento: *«O Superior geral, com o consentimento do seu Conselho, em diálogo com as Províncias, proporá um ou mais temas a serem tratados no Capítulo, tendo em consideração a necessidade do Instituto e dos sinais dos tempos*», pensamos de propor como ponto focal de reflexão capitular a realidade de cada uma de nossas Províncias religiosas, convidadas, para isso, a pensar e elaborar o próprio PROJETO DE PROVÍNCIA, no qual evidenciar a resposta que as nossas Comunidade dão aos desafios e pedidos do nosso tempo, em cada uma das realidades culturais onde atuamos. O tema completo é portanto o seguinte: **O projeto de Província em resposta à Nova Evangelização.**

## *Uma dupla motivação para esta escolha*

1. Colocar-nos em sintonia com a Igreja que convocou para o mês de outubro de 2012 o Sínodo sobre o tema da **Nova Evangelização** (*Já temos a disposição os “Lineamenta” que podem dar muitas ideias para a nossa reflexão e perguntas sobre as quais questionar-nos...*).
2. **A expansão da Congregação** acontecida nestes últimos anos nas novas Nações e culturas, que, por consequência, produziu uma maior diferenciação na organização e configuração das nossas Comunidades e no nosso apostolado caritativo nas atuais 6 Províncias religiosas guanelianas (*lembramos que de fato as Províncias – 4 naquele tempo – começavam o seu caminho 40 anos atrás! E a história é também parte do nosso Projeto*).

## *Alguns passos em vista do Capítulo geral*

### *I FASE: Reflexão a nível de Comunidades locais*

- Sensibilização, reflexão e oração individual e comunitária sobre o tema da **Nova Evangelização aplicado a nós e ao nosso carisma**. Responsabilidade portanto do Conselho provincial de ajudar cada uma das comunidades da própria Província a entrar neste processo de reflexão e de discernimento comunitário, de oração e de criatividade propositiva...
- Discernimento comunitário com estes pontos:
  - **leitura da realidade local: desafios e necessidades** que chegam até nós pelo Povo de Deus no qual estamos inseridos e pelos pobres a quem somos enviados;
  - **como a nossa Comunidade e a nossa Província está respondendo** a estes desafios e necessidades, em base ao nosso específico carisma;
  - **o que propomos à nossa Província** (e à Congregação) para este projeto de uma nova e significativa Evangelização da nossa parte;
  - possíveis reflexões **sobre outros temas** que a Comunidade considera importantes e que quer apresentar ao Capítulo geral. Eles serão retomados pela Assembleia capitular quando será feita a reflexão sobre o relatório do Superior geral a respeito da Congregação.

### *II FASE: Depois será o Capítulo provincial que recolherá aquilo que veio à tona em cada uma das Comunidades e portanto passar à elaboração do **Projeto provincial** (ou pelo menos um esquema consistente) evidenciando especialmente:*

- quais são as *prioridades concretas* para revitalizar a própria Província e *quais as ações* mais importantes a serem realizadas no próximo futuro;

- qual é a especificidade da nossa Província em responder à cultura na qual está inserida e que pode enriquecer o nosso carisma e portanto a Congregação;
- esta contribuição das Províncias deverá chegar à Comissão pre-capitular não depois do mês de abril de 2012.

### III FASE: *O Capítulo geral*

*Uma Comissão pré-capitular* preparará o *Instrumentum laboris*, inspirando-se tanto no Relatório do Superior geral como também nas contribuições recolhidas por cada uma das Províncias.

### IV FASE: *No Capítulo geral*

Além do tempo necessário para eventuais pontos de discussão a respeito de aspectos importantes da nossa vida e missão, surgidos a partir da reflexão sobre o Relatório do Superior geral e dos pedidos dos coirmãos, teremos que **fazer síntese** dos diferentes Projetos de Província.

- Para enriquecer mutuamente e reforçar a comunhão com a “narração” daquilo que o Senhor nos permite de fazer e nos pede de realizar com a sua graça.
- Para uma avaliação global a respeito da correspondência carismática de cada um dos Projetos e estimular-nos a colocá-los em prática.
- Para poder ter uma visão mais ampla de Congregação e reforçar a comunhão e a unidade de direção, a colaboração e o sentido de pertença à Congregação.

### *Alguns pontos ou subsídios para a reflexão e o discernimento comunitário*

#### A) *Em comunhão com a Igreja*

Com a escolha deste tema para o próximo Capítulo, a nossa Congregação quer se dedicar de modo a sentir como prioritário e de dar como contribuição carismática à missão evangelizadora da Igreja em um tempo de fortes mudanças sociais e valorais que estão colocando em crise a própria vida cristã em tantos Países, sobretudo de antiga tradição cristã.

O próprio Papa Bento XVI é quem nos diz: «*Muitas vezes nos preocupamos demasiadamente com as consequências sociais, culturais e políticas da fé, dando como certo que esta fé exista, o que infelizmente é sempre menos realista... Justamente esta mudada situação pede uma especial atenção para com o anúncio do Evangelho... A crise que estamos experimentando leva consigo*

*os traços da exclusão de Deus da vida das pessoas, de uma generalizada indiferença em relação com a própria fé cristã, até a tentativa de marginalizar a vida pública»* (Da homilia na visita a Fátima, maio de 2010).

O termo “*nova evangelização*”, explicou o Papa Bento, não deve reduzir-se a um slogan. Mais do que isso, «reclama a exigência de uma renovada modalidade de anúncio, sobretudo para aqueles que vivem em um contexto, como este atual, onde os desenvolvimentos da secularização deixaram pesadas marcas também em Países de tradição cristã».

## *B) Fidelidade criativa ao nosso carisma*

Além disso, faz-se necessária a reflexão mais específica e aderente da própria área geográfica para cada realidade de província, de modo que a Congregação mesma, enraizada em culturas e histórias diversas, pode assim ter um olhar de conjunto mais completo e complementar a respeito da sua missão no mundo, favorecendo por exemplo uma maior circulação dos bens (materiais e espirituais), acolhendo instituições e experiências positivas de outras realidades culturais que podem dar ao nosso carisma capacidades novas de expressão, e etc...

No esforço de aprofundar a temática proposta com os três passos indicados acima: – análise da realidade; – juízo sobre a nossa resposta atual; – a nossa projeção de futuro, nos encontraremos certamente na necessidade de ter que rever o nosso estilo de vida, para poder responder com coerência aos desafios aos quais a nova evangelização nos chama, também com a coragem de abandonar modalidades e métodos de missão que nos oferecem mais segurança humana ou que herdamos da tradição, sem vivificar à luz do Espírito...

Nisto consiste o chamado urgente também para a nossa Congregação, neste momento histórico de fortes mudanças...

O número 72 das nossas Constituições pode ser muito indicativo para estimular a nossa fidelidade criativa no próximo Capítulo geral: «*Concretizamos o nosso serviço apostólico em múltiplas formas, determinadas pelas necessidades dos pobres e das diversidades de lugar e das culturas: imitamos assim a sensibilidade pastoral e a fé do Fundador diante das necessidades do seu tempo.*

*Ao organizar atividades e obras, cuidamos para que sejam expressões autênticas do carisma do Instituto e constituam um testemunho eficaz na Igreja local. Sob a orientação dos superiores somos vigilantes ao submeter as obras a um constante discernimento para sustentá-las com energia ou sabiamente adaptá-las ou abandoná-las; e seguindo os convites da Providência, não temos tomar a iniciativa em empreendimentos corajosos».*

Portanto ser fiéis às intenções originais do Fundador, e ao mesmo tempo, ser capazes de atualizar e inculturar o nosso carisma com novas respostas às novas necessidades dos pobres e do mundo, em comunhão com a Igreja local à qual fazemos dom do nosso carisma específico...

À luz do Evangelho e dos valores do nosso carisma, movidos pelo Espírito do Senhor, devemos também saber realizar escolhas proféticas e não sofrer passivamente os processos históricos ou fazer-nos condicionar pela lógica do “sempre foi feito assim”: *«Temos não somente uma gloriosa história a ser recordada e contada, mas uma grande história a construir! Olhai ao futuro, no qual o Espírito nos projeta para fazer conosco ainda grandes coisas»* (cfr. VC 110).

### ***Algumas dificuldades para a nossa missão***

*(É oportuno fazer uma análise também das dificuldades que atualmente se nos apresentam. Eis alguns pontos que podem servir-nos para nos colocar em uma atitude de sério discernimento...)*

- Na realidade cotidiana com a qual vivemos a nossa missão, nos deparamos frequentemente a enfrentar dificuldades pela imposição das leis e regulamentos que poderiam sufocar a nossa caridade e o carisma, limitando notavelmente a capacidade evangelizadora do nosso serviço caritativo.

Enquanto acolhemos e queremos colaborar de bom grado com a elaboração de leis e orientações culturais positivas em matéria de assistência, podemos encontrar-nos na necessidade de não nos conformar passivamente quando é necessário defender princípios próprios da visão cristã e evangélica da vida...

*É dever nosso vigiar e, no momento de tomar as nossas decisões para qualificar melhor o nosso serviço, preservar a nossa missão carismática e evangelizadora.*

- Há também o risco que uma obra nossa, que apesar de tudo deve assegurar a sua estabilidade econômica, seja demasiadamente condicionada economicamente pelas contribuições políticas e portanto perder o seu próprio espírito, fundado sobre a gratuidade, sobre a fé e sobre a Providência do Senhor... E perder assim o sentido para o qual a obra nasceu e se desenvolveu com o sacrifício de tantos dos nossos coirmãos.
- E mais do que tudo pode existir o risco que a nossa obra se esvazie do seu significado fundamental, tornando-se assim insignificante e anônima se não consegue propor-se no território, não somente pela bondade e eficácia do seu serviço, mas também pela sua específica identidade de verdadeira Comunidade evangelizadora.

### ***O envolvimento do nosso ser religiosos guellianos***

O tema de evangelizar a nossa missão não pode ser tomado em consideração sem implicar os outros elementos essenciais da nossa vida de consagra-

ção: a espiritualidade, os próprios votos religiosos, a vida fraterna, a formação, o estilo de Governo e a própria comunhão de bens...

Sem querer tratar de tudo, deveremos ao menos definir, no nosso Projeto de Província e de Congregação, alguns destes pontos fundamentais para que o nosso esforço em favor da Nova Evangelização possa tornar-se um testemunho visível e crível para o povo de Deus, para os nossos pobres e para o mundo de hoje...

As vezes contrapomos demais cada um dos elementos que devem ser unidos e complementares para exprimir com coerência a identidade da nossa vida consagrada: ação/contemplação, vida comunitária/missão, justiça/caridade, unidade de direção/subsidiaridade, teoria/prática, indivíduo/comunidade...

Acredito que justamente uma reflexão séria sobre o sentido integral que tem o desafio da Nova Evangelização, pode iluminar e estimular toda a nossa vida. E é exatamente este esforço que deveremos fazer nestes meses de preparação ao Capítulo geral: perguntar-nos com serenidade e com sinceridade se o nosso Projeto de vida, nos três diferentes níveis, Pessoal, Comunitário e de Província-Congregação ainda está vivo para a paixão por Deus e para o mundo, como nos quis transmitir o Fundador... ou se e onde devemos mudar para continuar no seu caminho de santidade e de zelo apostólico.

### ***Conclusão***

Este é um pouco a situação dentro da qual caminharemos nos próximos meses em preparação ao nosso XIX Capítulo geral. Não quis fazer perguntas específicas, mas somente indicar o caminho a ser percorrido. Confio na colaboração dos coirmãos que saberão com a sua criatividade e amor à Congregação dar qualidade a este nosso discernimento.

Agradeço antecipadamente e desejo a todos um frutuoso trabalho, que coloco sob a proteção de Maria Mãe da Divina Providência e do nosso santo Fundador, do qual hoje celebramos o dia onomástico.

Uma cordial saudação e votos de um bom trabalho.

Roma, 21 de junho de 2011.

Pe. ALFONSO CRIPPA  
*Superior geral*

## DECRETO DE CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO PRÉ-CAPITULAR

O Superior geral, na reunião de Conselho do dia 6 e 7 de fevereiro de 2012, colocou em discussão o discurso sobre a constituição de uma Comissão composta por coirmãos, cujo acesso é mais fácil, mas que ao mesmo tempo pudessem representar, por quanto possível, o mundo guanelliano.

### *As tarefas da comissão serão:*

- A preparação do *Instrumentum laboris*.
- O envolvimento na preparação remota dos capitulares e a PREPARAÇÃO ESPIRITUAL DE TODA A CONGREGAÇÃO.
- Preparação e direção durante o Capítulo da liturgia e dos cantos.
- Predispor para uma boa comunicação multimídia (*Sensibilização da opinião pública guanelliana, informativos, Secretaria de comunicação para comunicações quotidianas, Site do Capítulo com um link ao Site da Congregação, traduções e etc...*).
- Predispor os instrumentos para as Votações Eletrônicas, Sistema de Microfones e instrumentos de informática para as três semanas do Capítulo e para tradução simultânea.

### *Os membros da comissão:*

*Presidente:* Pe. Wladimiro Bogoni.

*Membros:* Pe. Davide Patuelli - Pe. Tommaso Gigliola - Pe. Andres Garcia Velasco - Pe. J. Bosco - Cl. Vitus Unegbu.

A presente Comissão depois será aumentada, ao menos na comunicação e nos eventuais pedidos de propostas, a todos os Provinciais e ao Delegado da África que por sua vez comunicarão os coirmãos.

Pe. PIERO LIPPOLI  
*Secretário geral*

Roma, 16 de fevereiro de 2012.

## • Convocação do XIX Capítulo geral

Caríssimo coirmão,

com carta circular do dia 1 de maio de 2011, convoquei o XIX Capítulo geral, que será celebrado em Barza d’Ispra a partir do dia 1 de julho.

- Tendo sido realizadas validamente as votações para os Delegados ao Capítulo geral nos seis Capítulos provinciais e na Assembleia da Delegação africana;
- Tendo obtido o consenso do Conselho geral para convidar outros três coirmãos, em base ao n. 115 das nossas Constituições;
- Respeitando o que está estabelecido no n. 115 para os membros que participarão “*ex officio*” ao Capítulo geral,

### **com a presente, oficialmente comunico a CONVOCAÇÃO DO XIX CAPÍTULO GERAL**

Desejo-te que a tua participação traga uma preciosa colaboração para o bem e o progresso espiritual da Congregação, preparando-se com a oração, o estudo e consultando também os coirmãos da Comunidade que representas ou alguém que poderia te ajudar.

Acompanhe-nos alguns breves pensamentos do Pe. Guanella sobre o Capítulo geral, tirado do regulamento de 1910 (Segunda parte, Capítulo único, 2).

A respeito das eleições: *«O corpo diretivo ou Conselho superior é composto de homens certamente prudentes e pios; mas, por mais que sejam prudentes e pios, com o tempo também eles devem ser sujeitos, como toda criatura humana a peripécias de corpo, de mente e de coração: o arco esticado sempre se quebra»...* *«Sobretudo rezam profundamente, para que do próprio coração e do coração dos superiores faça-se um só, segundo a sabedoria infinita do Coração do Divino Salvador. Quando uma família religiosa busca seguir este espírito, então não há dúvida que, procedendo à nomeação dos membros do Conselho... toda dificuldade se desfaça».*

E mais adiante a respeito das coisas que serão tratadas: *«Todos, também os chegados por último,... digo todos, podem apresentar clarificações e ajuda de mente e de coração, como fruto da sua experiência e de virtude própria».*

Portanto o convite para todos: *«Ao Capítulo geral do Instituto, numa circunstância tão solene, os Servos da caridade devem apressar-se com júbilo, com zelo e com alegria, porque vem para dar a sua importante contribuição para o prosperar do Instituto».*

Iniciaremos o Capítulo no santuário do Sagrado Coração em Como, na tarde do dia 1º de julho e provavelmente o concluiremos no Vale Chiavenna onde estará peregrinando a urna do nosso Santo Fundador.

As comunicações mais concretas serão dadas adiante pela Comissão pré-capitular.

Formarão a família do Capítulo os seguintes coirmãos:

**Por direito, em razão do Ofício:**

1. Pe. Alfonso Crippa	Superior geral
2. Pe. Umberto Brugnoli	Vigário geral
3. Pe. Carlos Blanchoud	Conselheiro geral
4. Pe. Wladimiro Bogoni	Conselheiro geral
5. Pe. Piero Lippoli	Conselheiro geral
6. Pe. Nino Minetti	Superior geral emérito
7. Pe. Mario Nava	Ecônomo geral
8. Pe. Remigio Oprandi	Superior Província Sacro Cuore
9. Pe. Ciro Attanasio	Superior Província Santa Cruz
10. Pe. Sergio Rojas	Superior Província Cruz del Sur
11. Pe. Luigi De Giambattista	Superior da Divine Providence Province
12. Pe. Enrico Colafemina	Superior da Província Nossa Senhora de Guadalupe

**Por eleição**

*Eleitos*

*Substitutos* (por ordem de eleição)

• *Província Sacro Cuore*

1. Pe. Cesare Perego	Pe. Angelo Gottardi
2. Pe. G. Carlo Frigerio	Pe. Salvatore Costantino
3. Pe. Marco Grega	Pe. Mario Baldini
4. Pe. Gabriele Mortin	Pe. Marco Riva
5. Pe. Domenico Scibetta	Pe. Giuseppe Pozzi
6. Pe. Nando Giudici	Pe. Francesco Sposato

• *Província Romana S. Giuseppe*

1. Pe. Pino Venerito	Pe. Tommaso Gigliola
2. Pe. Nico Rutigliano	Pe. Cosimo Schiavone
3. Pe. Alessandro Allegra	Pe. Fabio Pallotta

## ***Eleitos***

- *Província Cruz del Sur*

1. Pe. Nelson Jerez
2. Pe. José de Jesus Fariña Osorio
3. Pe. Cristian Sepúlveda

- *Província Santa Cruz*

1. Pe. Mauro Vogt
2. Pe. Alcides Vergutz

- *Província N. S. di Guadalupe*

1. Pe. Alfonso Martinez

- *Divine Providence Province*

1. Pe. Soosai Rathinam
2. Pe. Battista Omodei
3. Pe. Dennis Weber
4. Pe. Peter Sebastian

- *Delegação N.S. da Esperança*

1. Pe. Bernardin Mbaya Balela
2. Pe. Isaac Ifeanyichukwu Nwagboso
3. Ir. Mauro Cecchinato

## ***Substitutos*** (por ordem de eleição)

- Pe. Wilson Villalba  
Pe. Cesar Leiva  
Ir. Gregorio Aguilera

- Pe. Valdemar Alves Pereira  
Ir. Arilson Bordignon

- Pe. Carlos Vargas Staper

- Pe. P. Visuwasam  
Pe. Satheesh Caniton  
Pe. Silvio De Nard  
Pe. Charton Viray

- Pe. Mark Anayo Uche  
Pe. François Mpunga  
Pe. Desmond Ifesinachi Uche

## **Per convite**

1. Pe. Satheesh Caniton (India)
2. Pe. Uche Desmond Ifesinachi (Africa)
3. Pe. Gustavo De Bonis (Argentina)

O Espírito do Senhor nos ilumine e nos sustente a Intercessão da Virgem Maria e dos nossos Santos.

Roma, 1º de março de 2012.

*O Superior geral*  
Pe. ALFONSO CRIPPA

### **3. Capítulos provinciais**

No dia 18 de fevereiro terminaram todos os capítulos provinciais.

Todas as províncias buscaram dar o melhor para responder àquilo que o Conselho geral estabeleceu.

Numerosas as Moções e as propostas que exprimem o desejo de olhar para o futuro com os olhos da Igreja que propõe uma nova evangelização, onde os religiosos devem desenvolver a sua parte de acordo e com fidelidade ao próprio carisma.

As Moções e as propostas não serão apresentadas aqui, mas serão objeto de estudo para a preparação do *Instrumentum Laboris* do 19º Capítulo geral.

Trazemos aqui somente uma breve crônica dos dias de trabalho de cada Capítulo provincial e da Assembleia da Delegação Africana.

#### **• Crônica do Capítulo provincial da Província Santa Cruz 7-11 de novembro de 2011**

O tema geral é *Projeto de Província à luz da Nova Evangelização*.

**Dia 7 de novembro**, segunda-feira, às 18:15 hs na Casa São José, em Canela, Brasil, os coirmãos capitulares se encontraram na Capela da Casa São José para a celebração de abertura do Capítulo.

Presentes: *Pe. Ciro Attanasio, Pe. Alcides José Vergütz, Ir. Arilson Bordinon, Pe. Atanásio Francisco Schwartz, Pe. Valdemar Alves Pereira, Pe. Odair Danieli, Pe. Edenilso de Costa, Pe. Alírio Joaquim Angheben, Ir. Moacyr Luiz Tomasine, Pe. Elisandro Iserhard da Silva, Pe. Flávio Demoliner, Pe. Adelmo Luiz Maldaner, Pe. Renato Schneider, Pe. Remigio de Vettor, Pe. Deoclesio Danielli, Pe. Ivo Ladislau Catani, Pe. Geraldo Ascari, Ir. Ivan Michels, Pe. Selso Feldkircher, Pe. Mauro Vogt*. E os coirmãos de outras Províncias: *Pe. Carlos Blanchoud, representante do Conselho geral, Pe. Sergio Rojas Franco, Provincial da Cruz del Sur e Pe. Enrico Colafemina, Provincial da Nostra Signora di Guadalupe*.

Às 20:50 hs, na sala do Capítulo, Pe. Ciro Attanasio abriu o XIV Capítulo provincial depois de uma oração e um canto de invocação do Espírito Santo. Depois, segundo as normas foram escolhidos os moderadores, os secretários e os escrutinadores

- *Presidente do Capítulo*: o Provincial Pe. Ciro Attanasio.
- *Moderadores*: Pe. Alcides José Vergütz e Pe. Adelmo Luiz Maldaner.

- *Escrutinadores*: Pe. Ivo Catani e Ir. Ivan Michels.
- *Secretários*: Ir. Arilson Bordignon e Pe. Mauro Vogt.

Pe. Ciro Attanasio, Provincial, presidiu a Santa Missa votiva ao Espírito Santo.

Avaliamos os horários e os aprovamos.

Por volta das 22 hs terminamos a seção inaugural.

**No dia 8 de novembro**, às 7 hs, na Capela celebramos as Laudes e, depois do café da manhã nos dirigimos à sala capitular. Precisamente às 8:30 hs o Presidente do Capítulo Pe Ciro Attanásio saúda todos e em seguida o moderador do dia, Pe. Alcides José Vergütz, profere uma breve reflexão sobre a importância do momento que vivemos: a graça de ter Don Guanella Santo.

Seguindo o programa, Pe. Carlos Blanchoud faz a sua saudação, lendo uma mensagem, que impele a todos nós à fidelidade original ao Carisma do nosso Santo Fundador.

Às 8:50 hs, Pe. Ciro começa a apresentação da sua exposição, cujo tema é o mesmo do Capítulo: *O projeto de Província à luz da Nova Evangelização*.

Entre os pontos importantes é preciso serem lembrados: – a espiritualidade, chave de toda a nossa vida de consagrados; – a exortação à fidelidade ao carisma, partindo do interno das nossas comunidades religiosas; – a necessidade vital de preocupar-nos pelas vocações; – a importância da formação permanente dos superiores e dos párocos. Ressaltou também muito bem a atenção ao viver com fidelidade a consagração mediante os votos de obediência, pobreza e castidade. Um forte aceno ao papel dos superiores locais, da Missão nas Paróquias e nos Centros educativo-assistenciais. Ao final nos impeliu a abrir-nos sempre mais ao mundo laical: Cooperadores e MLG.

À tarde prosseguiu-se com a exposição do ecônomo provincial que ilustrou a situação econômico-administrativa da Província Santa Cruz, inicialmente nas suas linhas gerais, depois com informações detalhadas para cada uma das obras presentes no Brasil.

**Dia 9 de novembro**, Ir. Arilson Bordignon fez memória do percurso dos últimos seis anos de trabalho do projeto estratégico, durante toda a manhã.

À tarde os capitulares se dividiram em quatro grupos de trabalho, para analisar aquilo que apareceu nas comunidades a respeito do projeto de Província.

Entre os conteúdos mais importantes dos trabalhos, foi dada atenção especial ao trabalho de *animação vocacional*, à *pastoral juvenil* e aos *leigos*.

**Dia 10 de novembro** foram retomados estes temas, dando ampla discussão e procedendo à redação de algumas moções.

Ao final da celebração da Eucaristia, presidida por Pe. Alírio Angheben, para os coirmãos jubilares da Província; como ele, no presbitério, Pe. Selso Feldkircher, ambos celebraram 50 anos de vida religiosa, Pe. Geraldo Ascari, 25 anos de sacerdócio e Pe. Mauro Vogt pelos seus 25 anos de vida religiosa.

Na sua homilia, Pe. Alírio ressaltou como o mistério de amor, que é o chamado à vida religiosa, deve ser vivido com fidelidade e que aquilo que conta é o amor de Jesus.

**No dia 11 de novembro**, Eucaristia celebrada às 6:45 hs. Pe. Carlos Blanchoud, a presidiu em honra de São Luis Guanella. Propôs uma comparação entre o amor de Jesus e o amor que o nosso fundador tinha para com os pobres. «Quando tocamos os pobres – ressaltou numa passagem – entramos em contato com o paraíso».

A seguir, os trabalhos da manhã prosseguiram com uma intervenção do consultor Ricardo Selbach sobre as leis do Brasil a respeito da filantropia.

À tarde procedeu-se à votação dos 2 Delegados ao Capítulo geral. Foram eleitos: Pe. Mauro Vogt e Pe. Alcides José Vergütz.

Às 16 hs o Presidente declara encerrado o XIV Capítulo provincial.

## • **Crônica do Capítulo provincial da Província Sacro Cuore Barza d'Ispra, 9-14 de janeiro de 2012**

### **8 de janeiro de 2012**

O sereno pôr do sol, com as coras de fogo de um sol do início de janeiro, parecia querer dar as boas vindas aos quarenta coirmãos que, na sala magna da Casa don Guanella, em Barza d'Ispra, começavam o 14º Capítulo provincial da Província Sacro Cuore.

As notas gregorianas do “*Veni Creator*” invocavam sobre os presentes aquele Espírito que a liturgia do dia celebrava na sua decida, junto ao rio Jordão, sobre o Senhor Jesus batizado por João o Batista.

Com a saudação de abertura do Superior geral, seguiram aqueles de Pe. Remigio Oprandi, Superior provincial da Província Sacro Cuore, de Pe. Nino Minetti, Provincial da Província Romana S. Giuseppe, convidado a participar. Com ele deram os seus auspícios para o bom êxito dos trabalhos também Ir. Anna Studioso, Superiora provincial da Província Suor Chiara das FSMP, a senhora Carla Sacchetti, presidente dos Cooperadores no Norte Itália-Suíça e o doutor Vittore Mariani, presidente do movimento laical guanelliano.

Foi proclamado em seguida como oficialmente aberto o Capítulo por parte do Superior geral.

À assembleia, mesmo não apresentando a intencionalidade dos Capítulos gerais, aos coirmãos italianos se juntavam Pe. Charles Makanka da República Democrática do Congo e Pe. Constantain Vrudayaraj da Índia, pertencentes respectivamente à Comunidade de Cassago Brianza e de Gênova.

Por problemas ligados à situação política, chegará na terça-feira da Nigéria Padre Isaac.

Procedia-se depois às tradicionais operações preliminares de rotina, resultando eleitos por votação secreta:

- *moderadores*: Pe. Cesare Perego, Pe. Marco Riva;
- *secretários*: Pe. Domenico Scibetta, Pe. Francesco Sposato.

E levantando as mãos foram eleitos Pe. Roberto Rossi e Pe. Constantais Vrudayaraj como *escrutinadores*.

*Presidente* obviamente era o Superior provincial, juntamente com o Superior geral.

Na iminência da janta às 19:30 hs concluíram-se os trabalhos.

## ***9 de janeiro de 2012***

O encontro com Jesus Eucaristia na concelebração das 7:15 hs, presidida pelo Superior geral, na Igreja do Sagrado Coração, que para a maior parte dos capitulares recorda os fervores do Noviciado e dos primeiros anos de Vida Religiosa, abria-se os trabalhos do primeiro dia

Pontualmente, às 9 hs da manhã depois do canto do Hino a Don Guanel-la composto por Pe. Giosy Cento para a Canonização, o Superior provincial leu o relatório sobre a província.

A Visita Canônica efetuada no ano passado permitiu-lhe de elaborar a situação concreta das luzes e sombras da nossa Vida Religiosa comunitária e individual. Depois exprimiu algo sobre a Delegação Africana, deixando porém à exposição do Delegado, prevista para a tarde, de entrar nos detalhes.

Veio a tona também claramente a idade avançada dos Coirmãos europeus, nitidamente contraposta com a idade jovem dos africanos, superiores também numericamente aos novos grupos.

Depois da hora do lanche seguiram-se os esclarecimentos por parte dos Capitulares, que foram retomados depois, na primeira parte da tarde. Sucessivamente foi dado espaço à escuta do relatório do Pe. Giancarlo Frigerio sobre a Delegação Africana que, sendo a última a nascer, ao frescor da idade se une também algum passo incerto, necessário de orientação e sustento.

Depois do intervalo da tarde decidiu-se, mesmo com alguma incerteza inicial, de adiar o relatório do Ecônomo provincial, para permitir o pedido de esclarecimentos ao Delegado.

Certamente, como lembrou mais tarde também o próprio Ecônomo provincial, foi o Espírito quem sugeriu esta escolha, porque permitiu evidenciar mais claramente alguns problemas, desconhecidos pela maior parte dos presentes, que poderão neste Capítulo ser tomados em consideração, sobretudo a respeito de algumas propostas de Delegação.

Concluindo esta primeira parte do dia, foi encarregado o Conselho de Presidência de rever o programa de amanhã, para dar espaço também à continuação da discussão de hoje aproveitando também a chegada do Pe. Isaac da Nigéria.

As vésperas e a Benção Eucarística, concedida pelo Pe. Francesco Sposato, fechou o dia de assembléia.

### ***10 de janeiro de 2012***

«*A Comunidade Religiosa sujeito animador do carisma mediante a sua presença nas Obras e junto aos operadores*»: Assim poderia sintetizar-se o tema proposto pelo Pe. Nino Minetti, Provincial da Província Romana S. Giuseppe, na concelebração eucarística por ele presidida no início do segundo dia do Capítulo. Através de referências a alguns Capítulos precedentes e documentos da nossa Congregação, propôs o valor da Comunidade animadora, mesmo sem a presença contínua *in loco*, em cada obra, como por exemplo, a animação “por irradiação”.

O café da manhã, como de costume generoso, oferecido pela Casa de Barza, viu todos bem afiados para iniciar pontualmente os trabalhos capitulares deste segundo dia.

Pe. Marco Riva como moderador e Pe. Francesco Sposato como secretário já estavam nos seus lugares, com o novo horário pré- estabelecido pela Comissão de Presidência, tendo se feito necessário por causa do prolongamento dos trabalhos do dia anterior.

Na primeira parte da manhã Pe. Nando Giudici expôs o relatório econômico, redigido numa luz de verdadeira prospectiva da Vida Religiosa, não se contentando com as simples cifras, mas fundando-as sobre os aspectos éticos e de Providência.

O relator soube mostrar que a atual crise econômica que ataca muitas partes do mundo, também aquelas onde a nossa Província atua, torna-se uma provocação de reflexão sobre o modo de gerenciar a nossa vida religiosa pessoal e comunitária, em primeiro lugar a nível de fidelidade aos ideais de consagração professados.

Retomou, dados bem acessíveis, que mostravam que somente a abolição da auto referencialidade e do “fazer por si mesmos” das Casas pode ajudar a superar a difícil conjuntura econômica atual.

Depois do lanche da manhã, a exposição continuou analisando, cifras acessíveis, os diversos itens de custo-benefício e a situação das Casas nas suas repercussões econômicas com a Província. Verificou-se que continua sendo

fundamental, a função de testemunho do Religioso para a superação das difíceis contingências econômicas atuais.

No final da apresentação, Pe. Remigio Oprandi, Provincial da Província Sacro Cuore, louvou fortemente o ecônomo provincial pela qualidade da intervenção e lembrou que, tanto esta, como a exposição feita por ele ontem, e o *instrumentum laboris*, são frutos da Comissão Pre-capitular e deverão ser aprovadas pelo Capítulo provincial. Começaram em seguida as intervenções dos presentes para os pedidos de esclarecimentos.

Entre os tantos, nota-se aquele do Pe. Frigerio Giancarlo, Delegado da África, que ressaltou como muitas vezes nas suas comunidades deu-se excessivo espaço ao trabalho manual para fins de autofinanciamento das Casas, descurando por vezes a prioridade da formação dos jovens coirmãos.

Não sendo possível celebrar a Hora Média, por causa do prolongamento dos trabalhos da manhã, a retomada após o almoço foi antecipada em dez minutos, para cumprir com o dever do louvor a Deus e interceder a sua ajuda.

Prosseguiram depois as intervenções de alguns Capitulares sobre a relação econômica. O Superior geral, Pe. Alfonso Crippa, postula que, nas “*propositiones*” finais a serem apresentadas ao Capítulo para a aprovação, não se olhe somente às cifras numéricas, mas leve-se em devida consideração também o aspecto da Providência.

O intervalo da metade da tarde fez retomar os trabalhos com a apresentação do “*Instrumentum laboris*” por parte do secretário provincial Pe. Domenico Scibetta.

Ao final foram formadas três Comissões: uma para cada item do documento que dizem respeito respectivamente à vida de consagração, àquela comunitária e à missão. Juntamente com as outras duas Comissões do Conselho de Presidência e dos “*três peritos*” para a revisão do relatório econômico, iniciarão separadamente os trabalhos para a formulação de ulteriores “*propositiones*” a serem submetidas ao Capítulo para a aprovação final.

Talvez o cansaço começa a aparecer: então o Pe. Leonello Bigelli, com o seu entusiasmo habitual, convida a todos a um momento de alegria, cantos e momentos de descanso depois do jantar, convidando a «entrar sem pagar ingresso, mas pagá-lo depois se quer sair, para ajudar as missões africanas».

## **11 de janeiro de 2012**

À afirmação de um mestre de que a comunidade apostólica fosse composta de doze pessoas, um aluno objetou que havia um erro de cálculo: «*eram treze pessoas – disse – porque foi esquecida a mais importante: Jesus; sem ele não fica em pé a própria comunidade*».

Foi esta a provocação com a qual, Pe. Giancarlo Frigerio, Delegado para a África, sintetizou a mensagem das leituras hodiernas, proclamadas na Conce-

lebração eucarística por ele presidida, evidenciando a atitude de escuta da voz de Deus por parte do jovem Samuel e a entrega dos discípulos à pessoa de Jesus.

A reunião de assembleia da manhã se concentrou na discussão das sínteses apresentadas pelas várias Comissões sobre o primeiro tema do *Instrumentum Laboris*: a nossa consagração religiosa. Por parte de todos apareceu a necessidade da redescoberta dos valores deste momento importante do nosso projeto de vida, ao qual deve seguir a sua realização no quotidiano do nosso viver.

«No ano no qual o Papa convida a uma nova evangelização – recorda o Superior geral – não esqueçamos que o testemunho do nosso ser consagrados é já evangelização».

É preciso renovar a tomada de consciência desta necessidade de colocar outra vez ordem na nossa vida de consagrados, conscientes de que não pode ser uma tarefa iniciada sem um profundo espírito de fé através de uma relação de amor com Jesus e com a ajuda de um orientador espiritual.

Depois da tradicional pausa procedeu-se à leitura em assembleia do segundo ponto do *Instrumentum Laboris*, no que se refere à Vida Consagrada fraterna. Sucessivamente o ponto foi aprofundado nas diferentes Comissões e continuado à tarde, depois da recitação da Hora Média.

A assembleia do fim da tarde recolheu interesse e vivacidade de intervenções sobre este tema, polarizando-se sobre três pontos: a vida comunitária ao interno da família religiosa e na prospectiva da abertura ao externo; a acolhida dos coirmãos idosos e a valorização da sua consagração; a aceitação da multiculturalidade na comunidade religiosa. Temas que apaixonaram a todos, dando um clima de vivaz participação na assembleia e de um apaixonado diálogo.

Como provocação, pode ser agradável trazer a observação de um jovem Superior e Diretor de atividades que evidenciava como a celebração eucarística à qual todos participam, e que nós sacerdotes celebramos, impõe o seu prolongamento na vida fraterna de comunidade, «pena – dizia – quando é traída».

## ***12 de janeiro de 2012***

A missa da esperança: assim poderia ser o título da celebração eucarística hodierna de abertura do dia. Presidia Pe. Isaac Nwagboso, coirmão nigeriano, sacerdote a menos de um mês, com a assistência do Pe. Roberto Rossi e do Pe. Giuseppe Cantoni, uma das memórias históricas da Província. Ícone da tradição que se abre profeticamente ao futuro: respiro de otimismo para a nossa Província, continuidade do carisma guanelliano, eis a mensagem visual.

A inteira manhã foi dedicada aos trabalhos das Comissões, ocupadas em refletir sobre a terceira parte do *Instrumentum Laboris*, que se refere à nossa Missão Específica. À celebração da Hora Média à tarde, na sala de reuniões,

seguiu-se a leitura das mensagens de felicitações e proximidade nas orações enviadas pelo Pe. Luigi de Giambattista, Superior da Divine Providence Province e do Pe. Battista Omodei de Quezon City (Filipinas).

Cada Comissão apresentou em seguida os trabalhos da manhã. É importante ressaltar a atenção que foi dada de modo especial sobre a colaboração laical ao nosso carisma e à nossa missão caritativa.

No retorno depois do lanche a assembleia viu-se ocupada com a discussão das moções apresentadas na Assembleia da Delegação Africana e já discutidas naquela sede, mas que necessitam de aprovação do Capítulo provincial

As intervenções bastante vivazes fizeram emergir o problema fundamental para a Delegação que é a formação dos jovens Coirmãos. A idade “primaveril” da quase totalidade destes Coirmãos cria um vazio de formadores com uma significativa experiência de vida religiosa guanelliana: torna-se por isso necessário encontrar formas de solução para este primário e fundamental problema.

A dificuldade de uma análise exaustiva e a importância do argumento sugere a acolhida da proposta feita à assembleia capitular de delegar ao Conselho provincial a aprovação das moções da Delegação Africana. A proposta, submetida a votação, foi aprovada por uma ampla maioria.

O tempo corre e o Capítulo chega ao fim: foi para isso necessário encontrar-se depois do jantar para a aprovação do relatório econômico.

Baseando-se em uma síntese de juízo preparada pela Comissão *ad hoc* constituída, depois da tradicional discussão da assembleia, foi expresso o juízo de aprovação.

### **13 de janeiro de 2012**

«*Cor arca legem continens... sed et misericordiae*» (Ó Coração de Jesus, que contém em ti a lei da misericórdia): assim um hino em latim exalta o Sagrado Coração de Jesus, que da abside da Igreja de Barza voltava o seu olhar cheio de bondade sobre os Capitulares, recolhidos na celebração eucarística desta manhã, presidida pelo Provincial Pe. Remiggio Luigi Oprandi. Ele mesmo quis recordar que a nossa Província está de modo especial sob a proteção deste Coração e convidou cada um dos presentes a rezar pelos coirmãos da própria Comunidade de pertença.

Toda a manhã foi ocupada pelos trabalhos das diferentes Comissões, para colocar justamente as moções a serem apresentadas à assembleia da tarde para a discussão.

Foi o que exatamente aconteceu, depois da celebração da Hora Média, na primeira parte da tarde, prolongando-se além do horário estabelecido.

Depois de uma breve pausa, foi retomada a discussão das moções e propostas da Comissão Econômica. O trabalho foi interrompido ao momento da

celebração das Vésperas. Depois do jantar a assembleia se reencontrou para eleger os delegados para o Capítulo geral.

Foram eleitos: Pe. Cesare Perego, Pe. Giancarlo Frigerio, Pe. Marco Gre-ga, Pe. Gabriele Mortin, Pe. Domenico Scibetta, Pe. Nando Giudici.

Como substitutos foram eleitos: Pe. Angelo Gottardi, Pe. Salvatore Constan-tino, Pe. Mario Baldini, Pe. Marco Riva, Pe. Giuseppe Pozzi, Pe. Frances-co Sposato.

Depois de ter distribuído aos Capitulares o texto das moções e propostas a serem votadas na assembléia de amanhã, o Padre Provincial, lembrando o di-tado das Constituições que a ele assinalam a função de representante do Se-nhor Jesus que recolhe os filhos na unidade, despediu todos os presentes para o repouso, dando-lhes a sua bênção.

### ***14 de janeiro de 2012***

Foi um dia cheio de comovente guanellianidade aquele hodierno, conclu-siva do Capítulo provincial.

A primeira parte, iniciada em assembleia com um leve adiantamento em relação ao horário normal, foi ocupada com a votação das moções e das pro-posições formuladas nos trabalhos destes dias e que, examinadas pelo Conse-lho provincial, farão parte da bagagem do material de preparação ao Capítulo geral, que acontecerá no mês de julho.

Uma longa pausa para o café, permitiu à Comissão de Presidência de pro-ceder à contagem dos resultados, que depois foram divulgados no retorno à sa-la para a segunda fase da assembleia, ao final da qual o Superior geral, Pe. Al-fonso Crippa, declarou encerrado o XIV Capítulo provincial da Província Sacro Cuore.

Às onze horas os Capitulares já encontravam-se junto ao portão de entra-da da Casa de Barza (os sacerdotes vestidos com os paramentos para a conce-lebração eucarística), juntamente com um grande grupo de amigos, provenien-tes de quase todas as Casas guanellianas da Província, para acolher a urna que continha os restos mortais do nosso Santo Fundador. Também numerosas Fi-lhas de Santa Maria da Providência e outros fiéis das vizinhanças quiseram as-sociar-se à nossa festa.

A alegria da espera era palpável sobre o rosto de todos, que descuidavam até mesmo do frio levemente diminuído pelo esplêndido sol invernal.

Pe. Remigio Luigi Oprandi, Superior provincial, com o jeito de adminis-trador que o caracteriza, dava as instruções para a ordenada realização da ce-rimônia, ilustrando também as funções ocupadas por alguns coirmãos, confor-me as disposições do Direito Canônico a respeito do transporte das relíquias dos Santos.

Eis que chega, precedido pelo carro das Forças de segurança, o veículo com a urna do nosso São Luis. A comoção umedece muitos olhos. É a primeira vez em absoluto que Ele entra na Casa de Barza: nem quando era vivo ele pôde chegar até aqui, porque ainda não tinha sido comprada.

Padre Alfonso iniciou a celebração com as palavras litúrgicas de saudação; depois desenvolveu-se a procissão em direção à Igreja do Sagrado Coração, lugar tão querido a muitíssimos coirmãos presentes, que aqui viveram os primeiros fervores da sua consagração religiosa.

Colocada a urna aos pés do altar, os sacerdotes concelebrantes faziam em torno dela uma coroa e iniciava-se a celebração eucarística, presidida por Pe. Alfonso, que tinha à sua direita Pe. Natale Monza, Decano na zona pastoral.

Foi uma celebração calorosa de participação, animada pelos cantos do coral de Barza, e vivida pelos fiéis, que aglomeravam a Igreja, com intensa fé. Uma participação que, desejamos, possa continuar por toda a semana em que a urna estará presente e rica de momentos de oração.

Na sua homília, Pe. Alfonso evidenciou a unidade da inteira Família Guanelliana. Religiosos, religiosas e leigos, vivendo e testemunhando o carisma de caridade do Fundador.

Num estilo empolgado e alegre, Pe. Remiggio agradecia as diferentes categorias de pessoas que trabalharam para realizar o evento e, com a bênção conclusiva, a celebração terminava.

Escrevia Pe. Guanella que nas festas «permite-se um sinal de comum alegria à mesa»: o refeitório da Casa de Barza viu todos obedientes a este convite.

## • Terceira Assembleia da Delegação Africana - 2 a 5 de janeiro de 2012

### *Introdução*

Depois das muitas peripécias devidas à situação política do Congo (eleições para o novo Presidente) que minaram desde o início a possibilidade de uma justa e correta celebração da assembleia de Delegação fixada para os dias 12 a 16 de dezembro com a presença do Superior Geral, do secretário geral e do Superior provincial da Divine Providence Province, a celebração da Assembleia de Delegação da “Delegação Nossa Senhora da Esperança” aconteceu entre os dias 2 a 5 de janeiro. Por causa deste deslocamento de datas, as autoridades acima nomeadas não puderam participar. A sua ausência foi sentida por toda a assembleia dos coirmãos, sobretudo por aquele apoio e contribuição que “os anciãos sábios”, como a dita tradição africana, tem sempre algo para ensinar aos jovens. A nossa Delegação é jovem seja em idade (somente nove anos de vida), mas sobretudo na idade dos coirmãos.

### ***Primeiro dia: 2 de janeiro de 2012***

A assembleia de Delegação começou com a celebração da Santa Missa presidida pelo Superior da Delegação, Pe. Giancarlo Frigerio. Durante a homilia foi lido o discurso que o Superior geral havia preparado como “Discurso introdutório da assembleia”. Neste discurso eram evidenciados os desafios da “Nova Evangelização” e lembrados alguns caminhos que a Delegação e os coirmãos devem começar a percorrer para serem sempre mais fiéis ao chamado do Senhor e responder com fidelidade às necessidades da sociedade e da Igreja segundo o nosso carisma.

Às 11 hs nos reuníamos na sala do encontro e começávamos a assembleia com a invocação ao Espírito Santo e a oração do Santo Fundador. O Superior de Delegação, depois de ter saudado todos os coirmãos presentes e agradecendo-os pela sua disponibilidade, leu as várias mensagens de saudação e augúrios enviados por parte do Superior geral, Superior provincial da Província Mãe “Sacro Cuore”, e os augúrios do Pe. Luigi de Giambattista, Superior da Divine Providence Province, onde exprimia o seu desgosto por ter perdido a ocasião de estar presente à nossa assembleia para escutar, partilhar e caminhar juntos.

Foram eleitos em seguida o moderador (Pe. Kelechi Maduforo), os dois secretários (Pe. François Mpunga Mukunya e Pe. Emmanuel Okechukwu Okorie) e os dois escrutinadores (Ir. Jude Amaefule Anamelechi e Pe. Leonard Okechukwu Anyanwu).

Examinava-se em seguida o horário e o programa e faziam-se algumas modificações.

À tarde o Superior de Delegação apresentava a primeira parte do seu relatório, seguido por um debate na sala onde pedia-se ao Superior para ser mais detalhado e mais preciso ao expor a situação da Delegação. Para a assembleia, o relatório na primeira parte apresentava somente alguns aspectos gerais e não examinava a situação das várias realidades da Delegação.

Às 21 hs nos reuníamos ainda em assembleia para formar três grupos de discussão e para apresentar as moções da segunda assembleia geral (2008) para discuti-las em grupo e avaliar se estas tinham sido colocadas em prática durante o triênio.

### ***Segundo dia: 3 de janeiro de 2012***

Neste segundo dia foi dado espaço ao relatório dos vários Superiores das seis Comunidade da Delegação. Eles apresentaram a real situação tanto da Comunidade religiosa e da sua vida como também o aspecto do apostolado que a Comunidade religiosa, com a ajuda dos leigos e dos voluntários locais e inter-

nacionais está levando adiante. Além disso foram apresentadas as perspectivas futuras para a vida religiosa e a missão. Nos detivemos também em apresentar a situação econômica de cada Casa, ressaltando a insuficiência dos fundos sobretudo no campo do apostolado. Foram examinados vários projetos de autofinanciamento. Depois desta apresentação seguiu-se uma vivaz discussão, na qual os coirmãos quiseram conhecer especialmente algumas realidades novas que estão amadurecendo na Delegação (Abor: centro para portadores de necessidades especiais e St Agnes; Nnebukwu e Owerri: situação do terreno e projeto, projetos de autodesenvolvimento, noviciado, situação dos nossos bons filhos; Ibadan: situação de Monya e do centro semi-residencial em Ibadan; Kinshasa - Plateaux des Bateke: desenvolvimento do centro, várias atividades presentes, escola, paróquia ou ajuda à paróquia já existente, novo centro para portadores de necessidades especiais, casa religiosa; Kinshasa - Lemba: novo projeto orld Child, situação dos vários centros, problemas de gestão, situação dos laboratórios; kinshasa - Limete: comunidade formativa, presença do foyer das moças, necessidade de espaços novos para os coirmãos, e etc...).

Na segunda metade da manhã o Superior da Delegação apresentou a segunda parte da sua exposição intitulada «Programa de reestruturação da nossa Delegação». Depois de ter elencado a situação real da Delegação, o Superior deu algumas pistas para um programa futuro. Tocou a realidade das nossas Comunidades e da vida fraterna, colocou em evidência que é necessário concentrar a nossa atenção numa vida religiosa mais aderente a Cristo e aos pobres e convidou todos a viver com fé e verdadeiro testemunho os votos professados, elencou como ponto focal deste futuro triênio o aspecto fundamental da formação, se deteve sobre a exigência de unidade tanto na Delegação, mas sobretudo com toda a Congregação, evitando aqueles impulsos nacionalísticos e personalísticos; falou depois da expansão da missão, trazendo presente que talvez é preciso estar mais prontos a consolidar do que criar coisas novas. Um outro ponto para poder caminhar é a formação nas várias Comunidades com as precisas funções ao interno dela, reavaliando os Conselhos de casa e as reuniões de Comunidade. Um aspecto que segundo o Superior de Delegação deve ser revisto é aquele da reorganização do Conselho de Delegação e sobretudo o aspecto econômico da Delegação e das Casas (prestação de contas detalhada, global mensal e trimestral e anual, orçamento anual, e etc...).

Houveram também, muitos pedidos de esclarecimentos. Além disso uma boa e animada discussão seguiu a esta segunda parte da exposição do Superior de Delegação.

À tarde passou-se à discussão nos vários Grupos ou Comissões. Assim foram divididas as comissões:

- a. 1ª Comissão: Vida de consagração, 1ª formação, formação perpétua.

- b. 2ª Comissão: A Comunidade, o Governo, a Economia.
- c. 3ª Comissão: A nossa presença na Igreja local, missão e apostolado.

### ***Terceiro dia: 4 de janeiro de 2012***

Este dia foi totalmente reservado à discussão em grupo e na sala sobre aquilo que os grupos discutiram. Emergiram várias problemáticas, como a preparação dos formadores, a questão dos estudos nos Salesianos, o período do Postulado e o lugar, questões a respeito de novos horizontes de apostolado, questão das paróquias guanellianas na África. Foi feita a primeira tentativa de elaboração das moções e/ou propostas a serem apresentadas à assembleia para depois votar no dia seguinte. A discussão de grupo e depois a assembleia tomou todo o dia

À noite, às 21 hs os padres reunidos em assembleia reencontraram-se na sala para eleger os três representantes e os vários substitutos ao Capítulo geral.

Os presentes eram 22.

Este é o resultado das votações: o primeiro delegado eleito foi **Pe. Bernardin Mbaya Balela**, o segundo delegado eleito foi **Pe. Isaac Ifeanyi-chukwu Nwagboso**, o terceiro delegado eleito foi o **Ir Mauro Cecchinato**. Depois da eleição deles os coirmãos aceitaram o encargo de representar a nossa Delegação no Capítulo geral. Como substitutos foram eleitos os seguintes coirmãos: Pe. Mark Anayo Uche, Pe. François Mpunga, Pe. Desmond Ifesinachi Uche.

### ***Quarto dia: 5 de janeiro de 2012***

Este dia foi dedicado à apresentação na sala das moções e das propostas e à votação delas. Foi uma manhã intensa.

Antes de encerrar foi lida na assembleia uma carta enviada pelos responsáveis da ASCI don Guanella e da PMG (setor Missões) a todos os coirmãos reunidos em assembleia na qual foram convidados os coirmãos da Delegação a valorizar a contribuição dos voluntários internacionais não somente como pessoas que levam uma ajuda concreta, mas também como indivíduos que estão em busca “de uma estrada” a seguir em suas vidas. Convidava-se os coirmãos a estar próximos a eles e a compreendê-los na sua busca de algo ou alguém que dê sentido à sua atuação e ao seu viver.

No final o Superior de Delegação agradeceu o moderador, como os secretários e os escrutinadores pelo trabalho realizado e pelo esforço a ele dedicado. Agradeceu também os coirmãos pela sua ativa participação, convidando-os

a valorizar a fraternidade vivida nestes dias e retornar com entusiasmo rumo às próprias destinações de modo a serem testemunhas fiéis do carisma guanelliano na terra africana.

Com o canto do “Te Deum” encerrava-se a terceira assembleia geral da Delegação Africana “Nossa Senhora da Esperança”.

### ***Conclusão***

Um grande muito obrigado ao Senhor por este evento no qual foi possível sentir as opiniões dos vários coirmãos. Tantas ideias, constatações, realidades belas emergiram na apresentação da realidade de Delegação, mesmo sem esconder as várias dificuldades encontradas neste caminho feito. A Delegação é muito vivaz, mesmo que ainda necessite de pontos sólidos de referência. Ela é como um jovem que cheio de ideias e iniciativas gostaria de vê-las imediatamente realizadas, mas não sabe que precisa saber esperar a hora da Providência e compreender se é vontade de Deus tudo aquilo que passa pela própria cabeça. Eis então a necessidade de ser ainda ancorados à tradição da Congregação não para repetir copiando o passado, mas para projetar um futuro que seja sustentado por uma fidelidade criativa ao carisma, vivendo com intensidade o presente.

Pe. GIANCARLO FRIGERIO  
*Superior da Delegação*

- **Crônica do Segundo Capítulo provincial da Divine Providence Province 22 a 28 de janeiro de 2012**

### ***Domingo, 22 de janeiro de 2012: Retiro espiritual***

A noite do dia 21 de janeiro, todos os coirmãos, membros do segundo Capítulo provincial estavam presentes na Casa St. Arnold Janssen - Spirituality Centre, Quezon City, Manila. Este Centro de espiritualidade pertence à Congregação missionária das Servas do Espírito Santo, fundadas por São Arnold Janssen, um sacerdote holandês. Uma bela casa para retiros espirituais e também para Capítulos ou assembleias várias. Os coirmãos, provenientes na maior parte da Índia, depois dos EUA, das Filipinas, do Vietnã e também um da Itália, logo confraternizaram. Ao entardecer do dia 21 uma bela celebração, presidida pelo Vigário provincial Pe. Soosai Rathinam.

No dia 22 iniciamos um dia de retiro espiritual animado pela palavra de um Missionário americano, Pe. James Kroeger, que tratou o tema: *Renewing ourselves for the mission of evangelization*, apresentando três pessoais prospectivas e imperativos. Sublinhou também três importantes dimensões da Nova Evangelização: 1. *Insights from the life and vision of our founder*. 2. *To rely on Christological foundations*. 3. *Evangelization on the service of People*.

Interessante o seu deter-se sobre a misericórdia do Pai unida à celebre expressão do Fundador: dar Pão e Senhor

Às 11:30 hs Pe. James presidiu a Eucaristia, uma linda Missa acompanhada também por um delicado coro de dez jovens e moças.

À tarde, exposição do Santíssimo Sacramento e adoração das 15 às 17 hs, quando terminamos com a celebração das Vésperas.

*Primeiros atos do Capítulo:* Depois do jantar reencontramo-nos todos na sala para a abertura oficial do Capítulo e para os atos preliminares. Todos estão presentes. O Superior provincial dá as boas-vindas a todos e depois oferece uma breve introdução em mérito à importância deste momento. Comovente para todos foi a lembrança de Pe, Mimí que sentimos sempre presente entre nós.

Depois passou-se às eleições de norma: inicialmente os dois *moderadores* e foram eleitos **Pe. Omodei Battista** e **Pe. Soosai Rathinam**; depois os dois *secretários*: **Pe. Dennis Weber** e **Pe. Satheesh Caniton**, enfim os dois *escrutinadores*: **Pe. Rajesh** e **Pe. Samson**.

Com a invocação a Maria e ao nosso santo Fundador, o Padre provincial concluiu a seção abençoando a todos.

### ***23 de janeiro de 2012***

Oração inicial. Depois Pe. Luigi dirige ainda algumas palavras de boas-vindas a todos, mas especialmente a uma representação das nossas irmãs presentes na sala e a um pequeno grupo de Cooperadores.

Ir Arlene lê a mensagem em que, em nome de todas as irmãs, deseja um bom trabalho na fidelidade ao nosso carisma e convida a continuar a bela colaboração que existe nas Filipinas entre os SdC e as FSMP.

Também os cooperadores guanellianos leem sua mensagem, agradecendo aos coirmãos por como os acompanham e se dizem sempre dispostos à colaboração dentro das suas possibilidades. Pe. Luigi agradece a ambos e assegura-lhes que aquilo que foi dito será aprofundado no nosso Capítulo.

Pe. Battista como primeiro moderador assume a liderança do dia. Recorda o aniversário de morte do Pe. Carlo Carletti. E enfim convida a sentir-nos unidos espiritualmente com a nossa Província mãe, a Província Romana

S. Giuseppe que está conduzindo contemporaneamente o seu Capítulo provincial e a lembrá-los também na nossa oração.

Segue uma breve saudação do Pe. Piero Lippoli que, em nome do Superior geral e do seu Conselho em Roma, exprime proximidade de estima, afeto e orações. Recomenda que este seja um capítulo que vá à prática e não à teoria das coisas. Pe. Batista agradece ao Pe. Piero pelo seu encorajamento e em especial convida-o a manter presentes as suas últimas palavras, ou seja o convite à concretude.

Apresenta em seguida o objetivo do nosso Capítulo; um projeto que parta da visão e dos desafios da Nova Evangelização.

Passa-se depois imediatamente ao relatório do Superior provincial pedindo desculpas por não ter sido entregue antes por causa dos vários compromissos ligados à Canonização e à pós-canonização do Fundador.

No final, Pe. Battista agradece pelos bons conteúdos do Relatório do Superior e em seguida dá a palavra aos Padres para eventuais clarificações ou contribuições. Para o aprofundamento, foram constituídos 4 grupos que trabalharam duro durante toda a tarde e depois às 17 hs nos reencontramos todos na sala para o relatório dos secretários.

Abre-se enfim uma ampla discussão sobre a preparação do Diretório. Convida-se a tomar em séria consideração o *Instrumentum Laboris* porque daqui devem sair as propostas e as moções.

## **24 de janeiro de 2012**

Moderar hoje Pe. Rathinam. A Santa Missa foi presidida por Pe. Riero Lippoli. Começam os trabalhos com o relatório do Ecônomo provincial, Pe. Oseph Rinaldo. Trata-se da Administração financeira. Pe. Joseph saúda todos e depois passa imediatamente ao seu estudo, que apresenta sobretudo aquilo que nos propomos para os próximos três anos, tendo presente os três anos passados.

Pe. Peter Sebastian, tesoureiro das 3 sociedades na Índia, expõe o seu relatório.

Depois da apresentação, o moderador agradece a ambos e em seguida convida a assembleia a pedir esclarecimentos. Então muitos coirmãos pedem explicações sobre vários argumentos dos dois relatórios econômicos.

Passa-se em seguida à apresentação do Manual de Administração Financeira, que será inserido no Diretório provincial. Pe. Joseph nos apresenta os conteúdos econômicos e administrativos do Manual.

Também aqui segue um vasto pedido de esclarecimentos.

Aproveita-se de um momento de pausa e leem-se os augúrios, as orações, as felicitações que recebemos de várias pessoas.

Enfim Pe. Luigi sugere que o grupo de presidência deverá sugerir como

proceder na resolução das questões não resolvidas que vieram à tona na sala. Confirmamos também o calendário do terceiro dia. É necessário começar a delinear o Projeto de Província. Pe. Luigi sugere que os coirmãos tenham um pouco de tempo para aprofundar individualmente o *Instrumentum Laboris* e pede um pouco de tempo depois do jantar para rever em assembleia o *Instrumentum Laboris* e o questionário por ele preparado. A assembleia aceita.

### **25 de janeiro de 2012**

Oração de abertura, hino e orientação para o dia. Pe. Luigi introduz o tema e lembra que a temática principal do Capítulo nos convida a fazer emergir contribuições concretas para todo o corpo da Congregação e da Igreja. Pe. Luigi nos fala de Mons. Manny Gabriel que durante esta manhã nos ajudará no processo de desenvolvimento do nosso projeto em consonância com os pedidos da Nova Evangelização. Auxiliar-nos-á de fato a refletir sobre a nova evangelização no contexto desta cultura e também a concentrar-nos sobre alguns aspectos particulares que vieram à tona a partir do *Instrumentum Laboris* e do Relatório do Superior provincial.

O presidente pediu para que se proceda à nomeação por votação dos 3 coirmãos (um por Nação, exceto o Vietnã) que revisem os relatórios econômicos para depois apresentá-los na sala e depois votá-los. Os coirmãos eleitos foram: Pe. Lourduraj para a Índia, Pe. Charlton para as Filipinas e Pe. Dennis para os USA.

Mons. Manny Gabriel, coordenador Pastoral da diocese de Paranaque, foi introduzido pelo Pe. Charlton. Abre-nos a mente quanto ao modo de consultar e usar o *Instrumentum Laboris* e depois como ler a Nova Evangelização à luz das nossas Constituições, até chegar a propostas concretas.

Começam em seguida os trabalhos de grupo tendo presente, como sugere Pe. Luigi, que o objetivo principal é aquele de irradiar o amor paterno de Deus, perguntando-nos sobre como estamos fazendo isso como comunidade. Em outros termos a pergunta é: estamos evangelizando neste modo ou tem algo a mais que podemos ser e fazer?

Antes de deixar a sala. Pe. Luigi adverte que as atas do dia serão colocadas sobre a mesa para que cada um possa lê-los e eventualmente pedir correções e integrações.

### **26 de janeiro de 2012**

O moderador, Pe. Rathinam, recorda o 62º aniversário da República da Índia. E depois adverte-nos que já estamos chegando ao final do Capítulo e portanto rumo à concretização daquilo que refletimos e discutimos.

Pe. Luigi acrescenta que o método de trabalho deve ser o de olhar a nossa realidade atual, para projetar o futuro. Convida também a não simplesmente propor bons objetivos, mas exprimir também “como” os podemos alcançar. Depois devemos olhar àquilo que a Igreja local, e universal pede a nós religiosos.

Ao retornar à sala, o moderador pede aos secretários do grupo de fazer a exposição. Aos relatórios dos secretários seguiram-se algumas intervenções de clarificação e correções. Pe. Rathinam convida a colocar sob forma de Moção aquilo que deve entrar no Diretório, enquanto que as Propostas tem valor de convite e exortação.

Pe. Rathinam propõe por fim de não esquecer alguns desafios que apareceram no encontro desta manhã:

- necessidade de testemunhar a nossa vida de fraternidade sincera;
- abertura aos outros fora da nossa comunidade, abertura a todo o mundo;
- as nossas comunidades um “lugar de encontro entre diferentes”;
- a escola e o conhecimento do nosso Carisma/Formação;
- a inculturação do carisma e da missão “soprar sobre o fogo” nas nossas realidades.

Parte-se para a discussão de grupo e para a preparação das Moções.

Ao retornar da Assembleia depois das discussões de grupo cada secretário apresenta aquilo que foi elaborado. Pe. Luigi apresenta aquilo que preparou a respeito do Diretório provincial. Será certamente discutido pelo Conselho provincial que se reunirá na próxima segunda-feira.

## ***27 de janeiro de 2012***

Depois da oração de abertura Pe. Luigi convida a nos concentrarmos no objetivo central, intento do capítulo. Não fomos chamados a refletir sobre aquilo que estamos fazendo agora, mas sobre o que devemos fazer melhor para responder aos chamados da Nova Evangelização. Pe. Battista acrescentou que não podemos esquecer a moldura da Nova Evangelização, mas devemos ir às pistas propostas ontem pelo Pe. Rathinam e que podemos ulteriormente reajustá-las para torná-las mais claras. Retomam-se os trabalhos de grupo.

Ao retornar à sala foram lidas em grupo as várias moções e propostas, deixando para depois da janta a projeção integral de todas com possibilidade de últimas correções.

Passa-se mais tarde ao relatório financeiro preparado por três coirmãos eleitos e Pe. Dennis afirma que Pe. Joseph preparou as modificações que lhe foram pedidas pela Comissão. Houveram ainda mais alguns esclarecimentos

por parte dos padres capitulares e depois passou-se à revisão do projeto do Diretório. As intervenções foram muitas e também muito positivas.

Leem-se enfim as cartas enviadas por Pe. Oggioni Paolo, por Pe. Peter Di Tullio, por Pe. Maria Paul.

Depois do jantar foram projetadas todas as Moções e as propostas e pronuncia-se a última palavra em seu favor. Amanhã se passará diretamente à votação.

## *28 de janeiro de 2012*

Pe. Batista abriu o dia com a oração do Pai Nosso. Esta manhã foi dedicada à votação das moções e propostas.

A votação prolonga-se por bastante tempo porque as moções e as propostas são ao todo 61.

A contagem dos placet, não placet e etc.. será feita à tarde pelos dois secretários, mas quem quiser poderá estar presente.

Passa-se portanto à votação dos Delegados ao Capítulo geral. Precisam ser eleitos 4. Pe. Piero explica que os 4 podem ser escolhidos entre todos os professos perpétuos da província que são 56, mas convida a ter presente, onde possível, uma representação para cada uma das Nações, ou ao menos das três mais importantes (Índia, Filipinas e USA).

Acabaram sendo eleitos por ordem: **Pe. Soosai Rathinam, Pe. Battista Omodei, Pe. Dennis Weber e Pe. Peter Sebastian**. Como substitutos, por ordem: Pe. Visuwasam, Pe. Satheesh Caniton, Pe. Silvio Denard, Pe. Charlton Viray.

À tarde, nos encontramos na sala. Foram dados os resultados das Moções e propostas votadas de manhã e depois passa-se a votar por bloco as moções do precedente Capítulo.

Ao final Pe. Luigi lê a Moções de encerramento do II Capítulo provincial que foi aprovada por unanimidade.

Uma bela Santa Missa de agradecimento encerra definitivamente estes intensos dias de trabalho e de fraternidade.

## **• Crônica do XIV Capítulo provincial da Província Romana S. Giuseppe**

### *23 de janeiro de 2012 - A abertura do XIV Capítulo provincial*

#### **Abriu-se às 17 hs do dia 23 de janeiro de 2012.**

Os trabalhos se realizaram nos locais da Casa Provincial e da Casa San Giuseppe na Via Aurélia Antica. A sala capitular foi a antiga igreja de San-

to Antônio, que voltou aos seus antigos esplendores depois de algumas intervenções de reestruturação e restauração.

O Capítulo teve o seguinte tema: «*Rumo a um projeto de Província em resposta à nova evangelização*».

Participaram 28 coirmãos provenientes das várias Comunidades da Província. A eles juntou-se também Pe. Remiggio Oprandi, superior da Província Sacro Cuore. Depois da contagem dos presentes e da invocação do Espírito Santo, deu-se a **abertura oficial do Superior provincial Pe. Nino Minetti** e a eleição dos coirmãos aos ofícios do Capítulo.

Moderadores da assembleia foram **Pe. Tommaso Faggiano** e **Pe. Fábio Lorenzetti**. Os secretários eleitos da assembleia acabaram sendo **Pe. Alessandro Allegra** e **Pe. Tommaso Gigliola**. Já os escrutinadores **Pe. Enzo Bugea** e **Pe. Wieslaw Baniak**.

O primeiro dia continuou com o jantar e um momento de adoração guiado por alguns coirmãos do Seminário Teológico para entregar ao Senhor a experiência capitular.

#### ***24 de janeiro de 2012 - Um olhar sobre a Província***

A manhã do dia 24 de janeiro viu os padres capitulares reunidos na Sala do “prego oferecido”, preparada como capela, para a oração do Ofício das Leituras e das Laudes. Todos os momentos de oração comunitária da manhã foram presididos pelo Superior provincial, Pe. Nino Minetti. Outros coirmãos revezaram-se para a presidência das celebrações eucarísticas.

Os trabalhos capitulares abriram-se com a saudação do **Pe. Wladimiro Bogoni**, na qualidade de conselheiro geral e coordenador da Comissão pré-capitular do próximo Capítulo geral. Pe. Wladimiro chamou a atenção dos padres capitulares a fim de que evitem fazer repetições e considerações óbvias nas suas discussões. O conselho geral, de fato, para estender um Projeto em vista da Nova Evangelização, necessita de propostas concretas, novas estradas e profícuas indicações. O moderador da assembleia capitular Pe. Tommaso Faggiano recordou o valor de uma boa comunicação (no dia 24 de janeiro celebra-se a memória de São Francisco de Sales, protetor dos jornalistas e do mundo da comunicação).

Durante a manhã foram expostos os dois importantes relatórios do Superior provincial e do ecônomo, para dar uma “leitura do presente”.

**Pe. Nino Minetti** apresentou o olhar sobre a Província San Giuseppe a partir da contribuição ao questionário precedentemente enviado a todos os coirmãos e apesar do limite do breve tempo de governo.

**Pe. Cosimo Schiavone**, ecônomo provincial, mostrou a situação econômica e, no final, expôs as “problemáticas abertas” sobre as quais fixar a nossa

atenção na reflexão: «Ano sabático para as contribuições? Casas família ou grandes centros? Contratar os serviços terceirizados: uma efetiva economia? Além dos Entes públicos, é oportuno abrir-se aos privados?...».

À tarde os padres capitulares dedicaram-se à reflexão pessoal a partir da leitura dos dois relatórios.

A celebração eucarística foi presidida pelo Pe. Wladimiro Bognoni, que chamou a atenção sobre o ser “parentes” de Jesus, realizando a sua vontade. O conselheiro geral também partilhou com os capitulares algumas interessantes ideias sobre a paternidade, à luz do exemplo de São José.

### *25 de janeiro de 2012 - Um frutuoso debate*

Com a presença do Superior geral abrem-se os trabalhos do dia 25 de janeiro.

**Pe. Alfonso Crippa** fez um apelo ao sentido de responsabilidade dos padres capitulares e recordou a seguinte perspectiva de trabalho: «Ter um olhar amplo e colocar a nossa atenção sobre os novos florescimentos da Congregação».

O moderador da Assembleia lê as saudações do Presidente dos Cooperadores, o senhor Pietro Ozimo e as felicitações do Pe. Enrico Colafemina, por parte da Província Nostra Signora di Guadalupe.

A manhã foi dedicada a esclarecimentos e aprofundamentos sobre as relações do Superior provincial e do ecônomo. Também à tarde o trabalho de assembleia continua sobre o mesmo caminho, e com o mesmo ritmo, até a celebração eucarística presidida por Pe. Remigio Oprandi, Superior da Província Sacro Cuore. Pe. Remigio ajudou os capitulares a refletir sobre a sua consagração religiosa baseando-se na festa da Conversão de São Paulo. Sublinhou também como o Senhor quer servir-se de cada um para o seu projeto de amor.

A noite foi animada pelos seminaristas da Província. Foram contadas, graças às imitações do coirmão Giovanni Amico, simpáticos fatos vividos por alguns dos nossos coirmãos. Houve espaço também para os jogos de magia do renomado Mago Arcano e para uma viagem, com o canto, entre as tradições da terra polaca. Ao final da noite, cantos populares das várias regiões italianas bem interpretadas pelos próprios coirmãos.

### *26 de janeiro de 2012 - Um olhar sobre o futuro*

Depois de ter feito, nos dias precedentes, a leitura do presente, passa-se a lançar perspectivas futuras. Depois dos relatórios do Superior provincial e do Ecônomo, foi a vez do **Pe. Alessandro Allegra**, secretário provincial, que ilus-

trou o *Instrumentum Laboris*, “documento mártir”, que abriu as pistas para os trabalhos das Comissões. «A nossa contribuição para a Nova Evangelização – disse Pe. Alessandro – é o nosso carisma. Ou melhor, para nós guanellianos a evangelização coincide com o exercício da caridade misericordiosa.

O Projeto de Província poderia ter cinco objetivos: a santidade, a tarefa de evangelizar, o discernimento daquilo que é essencial, a transmissão da fé, a capacidade de decisão».

Depois da pausa, os trabalhos da manhã prosseguiram em subgrupos. Foram formadas quatro comissões, que durante o dia discutiram sobre dois temas: **Comunidades de consagrados e Missão caritativo-pastoral**. As Comissões tiveram a tarefa de identificar as prioridades que precisam ser lembradas no Projeto de Província e formular Moções e Proposições nas quais o Conselho de Presidência identificou depois linhas essenciais para o Projeto de Província.

A celebração eucarística do fim do dia foi presidida pelo Pe. Pino Venerito, Superior provincial emérito. Pe. Pino, inspirando-se na memória litúrgica dos Santos Timóteo e Tito, chamou a atenção dos padres capitulares para abrir estrada ao Evangelho e não abrir estrada a si mesmos, entrando nos projetos de Deus e colocando em segundo lugar a própria vontade.

## *27 de janeiro de 2012 - Reflexão e partilha*

Na manhã do dia 27 de janeiro os trabalhos desenvolveram-se nos diferentes “laboratórios”: as quatro comissões, o Conselho de Presidência e o grupo dos “**três peritos**” (isto é, três coirmãos, **Pe. Pino Venerito, Pe. Francesco Sabatelli, Pe. Fábio Pallota**, eleitos pela assembleia a fim de avaliar e analisar o relatório econômico).

Antes do almoço, os quatro secretários de comissão expuseram os relatórios na sala capitular através de uma síntese dos trabalhos realizados, para informar todos os padres capitulares sobre pontos nodais que vieram à tona. Tais pontos revelaram-se essências para a redação das Moções e Propostas. Em nome dos três peritos, Pe Pino falou em seguida sobre o relatório econômico.

Os trabalhos da tarde retomaram atrasados porque deu-se tempo ao Conselho de Presidência de rever e redigir as Moções vindas das quatro comissões. Toda a tarde transcorreu na leitura, discussão e correção das Moções.

O dia continuou com a celebração eucarística presidida pelo **Pe. Cosimo Schiavone**, ecônomo provincial. Durante a Santa Missa, animada pelos teólogos com cantos nas diferentes línguas, Pe. Cosimo convidou todos à responsabilidade da coerência com a própria função, partindo da experiência bíblica do Rei Daví. O ecônomo provincial também sublinhou como na Evangelização

seja necessário confiar na Divina Providência: é Ela, de fato, que faz crescer as sementes que semeamos.

### *28 de janeiro de 2012 - o encerramento do XIV Capítulo provincial*

O último dia do XIV Capítulo provincial abriu-se, como de costume, com a oração do Ofício das Leituras e das Laudes. Os trabalhos capitulares começaram com uma breve oração e com a introdução por parte do Moderador. Logo depois deu-se início à votação dos delegados para o XIX Capítulo geral, que acontecerá no mês de julho em Barza d'Ispra. Acabaram sendo eleitos Pe. **Pino Venerito**, Superior provincial emérito e diretor da Casa San Giuseppe, Pe. **Nico Rutigliano**, pároco em Messina, e Pe. **Alessandro Allegra**, conselheiro provincial e reitor do Seminário teológico. Como substitutos foram eleitos Pe. Tommaso Gigliola, Pe. Cosimo Schiavone e Pe. Fabio Pallotta. Logo em seguida passou-se a votar as trinta e uma moções às quais foram acrescentadas algumas do Capítulo precedente.

O Capítulo provincial concluiu-se, em seguida, com uma solene celebração eucarística presidida pelo superior provincial, Pe. Nino Minetti. Pe. Nino convidou os padres capitulares a assumirem a causa da nova evangelização com todo o ardor possível, aceitando com realismo a difícil situação do mundo hodierno e abrindo-se às novas exigências evangélicas impostas pelo contexto no qual vivemos.

O Superior provincial sugeriu depois um modelo: aquele das primeiras comunidades cristãs, pequenas e indefesas, mas que foram capazes de difundir em todo o mundo o Evangelho. «*Viver nas comunidades como vivia-se nos inícios do cristianismo*», este foi o chamado do Pe. Nino, antes da leitura do resultado das votações, do canto do Magnificat e do encerramento oficial do XIV Capítulo da Província Romana San Giuseppe.

## **PRIORITÁRIO O MANDATO DE EVANGELIZAR O XIV CAPÍTULO PROVINCIAL EM PRIMEIRA ANÁLISE**

*(PE. NINO MINETTI)*

«Em nome do Senhor, ide em paz!» Assim terminou às 13:45 do dia 28 de janeiro de 2012 o nosso XIV Capítulo provincial. Certamente de uma maneira não muito comum. Deveria, de fato, ter sido diferente a forma de encerramento, se a conclusão tivesse acontecido na sala capitular e não no final de

uma concelebração, antecipada para permitir aos escrutinadores do Capítulo a contagem dos votos das moções votadas.

Mas é melhor assim! Porque mais do que uma saudação foi um mandato. De fato o Capítulo, com as suas decisões, agora transfere-se para as Comunidades, as Casas, as Paróquias e leva, mais do que mudanças de formas e estruturas, uma mensagem antiga e sempre nova: «*Ide por todo o mundo e evangelizai*». Repetido e insistido durante o capítulo, *torna-se o projeto por excelência da nossa Província*, coerentemente com o esforço que está realizando a Igreja inteira: «*tornar Deus novamente presente neste mundo, abrir aos homens o acesso à fé, entregar-se àquele Deus que nos amou até o fim, em Jesus Cristo crucificado e ressuscitado*» (BENTO XVI).

Antes de mais nada, é necessária a fé. *Começando por nós*, afirma o Capítulo. Quer dizer, é urgente uma nova consciência do nosso agir, um novo modo de ver a vida e a presença entre os homens, «*para que brilhe mais claramente o “sinal” do homem de Deus*» (proposta n. 1), que está em nós.

Mas é também o programa de vida ao qual deverão dar a máxima atenção *as Comunidades guanellianas da Província*: «*Cada Comunidade configure-se como núcleo animador, no sulco de uma contínua evangelização. Procure dedicar-se de tal modo que ela possa evangelizar mais claramente a si mesma e aos outros com todos os meios, em cada circunstância, cuidando de especial maneira dos elementos, nos quais reside a fecundidade, como a oração, a presença entre os nossos fiéis, o estar com os nossos assistidos, a transparência da vida fraterna, o patrimônio pedagógico e espiritual do Instituto. Tal prioridade para nós seja mais importante do que a manutenção das obras*» (moção n. 4).

Em suma será necessário priorizar a *evangelização em cada iniciativa* e suscitar uma fé mais viva, uma fé mais vivida. «*Ajudem-se as nossas obras a tornarem-se centros de cultura, que proponham formação e educação à vida plena do Evangelho*» (moção n. 7). Na formação dos jovens «*empreendam-se itinerários capazes de unir ao mesmo tempo um acompanhamento à fé, um serviço aos assistidos das nossas casas e proximidade aos pobres presentes nas suas realidades locais*» (moção 6b). valorize-se o nascimento de micro realizações de caridade, como instrumento futuro para difundir a dimensão evangelizadora do nosso carisma (cfr. moção n. 12c). Potencialize-se na Província o Setor Comunicações, não somente para informar, mas sobretudo para difundir através do bem que se faz a visão cristã da vida (cfr. moção n. 11). As Comunidades guanellianas deem uma característica missionária maior às suas ações pastorais e caritativas, abrindo-se às Instituições e Associações do território, propondo itinerários de fé e insistindo sobre a humanização dos serviços e das relações sociais (cfr. proposta n. 5).

Um campo de trabalho vasto e exigente! Mais do que isso: uma graça a ser vivida, sabendo que no Capítulo foi o Senhor que veio até nós. Uma graça a ser partilhada com todos aqueles aos quais somos mandados.

## • **Crónica del XIV Capítulo provincial de la Provincia Cruz del Sur**

### ***Lunes 13 de Febrero de 2012***

Con la Celebración Eucarística presidida por el Superior provincial, P. Sergio Rojas, se dio la apertura oficial del XIV Capítulo provincial de la Provincia Cruz del Sur. Con la Misa votiva del Espíritu Santo, todos los capitulares pidieron el auxilio de su presencia para ser dóciles a sus mociones durante éstos días de reunión. El P. Provincial renovó el llamado a todos los cohermanos convocados y éstos respondieron “presente”, y concluyeron la celebración con el canto del Veni Creador.

Luego del desayuno, dieron inicio al trabajo capitular. El P. Carlos Blanchoud, Consejero general, manifestó la cercanía del Superior general y ofreció algunas motivaciones para vivir intensamente este Capítulo que se propone definir un Proyecto para la Provincia.

También saludaron el P. Ciro Atanasio, Superior provincial de la Provincia Santa Cruz y la Hna. Irene Jiménez, Superiora provincial de la Provincia San José.

El P. Sergio también comunicó a la asamblea los saludos que enviaron los demás provinciales manifestando la comunión en la oración.

Seguidamente se continuó con los actos preliminares, la elección del moderador y de los dos secretarios. Como moderador fue elegido el P. Nelson Jérez y como secretarios el P. Christian Sepúlveda y el P. Wilson Villalva. Como escrutadores fueron nombrados el P. José de Jesús Fariña Osorio y el P. Jorge Pintos.

Después de una pausa a media mañana, el P. Provincial expuso a la consideración de los capitulares su informe acerca de la Provincia.

### ***Martes 14 de Febrero de 2012***

La relación hecha por el P. Provincial estuvo dividida en 10 ítems: Carisma y espíritu, comunión fraterna, comunión con Dios, promoción vocacional, formación inicial y permanente, apertura hacia los laicos, misión, gobierno, economía y administración y la conclusión.

Fue una exposición narrativa de su visión personal en la misión de recorrer cada una de las casas de la Provincia, a través del tiempo y las distintas etapas vividas. Ofreció motivaciones suficientes para revisar y decidir cosas muy concretas. El agradecimiento a los cohermanos que nos han precedido en la vida la Provincia. La apertura con los laicos que nos han ayudado a nuevas formas de gestión. A las parroquias se les pide una mayor colaboración con la

vida de la Provincia y ser más partícipes de la vida de la Congregación. También las nociones sobre el gobierno y la realidad de nuestra vida, en su relación con el Directorio que ya tiene quince años, invita a una revisión de acuerdo a las realidades y los medios que hoy nos van ayudando a superar algunas limitaciones.

Por la tarde del día lunes presentó su informe el Ecónomo provincial. Expuso una rendición detallada, propuestas y desafíos, siguiendo el protocolo emitido desde el economato general. Habló entre otras cosas de sustentabilidad, de la misión laical y la idoneidad de las personas y los recursos de la Provincia. Al término los cohermanos pidieron algunas clarificaciones.

Durante la mañana del día martes, luego de comenzar la jornada con la celebración Eucarística y las Laudes, presididas por el P. Ciro Atanasio, los capitulares trabajaron sobre la relación del Provincial y del Ecónomo que se expusieron el día anterior.

Los grupos de trabajo se conformaron de la siguiente manera:

- Grupo 1: P. Nelson Jérez, P. Cristian Sepúlveda, P. Jorge Domínguez, P. José de Jesús Fariña Osorio, P. Wilson Villalba, Hno. Gregório Aguilera.
- Grupo 2: P. Gustavo De Bonis, P. Agustín Urra Carvajal, P. Jorge Pintos, P. Alberto Vera, P. Jorge Poblete.
- Grupo 3: P. Hernán Latín, P. César Leiva, P. Eladio Adorno, P. Odcir Lazaretti, Hno. Manuel Olivares.
- Comisión revisora de cuentas: P. Nelson Jérez, P. Wilson Villalba, P. José de Jesús Fariña Osorio.

### ***Miércoles 15 de Febrero de 2012***

El P. Carlos Blanchoud comunicó algunas consideraciones prácticas en pos del Capítulo general que será de tres semanas, con apertura en Como el 1º de julio por la tarde.

El día 17 sigue el trabajo de las 6 comisiones que elaboran las mociones; el 18 se presentarán las mociones; el 19 la elección del Superior general y su Consejo; el 20 la votación de las mociones; y el 21 la clausura en zona de montaña.

Durante la jornada de ayer, los grupos reflexionaron sobre el informe del Padre provincial y del Ecónomo provincial, llegando a delinear algunas propuestas y mociones.

En la tarde, el P. Sergio Rojas habló del Modelo de Gestión Laical que se viene realizando y propuso a los capitulares el trabajo de la Comisión pre-capitular para ayudar a la búsqueda del proyecto de Provincia. Dicho trabajo

estuvo dividido por áreas: la Provincia, la Comunidad religiosa, las Parroquias, los Centros educativos, los Hogares y los Centros de Día.

Se ofreció el material a los cohermanos para ser estudiado primero personalmente y luego ser trabajado en los grupos.

La jornada culminó con una hora de adoración Eucarística, guiada por el P. César Leiva y las Vísperas presididas por el P. Wilson Villalva.

El día miércoles comenzó con la Eucaristía presidida por el P. Nelson Jeres, Vicario provincial.

Durante la mañana, los capitulares estuvieron reunidos en grupos y trabajaron sobre el material del Proyecto de Provincia. A la tarde se reunirán en plenario para compartir las conclusiones de los grupos, las mociones y las propuestas que van surgiendo para ser consideradas.

### ***Jueves 16 de Febrero de 2012***

En la tarde de ayer, los capitulares compartieron las impresiones acerca del instrumento de trabajo propuesto para delinear el proyecto de Provincia. Al tratar el tema de la relación entre la Parroquia y el Centro educativo, la asamblea, no llegando a un consenso, decidió elegir a algunos cohermanos para profundizar este argumento y hacer una propuesta más concreta a la asamblea. Se eligió para esta tarea al P. Jorge Domínguez, al P. Jorge Pintos, al P. Jorge Poblete, al P. Eladio Adorno, al P. Hernán Latín y al Hno. Gregorio Aguilera.

En base a las observaciones hechas por los grupos, el Superior provincial recordó que el instrumento de trabajo estaba destinado a ser modificado y enriquecido por el discernimiento y el aporte de los capitulares. En la presentación del área de los Hogares, se sugirió prestar particular atención a la figura del Director médico, y en lo que respecta a los Centros de Día, se pidió contemplar la figura del animador espiritual. También consideraron temas referentes a la Formación y la Pastoral Juvenil y Vocacional.

El calor es intenso en estos días, y se ha hecho sentir sobre los miembros de la asamblea. Habiendo sido una ardua jornada de reflexión personal y grupal, el Consejo de presidencia propuso que se continuara trabajando sobre estos temas y sobre el Directorio de la Provincia durante la mañana del día jueves.

Concluyeron en la Capilla con una hora de Adoración Eucarística y la oración de las Vísperas, presididas por el P. Hernán Latín.

La mañana del día jueves se desarrolló entre los trabajos grupales de las distintas comisiones y la asamblea plenaria.

## *Viernes 17 de Febrero de 2012*

Durante la tarde de ayer, los capitulares continuaron trabajando sobre el material del Proyecto de Provincia y también sobre el Directorio Provincial.

Hoy, comenzaron la jornada con entusiasmo. Luego de la oración de la mañana presidida por el P. Cristian Sepúlveda, los capitulares se reunieron para elegir a los cohermanos que representaran a la Provincia Cruz del Sur en el Capítulo general. Los cohermanos que han sido elegidos son: **el P. Nelson Jerez, el P. José de Jesús Fariña Osorio, y el P. Cristian Sepúlveda**. Son los sustitutos, el P. Wilson Villalva, el P. César Leiva, y el Hno. Gregorio Aguilera.

Continuaron los trabajos de la mañana culminando con la revisión del Directorio provincial, y también del material de trabajo del Proyecto de Provincia, en particular en lo que respecta las áreas de los Hogares y Centros de Día, contemplando también las Nuevas presencias de Misión.

También en el transcurso de la mañana, delinearon más concretamente las mociones y propuestas que serán consideradas y votadas durante la tarde como fruto del Capítulo provincial.

El Capítulo concluirá con la Santa Misa presidida por el P. Carlos Blanchoud, Consejero general, quien acompañó la tarea capitular a lo largo de estos días.

### **• Crónica del II Capítulo Provincial de la Provincia Nuestra Señora de Guadalupe**

## *14 de Febrero de 2012*

Con una media jornada de retiro, hemos iniciamos la preparación al II Capítulo provincial en el que trabajaran a lo largo de estos días, delegados de todas las naciones (Colombia-España-Guatemala-México) que componen esta Provincia.

La mañana la hemos dedicado a reflexionar y orar en torno a unas reflexiones sobre los Lineamenta del próximo sínodo de los Obispos en torno a la Nueva Evangelización.

Nos invitó a detenernos en algunos puntos:

- Hacer nuestros los propósitos centrales de los Lineamenta, tenerlos presentes en nuestras oraciones y en nuestra vida.
- Sentirnos invitados, ante esos desafíos, al diseño creativo de nuevas posibilidades.

- Aspirando a realizar una verdadera “nueva evangelización”.
- Subrayando la centralidad del encuentro con Jesucristo.

También destacó la importancia de ser no solo maestros, sino sobre todo testigos de esta nueva evangelización.

La media jornada de retiro concluyó con la celebración eucarística presidida por don Wlady, el cual, partiendo del evangelio del día sobre la levadura, nos invitó a que utilicemos levadura nueva para nuestro Proyecto.

Tras la comida y con el saludo del representante del Superior general, don Wladimiro Bogoni y la relación del Superior provincial P. Enrico Colafemina, se dió el pistoletazo de salida del II Capítulo provincial. Partiendo de la realidad, recogida en su “Relación”, nos invita a pensar y elaborar el Proyecto de Provincia, donde se evidencien las respuestas que nuestras comunidades dan a los desafíos y exigencias de nuestro tiempo y a resaltar las prioridades concretas y las acciones más importantes a realizar en el futuro en el marco de la nueva evangelización.

La jornada concluyó con la oración comunitaria de Vísperas y la cena en fraternidad.

### ***15 de Febrero de 2012***

El segundo día le ha tocado el turno al Ecónomo provincial, P. José Ángel Villegas, el cual ha presentado la situación económica de la Provincia en estos tres años de vida que lleva.

Durante la presentación han intervenido los delegados de los distintos países haciendo una breve presentación de sus Comunidades y las actividades que llevan adelante desde el prisma económico. Un repaso breve de la situación en la que se encuentra cada Comunidad y sus respectivas actividades; la capacidad de autogestión, la sostenibilidad de los proyectos, la colaboración en este sector del personal contratado, proyectos de futuro, etc...

Luego el Ecónomo provincial ha tomado de nuevo la palabra para presentar cómo se presenta el futuro de la Provincia y las fuentes de financiación que se presentan.

De manera particular y más detenidamente se ha presentado el inminente proyecto que la Provincia tiene en Bucaramanga.

Finalizada la exposición y por grupos, nos hemos dedicado a valorar, estudiar y hacer propuestas sobre los temas de carácter administrativo y económicos puestos sobre la mesa.

La segunda parte de la jornada ha estado dedicada al “*Instrumentum Laboris*” presentado, que nos ha invitado a reflexionar hacia dentro y hacia

afuera de nuestra realidad, analizando las luces y sombras (fortalezas y debilidades) que caracterizan nuestra vida de Provincia para ponernos posteriormente ante la realidad del mundo y en particular ante el desafío de la Nueva Evangelización y reflexionar sobre las amenazas y oportunidades que esto conlleva. Agradecemos la participación de los representantes laicos de los distintos países que conforman nuestra Provincia: Lina Santander, Francisco Quevedo, Demetrio De la Fuente, Josefina Ramírez y Tere Bretón.

P. Fernando dirigió las Vísperas y Bendición eucarística que cerró nuestra segunda jornada.

### ***16 de Febrero de 2012***

En este día hemos querido festejar a San Luis Guanella, comenzando la jornada con la Eucaristía propia, presidida por P. Cosme, dando gracias a Dios y pidiendo su intercesión por nuestra Provincia y la entera familia guaneliana.

En la primera parte de la mañana el P. Juan Manuel Torres, de la Congregación de los Sagrados Corazones, presentó la experiencia de su Congregación, relativa a la elaboración de su Proyecto de Provincia, con la metodología del ver, juzgar y actuar, partiendo de la propia identidad, del ser llamados por Dios, desde el carisma propio, para vivir el amor salvador en la Iglesia y la sociedad.

En la segunda parte de la mañana se realizó el trabajo en grupos para definir el “problema fundamental” que emerge de las distintas aportaciones de las comunidades de nuestra Provincia, para abordar estrategias y soluciones futuras.

El trabajo de la tarde estuvo centrado en el *Instrumentum Laboris*, concretamente en los apartados dedicados a la “Misión” y la “Visión”, para reelaborar y definir, con la participación de todos, lo que es nuestra “Misión” y lo que estamos llamados a ser como Provincia, la “Visión”.

Tras la oración y bendición eucarística, presidida por el P. Leo y la cena, nos reunimos de nuevo para la presentación de las diversas obras de nuestra Provincia: Amozoc (Seminario y Techo Fraternal); Bucaramanga (presentó lo que está trabajando referente al Sistema de Gestión de Calidad); Madrid (Asociación Aventura 2000-Centro Don Guanella, Parroquia); Guatemala (Centro para la promoción de personas con capacidades diferentes); Palencia (Centro Villa San José, para personas con discapacidad).

Terminamos la jornada con alegría viendo la Crónica fotográfica de estas jornadas.

## ***17 de Febrero de 2012***

Comenzamos la jornada con la celebración de la Eucaristía, presidida por P. Carlos, en la que pedimos en particular a Dios por todos los religiosos, los sacerdotes y, en especial, por el don de las vocaciones.

En la primera parte de la mañana escuchamos la comunicación de Fr. Felipe Mariscal, de la Orden de los Siervos de María (OSM), sobre la historia y evolución de su Orden en México, desde casi la mitad del siglo XX hasta nuestros días: su implantación, inculturación, los problemas vividos y sus esperanzas de futuro, destacando su apuesta por ser Provincia, aún en la precariedad de personas y medios.

En la segunda parte de la mañana tuvo lugar la Comunicación de los laicos: «Reflexiones desde el corazón y la técnica», en la que agradecieron la oportunidad de ser partícipes en el Capítulo y apuntaron algunos elementos importantes de cara a su participación y a la corresponsabilidad.

Posteriormente, se trabajó en grupos en base al *Instrumentum Laboris*, concretamente los apartados dedicados a “los Valores” y a “los elementos fundamentales de la Visión”, eligiendo una estrategia por cada elemento. El plenario subsiguiente ayudó a llegar a un consenso, entre todos los participantes, resultando un trabajo laborioso pero muy enriquecedor.

La llegada esperada del P. Giampiero llenó de alegría el encuentro y el almuerzo.

La tarde estuvo centrada en el trabajo en grupos y en plenario, volviendo sobre los “Valores”, definiendo las estrategias a llevar a cabo. Los participantes vieron la necesidad de que se explicase con más detalle, por parte de P. Cosme y del Hno. Arilson, en qué consiste la Metodología Prospectiva de la cual nos estamos valiendo en nuestro trabajo. La asamblea capitular aprobó la implementación de esta Metodología en nuestra Provincia.

La jornada finalizó con la oración de Vísperas, la bendición y la cena fraterna.

## ***18 de Febrero de 2012***

Este día ha estado dedicado totalmente al trabajo de elaboración y votación de las mociones y propuestas que los capitulares han ido elaborando a lo largo de la semana. También se aprobó la Relación del Padre provincial y del Ecónomo provincial. Así mismo se procedió a la elección de la persona que participará en el Capítulo general junto al Padre Enrico: **P. Alfonso Martínez**. Finalmente tomaron la palabra Don Wladimiro, P. Alfonso, Hno. Arilson y el Padre provincial, agradeciendo por el clima fraterno y el trabajo realizado con la participación de todos.

P. Enrico, no habiendo más temas que tratar, dando gracias a Dios y a todos, dio por finalizado el Capítulo a las 4:40 pm.

Con una solemne Eucaristía en la que han participado representantes de los laicos, de los cooperadores y de las Hijas de Santa María de la Providencia, dimos gracias a Dios.

La jornada finalizó con una cena fraterna de la familia guaneliana.

## **4. Crônica da Canonização e do pós canonização**

### **• O Grande dia**

**23 de outubro:** os peregrinos chegam já às 6:30 hs... faz frio ma há o clima... das grandes ocasiões. A praça enche-se gradualmente. Dos autofalantes se escutam breves perfis biográficos e pensamentos dos novos santos. Às 10 hs começa a procissão dos sacerdotes e aparece também o sol... depois das chuvas torrenciais dos dias precedentes.

Sorriem os “nossos meninos” na primeira fila sobre as suas cadeiras de rodas. Para os benjamins de Don Guanella o despertador tocou às 6 hs e depois, ajudados pelos voluntários, todos chegam à praça, elegantíssimos e com os rostos radiantes. Por detrás deles o olhar se perde entre os milhares de peregrinos provenientes de todo o mundo: de vários países da África, Guatemala, Filipinas, Índia, Brasil, Espanha, Vietnam, Polônia, Chile, México, Colômbia, Argentina, Paraguay, Israel.

O clima está bastante frio. O sol tenta aparecer entre as nuvens baixas.

Canta-se, grita-se manifesta-se tanta alegria. A um certo momento um grande silêncio: entra na praça a longa procissão de centenas de Sacerdotes concelebrantes, depois os Bispos, os Cardeais e enfim o Papa... e como a sua presença torna-se visível, quase tangível, eis que também o sol começa a resplandecer e aquecer toda a praça.

Com os peregrinos dos USA também William Glisson, o jovem que recebeu o milagre e que levará ao altar as relíquias de São Luis Guanella. O pano com o rosto do Santo, maduro,





doce e sorridente é agitado pelo vento à direita da fachada de São Pedro.

Um montanhês à glória dos altares: determinado, cabeçudo, decidido, quis a todos os custos ser companheiro e mestre, conforto e alívio dos mais pobres e dos mais fracos.

Tudo teve origem, sim em Fraciscio, pequeno vilarejo do Valchiavenna, mas especialmente na percepção certa da paternidade de Deus: sente-se filho, querido e amado por ele.

Nasce uma fonte de caridade com uma força explosiva que contagia aqueles que encontrará na sua estrada: nascem 2 Congregações (os Servos da Caridade e as Filhas de Santa Maria da Providência); um número crescente de leigos começa a colaborar com a realização das suas primeiras obras: escolas noturnas, recuperação de áreas incultiváveis, casas para marginalizados...

Hoje são 700 as religiosas guanellianas, 540 os religiosos, milhares os leigos que sustentam as centenas de missões presentes em 20 Nações e 4 Continentes.

Homem do começo do século XX... beatificado por Paulo VI em 1964, chega aos altares em 2011. O que pode dizer a sua história ao homem de hoje, tentado por laicismos, crises econômicas, hedonismo, incapacidade de relações autênticas, de ascese, na ausência de figuras familiares?

Nada é por acaso: «um profeta e um apóstolo da caridade» sublinhou Bento XVI «o seu é um testemunho, tão carregado de humanidade e de atenção aos últimos, profunda e fecunda síntese entre contemplação e ação». Hoje o Pe. Guanella torna-se notícia, a sua reconhecida santidade é uma mensa-



gem que irrompe: colocar-se à escuta das novas pobreza e gerar juntos respostas de vida dando a todos *Pão e Senhor*, projeto de um autêntico bem estar social; construir, contra todo egoísmo local, os cidadãos do mundo partindo do respeito e da promoção de cada pessoa; reconhecer em favor dos mais fracos não uma igual, mas uma especial dignidade e com a sua colaboração, capacidade de contribuir ao bem comum; levar a uma geração sem esperança a serenidade de dedicar-se com alegria na certeza da presença da Providência; a adolescentes e jovens sem críveis referências familiares, a consciência de serem filhos queridos e amados de modo total pelo Pai.



Laura Galimberti

### • Ecos da Missa de Agradecimento no mundo guanelliano

Da praça de São Pedro a festa imediatamente gira o mundo, indo a tantas praças e catedrais de gente diferente por lineamentos, cor da pele, usanças e costumes. Em todas se eleva o mesmo sentimento de profunda gratidão; em todas se acampa o rosto sorridente de São Luis Guanella.

Já no dia 29 de outubro foram mais de dois mil na Argentina, na famosa Plaza de Mayo, no Chile e centenas em Palência (Espanha).

No dia 5 de novembro, 2.500 fiéis se



Africa - Kinshasa



India - Madras



reuniram em Manila na Catedral, onde ressoa forte o convite do Arcebispo para superar como São Guanella as provas da vida com fé.

No dia 12 de novembro, Santa Maria da Providência, se faz festa na Catedral de Ibadan (Nigéria), na Paróquia Corpus Christi no México e na Catedral de Chennai na Índia com 2.000 pessoas. Alguns dias depois na Índia seguem as “thanks-giving Masses”: em Cuddalore, em Sivagangai, em Thalavadi, em Mysore...

No dia 19 de novembro foi a vez de Bucaramanga (Colômbia) e Santiago (Chile).

No dia 20 de novembro no Brasil com Missa de Agradecimento no Santuário de Nossa Senhora Aparecida e no Plateau de Bateke no Congo com as populações dos vilarejos da savana attigui no centro guanelliano.

Em Springfield, cidade do milagre, Arcebispo e diocese de Filadélfia se reuniram no dia 27 de novembro na paróquia São Pio X.

No dia 3 de dezembro é festa na Catedral de Santiago de Compostela, no dia 04 de dezembro em

Abor (Gana), no dia 9 de dezembro em Nnembukwu (Nigéria). Presidindo as liturgias, Arcebispos, Bispos e Núncios Apostólicos. Presentes sacerdotes diocesanos, religiosos e religiosas de outras Congregações, cooperadores, leigos, amigos, benfeitores, paroquianos, as milhares de crianças e adolescentes das escolas guanellianas, jovens, portadores de necessidades especiais, meninos de rua ou em condição de dificul-



Colombia - Bucaramanga



USA - Philadelphia

dade e pobreza que começaram o seu caminho de reinserção na sociedade, mas também tantas pessoas que talvez pela primeira vez encontraram justamente nesta ocasião Pe. Luis Guanella.

Sinais para agradecer ao Senhor e, na partilha, suscitar no mundo “germes de santidade”.



Filippine - Manila

## **5. Movimento Laical Guanelliano**

a) EM GERAL

- **Assembleia mundial do Movimento Laical Guanelliano,  
Roma 21 de outubro de 2011**

«*Leigos guanellianos no mundo. Reflexões, experiências e perspectivas à vigília da Canonização*».

### *A carta de convocação*

CONGREGAÇÃO FILHAS DE S. MARIA  
DA PROVIDÊNCIA

CONGREGAÇÃO  
SERVOS DA CARIDADE

O Conselho nacional italiano do MLG, acolhendo o convite das nossas duas Congregações religiosas, pensou de organizar em Roma, **sexta-feira 21 de outubro**, por ocasião da Canonização do Fundador, **a Assembleia mundial do MLG com o programa especificado e continuado.**

Aproveitando que para a ocasião teremos a participação de muitos leigos guanellianos no alegre evento, convidamos os Superiores/as provinciais a difundir o programa desta Assembleia e fazer com que participem aqueles que podem representar a realidade laical guanelliana da própria Nação/Província.

Pedimos que sejam solicitados os responsáveis a organizar esta participação e a comunicar os nominativos daqueles que intervirão no Encontro.

Para qualquer comunicação, podeis referir-vos a:

- VITTORE MARIANI (Presidente MLG Itália): vittore.mariani@virgilio.it;  
ou: mariani.vittore@guanelliani.it
- DINO STELLA (Secretário MLG Itália): dinostella@libero.it;  
ou: mlg.italia@guanelliani.it

Uma fraterna saudação.

Roma, 7 de julho de 2011.

Madre SERENA E. CISERANI  
*Superiora geral FSMP*

Padre ALFONSO CRIPPA  
*Superior geral SdC*

## *A carta de convocação*

Aos/às Superiores/as provinciais SdC e FSMP  
p.c. Aos Superiores gerais SdC e FSMP

OBJETO: *Assembleia Mundial MLG - Roma 2011*

Caríssimas/os,

como anunciado pelos Superiores gerais SdC e FSMP, a Assembleia Mundial do Movimento Laical Guanelliano acontecerá sexta-feira 21 de outubro de 2011, por ocasião da Canonização do Pe. Luis Guanella, junto à Casa “Domus Urbis” em Roma na via da Bufalotta n. 550 (organização aos cuidados do MLG Itália), das 10 às 20 hs (e jantar). Para favorecer uma maior e mais fácil participação e os deslocamentos em Roma pensou-se de concentrar os trabalhos num único dia, diferentemente daquilo que foi comunicado precedentemente (sexta-feira à tarde 21 e sábado de manhã 22).

Em anexo enviamos o programa.

Além dos Superiores gerais SdC e FSMP e dos seus Conselhos, estais obviamente convidados também vós. Estão disponíveis 80 lugares (usufruindo das aparelhagens e dos tradutores nas diversas línguas, colocados à disposição pelos Servos da Caridade, por ocasião da reunião mundial dos Superiores).

Se subdividirão os leigos participantes por Continente porque o objetivo da Assembleia será de apresentar as várias realidades laicais guanellianas, nas diferentes nações.

Portanto estão convidados:

- 30 para a Europa: 15 Itália/Suíça, 9 Espanha, 2 Alemanha, 2 Polónia e 2 Romênia;
- 24 per a América do Sul: 9 Brasil, 6 Argentina, 4 Paraguai e 5 Chile;
- 7 para a América Central: 3 Guatemala, 4 Colômbia;
- 9 para a América do Norte: 4 USA, 2 Canadá e 3 México;
- 6 para a África: 2 Nigéria, 2 Gana, 2 Congo;
- 4 para a Ásia: 2 Índia, 1 Filipinas, 1 Vietnam.

Trata-se de números indicativos; se chegasse alguém a mais não haveriam problemas, bastaria comunicar. No caso que não se ocupassem todos os lugares à disposição sois convidados a avisar-nos para podê-los reajustar.

Por motivos organizativos será necessário enviar, sempre aos cuidados dos/das provinciais, as listas dos nominativos dos participantes e daqueles que intervirão antes do final de setembro ao Secretário MLG Itália, senhor Dino

Stella, e-mail [dinostella@libero.it](mailto:dinostella@libero.it), a disposição também para esclarecimentos pelo telefone 0984.413507, cel. 380.5292515.

Antes da metade de outubro será necessário enviar-nos, por e-mail (sempre a Dino Stella), os escritos das intervenções previstas.

Ao agradecer pela preciosa colaboração, fraternas saudações.

Como, 4 de agosto de 2011.

Prof. VITTORE MARIANI  
*Presidente MLG Itália*

### ***Crônica do dia***

Estava no ar.

«Ao final dos dois anos, em 2008, por ocasião da celebração do centenário da Consagração religiosa do Pe. Luis Guanella e dos primeiros coirmãos guanellianos, desejou-se organizar uma Assembleia com os representantes do MLG a nível internacional».

Assim se lê no segundo esboço do documento MLG (outubro de 2006) que o primeiro Conselho nacional italiano (presidente a senhora Anna D'Addezio) elaborou e apresentou ao 3º Convenho nacional italiano (Roma, 3-4-5 de novembro de 2006).

Se lembrará que o documento terminava com quatro quesitos e com o convite a fornecer respostas, antes de 2007, ao novo Conselho nacional italiano (eleito no final do citado Convenho).

O documento foi assim entregue à família guanelliana *ad experimentum* por dois anos ao final dos quais, em 2008, uma assembleia mundial deveria ter aprovado o Documento definitivo.

Portanto, uma assembleia mundial já estava prevista desde novembro de 2006. Depois, sabemos como foram as coisas. O documento definitivo foi aprovado em outubro de 2009 e a assembleia mundial foi adiada para outra data a ser estabelecida. Enquanto isso ia-se delineando sempre mais e melhor as perspectivas para a canonização do Pe. Guanella e começou-se a pensar de reunir os leigos guanellianos em assembleia justamente por ocasião da canonização. Quando o Santo Padre Bento XVI no Consistório do dia 21 de fevereiro de 2011 anunciou a tanto esperada data da Canonização, não houveram mais dúvidas e decidiu-se de inserir a assembleia mundial no conjunto das celebrações guanellianas fixando o dia para 21 de outubro de 2011.

A nossa ideia inicial era de fazer uma assembleia representativa que previsse não somente momentos culturais e formativos mas que fosse também a ocasião para a constituição do Grupo de coordenação mundial do MLG como previsto pelo documento base e do qual falava-se já a tempo.

Os Superiores gerais das FSMP e dos SdC e os seus Conselhos, porém, não consideraram ainda maduros os tempos para criar uma Coordenação internacional do Movimento.

Ao invés, quis-se aproveitar da ocasião do grande evento da canonização para reunir os tantos leigos que certamente teriam vindo a Roma e para criar um clima de comunhão e de fraternidade no qual leigos provenientes das inumeráveis realidades guanellianas teriam tido a possibilidade de trocar e de partilhar entre si as próprias experiências de leigos comprometidos nas obras de caridade guanellianas espalhadas em todo o mundo. E acharam oportuno de confiar ao nosso Conselho nacional o encargo de organizá-lo para que “estando em casa” (hospedeiros) para nós teria sido mais fácil realizar isso e nós os agradecemos pela confiança que nos foi depositada e por esta ulterior oportunidade de serviço que fizemos ao laicato guanelliano e, mais em geral, à família guanelliana.

E assim no dia 21 de outubro de 2011 em Roma na via della Bufalotta, n. 550 junto à Casa de acolhida “Domus Urbis” vimos reunidos 70 leigos, 14 religiosas e 31 religiosos como representantes guanellianos provenientes da Argentina, Brasil, Canadá, Colômbia, Nigéria, República Democrática do Congo, Filipinas, Alemanha, Gana, Guatemala, Índia, Itália, México, Espanha, Suíça. Estão presentes os quatro continentes, a Obra Don Guanella está bem visível, o olho humano e fotográfico fixa estas imagens, os nossos corações estão cheios de alegria e de satisfação e o nosso muito obrigado sai direto e espontâneo e vai logo ao coração transbordante de caridade do nosso Pe. Guanella que daquele altarzinho tão gracioso nos olha satisfeito e nos repete “todo o mundo é vossa pátria”.

Precede a abertura dos trabalhos um tocante e significativo momento de oração, preparado pela Rosanna, Rosella e Luca, animado por um grupo constituído também por representantes das diferentes nações presentes.

A temática escolhida para este encontro «*Leigos guanellianos no mundo. Reflexões, experiências e perspectivas à vigília da canonização*» faz prever, e de fato será assim, uma sequência, talvez por demais curta por causa do tempo disponível mas muito enriquecedor e providencial, de testemunhos que nos darão certamente uma visão confortante do fermento laical na família guanelliana espalhada pelo mundo.

Abre os trabalhos Madre Serena Ciserani a qual, também em nome do Padre Alfonso Crippa, dirige uma saudação inicial aos participantes que abarrotam a sala. É o nosso primeiro encontro oficial com a nova superiora geral que guia as Filhas de Santa Maria da Providência a mais ou menos um ano. Gostaríamos de trazer aqui este significativo trecho da sua intervenção dirigida aos leigos: «Sonho ver vocês não tanto e não somente, ao lado de nós religiosos na administração de obras de caridade, mas sim no desenvolvimento de um projeto de caridade vosso, com iniciativas diversificadas, fruto da fantasia do

amor e da inspiração do Espírito que não tem confins nem limites. Sonho comunidades de jovens e adultos que querem doar um período consistente (algum ano) da própria vida em comunhão com as nossas comunidades religiosas. Sonho leigos que interpelam a nós religiosos estimulando-nos a uma vida mais autêntica de partilha e de comunhão. Sonho leigos capazes de administrar, como leigos guanellianos, obras de caridade com engajamento. Leigos que se formam continuamente ao Carisma do Fundador buscando diretamente dele mesmo o estilo que queria para os seus Cooperadores e colaboradores».

Nós agradecemos madre Serena por estas suas belas perspectivas e expectativas sobre os leigos guanellianos mas, ao mesmo tempo, desejamos muito gentilmente assegurá-la de que grande parte dos seus sonhos já a tempo são realidade e as numerosas experiências apresentadas nesta assembleia são o testemunho e a demonstração disso; pena que não pôde escutá-las junto a nós no decurso do dia.

Depois o Professor Vittore Mariani dirigiu a saudação do MLG Itália (nação hospedeira) dando praticamente início aos trabalhos da assembleia indicando o seu programa e as modalidades de desenvolvimento da assembleia. Portanto Pe. Wladimiro Bogoni (Conselheiro geral SdC e delegado MLG) ilustrou a sua intervenção sobre «O documento “fazer da caridade o coração do mundo”: breve história, sentido, importância, conteúdos fundamentais, estímulo à formação e à pertença, perspectivas»; depois Pe. Umberto Brugnoni (Vigário geral SdC e Assistente geral dos Cooperadores) nos entreteve sobre o tema «Os Cooperadores, recurso para um MLG mundial. A experiência laical com Pe. Luis Guanella ». Por razões de tempo o presidente Mariani não pôde tratar o tema «A escolha educativa da Obra Don Guanella e as qualidades pedagógicas do guanelliano».

Ao final das apresentações seguiram algumas intervenções livres num debate sereno e frutuoso e depois nos dirigimos todos no refeitório para tomar uma frugal refeição, a fim de familiarizar-nos e para criar relações de amizade.

À tarde escutamos a apresentação de alguns MLG por parte de Lina Santander, Alba Maiano, Flor Marina e Maria Helena Mora para a Colômbia, de Dominic Tilak para a Índia, de Justo Sanz para a Espanha, de Dino Stella para a Itália, de Sonia e William Pilarta para as Filipinas, de Paulo Sivieri do Brasil, de Antoine Kanynda para a República Democrática do Congo.

Em seguida expuseram Carla Sacchetti para os Cooperadores do Norte da Itália-Suíça, Pietro Ozimo para os Cooperadores da Itália Centro Sul e, enfim, Gilberto Benetti para os Cooperadores do Brasil.

Sucessivamente foi dado espaço também para o voluntariado e o associacionismo guanelliano: Angelo Merlo para os ex-alunos Itália, Juan Bautista Aguado para a PUENTES ONDG Espanha, Gero Lombardo para a Procuradoria Guanelliana Alemanha, Eduardo Fasano para a ASCI don Guanella ONLUS, Silvio Verga para o Voluntariado internacional. Encerrou a série das exposições Rosanna Furci para o Movimento Juvenil Guanelliano (M2G).

O texto integral das várias intervenções programadas assim como também das intervenções da assembleia será inserido nas Atas oficiais da Assembleia que serão redigidas e publicadas em breve, desde que os textos tenham sido entregues ou enviados à Secretaria MLG Itália.

Ao final das várias intervenções houve um breve debate onde ainda mais uma vez os nossos leigos puderam exprimir as suas ressonâncias e as suas reflexões mesmo nas suas especificidades locais numa diversidade de realidades locais e de *modus operandi*.

Momento significativo foi aquele no qual a Assembleia reconheceu e escutou o documento “Fazer da Caridade o coração do Mundo” como Documento base para todo o Movimento Laical Guanelliano naquilo que se refere à identidade, aos princípios inspiradores, às finalidades, aos membros e à formação, enquanto que a estrutura organizativa será necessariamente adequada para as várias realidades guanellianas das diferentes Nações.

Os trabalhos de assembleia concluíram-se com a intervenção da Ir. Giustina Valicenti e do Superior geral dos SdC com o tema «*Rumo a um MLG mundial entre as realidades laicais guanellianas. Problemas e cenários à vigília da Canonização*». Padre Alfonso não somente expressou e reconfirmou, se alguma coisa tivesse sido necessário, a sua plena e sólida confiança no laicato guanelliano mas também nos estimulou a ir adiante em consolidar o Movimento em toda parte do mundo onde está presente a Obra Don Guanella.

### ***Perspectivas e as esperanças***

E assim Padre Alfonso Crippa nos deixou algumas sugestivas reflexões, verdadeiras e próprias linhas programáticas para o próximo futuro do MLG e que aqui, em seguida trazemos de forma sintética. Neste dia pôde-se sentir e ver uma grande riqueza de pessoas, de projetos e de iniciativas do laicato guanelliano. São alguns bonitos testemunhos, talvez não os conhecíamos, nos surpreenderam, estamos mais adiantados do que imaginávamos: agradecemos portanto, acima de tudo, ao Senhor!

Foi reconfirmada a importância estratégica dos Cooperadores: eles são chamados a ser a alma, o motor do Movimento Laical Guanelliano. Também eles, todavia, devem crescer e organizar-se com um entusiasmo sempre maior e eficaz.

Foi evidenciada a importância do referente local como primeira célula fundamental para o desenvolvimento do MLG. Por isso é importante esforçar-se para uma melhor coordenação deles e para uma mais bem cuidada formação.

Para os Servos da Caridade que nos próximos meses celebrarão os Capítulos provinciais e depois o Capítulo geral com a finalidade de desenhar o pró-

prio projeto de Evangelização, existe um compromisso importante: tornar participantes os nossos leigos na preparação dos diferentes Projetos de Província, dando relevo à sua colaboração na missão evangelizadora das nossas Comunidades.

Enfim o Superior geral quis lançar algumas sugestões que projetam o Movimento Laical rumo àquela “dimensão mundial” que todos desejamos.

Desta assembleia nasce portanto o compromisso de dar ao MLG maior força de coordenação, de representação, de informação e comunicação.

Para uma representação a nível internacional, por exemplo, pode-se começar a envolver os presidentes dos Conselhos nacionais já constituídos ou que se constituirão no próximo ano.

Com estes representantes se poderia programar algum encontro com alguns referentes das duas Congregações religiosas e dos Cooperadores (especialmente se gradualmente conseguirem também eles ter uma organização a nível internacional).

Sustentando e fazendo circular o conhecimento das belas experiências dos diferentes Grupos locais se poderá desenvolver a organização do MLG a nível nacional ou provincial (lá onde não existe) e consolidá-la lá onde foi esboçada.

Ao mesmo tempo, é oportuno aproveitar e valorizar aqueles passos já realizados por alguns Conselhos Nacionais para dar maior impulso e visibilidade a todo o Movimento Laical na Família guanelliana e no mundo.

O Conselho Nacional Italiano pode ser de novo investido da responsabilidade de continuar a desenvolver a coordenação internacional, mas neste momento não deve mais ser sozinho. De fato, já maturaram os tempos para preparar o trabalho em sinergia e com uma representação a nível internacional, como dito acima... É desejável partir daquilo que já se alcançou e trabalhar para criar uma maior autonomia e iniciativas.

Uma exigência emergida nos trabalhos de assembleia é aquela de desenvolver uma relação sempre mais próxima entre o laicato e as duas Congregações religiosas a serem realizadas em formas diferentes.

Padre Alfonso fecha a sua síntese com um apelo, dirigido aos coirmãos e coirmãs para que levem mais a sério o sustento, a animação e a formação do laicato guanelliano: *«com certa provocação eu digo que hoje a nós Servos da Caridade além de servos dos pobres, é pedido de ser servos dos leigos para servir melhor os pobres. Na medida em que saberemos recolher os estímulos e dar espaço a caminhos concretos, repetidos durante este intensíssimo dia, a Assembleia dará fruto e nós seremos protagonistas e artífices não somente do momento histórico da canonização do Fundador, mas também de uma reviravolta histórica na Família guanelliana: Religiosas, religiosos e leigos, apaixonados por um único carisma a serviço dos pobres para fazer de verdade da Caridade o coração do mundo!»*.

## ***Digamos obrigado***

Foi um encontro intercultural e ao mesmo tempo prático e construtivo, nós também o consideramos decisivo e determinante para o caminho do Movimento numa perspectiva internacional. As várias expressões laicais nacionais puderam, através dos seus representantes, exprimir a sua identidade e peculiaridade, a sua atuação e a sua vivência nas respectivas realidades guanellianas ao lado dos religiosos e das religiosas no único objetivo de ser próximos aos assistidos das casas e das comunidades guanellianas num estilo de gratuidade e de caridade segundo o exemplo do nosso Fundador.

A assembleia concluiu-se com um momento de oração e de agradecimento e com o ato de entrega do Movimento ao Santo Fundador.

Obrigado à Direção da Domus Urbis que nos hospedou. Obrigado a todos os religiosos e às religiosas que quiseram estar no meio de nós. Obrigado às/aos Superiores/es provinciais pela sua colaboração durante o percurso organizativo da assembleia. Obrigado a todos os leigos participantes, podemos bem dizer: a nossa é uma família na mais ampla família guanelliana. Obrigado aos Superiores gerais que sustentaram a realização deste encontro cheio de fraternidade, de alegria, de entusiasmo e de confiança: à vigília da canonização do Pe. Guanella não podia não ser assim, ele nos quer, ele nos interpela, ele nos chama, a nós não resta que continuar a responder sim e a operar sempre mais, mesmo tendo consciência de ser sempre “servos inúteis” na vinha do Senhor.

Obrigado, Senhor Deus, nosso Pai, por tudo isso.

DINO STELLA

## **• Síntese do IV Congresso Nacional MLG Colombiano - Bucaramanga 4 de junho de 2011**

### ***Programa***

- 08,30 h Boas Vindas, Discurso de início: salão do Seminário. Apresentação das Delegações. Apresentação do IV Congresso *Nacional*.
- 09,00 h São Luis Guanella: “Pai” dos pobres. Cada Delegação apresenta as respostas às 5 perguntas, como apresentadas em *Caminos de Co-munion* n. 37. Debate em Assembleia.
- 10.00 h Descanso e Lonchera.
- 10,30 h São Luis Guanella: “Homem de Deus”. Cada Delegação apresenta as respostas às 5 perguntas, como apresentadas em *Caminos de Co-munion* n. 38. Debate em Assembleia.

- 12,00 h Apresentação do livrinho: “Reaviva a tua oração às Fontes do Carisma” e do outro livrinho: “Os Traços da Santidade do Pe. Luis Guanella”.  
Oração do Pequeno Rosário à Divina Providência.
- 12,30 h Almoço.
- 14,30 h 1. Eleição do novo Grupo de Coordenação Nacional do MLG.  
2. Apresentação dos Programas de preparação à Canonização do Pe. Guanella das diversas Delegações.  
3. Visão dos Power Points e Vídeo sobre o Pe. Guanella preparados pelas Delegações.
- 16,00 h Descanso.
- 16,30 h Preparação do Programa do MLG a nível nacional para o final deste ano e para o ano que vem.
- 17,30 h Merenda.
- 18,30 h Discoteca do Silêncio e Santa Missa.

### ***Apresentação do IV Congresso nacional***

#### ***Saudação às Delegações***

Uma saudação fraterna cheia de alegria, de entusiasmo, de gratidão às Delegações que tiveram que enfrentar situações difíceis: inverno cruel, estado ruim das estradas, problemas econômicos, um único dia de encontro. Apreciamos muito o vosso sentido de identidade e de pertença. Colocamos em destaque de modo especial o papel que tiveram as coirmãs guanellianas em favor da participação dos leigos e delas mesmas neste IV Congresso nacional. Obrigado de coração! Tudo isso fortifica a fraternidade e continuidade do Movimento e dá esperança para poder enfrentar desafios mais difíceis. Agradecemos sempre a Delegação que teve que enfrentar as dificuldades maiores e os gastos mais pesados: a delegação de Florencia.

#### ***Objetivos principais deste Congresso nacional***

1. Continuar no caminho do Movimento Laical Guanelliano Nacional.
2. Favorecer o conhecimento e o estudo dos grupos do Movimento a respeito da figura, da espiritualidade e da missão de São Luis Guanella.

3. Renovar as estruturas de comunhão do Movimento a nível local e nacional que ajudem com criatividade a sustentar a carga carismática em termos vitais.
4. Impulsionar e encorajar uma preparação especial à Canonização do Fundador a nível local e nacional com a finalidade de tornar conhecido o quanto mais possível a sua figura, a sua espiritualidade, a sua missão e as suas obras.
5. Reforçar a identidade e o sentido de pertença para uma COLÔMBIA GUANELLIANA para ativar as potencialidades do carisma.
6. Apoiar a comunhão e a fraternidade entre os vários grupos do Movimento Laical Guanelliano, sobretudo entre as Filhas de S. Maria da Providência e os Servos da Caridade.

### *Novo grupo de coordenação nacional MLG Colombiano*

- **Lina Santander Salazar:** *coordenadora* - Bucaramanga.
- **Alba Marina Romero:** *vice coordenadora* - Bogotá.
- **Ángela Saray Bautista:** *secretária* - Bucaramanga.
- **María Helena Mora:** Florencia.
- **Héctor Rincón Lozano:** Ocaña.
- **Hermana Roxana:** Delegada Filhas de S. Maria da Providência.
- **Padre Cosme:** Delegado Servos da Caridade.

## **b) OS COOPERADORES**

### **• Reconhecimento “civil”**

Em Roma no dia 5-6 de março encontraram-se alguns membros dos Conselhos provinciais dos Cooperadores (Norte da Itália-Suíça e Centro-Sul) junto à Casa Geral dos SdC para retomar e aprofundar o discurso a respeito do reconhecimento civil da nossa Associação.

Com a assistência da advogada Quaglietta, de Pe. Mario Nava e de Pe. Umberto Brugnoli, estabeleceu-se de dar curso à realização do projeto partindo do reconhecimento “eclesial” já obtido em 2003.

O caminho não será fácil, portanto rezamos para o bom êxito do mesmo.

- **Os cooperadores guanellianos: Intervenção do Pe. Umberto Brugnoli na Assembleia mundial MLG - Roma, Domus Urbis 21 de outubro de 2011**

*Premissa: a situação de fato*

Numa carta ao jovem Pe. Leonardo Mazzucchi, ao final de Abril de 1906, Pe. Guanella escreve: «*O meu trabalho se multiplica sob minhas mãos e certamente teria necessidade de cooperadores, muitos e válidos*».

Era um doce e delicado convite ao seu velho filhinho de Pianello Lario.

Pe. Guanella o havia batizado e tinha sido seu padrinho de Crisma; tinha acolhido em Como os seus dois irmãos Alessandro e Salvatore para concluir os estudos e esperava que ao menos um deles pudesse se tornar sacerdote.

Também Leonardo havia expressado o desejo de ser padre, mas havia se orientado ao Seminário diocesano de Como e ali tornou-se padre em 1905; somente no ano seguinte decidiu seguir o seu padrinho Pe. Guanella e tornar-se Servo da Caridade.

Porque esta introdução? Para explicar a palavra COOPERADOR.

Na carta acenada Pe. Leonardo já é padre, mas Pe. Guanella lhe diz: tenho tanto trabalho e me serviriam Cooperadores. Mas ele é padre, não leigo... Exatamente! Pe. Guanella utiliza em toda a sua literatura e no epistolário a palavra “cooperador” e os seus derivados neste *amplo sentido*: todo aquele que entra no desígnio divino para servir os pobres.

Assim escreve às empresas que lhe prestam trabalhos e serviços: «*Fazei-vos Cooperadores da Pequena Casa*»; assim diz aos padres que conhece; assim diz aos jovens...

Quando já estarão delineados juridicamente os Servos da Caridade e as Filhas de Santa Maria da Providência então *os Cooperadores* da Casa Divina Providência serão os *leigos* que ele distinguirá em “internos” e “externos”. Importantíssimo porque ele já contemplava – então – a possibilidade que algum leigo vivesse em Casa com nós religiosos, compartilhando oração e trabalho.

Para o Pe. Guanella os Cooperadores não são “simpatizantes” ou “amigos” ou “assistentes” da casa ou dos “voluntários”. E nem se trata de uma ajuda qualquer. *Cooperar* para São Luis é uma real e própria *missão* que supõe a dedicação, a “*consagração*” da vida. Quase como leigos consagrados. O Estatuto dos Cooperadores, nas suas primeiras linhas, faz justamente referência a esta vocação.

Numa obra de 1887 – ano seguinte à Fundação da Casa Mãe de Como – falando das obras de Don Bosco escreve: «*Milhares sobre milhares de corações em cada nação, os quais **não podem deixar a família** para seguir Don Bosco, se fazem seus Cooperadores nas iniciativas de bem*» (*As glórias do pontificado*, pág. 1098).

Cooperadores leigos são aqueles que já disseram *sim a Deus no matrimônio*, já tem um compromisso diante do Senhor a ser levado a termo, aquele da família, mas que são chamados a compartilhar do carisma de caridade do Pe. Guanella, se “consagram” como leigos ao carisma da Casa!

A partir disso aparece um perfil nada suave!

O Cooperador não é o exercício de qualquer atividade ou a cordialidade expressada para com a Obra Don Guanella; nem é aquele estar ali, ornamental, como um elemento de enfeite. É *a dedicação da própria existência* a um projeto de Caridade que Deus fez irromper na história através do Pe. Guanella. E tornar-se Cooperadores não é menos exigente do que fazer os votos, como religiosos... aliás é mais pesado, de qualquer maneira, porque se trata de viver um compromisso no outro, a “vocação na vocação”, isto é, dois *sim* a serem levados adiante e um sustenta o outro. Entendem que grande valor!

Eis porque as duas Congregações (FSMP e SdC) a tempo insistem para que os Cooperadores se tornem a alma do MLG, os mediadores do carisma no mundo laical. Não pode não ser assim!

Enfim não necessariamente o serviço e o testemunho dos Cooperadores deve realizar-se na Casa, mas no mundo, por toda parte, cada um no seu lugar de vida e de compromisso. Os Cooperadores guanellianos foram pensados assim pelo Pe. Guanella: existem e trabalham em nome da Casa, a partir da Casa, para o bem da Casa, mas não necessariamente dentro da Casa. É uma visão mais ampla, menos societária e mais autônoma.

Numa *Carta Circular aos Servos da Caridade de 11 de dezembro de 1915*, em plena guerra mundial, Pe. Guanella deixa bem claro aos seus religiosos: os Cooperadores da Casa são aqueles que nos ajudam a “continuar *fora da casa* a nossa influência de bem”. Continuar fora aquela “corrente de bem” que a Casa emana...

A ideia de fundo que o Pe. Guanella nutre é aquela do movimento da Tradição Católica de 1.800: as forças, juntadas tem mais capacidade e mais possibilidade e na unidade a virtude assume maior força.

O projeto é único, revelar aos pobres o rosto de Deus; os braços são muitos, cada um segundo as possibilidades de coração, e juntados se tornarão explosivos de bem.

Mas os Cooperadores nesta ideia não são muletas secundárias, participam da natureza mesma do carisma e da missão do instituto; se a vida permite isso a eles, então passam de externos a internos da Casa.

Neste tempo de graça pela Canonização do Fundador e partindo do Fundador, deixo a todos a proposta de redescobrir o rosto autêntico e bonito do Cooperador. Tornai-vos Cooperadores da Caridade!

Roma, Domus Urbis, 21 de outubro de 2011.

• **Quaresma de 2012: carta do Pe. Umberto Brugnani**

*«Estejamos atentos uns aos outros,  
para nos incentivar ao amor fraterno  
e às boas obras » (Hb 10, 24).*

*Tema da Mensagem do Papa Bento XVI  
para a Quaresma de 2012.*

Queridos Cooperadores Guanellianos,

uma saudação de irmão e amigo a todos vós e às vossas famílias. Junto aos votos, no início do caminho quaresmal, segundo a mensagem do Santo Padre, de estar atentos e de ser sensíveis para que os outros consigam acolher o valor do nosso testemunho de cristãos-cooperadores guanellianos. Sustentemo-nos mutuamente com a oração para que todos tornemo-nos solidários com todos na disputa no apresentar de modo melhor o Evangelho da caridade de Cristo aos nossos irmãos.

Como bem sabeis, no próximo mês de julho a Congregação dos SdC terá, em Barza d'Ispra (Varese) o seu 19º Capítulo geral. Um encontro fundamental no caminho de uma Congregação, porque o Capítulo geral é colocado cada seis anos como divisor de águas entre uma etapa de caminho e a sucessiva. É a Assembléia mais qualificada e competente que uma Congregação possa viver, porque é representativa de toda a realidade mundial guanelliana e tem a suprema autoridade no legiferar e estabelecer percursos e modalidades de atuação da nossa missão. Por isto peço, em nome do Conselho geral dos SdC, a vossa oração ao Espírito Santo, para que nos ilumine e impila a viver intensamente este tempo de preparação.

Todo Capítulo geral termina com *«moções»*, que são pedidos que comprometem, que pedem o dever de serem aplicadas por parte de todos os SdC e com *«propostas»*, que são, ao invés, exortações, convites que o Capítulo entrega a toda a Congregação para que as tenha presentes na própria vida e missão.

Pois bem, o 18º Capítulo geral, celebrado em Barza d'Ispra em julho de 2006, a respeito de vós Cooperadores guanellianos, apresentara algumas moções e algumas propostas que, da minha parte, oferecera-vos já alguns anos atrás e que agora, a modo de verificação nesta Quaresma, proponho-vos, acrescentando-as no final desta comunicação.

Convosco, porém, gostaria de deter-me de modo particular sobre duas: sobre a moção n. 39 e sobre a proposta n. 40.

A moção n. 39 soa assim: *«O Capítulo convida os Organismos de Governo a esclarecer a posição dos Cooperadores Guanellianos, como terceiro ramo da família guanelliana, em relação ao Movimento Laical Guanelliano»*.

Enquanto a proposta n. 40 afirma: «*Os Padres Capitulares, confirmando a originalidade da vocação do Cooperador Guanelliano e a beleza da Associação, convidam os Coirmãos de cada Comunidade local a proporem explicitamente aos leigos a vocação do Cooperador guanelliano, comprometendo-se a acompanhá-los no discernimento e na formação*».

O Documento do MLG «*Fazer da Caridade o coração do mundo*» ajuda-vos, especialmente nos números 8 e 12, a esclarecer bem a posição e a tarefa que a Associação dos Cooperadores tem no interior da grande *Casa comum* que é o mesmo MLG. O n. 8 afirma que «O Movimento não é um organismo jurídico que se sobrepõe aos grupos guanellianos já constituídos... mas que se empenha, ao invés, para que as várias expressões laicais do carisma existente, desenvolvam a própria identidade e o próprio programa e insiram-se numa visão de conjunto».

O n. 12 depois descreve esplendidamente a vossa identidade e missão: «Os Cooperadores são católicos leigos, chamados pela infinita bondade de Deus a viverem mais profundamente o seu batismo, seguindo a experiência de vida e a espiritualidade do Pe. Luís Guanella. Reunidos em Associação reconhecida pela Igreja, partilham com as Consagradas e os Consagrados guanellianos a responsabilidade de testemunhar e de difundir o carisma no mundo e na Igreja. Eles são expressão da “*medida alta*” que os leigos aderentes ao Movimento podem alcançar no seu caminho de partilha e de participação do carisma».

Convido-vos, portanto, a confrontar-vos frequentemente sobre esta descrição que vos concerne e a assumir a responsabilidade que vos infunde.

A proposta n. 40 do 18º CG dos SdC foi diversas vezes meditada nas várias sedes internacionais, nacionais, locais, nos nossos encontros formativos. A vossa é uma «chamada», um convite específico de Deus, que acontece através de múltiplas modalidades. Não sois Cooperadores porque tendes uma sensibilidade destacada pelos mais pobres, ou porque sois amigos ou parentes de algum guanelliano ou guanelliana, ou porque lestes ou conhecestes algo do Pe. Guanella e da sua Obra. Estas podiam ser motivações iniciais que vos provocaram para o caminho formativo e para a inserção ativa na nossa Obra. Vós agora sois Cooperadores guanellianos porque Deus um dia, como para os Apóstolos e para todos os Consagrados/as, propôs-vos dar-lhe uma mão para fazer um pouco de bem em favor dos últimos. E vós dissestes «sim», estou de acordo, aceito a tua chamada, conta comigo, comprometer-me-ei contigo. Esta é a posição lógica que declara que a vossa vida é vivida como «vocação», isto é, como adesão a um projeto que não é vosso, mas é de Deus e vós agora o partilhais. Isto é, vós vos entregastes nas suas mãos!

Quando alguém está feliz da sua vida, da sua missão, isto é, sente-se realizado, o que faz? Fala daquilo que sente dentro e vive como valor, demonstra no comportamento que deu relevo àquilo que encontrou e interiorizou, sente a ne-

cessidade de fazer perceber, saborear também aos outros a importância do tesouro que teve, infunde serenidade nas pessoas que o frequentam, convence-se sempre mais que aquele dom se empobrece se é vivido por ele só, se não consegue convencer também outros a participarem da sua mesma descoberta. Eis como é para vós o avizinhamo e a acolhida do carisma guanelliano na vossa vida. Precisamente deste modo vós vos tornais evangelizadores da vida! Concretizais quanto o Papa Bento XVI recomenda-nos para esta Quaresma: *«Estejamos atentos uns aos outros, para nos incentivar ao amor fraterno e às boas obras»*.

Esta proposta do 18º CG recomendava esta missão aos Superiores das Casas guanellianas, mas quem mais do que vós, diretos interessados, deve sentir como dever urgente esta transmissão do carisma recebido como presente de Deus? Não esqueçais que também vós, com os SdC e as FSMP, sois portadores do carisma do Fundador, sois transmissores deste dom do Espírito Santo para a promoção dos pobres na Igreja e nas Sociedades de todo o mundo. Aliás, sublinho que precisamente o vosso testemunho de leigos, corajosos, felizes, sérios, capazes de viver os valores que proclamais, transformará a indiferença e a superficialidade de muitos a respeito dos últimos, dos necessitados, dos pobres que são «os prediletos» que a Providência de Deus confiou precisamente a nós. Neste tempo de Quaresma, gostaria verdadeiramente de encorajar-vos a fazer mais e melhor neste dever a respeito de Deus que teve confiança em cada um de vós e espera que todo homem e mulher do mundo possa sentir-se amado, socorrido, animado, reconhecido na sua dignidade, graças à vossa presença, palavra, dedicação.

Tudo isto vo-lo recorda também o n. 5 do Estatuto: «O Cooperador guanelliano aceita como uma graça especial e um dom particular esta chamada de Deus a viver um projeto de caridade. Na fidelidade de Deus, ele encontra o mais forte motivo de perseverança: “Sei em quem acreditei, e estou certo de que ele é poderoso para guardar até aquele dia o bem a mim confiado” (2 Tm 1, 12)».

Ao invés, acerca da moção n. 39 diversas vezes esclarecemos nestes anos a vossa posição em relação ao MLG. As Constituições dos SdC e das FSMP definem-vos terceiro ramo da grande árvore que mantém as suas raízes bem firmes na vida e no espírito de São Luís Guanella. Esta posição, a respeito dos outros leigos, não deveria, porém, ser motivo de separação, de individualismos e reivindicações. Também os outros leigos fazem parte da grande Família guanelliana, de modo diverso certamente, mas são membros vivos, e operantes no grande campo da caridade. Como leigos também vós, então, sois parte do MLG.

Sois uma identidade guanelliana laical definida em Associação e com um Estatuto próprio e como tais sois membros do MLG. Enriqueceis o MLG com o que já sois e, ao mesmo tempo, sois enriquecidos também vós pelo que recebeis do testemunho e da fé de tantos outros grupos ou indivíduos que partilham o caminho do MLG.

É a comunhão em redor do mesmo valor da Caridade que faz de ímã para todos e depois de propulsor para o mundo necessitado de amor. Quando as nossas sociedades aparecem-nos agonizantes por falta de amor, não se pode estar a fazer a conta para ver a quem toca o direito por primeiro de socorrê-las. Jesus, como um dia disse aos seus Apóstolos, diria hoje também a nós que quem está com Ele não pode raciocinar nestes termos.

Eis quanto ainda torna urgente a mensagem do Papa para este tempo tão sagrado de preparação para a Páscoa, e não podemos ter o luxo de vivê-lo de um modo qualquer, com superficialidade, mediocridade. Estas posições separatistas não vão bem na mente e no coração de quem quer comprometer-se seriamente a «Fazer da Caridade o coração do mundo».

A esperança que os dois Conselhos gerais põem em vós Cooperadores é precisamente aquela que o mundo laical promova-se para a Caridade, graças também ao vosso testemunho, à coerência e incidência da vossa missão. O desenvolvimento futuro do MLG deve depender também da vossa colaboração e participação ativa, convicta, co-responsável.

Os dois Conselhos gerais sonham para vós um tempo no qual possais animar, com a vossa palavra e vida, os outros leigos, tornarem-se vós os que propõem a mensagem do Pe. Guanella, da nossa espiritualidade, da nossa pedagogia, dos grandes valores que fazem referência ao nosso patrimônio guanelliano.

Vós Cooperadores, animadores da grande *Casa comum* do laicato guanelliano. Não vos deixeis, então, apanhar por fúteis motivos de concorrência, por análises minuciosas das capacidades e habilidades dos outros colocando-as em contraposição com os limites ligados à vossa idade, à vossa mentalidade, aos desequilíbrios entre gerações que possam interpor entre vós.

Sede, ao invés, «levedo» que faz fermentar a massa do Laicato na nossa Família guanelliana. O levedo para fazer elevar a massa esconde-se, amalgama-se com ela, renuncia a deter a própria potencialidade e doa-a, partilha-a, e precisamente por isto todos tiram vantagem. Sede corações dispostos a infundirem toda a alma, toda a vossa paixão no viver como guanellianos, no demonstrar «em medida alta» o vosso sentido de pertença à Família de São Luís Guanella. Confrontai-vos com coragem e decisão com tudo quanto e com qualquer um que queira comprometer ou aviltar o dom do carisma recebido diretamente de Deus.

É esta a mensagem do n. 24 do Estatuto, quando fala de *contribuições diversificadas* na vossa missão: «Na multiplicidade dos compromissos, cada um colabora segundo os talentos recebidos do Senhor e as situações concretas nas quais vive: com a vivacidade do entusiasmo juvenil; com a prudência que a experiência da vida amadureceu em vós; com a inteligência da qual cada um é fornecido; com a oração assídua; com o sofrimento e com a impossibilidade de cooperação física, sempre, porém, eficazes para a construção do reino do Pai celeste».

Vós vos lembrais, queridos Cooperadores, da *Carta a Diogneto* que descreve a presença dos primeiros cristãos na realidade do mundo que lhes circun-

dava? No mundo e não fora dele, com uma específica missão e identidade para salvaguardar! «Não se distinguem os cristãos dos demais homens, nem pela região, nem pela língua, nem pelos costumes. Não habitam cidades à parte, não empregam idioma diverso dos outros, não levam gênero de vida extraordinário [...] Moram na própria pátria, mas como peregrinos. Enquanto cidadãos, de tudo participam, porém tudo suportam como estrangeiros. Toda terra estranha é pátria para eles e toda pátria, terra estranha. Casam-se como todos os homens e como todos procriam, mas não rejeitam os filhos. A mesa é comum, mas não o leito. Estão na carne, mas não vivem segundo a carne. Se a vida deles decorre na terra, a cidadania, contudo, está nos céus. Obedecem às leis estabelecidas, todavia superam-nas pela vida».

Eis, queridos Cooperadores, não vedes invocada também aqui a vossa vida de Cristãos-Cooperadores guanellianos?

Confirma-o o n. 14 do Estatuto: «A nossa missão de Cooperadores guanellianos é a mesma do povo de Deus, segundo quanto escreve São Pedro: Vós sois a gente escolhida, o sacerdócio régio, a nação santa, o povo que ele adquiriu, a fim de que proclameis os grandes feitos daquele que vos chamou das trevas para a sua luz maravilhosa» (*1 Pd 2, 9*).

Termino esta longa mensagem, mas também a Quaresma é longa bem 5 semanas, com uma proposta que o Conselho geral dos SdC apresenta-vos em referência ao 19º Capítulo geral. Gostaríamos que no nosso CG estivessem presentes alguns dos vossos representantes para oferecer-nos o vosso pensamento, as vossas expectativas, e por que não, alguma indicação de marcha para o caminho do nosso próximo sexênio. O tema do Capítulo já o conheceis: «*Rumo a um Projeto de Província em resposta à nova Evangelização*». A Comissão pré-capitular fornecer-vos-á uma ficha de perguntas para desenvolver nos vossos grupos. Seguirá depois um míni-vértice de trabalho de alguns dos vossos representantes a nível internacional, onde estas vossas contribuições serão tomadas em consideração e delas sairá um documento que será apresentado no 19º CG.

Enquanto desejo-vos um fecundo caminho quaresmal, em nome dos Conselhos gerais, renovo a cada um de vós a confiança e rezo ao Espírito para que faça de vós, e através de vós, de muitos outros «Apóstolos de misericórdia». Sede, portanto, prontos a levar o amor misericordioso do Pai aos mais pobres no corpo e no espírito (Estatuto n. 15)

Acompanho-vos com a oração.

Boa Quaresma!

In Charitate Christi!

Roma, Quaresma de 2012.

Pe. UMBERTO BRUGNONI  
*Assistente geral*

## • Os Cooperadores guanellianos e o MLG no CG18

### 1. Estudo e aprofundamento do carisma

A Assembléia capitular pediu ao **Conselho geral** para o próximo sexênio:

- f. de encorajar a leitura, o aprofundamento do carisma guanelliano. Este estudo enriqueça-se ulteriormente através do diálogo, do confronto e de itinerários de formação para os Servos da Caridade, as Filhas de S. Maria da Providência, os Cooperadores guanellianos e o MLG. (*CG18, Moção n. 1*)

### 3. Formação ao Carisma para Cooperadores e MLG

O Capítulo geral delega **às Comunidades** locais, em colaboração com as Províncias, Vice-Província e Delegações, a tarefa:

- a. de favorecer nos Cooperadores guanellianos e no Movimento Laical Guanelliano a redescoberta e a tomada de consciência do carisma recebido «para reavivar o dom de Deus» que está neles;
- b. de individuar e preparar animadores leigos para a formação para o carisma;
- c. de saber tirar proveito das ocasiões de recorrências e de celebrações de aniversários para favorecer a difusão do carisma (*CG18, Moção n. 3*).

### 18. Pastoral Juvenil Guanelliana

O Capítulo repropõe a instância da *Propositio* n. 58 do CG 17 nos seguintes pontos:

- a. *elabore-se uma orgânica e unitária Pastoral Juvenil guanelliana, em cada Nação, Província ou Delegação, com a participação responsável das duas Congregações guanellianas e dos leigos;*
- b. *inicie-se uma coordenação da Pastoral Juvenil guanelliana a nível internacional, com o fim de partilhar material, iniciativas, programas etc.*
- c. O Movimento Juvenil Guanelliano e a Pastoral Familiar, sejam considerados caminhos privilegiados na animação vocacional (*CG18, Proposta n. 18*).

## **21. Pastoral Vocacional e Cooperadores MLG**

O Capítulo propõe que se insira a colaboração dos **Cooperadores** e do **MLG** na programação da Pastoral vocacional da Província, promovendo também o conhecimento e o desenvolvimento da vocação guanelliana laical (*CG18, Proposta n. 21*).

## **27. Experiências Formativas interprovinciais**

O Capítulo exorta que:

- Na primeira formação cuide-se de preparar os jovens formandos para poderem realizar a sua missão em qualquer parte do mundo e em colaboração com o mundo laical;
- Em particulares momentos da Primeira Formação, especialmente no Tirocínio, estabeleçam-se conteúdos, experiências e tempos de formação junto com os leigos. O **PEG** seja o instrumento privilegiado para esta formação partilhada (*CG18, Moção n. 27*).

## **30. Espiritualidade apostólica**

A partir da *Propositio* n. 5 do CG 17:

«O Capítulo pede ao Conselho geral que promova o estudo dos elementos fundamentais da Espiritualidade apostólica guanelliana e ofereça ao Coirmãos itinerários específicos para formar-se a *vivê-la*»

pede-se ao **Superior geral e seu Conselho**, também em colaboração com as Filhas de Santa Maria da Providência, os Cooperadores guanellianos, o Movimento Laical Guanelliano, que prepare material de estudo sobre os elementos fundamentais da espiritualidade apostólica guanelliana e os relativos itinerários formativos, valorizando os exemplos dos santos da nossa casa e envolvendo pessoas de culturas diversas.

**As Províncias, a Vice-Província e as Delegações** favoreçam esta participação e colaboração das comunidades locais, dos membros da família guanelliana e do MLG (*CG18, Proposta n. 30*).

## **35. Conselho da Obra**

O Capítulo geral pede às **Províncias, Vice-Província e Delegações** que favoreçam nas casas o Conselho da Obra, como forte experiência de co-responsabilidade entre o Conselho da Casa e os Leigos que, formados no espírito guanell-

liano, têm cargos de responsabilidade de gestão. Este é legitimamente convocado pelo Superior local. Para tal fim, de acordo com o **Conselho geral**, estudem-se as modalidades e um adequado regulamento que preveja um poder deliberativo por quanto concerne aos aspectos operativos (*CG18, Moção n. 35*).

### 36. *Gestão laical*

Para a integração do artigo 143 dos nossos *Regulamentos*, o Capítulo aprova:

«Para favorecer uma mais plena participação e co-responsabilidade ofereça-se a possibilidade **aos Leigos** de exercerem a responsabilidade de gestão e de direção nas atividades e obras onde não esteja presente uma Comunidade religiosa, sob a responsabilidade última do Superior provincial e seu Conselho».

Ativem-se *ad experimentum* experiências lá onde veja-se a oportunidade delas.

A este respeito, o **Conselho geral**, em diálogo com as Províncias, Vice-Província e Delegações sensibilizem os Coirmãos e as Comunidades para tal nova forma de colaboração (*CG 18, Moção n. 36*).

### 37. *“Juntos” para...*

O Capítulo geral pede ao **Superior geral e seu Conselho** que favoreçam a realização de um projeto e/ou uma obra guanelliana pensada e gerida pelas Filhas de Santa Maria da Providência, pelos Servos da Caridade e pelos Cooperadores guanellianos, com o Movimento Laical Guanelliano, como sinal e testemunho da unidade carismática (*CG18, Proposta n. 37*).

### 38. *Carta de comunhão*

A fim de evidenciar uma comum responsabilidade apostólica no Carisma e na Missão, entre as Filhas de Santa Maria da Providência, os Servos da Caridade e os Cooperadores guanellianos, dá-se encargo ao **Superior geral e seu Conselho** de individuar modalidades apropriadas que levem à redação de uma «Carta de comunhão» (*CG18, Proposta n. 38*).

### 39. *Cooperadores, terceiro ramo da Família Guanelliana*

O Capítulo convida os **Organismos de Governo** a esclarecerem a posição dos Cooperadores guanellianos, como terceiro ramo da família guanelliana, em relação ao Movimento Laical Guanelliano (*CG18, Moção n. 39*).

#### **40. Vocação do Cooperador guanelliano**

Os Padres Capitulares confirmam a originalidade da vocação do Cooperador guanelliano e a beleza da Associação, convidando **os Coirmãos** de cada Comunidade local a proporem explicitamente aos leigos a vocação do Cooperador guanelliano, comprometendo-se a acompanhá-los no discernimento e na formação (*CG18, Proposta n. 40*).

#### **41. Movimento Laical Guanelliano**

Reconhecemos na nossa Obra a bela realidade da **presença Laical** numerosa, rica e variada. Este dom de Deus, que acolhemos com gratidão, compromete-nos a prestar-lhe toda a nossa atenção. Vemos atualmente relevante o compromisso de definir a sua identidade, missão e organização. O Capítulo geral indica alguns critérios que considera necessários nesta fase de pesquisa:

- os Leigos sejam verdadeiros protagonistas na definição da identidade do Movimento;
- proceda-se gradualmente na experiência iniciada e com respeito dos tempos de maturação;
- tenha-se uma visão internacional como contribuição enriquecedora das diversas culturas (*CG18, Proposta n. 41*).

#### **42. Outros membros do MLG**

O Capítulo geral aprova como orientação que se possa considerar como membro do MLG também um **não batizado**, sublinhando a necessidade que o MLG revista também a dimensão de Movimento ecumênico (*CG18, Proposta n. 42*).

#### **43. Membros associados**

Visto que em diversos lugares chegam-nos pedidos de Leigos que desejam participar mais de perto da nossa missão e da nossa vida comunitária como «Associados», o Capítulo geral sugere que **as Províncias, Vice-Província e Delegações** iniciem experiências em mérito. Pede ao **Conselho geral** que, examinados os dois rascunhos já preparados, publique um texto orientador de diretório *ad experimentum* até o próximo Capítulo geral (*CG18, Proposta n. 43*).

## 54. *Obtenção dos recursos*

O Capítulo vê oportuno a constituição **nas Casas e nas Províncias** de grupos de trabalho, compostos por Religiosos e Leigos, que tenham como fim a obtenção *in loco* e no exterior de recursos, também através da atividade dos Coirmãos, das igrejas irmãs, das adoções à distância, das Obras Pias e atividades semelhantes (C18, *Proposta n. 54*).

### c) **MJG (MOVIMENTO JUVENIL GUANELLIANO)**

#### • **Na Colômbia**

#### *Projetos da missão guanelliana para os jovens no mundo*

O Grupo Juvenil Guanelliano «GUALDERA», junto com a Rede Juvenil do nosso vicariato forâneo está preparando para sábado, 25 de junho, uma Discoteca do Silêncio que tem como título: «Dançamos a Solidariedade com os mais fracos e simples», das 6 às 22. Desta Discoteca participarão os grupos juvenis, do nosso vicariato forâneo que compreende 10 paróquias.

O Grupo Juvenil Guanelliano «GUALDERA» participará com um precioso espetáculo, domingo, 27 de novembro, ao «Guanella Day» que se concluirá no Parque das crianças da cidade de Bucaramanga.

**Bucaramanga-Seminário.** Os seminaristas guanellianos do nosso Seminário levaram a cabo, nos dias de segunda-feira, terça-feira e quarta-feira santa, uma experiência guanelliana com alguns jovens de Bucaramanga e cidades vizinhas de *Ocaña*.

O Movimento Juvenil Guanelliano «CAVEVI» continua com os encontros de formação semanais e mensais de adoração Eucarística. Estamos difundindo o carisma guanelliano nas Paróquias de Ocaña. Três Jovens entraram na Paróquia San Agustín como Catequistas de Primeira comunhão e proximamente outros Jovens serão animadores da Infância Missionária na mesma Paróquia. Com a coirmãs realizamos a atividade mensal para os bons filho. A Diocese de Ocaña, em agosto deste ano de 2011, celebra 300 anos da aparição da Virgem. Por isto, no dia 30 de abril, celebraremos o Jubileu Infantil, do qual participaremos tanto na logística como na animação e representação da aparição da imagem de Nossa Senhora das Graças de Torcoroma. Já que as coirmãs fa-

zem parte da comissão organizadora deste grande evento, nós estamos dando-lhes: tempo, entusiasmo, criatividade, alegria e dificuldade. Mas o fazemos com prazer, pelo amor da nossa Boa Mãe, a santa Virgem Maria e o Senhor ressuscitado.

O Movimento Juvenil Guanelliano Colombiano tem uma grande adesão na Colômbia. No Movimento Laical Guanelliano, que surge em redor de cada Comunidade Local Guanelliana da Colômbia, tentamos desde sempre fazer surgir muitíssimos grupos de leigos. Os jovens são muito importantes e fundamentais entre as nossas preocupações pastorais e carismáticas. Por este motivo o Grupo Juvenil Guanelliano é uma realidade presente nas nossas comunidades locais da Colômbia.

Normalmente a animação do Grupo Juvenil é confiada a um/uma ou dois/duas Cooperadores/as Guanellianos e, naturalmente, com a participação, como formadores, da Religiosa ou do Religioso Guanellianos.

Nos últimos Boletins do nosso MLG está sempre presente a seção do Movimento Juvenil Guanelliano com os seus temas formativos, as suas notícias, as suas fotos e comunicações.

Vivemos já 3 Congressos Nacionais a nível de Movimento Juvenil Guanelliano: o primeiro em Bogotá (maio de 2008), o segundo em Bucaramanga (maio de 2009) e o terceiro em Ocaña (maio de 2010), sempre em comunhão com as FSMP e os SdC.

Estamos convictos de continuar a seguir este caminho formativo e organizativo dos Grupos Juvenis, mesmo se nos damos conta das dificuldades e do cansaço que dá o caminhar com fidelidade.

Perece-nos importante esta pequena nota sobre o Movimento Juvenil Guanelliano da Colômbia, porque amamos os jovens, consideramo-los verdadeiramente «Sentinelas da manhã» e continuaremos a senti-los como prioridade no nosso trabalho apostólico e carismático.

## • O MJG em Madri

«*Esta es la juventud del Papa*» é o grito que, de 26 a 21 de agosto, correu pelas ruas e as praças de Madri, por ocasião da Jornada Mundial dos Jovens. O grande evento, querido pelo Beato João Paulo II, que recolhe centenas de milhares de jovens, chegou à XXVI edição. Além disso, parece não acusar os contragolpes da crise ou do secularismo, pelo contrário, torna-se forja de novas idéias e propostas que, partindo do mundo juvenil, permeiam toda a Igreja. E entre os tantíssimos jovens que participaram estavam presentes também uns cem jovens guanellianos.

Alguns deles viveram, nos dias precedentes à Jornada Mundial, um caminho de preparação na jovem comunidade guanelliana de Arca, perto de Santia-

go de Compostela. O caminho levou os jovens a percorrerem as pegadas do apóstolo Tiago e continuou depois em Ávila, lugar ensopado pela santidade de Teresa de Jesus. De toda Itália, portanto, e até do longínquo Brasil para chegar a Madrid, colocar-se à escuta das Palavras do Papa Bento XVI e viver um momento único de partilha e crescimento na fé.

O sucessor de Pedro, desde a sua chegada em Madri, tocou o coração dos jovens chegados para a JMJ e desejosos de encontrarem o fundamento e a raiz da sua vida e da sua fé. Esta é a geração que Bento XVI «viu crescer», são os seus jovens, esta é a juventude do papa! São jovens prontos a escutá-lo com seriedade e disponibilidade. *«Existem palavras – disse o papa durante a cerimônia de acolhida na Plaza de Cibeles – que servem somente para entreter e passam como o vento; outras instruem a mente em alguns aspectos; aquelas de Jesus, ao invés, devem chegar ao coração, enraizar-se nele e forjar toda a vida».*

Tudo, portanto, naqueles dias falou de Cristo: a alegria que se respirava nas ruas, a serenidade também de enfrentar as críticas e as ironias gratuitas, a paciência no dever adaptar-se a situações difíceis, visto o grande número de participantes.

No álbum das lembranças que aquecem o coração, não daquelas que permanecem supultadas pela poeira, está certamente a Via-Sacra presidida pelo papa e valorizada por extraordinárias imagens artísticas que representavam cenas da Paixão e que fazem parte do património religioso das dioceses espanholas. Bento XVI, naquela ocasião, impeliu os jovens a permanecerem vizinhos aos menos favorecidos, memores do amor de Deus por nós. Uma mensagem centrada em particular para os jovens guanellianos: *«Vós, que sois muito sensíveis à idéia de partilhar a vida com os outros, não sigais adiante diante do sofrimento humano, onde Deus vos espera para que ofereçais o melhor de vós mesmos: a vossa capacidade de amar e de compadecer».*

As catequeses dos bispos, os tantos momentos de oração organizados pelas ruas de uma Madri pacificamente invadida pelos jovens, as confissões do Parque do Retiro, a acolhida calorosa e familiar das comunidades guanellianas de Madri prepararam a estrada para o evento central da JMJ: a vigília e a missa no aeródromo Cuatro Vientos de Madri.

E assim a maré de jovens deixa o centro da capital espanhola para ir àquela imensa planície, «beijada», talvez até demasiado, por um sol ardente. Nem o calor, nem o medo de ficar sem água frearam, porém, aquela multidão de jovens que deu as boas-vindas ao papa com as notas do «Firmes en la fe», hino da Jornada Mundial.

E como se não bastasse, um violento aguaceiro abate-se sobre a esplanada logo depois do início da Vigília. Mas nem sequer isto bastou para frear a alegria explosiva de quase dois milhões de jovens, contentes por terem vivido uma aventura junto com o papa. Será difícil esquecer aquele barulho da chuva que

caía, mas do mesmo modo dificilmente esquecer-nos-emos do silêncio daquela multidão oceânica durante o momento da adoração vivida junto com o papa.

Uma noite na intempérie, sim, mas com a consciência de ser amados e procurados por Deus, consciência reafirmada com força pelo papa: «*Sim, queridos amigos, Deus nos ama. Esta é a grande verdade da nossa vida e que dá sentido a tudo o resto. Não somos fruto do caso ou da irracionalidade, mas na origem da nossa existência está um projeto de amor de Deus. Permanecer no seu amor significa, portanto, viver enraizados na fé, porque a fé não é a simples aceitação de algumas verdades abstratas, mas antes uma relação íntima com Cristo*».

Na manhã seguinte, o pontífice presidiu a celebração eucarística, momento culminante da JMJ. Do palco, Bento XVI quis reafirmar aos jovens a pergunta que um dia Jesus fez aos apóstolos: «Mas vós, quem dizeis que eu seja?», chamando-os a uma resposta pessoal, generosa, audaz no seguimento de Jesus, mas também responsabilizando-os para uma partilha e um sustento recíproco no caminho de fé. O papa quis, portanto, encorajar os jovens a amarem a Igreja: «*Peço-vos, queridos amigos, que ameis a Igreja, que vos gerou para a fé, que vos ajudou a conhecer melhor Cristo, que vos fez descobrir a beleza do seu amor. Para o crescimento da vossa amizade com Cristo, é fundamental reconhecer a importância da vossa jubilosa inserção nas paróquias, comunidades e movimentos, assim como a participação da Eucaristia de todo domingo, o frequente aproximar-se ao sacramento da Reconciliação e o cultivar a oração e a meditação da Palavra de Deus*».

Esta é a mensagem que ressoou nos ouvidos dos jovens, sobretudo daqueles guanellianos, no caminho de volta para a cotidianidade: enraizar-se em Cristo, firmes na fé, amando a Igreja, vivendo nela inseridos na própria paróquia ou comunidade e ser partícipes do caminho guanelliano proposto. Um bom encorajamento também em vista da canonização do Fundador!

Marcando o encontro para a juventude «guanelliana» do papa, antes em Roma, em outubro e depois no Rio de Janeiro, para a JMJ de 2013.

SALVATORE ALLETTO

## • O encontro de Messina (29 de abril - 1º de maio de 2011)

«*Santos como ele – santos também nós*»: este foi o slogan escolhido para o X Encontro do Movimento Juvenil Guanelliano, que se realizou em Messina, de 29 de abril a 1º de maio.

Cerca de 150 jovens, provenientes do centro e sul da Itália, viveram esta experiência, verdadeiramente privilegiada, para prepararem-se para a canonização do Pe. Guanella e para interrogarem-se sobre como viver a própria chamada à santidade.

Ao anoitecer, depois da abertura oficial do Encontro, os jovens deixaram-se conduzir pela mão à redescoberta da figura do Pe. Guanella, graças ao musical “Nas estradas da Caridade”, representado pela primeira vez nesta ocasião, escrito e musicado pelos mesmos jovens de Messina e por alguns paroquianos.

No dia seguinte, houve a possibilidade de percorrer os passos de alguns santos que viveram experiências significativas na cidade de Messina: Santo Aníbal Maria de França, apóstolo das vocações, Santa Eustóquia, religiosa das filhas da Irmã Clara, São Luís Orione, santo da caridade amigo do Pe. Guanella e São João Bosco, santo dos jovens. Todos experimentaram como o mundo apareceu-nos como «um jardim onde o Espírito de Deus suscitou, com admirável fantasia, uma multidão de santos e de santas, de toda idade e de toda condição social, de toda língua, povo e cultura. Cada um é diverso do outro, com a singularidade da própria personalidade humana e do próprio carisma espiritual» (Bento XVI).

No final da caminhada, os jovens visitaram a Catedral e admiraram a torre sineira que encerra no seu interior o complexo mecanismo do maior relógio mecânico-astronômico que exista no mundo.

Intenso e rico de idéias foi depois o encontro com Ernesto Olivero, fundador do Sermig-Arsenal da Paz, instituição que, em Turim e em outras partes do mundo, promove a paz e a solidariedade entre os homens. Ernesto Olivero, diversas vezes candidato ao prêmio Nóbel da paz, contou a sua experiência de leigo, esposado, com três filhos, ex bancário, completamente dedicado aos pobres e aos marginalizados. O Arsenal da Paz, por ele fundado, ofereceu até agora 9 milhões de noites de hospitalidade, distribuindo mais de 17 milhões de refeições.

O mesmo Ernesto Olivero levou pessoalmente socorro a populações atingidas por calamidades naturais e acompanhou mais de 77 missões de paz em países como Líbano, Ruanda, Somália, Iraque, ex Iugoslávia etc.

Em 2002, a sua ajuda foi decisiva para a resolução do ataque à Basílica da Natividade de Belém. Ernesto, testemunha dos nossos tempos, encorajou todos a encaminharem-se na via da santidade, não fazendo estéreis polémicas pelo mundo no qual vivemos, mas arregaçando as mangas e colocando-se em jogo em primeira pessoa a serviço dos pobres.

A concluir a jornada, a Vigília de oração, em preparação à Beatificação de João Paulo II, presidida pelo Arcebispo de Messina, Sua Ex.cia Mons. Calogero La Piana, o qual encorajou os jovens a fazerem próprio o discurso da montanha, para serem testemunhas críveis nesta nossa sociedade.

O exemplo do Pe. Guanella, nosso amigo e guia, atravessou a três dias guanelliana com a certeza que, como amava repetir ele mesmo, «não é muito difícil fazer-se santo. Cada um que o queira pode fazer-se santo. Não se requerem coisas impossíveis para que a pessoa se torne santa. Basta só que execute com santíssima intenção todas as obras que são do próprio estado».

Pe. Guanella falou aos jovens com a sua vida de pai dos pobres, amigo de Deus, cidadão do mundo e educador apaixonado, um santo que ainda hoje

pode ser exemplo para todos e sobretudo para os jovens que estão em busca do seu projeto de vida.

O Encontro, que viu também uma nutrida participação de religiosos e religiosas guanellianos, concluiu-se com a celebração eucarística, presidida pelo Pe. Nino Minetti, Superior da Província Romana São José, o qual recordou aos jovens a necessidade de tornar concreto, na própria vida, tudo o que nestes dias escutaram, aprenderam e experimentaram.

No final da missa, a cada grupo foi entregue um capítulo do Manifesto de Espiritualidade juvenil guanelliana para que, neste ano particular para nós guanellianos, no qual ocorre também o 25º aniversário da sua redação, possa-se sempre crescer mais na identidade e na pertença guanelliana, fazendo do Manifesto uma autêntica carta de identidade.

Voltando para casa com o coração cheio de alegria por ter vivido uma experiência de partilha, oração e compromisso, os jovens guanellianos marcaram um encontro para o dia 23 de outubro, na Praça São Pedro, onde estarão prontos, junto com toda a família guanelliana, para alegrarem-se pela canonização do Pe. Guanella, exemplo para eles de uma santidade jubiloso, possível e atraente.

Então, seguindo o seu exemplo... Santos como Ele, santos também nós!

SALVATORE ALLETTO

## • MJG - Escola para Animadores 2011

«*Jovens? Vontade de crescer...*» é o tema da *escola para animadores 2011*, que se teve em Bari, de 25 a 27 de fevereiro passado: «um encontro anual – explica o Pe. Nico Rutigliano, responsável pela pastoral juvenil guanelliana do Centro-Sul – que mira a sustentar e encorajar os jovens chamados a serem educadores de outros jovens, sublinhando alegria e paixão, junto com responsabilidades, atenções e cuidados, que a tarefa requer». Um caminho humano e espiritual, uma experiência na qual aprender instrumentos e técnicas para animar e transmitir o sentido de festa e amor que Deus tem por cada um.

Aos 30 jovens que vieram de Roma, Ferentino (FR), Bari, Laureana di Borrello (CS), Messina, Agrigento e San Ferdinando, que já atuam nas paróquias guanellianas, foi oferecido uma atualização guanelliana e pedagógica sobre a abordagem com os pré-adolescentes, a partir das suas problemáticas e necessidades, graças à intervenção oferecida pelo Pe. Pino Venerito.

Com a colaboração, portanto, de CREATIV, foi focalizado a relação educativa e aquela, enfim, entre os animadores, como capacidade de trabalhar em equipe «elementos frequentemente subestimados, mas de vital importância», sublinha o Pe. Nico.

Enrico Carosio, professor de Teoria do jogo e da animação, aprofundou,

então, temas ligados às justas dinâmicas na relação educativa, nas discussões de grupo para um acompanhamento pessoal que nasça do conhecimento aprofundado das diferentes necessidades e da valorização de cada um no grupo. Tudo isto em modalidade de laboratório, com a utilização de jogos de papel, simulação, solução de problemas e atividade em subgrupos, para incrementar as competências didáticas e melhorar o clima de grupo e colaboração.

«Para colocar-nos na escuta das necessidades educativas, das profundas solicitações dos jovens, devemos – sublinha o Pe. Nico – conhecê-los profundamente, compreendê-los, para transformar os problemas em recursos, guiando-os no encontrar respostas autênticas e adequadas às suas mudanças. Desde esta ótica, os jovens não serão mais vistos como problemas que se devem ter sob controle, mas possibilidades novas e criativas de respostas ao mundo e à vida».

#### **d) A.S.C.I.**

##### **• Trabalhar para projetos**

A A.S.C.I., surgida para uma obra de solidariedade em colaboração com as nossas realidades missionárias, nestes últimos anos reestruturou-se para procurar dar respostas concretas e pontuais às necessidades que provêm sobretudo das mais pobres entre as pessoas que encontramos no nosso caminho missionário.

A busca de financiamentos para dar respostas às necessidades tornou-se sempre mais difícil, mesmo se, de modo positivo, alarga-se sempre mais o âmbito das entidades que finalizam à solidariedade parte dos seus recursos.

Não é, porém, mais o tempo de obter recursos como ofertas genéricas, mesmo se a Providência não deixa nunca faltar a sua presença, ainda que em mil pequenos regatos.

Hoje, porém, para obter fundos das tantas entidades sensíveis a estas problemáticas (e, repito-o, são tantas!), é necessário trabalhar por **PROJETOS**, que têm uma sua específica metodologia, à qual é preciso adequar-se para não ser deixados de fora.

É indispensável, portanto, estar em sintonia entre nós para poder dar uma mão à solução dos problemas.

Em particular, ocorre:

- Individuar uma necessidade específica, em redor da qual construir um projeto;
- Individuada a necessidade, é indispensável para nós ter respostas, o mais possível exaustivas, às várias partes do esquema que para isto fornecemos, detendo-nos em particular sobre:

1. *uma descrição analítica da realidade na qual se realiza,*
  2. *o ambiente econômico e social,*
  3. *as finalidades específicas do projeto que se deveria realizar,*
  4. *as ações necessárias para alcançar as finalidades propostas,*
  5. *as relações e as colaborações para instaurar com realidades (religiosas, administrativas, estaduais, sociais) que atuam no território,*
  6. *o quadro econômico o mais detalhado e específico possível.*
- Indicar o nominativo do Responsável do Projeto *in loco*. Pode ser útil dividir a responsabilidade em dois âmbitos:
    - organização e gestão,
    - administração financeira.
  - Anexar, em relação ao quadro econômico, eventuais orçamentos e faturas pro forma de sujeitos que realizarão a intervenção proposta.
  - Obter sobre o projeto o visto de aprovação do Bispo local, como em anexo fac-símile.  
Tal aprovação pode também acontecer sobre a idéia do projeto, não necessariamente sobre o projeto definitivo.
  - Transmitir a idéia do projeto ao Conselho provincial para uma aprovação formal do pedido.
  - É oportuno lembrar que, para um trabalho racional por parte da ASCI, não se tomarão em consideração os pedidos que não passem pelo filtro do Conselho: ninguém melhor do que o Conselho provincial conhece as necessidades e as prioridades das exigências expressas.
  - Uma vez aprovado e financiado, o projeto deve ser realizado assim como apresentado.  
Pequenas modificações podem ser autonomamente apresentadas.  
No caso de modificações substanciais sobre os tempos e as modalidades, é necessário, preventivamente, comunicar tais variações: as entidades financiadoras devem ser postas ao corrente de eventuais modificações substanciais.  
É importante utilizar os fundos para realizar o projeto apresentado; não é absolutamente possível utilizar estes fundos finalizados para eventuais outras exigências da comunidade.
  - A prestação de contas deve ser pontual e, na medida do possível, o mais correspondente ao projeto aprovado.  
É oportuno anexar uma prestação de contas:
    - uma relação detalhada sobre a intervenção efetuada e sobre os efeitos na comunidade e sobre cada pessoa interessada,
    - foto, filmes ou outro material que documentem visivamente a atividade realizada.

É oportuno recordar que da prestação de contas depende a possibilidade de obter futuros financiamentos.

As entidades que põem à disposição fundos para projetos de solidariedade e cooperação, depois da primeira intervenção dificilmente são disponíveis a aprovarem novos projetos se os projetos, anteriormente financiados, não tiveram a prestação de contas ou então tiveram a prestação de contas de modo superficial ou incompleto.

- Ocorre organizar-se para que as respostas às perguntas que nós faremos sejam o mais completas possíveis e cheguem em tempos bastante velozes. Frequentemente estes tempos breves são essenciais para o financiamento dos projetos; ocorre aproveitar das ocasiões com prontidão, tendo também bem presente que muito frequentemente os editais têm termos fixos e que, passados tais termos, perde-se o direito de participar e, de consequência, perde-se a esperança de encontrar os financiamentos necessários para realizar tais projetos.
- Precisamente pelo compromisso que as indicações acima enumeradas comportam, ousamos sugerir que se utilize, nas formalidades do projeto, pessoal preparado, comprometido, responsável, também leigo.

Temos bem presente a vida de um missionário nestas zonas pobres do mundo, o seu compromisso pastoral, o tempo que voa, imerso em problemas sempre mais importantes.

Neste âmbito, alguns dos nossos pedidos podem parecer fúteis.

Disto sou bem consciente.

Uma vez individuada a necessidade e o modo de intervir para superar esta necessidade por parte do missionário, responsabilizar uma pessoa, também externa à comunidade religiosa, com a qual possamos confrontar-nos para realizar o projeto relativo à necessidade individuada, parece-nos o modo melhor para libertar o missionário de muitas incumbências burocráticas, para assim deixá-lo livre nos seus múltiplos compromissos pastorais e, ao mesmo tempo, mandar adiante, velozmente, os projetos necessários para dar respostas aos pedidos que são postos na própria atividade pastoral cotidiana.

EDUARDO FASANO

#### e) A PROCURADORIA DAS MISSÕES NA ALEMANHA

##### • Leigos Guanellianos entre os Cavaleiros de S. Lázaro

Dois guanellianos foram nomeados, em 21 de maio de 2011, «Cavaleiros de São Lázaro», ordem de solidariedade que atua da Alemanha e reconhecida pelas instituições alemãs.

Trata-se de Gero Lombardo, nosso procurador missionário e Helmut Müller, primeiro conselheiro da Procuradoria, nascida em 2006 e muito ativa em sustento de projetos na Ásia, África e América Latina.~

Mas não basta: para as próximas nomeações, é previsto o ingresso entre os cavaleiros também de Silvio Berga, do Asci de Como, de Eduardo Fasano, do Asci de Roma, e de Juan Bautista Aguado, presidente da Ong guanelliana Puentes, na Espanha. Farão parte da direção da Ordem para a constituição de uma nova associação, reconhecida pelo Estado Federal alemão, que terá a possibilidade de aceder aos fundos federais e regionais postos à disposição pelo Ministério dos Negócios Sociais para os Países do terceiro mundo, em particular a África, mas também a América Latina e a Ásia.

«Neste período – explica Gero Lombardo – a Procuradoria está comprometida em encontrar fundos para destinar a novos projetos, nascidos graças à sensibilidade concreta e operativa dos missionários guanellianos, em contato cotidianamente com inumeráveis pobres.

Das Filipinas veio o pedido de uma ajuda para oferecer curas médicas e um programa de alimentação a um grupo de crianças nascidas de parentes leprosos; da Cidade do México para garantir nutrição e terapias de reabilitação para um grupo de crianças deficientes. Outros projetos, destinados ao Gana e à Nigéria, são no momento estudados em Aachen e em Munique, como também formas de sustento à missão na Índia».

Em 18 de junho, em programa a visita do Arcebispo Montenegro, de Agrigento e, no final do mês, aquela do Ir. Rinaldo para verificar a situação e partilhar alegria e gratidão com todos os que sustentam as missões.

## **6. Formação permanente para os Superiores locais**

### **Roma, Domus Urbis, 15-20 de outubro de 2011**

Abriu-se sábado, 15 de outubro, na Domus Urbis de Roma (Via della Bugalotta, 550), a semana de formação permanente reservada aos Superiores locais das missões guanellianas. «Somos **75 coirmãos**, superiores representantes de todas as comunidades guanellianas masculinas, espalhadas nos continentes da terra», explica o Pe. Umberto Brugnoli, vigário geral. «Conosco também o coirmão do Vietnã, a última operação de caridade dos SdC».

Tema do encontro «*A dimensão bíblica, antropológica e carismática da autoridade*», com contributos do Pe. A. Pitta, professor da Universidade Lateranense, Pe. L. Garbinetto, professor do Instituto Superior para Formadores, Pe. G. Cantaluppi e Pe. Tommaso Gigliola. Deve-se assinalar, em particular,

terça-feira 18, a intervenção do **Mons. João Braz de Aviz**, Prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de vida Apostólica, que aprofundou as problemáticas relacionais gerais nas comunidades religiosas e a mediação de quem exercita o serviço da autoridade.

«O clima que se respira é aquele por um lado das grandes ocasiões – sublinha o Pe. Brugnoli – quando preparamo-nos para uma festa grande de família e há alegria, fibrilação, preocupação que tudo vá bem, desejo que venha logo o 23 de outubro, por outro lado, há verdadeiramente um clima de compromisso louvável dos coirmãos participantes que souberam acolher esta etapa formativa da sua vida em perspectiva de gratidão a Deus pelo dom da canonização do Fundador, mas também como «Hora da misericórdia» para a vida de cada um para uma renovação, uma conversão, uma virada que nos permita encontrar-nos ainda mais identificados no exemplo do Fundador. Com efeito, uma participação atenta e comprometida; um sentido de família maravilhoso onde a língua diversa não é um obstáculo, mas um ímpeto a mais, a prestar mais atenção ao irmão que quer dizer-nos alguma coisa. É depois uma ocasião de providência para conhecer-nos. Muitos não se encontravam desde mais de 20-30 anos, para outros foi a primeira vez e saboreou-se esta fantasia do amor criativo de Deus que chama quem quer e aonde quer e basta dizer “sim” e nasce a família, a irmandade, a partilha dos mesmos ideais e valores».

Aspecto sublinhado precisamente por Dom Aviz: «assumir este comportamento de novidade: *dar uma avançada à Vida Consagrada* hoje através da renovação, da conversão a um estilo de vida mais conforme ao estado que livremente abraçamos. Fazer entrar energias novas, limpas, verdadeiras, serenas nas nossas comunidades. Não fechar os olhos sobre os problemas grandes e difíceis que hoje também a Vida Consagrada vive e pelos quais frequentemente é condicionada, mas exortou-nos a assumir a força do Ressuscitado, a convicção e a vontade de bem que caracterizou o nosso Fundador. «O sacrifício, a renúncia, quando são vividos por um ideal alto, têm a consistência de valor e para um consagrado Cristo deve ser ou voltar a ser o valor mais alto e significativo no qual nos espelhamos cada dia e nos encontramos *felizes e realizados em plenitude*».

## • Programa

### Sábado 15 de outubro

- 9,30 h Oração inicial de meditação bíblica (Pe. T. GIGLIOLA).
- 10,15 h Abertura do Curso e Introdução (Pe. A. CRIPPA).
- 12,00 h Concelebração eucarística (Missa do Espírito Santo).
- 13,00 h Almoço - Repouso.

- 15,30 h ***Primeira Conferência***  
*O serviço da autoridade nas Cartas de São Paulo*  
(Pe. A. PITTA, professor da Universidade Lateranense).
- 17,00 h Intervalo.
- 17,30 h Retomada da Conferência e Confronto da assembléia com o relator.
- 19,00 h Santo Rosário e Vésperas.
- 20,00 h Janta.

### **Domingo 16 de outubro**

- 7,30 h Laudes dominicais e idéias de Meditação sobre o Evangelho.  
Café da manhã.
- 9,00 h ***Segunda Conferência***  
*A dimensão antropológica da autoridade*  
(Pe. L. GARBINETTO, professor do Instituto Superior para Formadores).
- 11,00 h Intervalo.
- 11,30 h Retomada da Conferência e Confronto da assembléia com o relator.
- 13,00 h Almoço.
- 16,00 h Trabalho em grupos divididos por áreas linguísticas.
- 18,30 h Santa Missa com Vésperas (Pe. UMBERTO).
- 20,00 h Janta.

### **Segunda-feira 17 de outubro**

- 7,30 h Laudes e Santa Missa.  
Café da manhã.
- 9,00 h Meditação bíblica (Pe. T. GIGLIOLA).
- 9,45 h ***Terceira Conferência***  
*O Superior local no pensamento do Pe. Luís Guanella*  
(Pe. G. CANTALUPPI).
- 11,00 h Intervalo.

- 11,30 h ***Quarta Conferência***  
*A figura e o papel do Superior local nas Constituições dos SdC*  
 (Pe. F. PALLOTTA).
- 13,00 h Almoço - Repouso.
- 15,30 h Encontro da assembléia com os Superiores Maiores das FSMP e dos SdC.  
 Tema: *Colaboração, co-responsabilidade e comunhão.*
- 17,30 h Intervalo.
- 18,00 h Adoração e Vésperas.
- 20,00 h Janta.

### **Terça-feira 18 de outubro**

- 8,00 h Laudes - Café da manhã.
- 9,30 h ***Quinta Conferência***  
*Problemáticas relacionais gerais nas comunidades religiosas e a mediação de quem desenvolve o serviço da autoridade.*  
 (Mons. JOÃO BRAZ DE AVIZ, Prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica).
- 12,00 h Concelebração eucarística (preside Mons. JOÃO BRAZ DE AVIZ).
- 13,00 h Almoço - Repouso.
- 15,30 h ***Sexta Conferência***  
*Responsabilidade do Superior em âmbito econômico-administrativo. Princípios, praxes, dificuldades e desafios* (Pe. M. NAVA).
- 17,00 h Intervalo.
- 17,30 h Retomada da Conferência e Confronto da assembléia com o relator.
- 19,00 h Vésperas.
- 20,00 h Janta.

### **Quarta-feira 19 de outubro**

- 8,00 h Laudes.  
 Café da manhã.
- 9,00 h Meditação bíblica (Pe. T. GIGLIOLA).

- 9,45 h ***Sétima Conferência***  
*A Pastoral juvenil-vocacional e a Formação.*  
*Princípios inspiradores, papel dos superiores e dinâmicas operati-*  
*vas à luz da “Ratio Formationis” dos SdC.*  
 (Pe. A. ALLEGRA e Coirmãos do Seminário Teológico de Roma).
- 11,00 h Intervalo.
- 11,30 h Retomada da Conferência e Confronto da assembléia com o relator.
- 13,00 h Almoço.
- 15,30 h Trabalho em grupos divididos por Províncias.  
*(presentes os Coirmãos do Seminário Teológico de Roma).*
- 17,30 h Intervalo.
- 18,30 h Celebração eucarística multilíngua (Mons. JOSÉ PROTOGENES LUFT)  
 animada pelos Coirmãos do Seminário Teológico.
- 20,00 h Janta.

### **Quinta-feira 20 de outubro**

- 7,30 h Laudes e Santa Missa (Pe. MARIO CARRERA).  
 Café da manhã.
- 9,00 h ***Mesa Redonda***  
*A relação entre Superior, Diretor das atividades e Ecônomo. Con-*  
*fronto à luz do Direito Canônico, das nossas Constituições, da*  
*praxe guanelliana e de quanto aprendido nestes dias.*  
 (Moderador: Pe. N. MINETTI;  
 Relatores: Pe. M. GREGA, Pe. C. STAPPER, Pe. J. A. DOMINGUEZ).
- 11,30 h Intervalo.
- 12,00 h Comunicações e conclusões do encontro.
- 13,30 h Almoço.

## **7. Primeiro encontro para os educadores guanellianos da América Latina**

O encontro aconteceu em Porto Alegre (Brasil), na sede da Província Santa Cruz dos Servos da Caridade. Do encontro, que teve início em 26 de julho e concluiu-se quinta-feira 28, participaram mais de 60 educadores provenientes

da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e Paraguai. Tema do encontro: «*A cultura e a pedagogia escolar guanelliana na América Latina*».

«O trabalho da instrução, da educação em geral e em particular, é trabalho de todo o dia e por todos os dias da vida», sublinhava o Pe. Luís Guanella. «Uma ocasião importante para nós em vista da canonização – explica o Pe. Ciro Attanasio, superior provincial – para refletir juntos sobre um dos traços mais característicos do Fundador, educador apaixonado, sobre a situação atual dos jovens na América do Sul, verificando atualidade, eficácia e harmonia das respostas suscitadas pelo carisma. Tratou-se em particular – acrescenta – de interceptar as necessidades reais dos jovens, compreender a sua linguagem e responder de modo apropriado».

Entre as principais emergências registradas, aquela do individualismo, para vencer com uma cultura da solidariedade e da não marginalização do diverso.

Foram oferecidos aprofundamentos sobre os princípios da pedagogia guanelliana, sobre promoção e reabilitação das pessoas com deficiência, sobre a atual situação desde o ponto de vista educativo dos jovens na América do Sul.

«A educação, para o Pe. Guanella, é essencialmente obra do coração», sublinhou na sua intervenção a prof. Ângela Cristina Alves, pedagoga e presidente da Rede Católica de Educação, que compreende 110 escolas católicas do Brasil e da qual fazem parte também os centros guanellianos. «É real evangelização. É preciso educar evangelizando e evangelizar educando. Todo aluno precisa realizar livremente o próprio projeto de vida a partir da necessidade suprema: a relação com Deus. Educar significa neste sentido *construir a pessoa desde dentro*, ajudando cada um a exprimir do modo melhor as suas potencialidades, circundando-o de afeto e acolhendo-o assim como é».

«*Educação e Contra-Educação na América Latina*», foi o tema da intervenção tida pelo prof. Pe. Marcos Sandrini, salesiano. «Na América Latina, onde a educação é ainda um privilégio de poucos, as crianças chegam à escola com uma visão do mundo aprendida na família. Aos educadores a tarefa de tornarem-se também *mediadores culturais*, tendo presente que nem tudo pode ser posto dentro de sistemas lógicos, porque a vida é sobretudo mistério. A educação é sempre uma proposta, destinada a incluir todos e a gerar *esperança, abrindo-se ao novo que vem*».

Entre as contribuições, também uma reflexão sobre «Cura e reabilitação global das pessoas portadoras de deficiência», tema enfrentado por Marilene Cardoso, professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS).

Quinta-feira, no encerramento, espaço à permuta de experiências entre as Províncias guanellianas e as numerosas escolas representadas, com o auxílio de vídeos e DVD realizados nos diversos centros.

São mais de 20 mil, na América do Sul, as crianças, os adolescentes e os jovens normais e diversamente hábeis acolhidos nos centros guanellianos. Em particular jardins de infância, escolas de primeiro e segundo grau, centros de iniciação profissional, sócio-educativos para meninos de rua e de reabilitação.

## **8. Centro de Estudos**

### **• Empenhos e atividades do ano**

Pe. Umberto, em qualidade de Diretor, atualiza sobre a situação e sobre as atividades do Centro de Estudos:

- Tornou-se necessário refazer a instalação de aquecimento e climatização, que causou perda de água com graves danos na Biblioteca. A Empresa Bassetto preparou o orçamento e apenas possível iniciarão os trabalhos.
- Por parte do Pe. Remigio Oprandi e Pe. Adriano Folonaro foi feito o pedido para obter que todos os originais das cartas do Fundador venham guardados em Como, para organizar um só Arquivo Histórico. A Comissão Diretiva do Centro de Estudos e os dois Conselhos gerais não foram de acordo. É bom que os originais permaneçam recolhidos em vários arquivos (Como, Roma Centro de Estudos, Cúria FSMP) também para maior segurança. Dever-se-á, ao invés, compor um elenco atualizado da posição de todos os documentos originais para partilhá-lo entre os três Centros.
- Para a Canonização do Fundador, o Centro de Estudos de Roma cuidou da publicação da autobiografia do Fundador com um rico aparato de notas e dois índices de nomes.
- No âmbito do depois da canonização, o Centro de Estudos de Roma torna-se disponível a organizar, a pedido das Comunidades, a apresentação da Autobiografia do Pe. Guanella “*As vias da providência*”. Pelo momento, dois tempos já programados: durante a *peregrinatio* da urna do Fundador na diocese de Como e durante as celebrações para o centenário da Basílica de San Giuseppe al Trionfale, em Roma.
- Pensa-se em retomar a organização das *Semanas Guanellianas*, de aprofundamento do carisma, da história da Obra e de formação, ao ritmo de uma vez por ano, envolvendo também a Casa de Barza d’Ispra como Centro de espiritualidade da Congregação.
- A partir deste ano de 2012, o Centro de Estudos de Roma terá a sua Revista “*Studi guanelliani*”. O primeiro número virá à luz no próximo março.
- Para festejar o primeiro aniversário da canonização do Fundador (outubro de 2012), será publicado o VI volume da Opera Omnia: textos inéditos que cobrem um amplo arco da vida e dos interesses do Pe. Guanella.
- O Centro de Estudos está ocupando-se também da reorganização do comentário bíblico-teológico das Constituições dos Servos da Caridade, que será oferecido por ocasião do 19º Capítulo geral.

- Continua, além disso, o trabalho de revisão e de inserção em Online das anualidades de “*La Divina Provvidenza*” e a pesquisa e o descobrimento em arquivos diocesanos e civis, das cartas do Fundador. Um verdadeiro presente para nós todos.

## **9. Novas aberturas**

### **• Kinshasa (R.D.C.): inaugurado o Centro de Acolhida “Anuarite”**

A inauguração oficial do novo “Centro ANUARITE”, para a recuperação das meninas de rua – já em função desde o início do ano – aconteceu em 19 de fevereiro.

Uma breve cerimônia, com o hino nacional congolês, as saudações de boas-vindas e o discurso inaugural do Superior da Delegação Africana, Pe. Giancarlo Frigerio, e a seguir as intervenções do representante de War Child na RDC, do prefeito de Kimbanseke e a bênção da casa por parte do Pe. Justin Onganga, ao qual seguem danças e poesias propostas pelas crianças.

O projeto, promovido pela Obra Pe. Guanella, Comic Relife e War Child, interessará em três anos cerca de 1.000 meninas de idade entre os 6 e os 18 anos, encarregando-se das mães solteiras e dos seus filhos e respostas às necessidades primárias individuadas depois de uma autêntica indagação: saúde, alfabetização e escolarização.

«Em outubro», explica o Ir. Mauro Cecchinato, diretor das atividades na cidade, «a nossa equipe móvel, que atua no bairro onde surgiu o centro, iniciou uma atividade de sensibilização e de informação entre as moças e meninas encontradas durante a noite. Uma espécie de publicidade que recolheu o consentimento de muitas moças que exprimiram e solicitaram abrir quanto antes o centro para poder permitir a acolhida das mais pequeninas e das mães solteiras com os filhos».

Os operadores engajados para o projeto são 20: educadores, enfermeiros, professores. Hoje uma breve cerimônia de abertura e a acolhida das primeiras meninas.

A estrutura oferece às meninas a possibilidade de tomar banho, lavar a roupa, consumir uma refeição, enquanto de tarde os educadores oferecem momentos de escuta, para individuar os problemas e programar as atividades futuras.

O centro, com dois andares, hospeda no andar térreo uma pequena enfermaria onde pode acolher, pela noite, também meninas doentes, assistidas por uma educadora, a cozinha e o refeitório. No andar superior uma grande sala para a alfabetização, o escritório para os educadores, um espaço para os colóquios e um quarto reservado às pequeninas e às mães com filhos que podem usufruir deste espaço para o repouso noturno.

O centro é dedicado à Beata Anuarite, religiosa congoleza muito conhecida pela população. A Irmã Maria Clementina Anuarite Nengapet nasceu em 1939, de pais pagãos, na periferia de Wamba (Congo). Em seguida foi batizada na Igreja católica, junto com a mãe e as irmãs. Foram três os ideais que cultivou na sua vida antes de cristã e depois de consagrada: a obediência, a humildade, a oração.

Pela sua heróica e gloriosa morte, a Irmã Maria Clementina é considerada a Santa Inês do Continente Africano. João Paulo II declarou-a beata em 15 de agosto de 1985, durante a sua viagem apostólica na África.

### • Inauguração da “Holy Family House” em Chester (Filadélfia)

A inauguração aconteceu em 24 de junho. Estava presente o Bispo Auxiliar, Dom John McIntyre, que presidiu a solene Celebração, em três línguas (Inglês - Espanhol - Polônês) e benzeu os locais do novo centro que os guanellianos destinaram ao serviço pastoral dos imigrantes provenientes da América do Sul.

«Os latinos recenseados são 3.700 – explica o Pe. Paolo Oggioni, responsável pelo projeto – numa cidade de 30 mil habitantes. Em realidade não se sabe bem quantos vivem na zona. Ali chegam, muitas vezes ilegalmente, atraídos pela miragem do dinheiro. O que encontram, ao invés, é a recusa e a precariedade, junto com o medo de serem explorados». São frequentes também os casos dolorosos dos que sofrem processos judiciais e são obrigados a voltarem para as suas terras, deixando aqui o outro cônjuge com os filhos nascidos durante a sua permanência.

O ministério inicia no mesmo ano da canonização do Pe. Guanella e na mesma cidade onde está localizado o Hospital Crozer, no qual o jovem William Glisson foi milagrosamente curado por intercessão do Pe. Guanella. A Arquidiocese de Filadélfia concedeu, para isto, o uso de uma velha residência de irmãs polonesas que ensinavam na escola paroquial, agora fechada, e que desde tantos anos abandonaram a zona, degradada do ponto de vista moral e econômico.

É interessante a data da inauguração desta nova atividade: é a solenidade de São João Batista, tanto querida pelo Pe. Guanella e pela Congregação que guarda a lembrança do encontro entre o Pe. Luís e o velhinho, durante a festa paroquial de Campodolcino. Ao Pe. Luís estendia as mãos em gesto de súplica, imagem considerada por ele como sinal da chamada de Deus a dedicar a sua vida aos pobres.

O novo centro pastoral tornar-se-á ponto de referência da numerosa comunidade de latinos que vive na zona. «Será um centro de escuta, aberto à acolhida, à catequese, ao serviço das necessidades mais imediatas a nível espiritual e material, à assistência de pessoas em situações de emergência e como lugar de encontro para os jovens, para momentos de distensão e de alegria no

final da jornada ou da semana de trabalho», sublinha o Pe. Oggioni: «Mas também casa aberta, sob a proteção da Sagrada Família, e centro de ligação com as famílias que ficaram nas terras de origem, para preservar os vínculos de comunhão e afeto. Assim, mais uma vez, como o Fundador – ele mesmo aos 70 anos de idade nos Estados Unidos para sustentar os emigrados italianos – pensava, o nosso trabalho missionário será finalizado à conservação da fé católica, ao serviço da caridade, à promoção da vida, aos testemunhos da verdade e ao anúncio que “é Deus quem faz e quem salva”».

- **Mysore** (Karnataka - Índia)

Abre-se o novo pequeno centro de discernimento vocacional, «*Preethiya Sevakaru*» em Mysore, no Estado de Karnataka. É uma pequena casa alugada dos Padres Pallottinos.

A abertura oficial e a bênção da casa aconteceu por parte do Ex.mo Dom Thomas Antony Vazhapally, Bispo de Mysore, na presença do Superior geral, Pe. Alfonso Crippa. Foram muitos os nossos Coirmãos e as nossas Coirmãs presentes e tantos também os religiosos e as religiosas que se encontram nas vizinhanças.

Atualmente, com os dois sacerdotes responsáveis, não 7 os estudantes presentes, os quais frequentam o colégio ou as últimas escolas superiores.

- **Skawina** (Polónia), a Casa Família “dom do coração”

A licença das autoridades civis para dar início à casa família chegou no Advento. Assim assinada a convenção com a Província, «dom do coração» abriu as suas portas para 8 adolescente e meninos confiados aos guanellianos pelo tribunal de Cracóvia. Os meninos têm dos 4 aos 17 anos. A guiar a família o Pe. Piotr Telega, coadjuvado por duas educadoras: Magda e Basia. Cada manhã, às 7,00 h, os dois aspirantes guanellianos da comunidade religiosa levantam as crianças e ajudam-nas a lavar-se e vestir-se. Depois, junto com o Pe. Piotr, têm o café da manhã e partem para as diversas escolas. Animador espiritual é o Pe. Wieslaw Baniak: «apenas partiu o projeto, criou-se um círculo de amigos e voluntários em redor da realidade e já são uns dez os jovens que vêm a oferecer o próprio coração, tempo e capacidades a estes nossos “tesouros”, como dizia o Pe. Guanella. Organizam saídas ao cinema e à piscina, vão esquiar nas montanhas vizinhas e visitar os museus de Cracóvia. Ajudam nos deveres de casa e, quando é preciso, oferecem-se também para concertar o que se quebra em casa». A estrutura surge no *Centrum Don Guanella* (<http://www.guanellianie.org/>) que desde 15 meses trabalha, testemunhando o carisma guanelliano no território de Skawina. «A idéia foi de João Paulo II,

que exortou-nos a ir para a Polônia, para partilhar com os pobres o carisma do Pe. Luís. Depois a Providência fez o resto».

O terreno no qual surge o Centro foi doado, em 2004, por um casal. A empresa que construiu é a mesma que realizou em parte o santuário da Divina Misericórdia em Cracóvia-Lagiewniki. E depois as doações que permitiram, em pouco tempo, a realização de um sonho: no dia 22 de outubro passado a bênção da casa. «Hoje a nossa capelinha – acrescenta – acolhe centenas de pessoas para a *oração e as missas festivas*. Em redor estão surgindo novas casas e para os habitantes somos um ponto de referência para a oração e a caridade. Além das celebrações, organizam-se *lectio divina* e, uma vez por mês, a *Discoteca do Silêncio*, adoração eucarística das 21 às 6 da manhã. Criou-se já um grupo de 40 pessoas que vêm regularmente».

A *comunidade religiosa e formativa* acolheu, recentemente, dois aspirantes, Martim e Miguel, que frequentam o Instituto de Vida Consagrada em Cracóvia e realizam o seu serviço na casa. São diversas as iniciativas promovidas para os jovens da cidade. «Nos *encontros* enfrentamos, através de filmes e contribuições de vídeo, as problemáticas mais urgentes ligadas à sua vida, aos quais seguem discussões e debates. Além disso, diversas vezes encontramos-nos a organizar *momentos de festa* para alargar o círculo dos jovens e fazer tocar com as mãos um ambiente acolhedor e de família».

*Disponibilidade* é oferecida também às *paróquias vizinhas*, para sinergias e ajuda mútua. O Centro, inscrito no elenco das casas de espiritualidade da diocese, nos meses de verão *acolhe congregações, grupos de oração*, associações ou movimentos presentes na zona, para momentos de formação ou repouso.

«A impelir-nos – conclui o Pe. Baniak – é o exemplo do Fundador: *ser como espadas de fogo*, especialmente se se inicia num novo país, uma nova realidade. É um desafio e um compromisso cotidiano, sustentado pela oração e interpelado pela constante chamada dos pobres, guardando como dom no coração as palavras de João Paulo II: “*o mundo de hoje precisa de testemunhas radicais do verdadeiro amor, da partilha com o próximo, sobretudo quando está marcado pela dor e pelo sofrimento*”».

## **10. Inter-conselhos F.S.M.P. e S.d.C.**

### **• Síntese das atas de 19 de setembro de 2011**

O encontro dos dois Conselhos gerais guanelianos realizou-se segunda-feira, 19 de setembro, na Cúria generalícia dos Servos da Caridade, com início às 9:30 h. É o segundo depois da nomeação do novo Conselho geral das FSMP.

Está ausente o Pe. Carlos Blanchoud.

A reunião começou com a celebração da Hora Terceira e a oração a São Luís Guanella.

Na vigília da já próxima canonização, Pe. Alfonso convida a confiar ao novo santo o encontro deste dia, para que possa dar fruto para o bem das nossas Famílias religiosas.

Pe. Umberto lembra o coirmão Pe. Célio Mattiuzzo, falecido em Brasília, depois de mais de 50 anos de missão e a Irmã Neli, que o viu recentemente, sublinha que chegou no Brasil com as nossas primeiras Coirmãs.

### *Canonização do Fundador*

Pe. Umberto abre a partilha sobre o primeiro tema na ordem do dia, resumindo os principais aspectos organizacionais em ordem à canonização do Pe. Guanella, definidos também no último encontro da Comissão Alargada, realizado em 13 de setembro passado.

- Os números dos peregrinos estão especificando-se melhor neste período; para alguns grupos há um redimensionamento das inscrições, outros grupos, ao invés, estão acrescentando-se.
- O tapete com a imagem do Pe. Guanella será exposto na esquerda, no centro Dom Conforti e na direita Madre Bonifácia.
- Diante das paliçadas, no lado esquerdo, está reservado o lugar para as pessoas em cadeiras de roda com o próprio acompanhador. Está insistindo-se, além disso, com o responsável, Mons. Sapienza, para que possam-se reservar também as primeiras três filhas de cadeiras para os nossos hóspedes deficientes e idosos que não estão em cadeiras de rodas.
- Foi pedido à prefeitura de Roma uma redução do estacionamento para 24,00 euros, para pelo menos 200 ônibus e a possibilidade, para os peregrinos guanellianos, de viajarem grátis nos meios públicos, com um cartão apropriado. Dificilmente obter-se-á, como esperava-se, que seja tirada a taxa de permanência e concedido grátis o uso dos lugares para os ônibus.
- Para as vans dos deficientes ocorre indicar a placa para ter a licença de chegara até a Praça São Pedro e, eventualmente, também de estacionar diante da Aula Paulo VI, no Vaticano.

Pe. Umberto acrescenta que a Prefeitura de Roma concedeu, porém, organizar o próximo evento público, em vista da canonização, na Sala das Bandeiras, no Capitólio. Trata-se de uma Entrevista Coletiva, prevista para o 3 de outubro, às 11:00 h, durante a qual serão apresentadas as várias iniciativas

promovidas, entre as quais a publicação do texto «Pôs de acordo a terra com o céu», a nova edição da autobiografia do Pe. Guanella «As vias da Providência» e o primeiro Encontro Nacional «As novas fronteiras da deficiência: entre ciência e amor. O desafio do carisma guanelliano», organizado em Roma, de 6 a 8 de outubro, pela Casa San Giuseppe, da via Aurelia Antica. São previstas as intervenções do Cardeal Amato e do prefeito Alemanno.

Um outro momento significativo será a peregrinação em Como e nos lugares do Fundador, previsto de 25 a 27 de outubro.

A respeito da Cerimônia da canonização, o confronto detém-se sobre vários pontos.

O Pe. Umberto pede então à Irmã Maria Antonietta e ao Pe. Wladimiro de ilustrarem, sinteticamente, os principais aspectos das iniciativas realizadas pela Comissão, no âmbito da espiritualidade e da comunicação.

*A Irmã Maria Antonietta recorda:*

- A Vigília em São Paulo fora dos muros, prevista para sábado 22, às 16:30 h.
- A S. Missa de ação de graças de segunda-feira, dia 24, em São Pedro.
- Os Cursos de Exercícios Espirituais para a Família Guanelliana, organizados em Barza, Assis e Roma.
- A comissão spiritual ocupou-se, além disso, da elaboração do manual de orações para os peregrinos.

*Pe. Wladimiro* toma a palavra para informar sobre alguns eventos programados pela Comissão comunicação e declara que se está montando a propaganda para inserir nos circuitos da Metropolitana. Durará 30 segundos e será transmitida em todas as estações na semana de 16 a 22 de outubro, com uma frequência de 50 passagens por dia. Será o mesmo Pe. Guanella que falará. O diretor, Micheline, é um jovem sensível e de fé.

Acrescenta, além disso, que com as filmagens, feitas nesta ocasião, está acumulando-se um bom material, em particular em redor do tema das bem-aventuranças, que poderá ser utilizado no futuro.

### *Santiago de Compostela*

Madre Serena comunica a proposta, avançada pelo coirmão Pe. Fabio Pallotta, que teve modo de encontrar-se, na recente viagem na Espanha, com a Irmã Carla. Ele pede para enviar duas ou três coirmãs que possam ajudá-lo no trabalho iniciado pelos Servos da Caridade na Paróquia de Arca, no caminho

de Santiago e indicou diversas hipóteses (abrir um jardim de infância ou um serviço para deficientes), além de que a possibilidade de ação pastoral e de assistência aos peregrinos. O pouco tempo à disposição não permitiu avaliar bem a situação. Madre Serena pede ulteriores informações para continuar a refletir.

Pe. Umberto precisa que é uma experiência ainda nos incios. Nasceu numa perspectiva de pastoral vocacional e para alargar a presença da Obra na Espanha, com uma proposta dirigida prevalentemente aos jovens. Parece que as coisas vão bem, mas ocorre tempo para avaliar. A Obra atualmente depende do Superior Geral, depois do Capítulo geral decidir-se-á se inseri-la na Província.

Pe. Alfonso acrescenta que a nova realidade é também uma possibilidade de desenvolvimento da presença guanelliana na Espanha, que ficou por demasiado tempo limitada. Pode, além disso, dar de novo ímpeto à pastoral juvenil e vocacional, que foi um pouco abandonada.

Madre Serena concorda que uma só comunidade na Nação não é uma coisa positiva. Em conclusão, parece-lhe, portanto, entender que a proposta do Pe. Fabio possa ser boa, mas que é bom ter um tempo para avaliar. Pe. Alfonso confirma.

Madre Serena assegura que informará sobre as decisões que serão tomadas.

### ***Romênia***

Madre Serena abre com uma proposta de assunção de uma obra na Romênia à qual já acenou-se informalmente:

- A Associação «Il Chicco» é uma realidade leiga, fundada em 1991. A fundadora é uma mulher de Nápoles que, depois da sua conversão, dedicou-se a tirar dos orfanatos as crianças deficientes para oferecer-lhes uma melhor qualidade de vida. Trabalhou sem preparação, mas com muito amor. Aos operadores pediu que vivessem junto às crianças e aos adolescentes para dar-lhes um ambiente o mais possível familiar. Realidade muito bela, baseada num vivaz voluntariado, foi-se aos poucos topando com o aumentar das exigências burocráticas e de controlo dos serviços, que na Romênia introduziram-se depois do ingresso na Comunidade Européia. A Associação oferece à Obra Guanelliana uma Casa que hospeda cerca de 20 crianças e uma outra, perto do Hospital, onde levam as crianças internadas para dar-lhes de comer. Por como são organizados, o serviço não parece requerer a presença de muito pessoal religioso.

- Madre Serena sublinha que as Irmãs sentem a falta de uma sacerdote guanelliano, vindo a faltar depois da volta para a Itália do Pe. Francesco Bernardin.

A avaliação da proposta fica para o Conselho geral dos Servos da Caridade.

### *Iniciativas para a promoção dos Lugares Guanellianos*

Pe. Alfonso abre a reflexão sobre a necessidade de uma melhor promoção dos lugares do Fundador. O projeto «Seguindo as suas pegadas», que obteve também bons subsídios, abriu novas perspectivas. Todavia, deve-se constatar que a Casa Natal do Pe. Guanella não é suficientemente valorizada e deveria ser reforçada a animação «guanelliana» de toda a Val San Giacomo. Em Campodolcino o pároco deixou que todo o Jardim de Infância, paroquial gerido por uma Congregação feminina, se tornasse estadual, tirando esta possibilidade de uma presença das Irmãs. Dentro de algum tempo deveria ficar livre o edifício paroquial atualmente habitado ainda por duas Irmãs. Poder-se-ia pensar a partilhar pelo menos algumas experiências, em determinados períodos, para tornar mais forte o sentido guanelliano do Vale.

Pe. Wladimiro propõe relançar a fisionomia guanelliana da zona, pondo em rede as diverdas realidades e desfrutando melhor as estruturas à disposição: Casa Natal, Asilo de Fraciscio, Gallivaggio... Trata-se, segundo o seu parecer, de coordenar melhor as iniciativas e comprometer os vários grupos com propostas miradas.

A Irmã Giustina nota que neste verão a Casa Natal parecia um pouco abandonada, não tinha ninguém para acolherm nem para acompanhar na visita, não existia nem sequer algum prospecto ou outra coisa à disposição e um quarto da parte do museu era completamente vazia. Pe. Umberto concorda e sublinha que desperdiçou-se uma grande ocasião para difundir o conhecimento do Fundador, enquanto precisamente nos meses do verão tenha sido mais alta a afluência dos peregrinos, em particular dos oratórios da Diocese de Como, solicitados pelo Bispo.

Pe. Alfonso recorda ter sublinhado o Superior provincial, Pe. Remigio Oprandi, a estudar a situação da Casa Natal, valorizando-a melhor no interior do projeto «Seguindo os seus passos» e pensa que está estudando-se algo.

### *Assembléia MLG*

A Assembléia mundial MLG foi organizada para sexta-feira, 21 de outubro. O Pe. Umberto precisa que houve problemas em deslocá-la para uma jor-

nada só, mas a escolha aconteceu para tornar mais simples a participação e talvez seria o caso de predispor um ônibus único que recolha os participantes. Foram pedidos os nominativos dos representantes aos Provinciais. Parece, além disso, útil tirar a S. Missa em programa de noite, para permitir a participação ao Festival da canção guanelliana.

Partilham-se diversas observações sobre as finalidades desta Assembléia.

Pe. Umberto considera importante transmitir aos leigos uma mensagem positiva, que lhe estimule a reforçar-se e a crescer.

Pe. Alfonso lembra que se tratou de uma escolha ponderada, não estão ainda maduros os tempos para um Conselho Mundial. A Assembléia deve ser mais bem um momento importante para criar maior unidade e coordenação. Poder-se-ia, eventualmente, pedir nominativos de pessoas dispostas a colaborar neste sentido.

Pe. Wladimiro afirma que este era o objetivo do Conselho Nacional Italiano. Criar um organismo internacional por ocasião da canonização era uma ocasião única. Também a intervenção do Pontifício Instituto para os Leigos teria ajudado neste caminho. Não é possível pensar em uma outra Assembléia Mundial antes de 5/6 anos.

Pe. Alfonso sublinha que se é favoráveis a dar um passo adiante, mas que pelo momento não parece possível dar vida a um organismo oficial. Na última intervenção, que foi confiada a ele, pensa em poder indicar, mas como perspectiva futura, a constituição de uma coordenação mundial.

A Irmã Giustina esclarece que a reticência nasceu da constatação que o Movimento Laical não tomou forma ainda nos vários países. Falta um envolvimento real dos leigos, que ainda se deve fazer.

A Irmã Neli oferece a riqueza da experiência brasileira, baseada na significativa presença dos Cooperadores guanellianos. Ele afirma que o Movimento Laical é uma bela iniciativa, mas se não se organiza a nível nacional (melhor ainda provincial) é prematuro pensar àquele mundial.

Madre Serena observa que o reconhecimento jurídico não está ligado a um momento; podem-se unir as pessoas a nível mundial com outros meios, deixando amadurecer as coisas.

Pe. Wladimiro conclui, reafirmando que a canonização é evento de ressonância mundial, e deve ser um momento propício para relançar o Movimento.

## • Síntese das Atas de 22 de dezembro de 2011

A reunião dos dois Conselhos gerais guanellianos realizou-se quinta-feira, 22 de dezembro, na Cúria generalícia das Filhas de Santa Maria da Providência, com início às 9:00 h. Estão ausentes o Pe. Carlos Blanchoud e a Irmã Nelli Bordignon. A reunião abre-se com a celebração da Hora Terceira.

Antes de enfrentar os argumentos na ordem do dia, Madre Serena comunica aos Coirmãos os nominativos das Superiores provinciais e das Conselheiras nomeadas nas Províncias Imaculada Conceição, São José, Nossa Senhora Aparecida e na nova Província instituída no território ítalo-suíço, intitulada a São Luís Guanella.

### 1) *Ecos da Canonização*

A reflexão em redor da canonização do Fundador, acontecida em 23 de outubro passado, oferece a ocasião para evidenciar a criatividade e o entusiasmo com o qual o grande evento foi celebrado nas várias Nações. Pe. Piero sublinha o belo trabalho feito na Índia, para a difusão do conhecimento do Pe. Guanella, que sensibilizou alguns Bispos a pedirem a presença guanelliana nas suas Dioceses.

A Comissão para a Canonização desenvolveu com compromisso as próprias tarefas, mesmo se não faltaram problemas e fadigas, agora concluiu o seu mandato. Pe. Piero acha que seja necessário comunicá-lo de modo oficial. Pe. Alfonso propõe escrever e difundir uma carta conjunta de agradecimento ao Pe. Mario Carrera e aos membros da Comissão. A proposta é acolhida.

Madre Serena recorda a importância de dar continuidade à celebração do evento.

Pe. Wladimiro considera que uma espécie de continuidade ideal, pelo menos a nível local, poderia ser o centenário da Paróquia de San Giuseppe al Trionfale, que iniciará este ano para concluir-se em 2013.

Pe. Umberto pensa que a tarefa dos Conselhos gerais não é tanto organizar eventos externos, quanto manter alta a atenção e a sensibilidade a respeito da figura do Pe. Guanella. Na Carta de comunhão, escrita para a canonização, estão contidas muitas idéias válidas, um verdadeiro programa de colaboração para levar adiante no nome de São Luís dentro da nossa missão. Deve ser «cavalgada» a bela onda produzida pela graça da canonização e não perder nenhuma boa ocasião.

Pe. Umberto retoma o discurso para uma breve síntese sobre a situação econômica relativa às despesas para a canonização.

Em conclusão deste primeiro ponto da Ordem do dia, Pe. Wladimiro lembra que o DVD que resume as celebrações da canonização não está ainda pronto, à diferença de quanto previsto. Pensa-se que o possa ser no final de janeiro.

## **2) *Assembléia do Movimento Laical Guanelliano***

A Irmã Giustina abre a reflexão sobre a Assembléia Mundial do Movimento Laical Guanelliano, que se teve na Casa «Domus Urbis», de Roma, em 21 de outubro passado. No final teve-se o encontro do Conselho Nacional Italiano que organizou este evento. Das Atas emergem alguns quesitos para os Conselhos gerais. Em primeiro lugar pergunta-se se se querem publicar as Atas da Assembléia, continuando a coleção Vita Guanelliana e se se pretende confiar ao Conselho Nacional Italiano esta tarefa. Em tal caso desejam um encargo por escrito com um mandato preciso por parte dos dois Conselhos.

A Madre Serena está de acordo que o façam eles, são as pessoas mais idôneas. Pe. Alfonso considera necessário fazer traduzir pelo menos alguma relação e o Pe. Piero sugere que se insiram nas línguas originais as intervenções feitas. Irmã Giustina lembra que as diversas experiências foram todas contadas na própria língua, as Relações ao invés são em italiano. A tradução do texto poderia ser deixada aos leigos das várias Províncias.

Concorda-se em confiar ao Conselho Nacional Italiano do Movimento Laical Guanelliano o encargo de cuidar da publicação das Atas da Assembléia Mundial.

Pe. Alfonso nota que os Cooperadores guanelliano estão bem organizados, para o Movimento há ainda muito a fazer; só na Itália, Colômbia e Espanha está iniciando-se, poderiam ser estes os grupos de força para iniciar.

Pe. Umberto reafirma o compromisso assumido pelo Conselho Italiano de ser «colante» para o Movimento Laical. Pe. Wladimiro assegura que este desenvolveu com empenho o próprio serviço, mas agora ocorre maior envolvimento. A Irmã Maria Antonietta, que participou da Assembléia Mundial, recorda a reação negativa da maior parte dos presentes à proposta de deixar ao Grupo Italiano o encargo de organizar os ulteriores passos do Movimento; ocorre ter em conta este desejo de participação.

A Irmã Giustina resume, enfim, os compromissos concordados:

- dar autorização por escrito ao Conselho Nacional Italiano para a publicação das Atas da Assembléia Mundial;
- escrever uma carta por parte dos Superiores gerais para esclarecer a organização e as perspectivas do Movimento tanto aos Superiores provinciais como aos leigos;
- confiar aos dois membros referenciais dos Conselhos gerais o encargo de elaborar uma proposta de caminho para o próximo triênio com o Conselho Nacional Italiano, mas também estudando como fazer melhor para comprometer os Grupos no exterior.

Pe. Umberto passa a falar dos Cooperadores guanellianos e partilha a necessidade de interrogar-se sobre como estimular as Províncias para que cuidem e valorizem a Associação. Ocorre promover as vocações dos Cooperadores, pedir-lhes algo mais, não os nivelar. Se devem ser animadores do Movimento Laical, devem formar-se e crescer.

Madre Serena nota que o termo «animadores» não é talvez o mais apto: os Cooperadores guanellianos deveriam ser levedo, fermento entre os leigos e atrair com o exemplo. Pe. Umberto concorda, recordando que os Cooperadores fazem parte da Família guanelliana, são portadores do carisma.

A este propósito esclarece-se que a «promessa» dos Cooperadores é um compromisso sério, que se deve fazer depois de uma adequada formação e vai renovada anualmente, como previsto pelo Estatuto (art. 35), para ser membros efetivos da Associação. Além disso, pelo seu valor de testemunho, é bom que a renovação da promessa aconteça diante da comunidade paroquial.

### ***3) Ano centenário de San Giuseppe al Trionfale***

Antes de ilustrar as iniciativas previstas para a celebração do ano centenário de San Giuseppe al Trionfale, o Pe. Wladimiro apresenta uma iniciativa e um pedido:

- No final de fevereiro será apresentada no Capitólio a pesquisa sobre o Contributo dos Institutos Religiosos para a constituição do Estado Assistencial italiano.
- Como presidente do Projeto Crianças de Cabul, pede a disponibilidade de uma irmã por alguns anos. Atualmente estão presentes em Cabul duas religiosas (do Cottolengo e das Dominicanas de Santa Catarina), devem ser substituídas e possivelmente aumentadas até quatro. O trabalho é muito belo e significativo, mesmo se na dificuldade do contexto, onde as irmãs atuam sem nenhum sinal externo.

Em seguida, o Pe. Wladimiro partilha, em síntese, as iniciativas em programa para o centenário da Basílica.

Em 2013 é previsto um Encontro sobre o acompanhamento à morte, organizado pela Pia União do Trânsito de São José.

#### **4) *Hipótese de colaboração apostólica na Romênia e na Espanha***

Em mérito às propostas recíprocas de colaboração na Romênia e na Espanha, avançadas no encontro passado, partilha-se quanto segue.

- Os Servos da Caridade não tiveram ainda modo de confrontarem-se sobre a possibilidade de assumirem a obra proposta na Romênia. Em linha geral, faltam as forças e não se vêem perspectivas vocacionais. Madre Serena sugere que se envie pelo menos um sacerdote para tomar visão da realidade da Associação «Il Chicco». Fazer aqui uma obra juntos poderia ser uma boa ocasião para uma comunhão concreta.
- As Filhas de Santa Maria da Providência estão estudando as possibilidades abertas na Espanha. Pensa-se, no momento, a experiências durante o período de verão.

Pe. Alfonso nota que poderiam abrir-se outras perspectivas de colaboração, também temporárias, por exemplo no norte da Itália, com o Projeto «Seguindo os passos dele». Madre Serena pergunta se, em linha de princípio, se a Congregação seria disposta a ter não só coirmãs que prestam serviço aos sacerdotes, mas também irmãs que se ocupem da pastoral. Pe. Alfonso observa que a idéia era de vê-las inseridas nos aspectos de animação das Casas, mas pode-se estudar também esta perspectiva da pastoral.

## **11. 125 anos da Casa Divina Providência de Como**

---

125 anos de caridade ininterrupta, aqueles celebrados hoje – com uma concelebração eucarística presidida, no Santuário do Sagrado Coração, pelo Pe. Umberto Brugnoli, vigário geral – da Casa Divina Providência, Casa Mãe da Obra Pe. Guanella. Surgida em 1886, por iniciativa do mesmo Pe. Luís, para assistir os mais necessitados, foi crescendo gradualmente, adaptando-se, nos métodos e no sistema de vida, às novas necessidades sociais e às exigências educativas sempre mais respondentes aos novos tempos. Hoje a missão caritativa exprime-se em quatro grandes áreas: *idosos, menores, área cultural e pastoral*. São dois os pontos de força: a escuta das necessidades reais da gente e a sinergia com os leigos.

A Casa dispõe de uma Residência Sanitária Assistida, reestruturada em 2007 e sem barreiras arquitetônicas, que acolhe 100 pessoas de idade superior aos 65 anos e oferece serviço médico, pastoral, psicológico, educativo, de animação, de reabilitação, de enfermagem e assistencial. Ao lado da Casa está presente uma repartição para as emergências territoriais, denominado «*Projeto Para os Sem Teto*».

No *plano cultural*, o centro guanelliano está em constante contato com o território, com iniciativas próprias – museu, biblioteca e auditório – ou acolhendo ali as diversas expressões do *no profit*, da cooperação social nacional, local e internacional.

Grande compromisso na frente da *educação*, «obra de coração com sublinhava o Pe. Guanella, «não sequência de ações, mas relação desejada, querida e amistosa com o outro». Três os projetos promovidos: a *Grande Corte*, nascido em janeiro de 2008, depois de uma monitoração das necessidades percebidas na cidade, na província e no território do Alto Lago. «A análise, explica o Pe. Angelo Gottardi, diretor da Casa – levou a evidenciar como, além das aparências e do difundido e reconhecido bem-estar da cidade, existissem algumas bolsas de mal-estar, de empobrecimento, de exclusão social que constituíam um autêntico mundo paralelo, que foge à percepção porque poucas vezes cruza-se com a normal vida cotidiana». O projeto dirige-se a jovens de 11 a 17 anos, com um centro educativo de prevenção primária, um para a recuperação da licença média e laboratórios esportivos, artísticos e informáticos. Para os adultos em dificuldade pessoal, de casa ou na relação educativo com os filhos, são propostos percursos de acompanhamento. Para os professores, enfim, assessorias, com itinerários de formação, supervisão e monitoração. Um outro projeto ativado é a comunidade educativa «*o bairro*», para os menores em situações de dificuldade: são 9 os meninos acolhidos, entre os 6 e os 18 anos, indicados pelos serviços sociais. O responsável e os 4 educadores profissionais, junto com diversos assessores e voluntários, estão a serviço dos jovens, para cada um dos quais é predisposto um programa específico. Ainda na frente educativa, deve-se assinalar a *cooperativa de solidariedade social Artesãos Guanellianos*. Nascida em julho de 2000, para poder oferecer um percurso de inserção no trabalho para os jovens em estado de grave mal-estar, ocupa-se de produção de mobílias de internos e é a expressão atual da tradição dos «pequenos artesãos» da Obra Pe. Guanella. São dois os objetivos: oferecer a possibilidade aos jovens com mal-estar sócio-familiar, dos 15 aos 21 anos, de aprenderem uma profissão e revalorizar a função do idoso que passou uma vida fazendo esta profissão, tão rica de valores e tradições para a comunidade.

A nível *pastoral*, enfim, um decisivo contributo: fazer com que as comunidades cristãs sejam sempre mais sujeito ativo de caridade, assumindo, em primeira pessoa, a tarefa de testemunhar o amor do Pai pelos homens com um

traço de predileção especial pelos pobres. Entre as principais ações neste campo, a pastoral juvenil, com itinerários de formação, oração e discernimento, o cuidado do Santuário do Sagrado Coração, a Pia Obra e o centro das missões, que prepara cada ano uns vinte jovens para experiências missionárias, em particular, nos centros guanellianos no Gana, Nigéria e Congo.

Os votos é que a Casa, como querida pelo Fundador, seja sempre «daqueles que precisam de “pão e paraíso”, amor, instrução, educação e conforto».

LAURA GALIMBERTI

## **12. Reunião dos 5 Conselhos guanellianos brasileiros**

Os representantes do cinco Conselhos (Servos das Caridade – Filhas de Santa Maria da Providência e Associação Cooperadores guanellianos) encontraram-se em São Paulo, nos dias 30 de abril e 1º de maio, num clima de fraternidade e de muito diálogo. Faz circular este boletim.

Eis algumas decisões tomadas durante esta reunião:

1. Foi estabelecido o tema das duas assembléias dos Cooperadores: «*Luís Guanella: o homem de Deus, Pai dos pobres, cidadão do mundo*».
2. Em cada paróquia e/ou entidade, alguns Cooperadores estejam disponíveis para acompanharem os animadores vocacionais nas visitas às escola e aos grupos paroquiais, para apresentarem a própria vocação de Cooperador.
3. Encontro nacional da Família Guanelliana em 2012 – a próxima reunião acontecerá em S. Teresa de Itaipu /PR e a sucessiva em São Paulo /SP. Estas cidades comprometer-se-ão a hospedar, cada três anos, o encontro nacional, porque existem diversos lugares que satisfazem a acolhida dos participantes.
4. Preparação de um site da Associação Cooperadores Guanellianos.
5. Preparação de um plano estratégico da Associação.
6. Tema para a formação em 2012: As bem-aventuranças evangélicas.
7. Uma obra de toda a Família Guanelliana, para celebra a canonização do Fundador (idéia antiga que não se pôde ainda realizar). Para este fim põe-se em programa uma reunião dos três Conselhos (SdC - FSMP e Conselho Nacional dos Cooperadores) para estudar a proposta e para realizá-la.
8. Próxima reunião do cinco Conselhos: 28 e 29 de abril de 2012.

## **13. Economia**

### **• Responsabilidade do Superior em âmbito econômico-administrativo**

*Síntese da relação do Ecônomo geral, tida aos Superiores em Roma, no encontro de 18 de outubro de 2011*

#### **INTRODUÇÃO**

Para permanecer nos temas e nos âmbitos estabelecidos pelo conteúdo do título desta relação, os argumentos deste encontro foram organizados em três áreas:

- a dos **princípios**, onde, partindo dos documentos normativos fundamentais para nós, procuramos recordar juntos como estes põem em relação a responsabilidade do Superior com os aspectos econômicos, administrativos e de gestão do governo da Casa e das atividades institucionais. Os documentos sobre os quais nos basearemos são o Código de Direito Canônico, as nossas Constituições e os Regulamentos.
- a da **praxe** onde procuraremos colocar em relevo alguns entre os mais importantes dos múltiplos aspectos que são para considerar-se indispensáveis para um bom governo, cuidadoso e eficiente. Falaremos, portanto, de informações e instrumentos que concernem à economia da Casa.
- a das **dificuldades e desafios**. E qual é hoje a enorme dificuldade, que devemos enfrentar no campo econômico, senão a **crise financeira e econômica**, especialmente presente nos Estados da Europa e nos Estados Unidos? Procuraremos descrever e entender quais sejam os pesados condicionamentos que, em cascata, podem chegar a influir também sobre a situação econômica das Casas e Obras na Itália e nos Estados Unidos e, de consequência, também das Casas e Obras que dependem, de maneira significativa, desta Nações. O desafio é o de encontrar as condições melhores para superar a crise, abandonando aquelas situações que estiveram e estão na base de todo o desarranjo procurado.

#### **OS PRINCÍPIOS**

Os documentos principais, que nos interessam diretamente para encontrar as bases sobre as quais fundar o nosso agir na administração e na gestão dos bens materiais, são aqueles relativos ao Direito Canônico e ao Direito próprio.

A estes, seguem, depois, os documentos que contêm o direito civil, próprio de cada Estado e Nação.

Para o Direito Canônico, referimo-nos, naturalmente, ao Código de Direito Canônico e, mais em específico, aos Cânones que concernem à administração dos bens terrenos.

Para o Direito próprio, referimo-nos às nossas Constituições e Regulamentos.

*(Nesta parte da relação, o ecônomo geral relembra algumas idéias fundamentais através de **algumas palavras chaves** contidas nos vários artigos da normativa, para apontar idéias sobre as quais apoiar o resto dos conteúdos que serão expostos nas outras partes da relação).*

As palavras chaves são as seguintes:

- ADMINISTRAÇÃO - ASSINAÇÃO - CAPACIDADE JURÍDICA - CUIDADO
- CONHECIMENTO - DILIGÊNCIA - EXERCÍCIO - OBSERVÂNCIA - RESPONSABILIDADE
- VIGILÂNCIA.

*(omissis)*

### ***A Palavra do Fundador***

Concluimos esta primeira parte com a palavra do Fundador e, mais precisamente, com um pensamento, com o qual Ele põe em relevo a importância do fato que, as pessoas chamadas a dirigirem uma Casa ou uma Obra, tenham as qualidades e a disponibilidade para fazê-lo com consciência e dedicação.

O Pe. Guanella estava tão convencido desta necessidade, ao ponto de tê-lo posto no Regulamento das Filhas de Santa Maria da Providência, de 1911, no capítulo no qual se tratava das eleições no interior da Congregação. Com estas palavras, o Fundador põe em evidência a necessidade de *confiar a pessoas aptas e preparadas a gestão de pessoas, de obras* e, acrescentamos nós hoje, de programas para a gestões dos bens materiais, como garantia de sucesso e de bem para todos. Eis a referência:

*«Uma organização de pessoas e de obras não é uma coisa muito fácil. Requerem-se pessoas aptas. Aliás, a pessoa pode-se dizer que é o tudo. A mesma coisa é em todos os negócios de empresas e de comércio. Dizeis que a pessoa é apta e de confiança; todo o resto vem por si mesmo: vem o dinheiro, vêm os outros meios necessários para o fim»* (Regulamento das Filhas de Santa Maria da Providência - 1911).

## A PRAXE

Nesta segunda parte da relação, queremos dar algumas indicações operativas que se consideram entre as mais relevantes, ainda que não são as únicas para definirem-se tais.

Detemo-nos, substancialmente, sobre alguns aspectos que implicam a intervenção do Superior local, escolhendo aqueles que, segundo o meu parecer, podem ter maior relevo, também pelo fator de criticidade que frequentemente estes aspectos contêm.

Devendo limitar os temas, por óbvias razões de tempo, escolhi quatro questões que procuraremos desenvolver, tanto para a reflexão, como para a eventual discussão. Esta são:

- 1) Pedidos de autorizações e permissões: responsabilidades que vão além do confim da ordinária administração.
- 2) O tratamento e o conseqüimento da informação contábil proveniente do instrumento da contabilidade.
- 3) O pessoal religioso e leigo na administração.
- 4) O Manual econômico e administrativo: um instrumento necessário para administra bem hoje.

### ***1. Pedidos de autorizações e permissões: responsabilidades que vão além do confim da administração ordinária***

É uma das tarefas específicas dos Superiores fazer de modo que todo ato de governo, e de consequência, todo ato administrativo, seja feito no respeito das competências de responsabilidade e de decisão previstas pelo Direito Canônico, pelo Direito Próprio e pelo Direito Civil.

O respeito das competências decisoriais e de responsabilidade exige-se para a validade de certos atos. Certos atos não são válidos, ou seja, são nulos, a nível Canônico e Civil, porque não são postos e autorizados por órgãos ou pessoas prepostas para estes atos (Superiores e Conselhos Maiores, Representantes legais, Procuradores...).

Mas o mesmo vale também para os atos que, ainda que válidos se assinados por órgãos e pessoas subalternas, pela importância do objeto tratado e pela responsabilidade que recai sobre a Congregação, requerem a autorização dos Superiores Maiores de competência. Estes atos, portanto, podem ter também uma validade jurídica, no momento de serem colocados, mas, pela sua importância, eles requerem, em todo caso, que a decisão, a responsabilidade e a autorização recaiam na esfera de competência dos Superiores Maiores e, portanto exijam a sua prévia autorização.

Portanto, pela delicada situação na qual a Congregação ou a Casa poderia vir a encontrar-se, quem tem o dever, por primeiro, de olhar e vigiar sobre este aspecto, é o Superior local. Ele deve sempre preocupar-se, toda vez que se deve tomar uma decisão qualquer, de fazer de modo que o ato que se pretende executar seja avaliado à luz também destas perguntas: Que tipo de ato é? A quem compete? Quais autorizações requerem-se?

Para dar-se as respostas, é necessário avaliar quanto segue:

- É um ato de ordinária administração?... Então, compete ao Superior local e ao seu Conselho.
- É um ato de ordinária administração de maior importância?... Neste caso compete ao Superior provincial e seu Conselho.
- É um ato de extraordinária administração?... Absolutamente, compete aos Superiores Maiores (Provincial e Geral) e seus Conselhos, segundo os limites de competências estabelecidos para cada um.

Eis um quadro sobre a tipologia da administração e alguns exemplos, tomados do primeiro capítulo do Manual Econômico e Administrativo entregue «ad experimentum» às Províncias para ser provado em cada Casa e Comunidade. As referências aos documentos legislativos.

- *Can. 638, 1277, 1281§2, 1285*: administração ordinária e administração extraordinária e alienação dos bens.
- *C. Art. 146*: a responsabilidade do Superior e do Ecônomo na administração e a ordinária administração.
- *R. Art. 381*: capacidade jurídica de ordinária administração.
- *R. Art. 383*: a administração extraordinária dos bens e autorizações necessárias.

A tipologia de administração com alguns exemplos de cada uma de todo tipo:

### *1. Administração ordinária*

#### *a. Definição.*

É a administração específica de competência do Superior e do Ecônomo local e refere-se a todos aqueles atos que, com regularidade e periodicidade, ocorrem para satisfazer as necessidades normais e ordinárias da vida, da ação, do trabalho, da formação do Instituto, das suas Comunidades e das Pessoas, como também para conservar as propriedades móveis e imóveis, os bens e os seus frutos. Estes atos de administração ordinária incluem-se necessariamente no orçamento anual. Os atos de administração ordinária podem ser realizados, segundo as nossas normas, tanto pelo Superior quanto pelo Ecônomo da Casa. As despesas, as entradas e os atos jurídicos, portanto, de ordinária administração, são validamente postos tanto pelos Superiores quanto pelos Ecônomos, nos limites dos seus ofícios.

*b. São exemplos de atos de administração ordinária.*

*b1.* Estipular convenções de duração até de um ano, com Entidades Territoriais, Prefeituras, Províncias e Regiões, com Escritórios da Administração Pública, com Entidades econômicas públicas e particulares.

*b2.* Estipular contratos de fornecimento de serviços e de produção, de manutenção ordinária das estruturas, das instalações e das maquinarias, da duração não superior a um ano.

*b3.* Assumir pessoal dependente em substituição (por férias, doença, maternidade,...) daquele já empregado. Ao invés, a assunção finalizada à criação de um novo posto de trabalho requer, necessariamente, a autorização do Superior provincial e seu Conselho.

*b4.* Assinar o fim da relação com o pessoal dependente, por natural e consensual conclusão da relação, nas modalidades previstas pela lei vigente. *Para licenciamentos com o risco de contencioso (justificado motivo ou justa causa) requer-se a firma do Representante Legal ou do seu Procurador.*

*b5.* Realizar, em geral, qualquer ato de natureza econômica e administrativa (receber créditos e pagar dívidas, decidir despesas e cobrar faturas e correspondentes) no âmbito do orçamento ordinário aprovado.

## *2. Administração ordinária de maior importância*

*a. Definição.*

Em mérito à ordinária administração, é oportuno fazer notar que o Direito Canônico fala também de atos de maior importância (cfr. Can. 1277). Trata-se sempre de atos, normalmente de ordinária administração, que, por vontade dos Superiores competentes, são definidos «de maior importância» e, de consequência, para eles torna-se necessário o pedido da autorização dos Superiores Maiores. Estamos ainda no campo da administração ordinária, onde é previsto que, em base a uma situação administrativa e econômica específica, os Superiores Maiores possam estabelecer que alguns atos de maior relevo devem ser submetidos a um maior controlo, qualificando-os, precisamente, como atos de maior importância. Diante destes casos é claro que devem ser realizados específicos processos para seguir, de modo que sejam respeitadas as intenções e os fins que levaram a transformar o ato de ordinária administração em ato de ordinária administração de maior importância. O processo que deverá seguir-se é o mesmo utilizado para o pedido de autorização dos atos de extraordinária.

*b. São exemplos de atos de administração ordinária para considerar-se de maior importância.*

*b1.* Criação de um novo emprego com conseqüente incremento do número de pessoal dependente.

b2. Particulares intervenções de manutenção ordinária de imóveis, mas que têm uma relevância econômica importante.

b3. Aquisição de veículos e/ou substituição de veículos com outros novos.

b4. Realizar projetos e programas para os quais se pede contributos a Entidades ou a Particulares.

b5. Em geral, todos aqueles atos que, por decisão dos Superiores Maiores e por específicas razões, são declarados de maior importância e, portanto, sujeitos a processos de pedido de autorização.

### 3. *Administração extraordinária*

#### a. *Definição.*

Maior relevo têm os atos de administração extraordinária. Estes entram no conceito de administração enquanto são atos que se põem sobre bens; mas assumem o caráter de extraordinários. Enquanto tais, estes não entram mais no âmbito da competência autónoma do administrador, porque, para serem postos, exigem a intervenção da autoridade competente mais alta ou até são postos não pelo administrador, mas pelo superior competente e, além disso, com um procedimento específico. Neles o ecônomo ou o administrador têm no máximo um papel puramente executivo.

São aqueles atos e negócios que são necessários ou úteis para satisfazer as necessidades não normais e correntes da vida, da ação do Instituto. São atos típicos de administração extraordinária todas aquelas decisões econômicas que pioram a condição dos bens da Congregação e da sua atividade (por ex. alienações, investimento do patrimônio por longos períodos...). Em geral, pode-se dizer de extraordinária administração qualquer despesa que não seja justificada por finalidades de manutenção e funcionamento normal da Casa ou dos seus Membros. Os atos de administração extraordinária devem ter *para a validade* o consentimento por escrito da autoridade competente. Para cumprir, portanto, estes atos de administração extraordinária *é sempre* necessária a autorização por escrito do Superior geral ou, para quanto compete a eles, dos Superiores provinciais, com o consentimento dos respectivos Conselhos.

A assinatura deste atos requer a intervenção do Representante legal ou dos Procuradores e, em determinadas circunstâncias, deve ser acompanhada pelas atas do Conselho.

O Conselho não dê o seu consentimento sem ter antes obtido as devidas informações e a respectiva documentação.

#### b. *São exemplos de atos de administração extraordinária.*

b1. Alienar e adquirir imóveis de qualquer valor.

b2. Contrair dívidas ou empréstimos com ou sem hipoteca, de qualquer tipo, com institutos de crédito, pessoas jurídicas, entidades de fato, pessoas físicas.

b3. Construir novos edifícios, demolir os existentes ou efetuar neles transformações importantes, executar trabalhos de reestruturação, restauro e saneamento conservativo, manutenção extraordinária de valor superior aos limites estabelecidos, adquirir móveis ou instrumentos de trabalho muito custosos.

b4. Assinar contratos de concessão de utilização dos bens imóveis e móveis (comodatos de uso, alugueis, servidões...).

b5. Assinar convenções com entidades públicas e privadas, contratos de serviços, fornecimentos e manutenções de duração superior a um ano ou de particulares situações complexas que impliquem condicionamentos importantes sobre os direitos de propriedade ou de utilização dos bens móveis e imóveis, ou de alguma implicação concernente à gestão do pessoal dependente.

b6. Mudar a destinação de uso de imóveis.

b7. Aceitar doações, heranças e legados.

b8. Renunciar a doações, heranças, legados e direitos em geral.

b9. Subscrever todo ato relativo a bens imóveis ou móveis de interesse artístico, histórico ou cultural.

b10. Iniciar, suceder ou ceder atividades empresariais ou comerciais e constituir ou participar em sociedades de qualquer tipo.

b11. Constituir um ramo de atividades ONLUS e ceder a uma ONLUS bens móveis e imóveis.

b12. Decidir novos capítulos de despesa a respeito daqueles indicados no orçamento aprovado.

b13. Introduzir um juízo diante das autoridades judiciárias, dos colégios arbitrais e das jurisdições administrativas e especiais do Estado.

b14. Em geral, subscrever todos aqueles atos que limitam ou condicionam o patrimônio geral da Congregação e o direito de uso sobre este e toda disposição prejudicial para o patrimônio, como, por exemplo, a concessão de usufruto, de comodato, de direito de superfície, de servidões, de enfiteuse ou isenção de enfiteuse, de hipoteca, de penhor ou de fidejussão e em geral todos aqueles atos pelos quais a situação patrimonial da Casa, Província ou Congregação poderia sofrer detrimento.

Tendo presente as diferenças que concernem aos tipos de administração possíveis, vem de consequência o tema que concerne às permissões e às autorizações para pedir em caso de administração extraordinária ou ordinária de maior importância.

*O procedimento e as modalidades para o pedido de permissões e autorização em atos administrativos extraordinários e ordinários de maior importância estão contidos nos seguintes pontos:*

- a. A tomada de decisões para todos os atos jurídicos e legais: qualquer decisão concernente aos atos econômicos e administrativos extraordinários competem exclusivamente aos Superiores Maiores e seus Conselhos. O Representante Legal e os Procuradores devem assegurar-se que exista uma autorização escrita por parte do Conselho geral ou provincial antes de proceder para a assinatura do ato e deverão proceder, com a máxima atenção, para que o ato seja validamente posto, não só em obediência às decisões dos Superiores, mas também em linha com todos os procedimentos legais e formais que tal ato requeira.
- b. O esquema do procedimento padrão: para um ato de administração extraordinária, desde quando tem início até quando se conclui, este acontece em dois momentos:
  - *O primeiro* tem início com a discussão e decisão tomada a nível local pelos Superiores e Conselhos da Casa, para passá-la depois ao crivo da discussão do Superior e Conselho Provincial.
  - *O segundo* é o pedido do Superior provincial ao Superior geral e seu Conselho, quando o ato está fora dos limites de competência do Conselho provincial.
- c. Encargo para subscrever o ato: o Superior provincial e seu Conselho têm faculdade para encarregar o Procurador, com sede na Província a realizar atos que entram nas suas competências e não exigem o pedido de autorização por parte do Conselho geral.
- d. Os tempos dos procedimentos: ocorre ter sempre presente que um ato de administração extraordinária requer a intervenção de muitas pessoas e organismos, como também a elaboração de muita documentação oficial e legal. Os tempos necessários para levar a cabo o procedimento de autorização dependem do tipo de ato para autorizar. Se se tem em conta que frequentemente ocorre estudar e avaliar a documentação que define o ato (rascunhos de contratos e convenções, avaliações de imóveis para vender ou adquirir, avaliações de heranças para proceder à definitiva aceitação,...), pode-se calcular em não menos de um mês o tempo necessário para fazer completar o procedimento para obter as autorizações.
- e. Os documentos anexos aos pedidos de autorização: são necessários para permitir aos Conselhos provinciais e geral de poderem ter a informação necessária para um visão essencial e fundamental sobre todo tema, objeto de pedido de autorização. Portanto, junto com o pedido formal, com o qual se pede a concessão da autorização, devem chegar documentos como rascunho de contratos, convenções, empreitadas,

avaliações de imóveis, aceitações de heranças, orçamentos de construções, de reestruturações ou de aquisição de maquinaria especial e custosa, apresentação de novos projetos para realizar, inclusive todos os orçamentos relativos ao início do projeto e à sua gestão de ordinário.

## ***2. O tratamento e o consequimento da informação contábil proveniente do instrumento da contabilidade***

Um outro ponto que consideramos importante e essencial para a realização das funções e dos encargos próprios do Superior local é o consequimento da informação econômica completa e clara concernente aos balanços patrimoniais e contábeis. O trabalho de registro e elaboração da informação contábil fiscal é própria de pessoas que tenham um mínimo de preparação a nível técnico, mas a leitura da informação que provém dos instrumentos e meios contábeis e, hoje, também informáticos, deve ser, ao invés, apresentada em forma legível e compreensível por parte dos Superiores e dos seus Conselhos.

Por isso, deve existir uma dúplici preocupação por parte dos Superiores em mérito a esta tema: a primeira é que o pessoal encarregado do registro e do tratamento da contabilidade patrimonial, econômica e financeira da sua Casa seja preparado, capaz e eficiente; a segunda é que o mesmo pessoal técnico saiba apresentar, no momento em que se faça o pedido, a informação contábil atualizada e documentada, de modo legível e compreensível ao Superior, ao seu Conselho e à Comunidade.

O acesso direto à informação contábil deve acontecer, sem dúvidas, nos momentos prescritos pelas nossas normas, na metade e no fim do ano contábil (Regulamentos n. 355 § 2, n. 377 e n. 378), mas também é importante que aconteça em particulares momentos nos quais o Superior e seu Conselho são chamados a tomar decisões que concernem aos investimentos importantes (intervenções de reestruturação, aquisição de maquinaria e meios importantes...). Nestes casos também a informação contábil deve contribuir a fazer a escolha melhor.

Sobretudo, a informação contábil está na base da elaboração e da aprovação dos orçamentos de administração ordinária, um procedimento para introduzir de maneira regular e periódica nas Casas. Como deve-se fazer a avaliação final, para a prestação de contas no final do ano, ocorre introduzir, de modo sistemático, também a elaboração do orçamento, que se torna a base necessária para seguir o andamento econômico e financeiro da Casa durante todo o ano.

É o caso de lembrar aqui, que uma completa e clara informação e documentação contábil permite apresentar, com plena transparência, as relações contábeis e os documentos justificativos a Entidades públicas e a Organizações e Pessoas particulares, a respeito dos quais existem deveres de prestação de

contas e justificação de como tenham sido utilizados os recursos recebidos para projetos e atividades. Isto, além de ser um dever de justiça, é também uma garantia de continuidade para este tipo de recursos.

Acenamos só a *algumas características e condições que devem ter os instrumentos contábeis e os métodos de registro da informação contábil*. A contabilidade, para poder dar uma informação real, deve respeitar princípios e conceitos de base, que seria necessário que também o Superior conheça, pelo menos de modo sumário, para verificar se eles são realizados pelo pessoal encarregado da contabilidade da sua Casa. Estes são:

*a) O princípio de competência*

O registro em contabilidade permite anotar e, portanto, ter memória de todos os eventos administrativos relevantes que interessaram o exercício. Segundo este princípio, os eventos administrativos devem ser relevados e indicados na prestação de contas anual ou de período, não em relação ao seu manifestar-se numérico financeiro (caixa ou banco) mas em relação ao momento no qual surge a sua causal econômica.

*b) O princípio da prudência*

O segundo princípio fundamental para ter presente é o princípio da prudência, do qual brotam as relativas escrituras de verificação. Isto significa que ocorre modificar aquelas quantias que resultam não mais correspondentes ao valor efetivo dos bens imputados.

*c) Os conceitos*

- *O patrimônio*: em economia o patrimônio é definido como a riqueza, expressa em termos monetários, de uma sujeito num determinado instante.
- *A renda*: pode ser definida como o incremento ou decréscimo, expresso em termos monetários, da riqueza de um sujeito num determinado período de tempo.
- *O livro diário*: em contabilidade o livro diário é o registro que classifica as operações de cada dia para cada conta que depois confluirão no balanço de exercício.
- *O custo e o débito*: o custo de um bem indica quanto dinheiro serviu para ter tal bem. A esse associa-se o conceito de débito: este é o dever jurídico de executar uma determinada prestação econômica a respeito de um sujeito determinado: portanto, quando sustento um custo contraio uma dívida a respeito de algum outro.

- *O lucro e o crédito*: o lucro é o preço com o qual é vendido um bem ou para o qual são efetuados serviços. A este associa-se o conceito de crédito: este é o direito de obter uma determinada prestação econômica de algum outro por ter-lhe vendido um bem ou por ter efetuado uma prestação: as nossas Casas efetuam prestação de serviços.

#### d) *A técnica contábil*

Podemos definir como técnica contábil o conjunto dos procedimentos e das regras adotadas para dar curso à contabilidade.

A atividade contábil pode-se idealmente dividir em duas partes:

- a) aquela cotidiana de levantamento dos dados, isto é, a tradução em termos monetários dos fatos que dia a dia interessam a Entidade;
- b) aquela periódica ou pelo menos anual, através da qual chega-se à formação de um prospecto (balanço ou prestação de contas) que resume num único documento a situação da Entidade e o conjunto dos fatos que intervieram num determinado arco temporal.

#### e) *Método: o lançamento duplo*

O sistema que hoje pode considerar-se mormente difundido a nível mundial é aquele do «lançamento duplo». O lançamento duplo é um método contábil que consiste no registrar juntos ambos os aspectos do *valor* que se forma por ocasião de toda *permuta* cumprida por uma *empresa* com terceiras economias: o valor numerário e o não numerário

Os valores numerários são aqueles que exprimem uma modificação dos elementos do *patrimônio* empresarial, isto é, da disponibilidade de condições produtivas *monetárias*. Em prática, são valores numerários o *dinheiro* de contato e todo outro meio de regulamento a ele assimilável (débitos e créditos).

#### **A contabilidade deve ser:**

- **Contabilidade correta**: quando o registro da contabilidade respeita as normas contábeis e fiscais estabelecidas.
- **Contabilidade confiável**: quando a informação que se obtém da contabilidade registrada é completa e conforme com a realidade de como desenvolveram-se os fatos.
- **Contabilidade tempestiva**: ou seja, deve ser preparada em tempo para o momento no qual é necessário ter a informação, segundo prazos ditados tanto pela necessidade de tomar decisões (aprovar despesas, aprovar os orçamentos) como pela necessidade de prazos de tipo fiscal e legal (declaração IVA, declaração do volume de negócios, declaração das rendas...).

Para que as contabilidades sejam corretas e confiáveis, ocorre que os *registros inseridos sejam feitos de modo regular e sistemático* sem deixar passar demasiado tempo entre o momento no qual o evento econômico aconteceu e o momento no qual é registrado, de outro modo corre-se o grande risco de perder informação essencial.

Este aspecto deve ser tido especialmente presente, também por parte do Superior local, por ocasião de revezamentos e mudanças nos encargos dos Ecônomos das Casas, de modo que, se por acaso surgissem problemáticas importantes, estas possam ser assinaladas a quem de dever e avaliem-se eventuais soluções alternativas, para assim evitar de dar passos atrás na qualidade do trabalho, fruto de anos de preparação e de experiência.

A mesma atenção deve ser posta também no momento em que se deve confiar a tarefa do registro contábil a colaboradores leigos. Ocorre estar atentos a que tenham uma preparação técnica de base (contabilidade, estudos de economia e comércio...) e sobretudo que participem da formação e dos encontros organizados periodicamente pelos Economatos provinciais. (*omissis*)

### ***3. O pessoal religioso e leigo na administração***

O Pessoal encarregado da administração e da economia da Casa, tanto Religioso como Leigo, deve estar em constante e contínuo contato com o Superior da Casa, porque deste modo, com a permuta contínua de informações e de pareceres, mantém-se aquele necessário espírito de colaboração e de acordo indispensável para fazer andar bem as coisas.

É claro que, nestes casos, o Superior não tem normalmente a possibilidade de escolher o seu pessoal, porque, no caso do Ecônomo, a nomeação compete ao Conselho provincial ou, no caso do pessoal leigo, normalmente ele encontra-o já empregado. Só em alguma ocasião (nova atividade, demissão do pessoal leigo...), o Superior tem a possibilidade de escolher os seus colaboradores. Em todo caso, tanto num como no outro caso, é bom que o Superior tenha presente determinadas características e condições para pedir e para cuidar no pessoal encarregado da administração.

São vários e importantes os elementos que concernem ao perfil do encarregado da economia e administração, mas aqui detemo-nos sobre dois em particular, para pôr em relevo algum aspecto específico do que o Superior deve ter presente na escolha e na formação do Pessoal que trabalha na sua Casa. Os dois aspectos concernem ao perfil profissional e ao perfil dos cargos.

### *Perfil profissional*

A competência formativa e teórica que se deve pedir ao Colaborador na economia, especialmente se leigo, é o conhecimento e a capacidade em âmbito de contabilidade e em âmbito de setor administrativo, balanço e controle de gestão e, oxalá, também uma experiência em administração de empresas ou entidades com obrigação de prestação de contas final.

Como títulos e competências específicas, no momento da designação do encargo, deve estar em posse de diploma em contabilidade e/ou doutorado em economia e comércio, com a disponibilidade e a vontade de atualizar-se continuamente, seja fazendo referência aos organismos próprios do nosso setor em âmbito administrativo, seja participando de momentos formativos organizados pelas próprias Províncias de referência, seja, quando ocorra, servindo-se de estruturas externas. Isso para consentir-lhe não só de qualificar a própria atuação, mas também de interagir de maneira apropriada com todos os interlocutores externos.

Se é desejável uma experiência no setor dos serviços, torna-se necessária, ao invés, a colaboração direta com as figuras do Conselho e dos escritórios da Província prepostas para o âmbito administrativo e econômico e a disponibilidade ao confronto com os colegas das outras casas.

### *Perfil do cargo e dos âmbitos de atividade*

Os seguintes encargos enumerados são próprios da tarefa do Ecônomo local (cfr. CDC 1284, 1286, 1287; Regulamentos n. 365-395) e, de consequência, tornam-se também deveres do Colaborador Leigo do mesmo Ecônomo e da Casa.

- vigiar para que os bens confiados ao seu cuidado de qualquer modo não sejam destruídos ou sofram danos, estipulando para este fim, se necessário, contratos de seguro;
- cuidar para que seja posta em seguro a propriedade dos bens da Congregação de modo válido civilmente;
- exigir cuidadosamente e no devido tempo as rendas dos bens e os lucros conservando-os então de modo seguro depois da arrecadação e empregando-os segundo as intenções do doador ou as normas legítimas;
- pagar no tempo estabelecido os juros devidos por causa de um empréstimo ou de hipoteca e cuidar oportunamente da restituição do mesmo capital;
- aplicar, com o consentimento do legítimo Superior, o dinheiro excedente às despesas e que possa ser colocado utilmente, para as finalidades da Congregação;

- manter um ordenado e pontual registro contábil segundo as disposições normativas e internas;
- manter a administração ordinária e gerir a administração extraordinária da Casa com diligência e precisão;
- prover às compras;
- ter cuidado do pessoal, para a justa retribuição e para a observância do contrato de trabalho nas partes de sua competência;
- ter cuidado dos contratos de seguros;
- vigiar para que sejam evitados abusos e desperdícios;
- vigiar para que a mobília e os locais sejam funcionais, ordenados e limpos;
- apresentar, toda vez que seja pedido, a sua gestão ao Superior e uma prestação de contas periódica ao Conselho da Casa;
- informar da administração ordinária e extraordinária da Casa toda a Comunidade, nos modos e nos tempos oportunos;
- manter em ordem e atualizado o arquivo econômico da Casa;
- manter em ordem todas as práticas com as Entidades públicas: licenças de construção, atestados de funcionalidade, de habitabilidade, licenças de exercício (bar, elevadores, geladeiras), permissões especiais, estatutos, convenções, autorizações;
- manter em ordem e atualizar as planimetrias dos imóveis tanto para as estruturas como para a aparelhagem;
- manter atualizados e em função os instrumentos anti-incêndio e anti-infortunistas;
- realizar uma suficiente biblioteca legal, fiscal e administrativa, de acordo com a consistência da Obra (Diário Oficial da União e Estadual, leis estaduais, deliberações municipais e plano regulador da Prefeitura, decretos sobre os impostos...);
- apresentar, toda vez que seja pedido, ao Superior provincial e ao Ecônomo provincial, a relação sobre a gestão da Casa;
- entregar periodicamente cópia da contabilidade geral da Casa ao Ecônomo provincial;
- preparar o orçamento e o balanço, e a programação econômica anual da Casa, deverão ser aprovados pelo Conselho da Casa;
- observar cuidadosamente, ao confiar os trabalhos, também as leis civis relativas ao trabalho e à vida social, segundo os princípios dados pela Igreja;
- segundo a norma do CDC 1283, antes que os Ecônomos iniciem o seu encargo, seja cuidadosamente redigido um inventário detalhado, que eles devem subscrever, dos bens imóveis, dos bens móveis preciosos ou que concernem aos bens culturais, e das outras coisas, com a sua descrição e avaliação. Tudo isto como estabelecido pelo protocolo das distribuições (cfr. Cap. VIII).

#### ***4. O Manual econômico e administrativo: um instrumento necessário para administrar bem hoje***

A complexidade que encontra quem trabalha no âmbito econômico e administrativo está crescendo continuamente na medida em que as respectivas administrações Estaduais e Nacionais elaboram sempre mais sofisticada normas legais, administrativas, fiscais...

Daqui sentiu-se a exigência de dotar-se de um instrumento que acompanhe os Responsáveis e os Administradores no seu trabalho cotidiano e pensou-se a um Manual Econômico e Administrativo.

Um dos Capítulos previstos pelo Manual concerne aos Destinatários do mesmo. Entre estes não podiam faltar, nos primeiros lugares, os Superiores das Casas, os quais, no Manual, podem encontrar m prontuário completo de todos os âmbitos dos quais uma cuidadosa administração deve se ocupar.

*Como pode-se ter e consultar o manual?*

- Pedindo uma cópia impressa ao Ecônomo provincial.
- Entrando no site [www.guanelliani.org](http://www.guanelliani.org) na área reservada (pelo momento só na versão italiana).
- Para aceder à área reservada:
  - a) do menu do site, no alto, clicar sobre “Área Reservada”;
  - b) no campo “User ID” pôr donguanella;
  - c) no campo “Password” pôr ainda donguanella;
  - d) no menu à esquerda da página, sob “AREA RISERVATA”, clicar sobre “Governo Generale” e sucessivamente sobre “Economato Generale”;
  - e) a este ponto podem-se abrir os distintos capítulos para consultá-los, imprimi-los ou salvá-los no próprio PC.

### **DIFICULDADES E DESAFIOS**

#### ***A crise econômica e as consequências sobre a nossa situação***

Entre as dificuldades e desafios que ordinária e diariamente podemos encontrar no trabalho no campo econômico e administrativo, não podemos deixar de falar hoje da crise econômica e financeira atual, especialmente nos Países europeus e nos Estados Unidos.

No nosso caso, as consequências da crise não se devem ter um conta só para as nossas realidades na Itália, na Espanha ou nos Estados Unidos, mas tam-

bém sobre as consequências que cairão sobre Casas e Obras que, de algum modo, dependem, quem mais, quem menos, dos recursos que provêm destes Países.

Por isso, é lógico pensar que os Responsáveis pela administração das Casas, por primeiro, devem ser envolvidos na procura de compreender a situação econômica atual, conhecer as causas da crise, as suas consequências, as suas repercussões etc..., de modo que tomem as justas medidas e as necessárias precauções para continuarem a gerir as nossas Obras e os recursos no modo melhor possível.

*(Omissis).*

### ***Repercussões da crise sobre a nossa realidade de Congregação e as perguntas sobre a crise***

#### *A nossa situação na Itália*

Para poder procurar entender quais possam ser as consequências e os condicionamentos da crise da nossa direta realidade, ocorre brevemente apresentar um quadro sobre a situação econômica geral da Congregação na Itália. Mas creio, depois, que alguns aspectos, que veremos, e comentários, que faremos, possam valer também para outras Nações.

A nossa Entidade, Obra Pe. Guanella, na Itália, tem mais de trinta Filiais entre Casas e Obras onde desenvolvem-se atividades institucionais, principalmente de tipo sócio-assistencial, sócio-sanitário, educacional, escolar-formativo e receptivo (casas para férias) em favor de Pessoas menores, idosas, portadoras de deficiência psíquica e física e associados. Para desenvolver estas atividades são empregados, sobre todo o território italiano, um número de cerca de 1.165 dependentes, encarregados de todas as atividades, daquelas sanitárias, médicas, técnicas reabilitatórias, cura da Pessoa, àquelas de serviço e de administração, necessárias para as atividades residenciais, ocupacionais, reabilitatórias e formativas, que estão em função do estado de necessidade das Pessoas hospedadas nas Casas.

Para realizar estes serviços e atividades, segundo o espírito e as finalidades próprias do Instituto e os padrões de lei, previstos pelos créditos exigidos pelas Entidades públicas prepostas, a Obra Pe. Guanella serve-se de quatro tipos de recursos:

- 1) recursos provenientes de contribuições e convenções e redes estipulados com várias Entidades públicas, em particular Posto de Saúde regionais, Prefeituras, Organismos públicos, como o Tribunal dos Menores etc...;
- 2) recursos provenientes dos mesmos Usuários privados, como parte da pensão prevista pelas normas a cargo do Hóspede ou dos familiares;

- 3) recursos provenientes de doações, legados e doações liberais de Entidades ou de Pessoas particulares em sustento das atividades institucionais da Congregação;
- 4) enfim, recursos próprios da Entidade, que são: o trabalho dos próprios Membros da Obra Pe. Guanella, comprometidos em distintas funções de responsabilidade e de gestão em cada Filial; recursos provenientes de atividades de posta em renda o venda de imóveis e outras propriedades.

Estes recursos que a Entidade recebe são empregados substancialmente nestas atividades:

- às respectivas atividades sócio-sanitárias e assistenciais, educacionais, escolares etc... das Filiais, vão todos os recursos provenientes dos pontos 1) e 2);
- a maior parte dos recursos dos pontos 3) e 4) são destinados a cada uma das Filiais para cobrir os custos de administração ordinária que os recursos dos pontos 1) e 2) não chegam a cobrir, ou então para sustentar as despesas de reestruturações e manutenções extraordinárias de imóveis e maquinaria em dotação às mesmas Filiais. O que sobra é destinado, em mínima parte, para a cobertura de despesas de organização das atividades dos Organismos centrais da Entidade, mas sobretudo para o sustento das atividades da Congregação, de maneira mais ou menos preponderante, em vários territórios da América do Sul e América Central, da Ásia (Índia e Filipinas) e da África (Rep. Dem. do Congo, Gana e Nigéria), para situações de emergências e para atividades em favor de setores de populações mais carentes.

É evidente que para o fornecimento de serviços sanitários no respeito das normativas é necessário a presença *de muito pessoal qualificado*. Sob um perfil econômico, os custos para o pessoal são custos fixos, ou seja, despesas sobre as quais não é possível obter redução em momentos de dificuldade, enquanto a normativa nacional não consente demitir os dependentes facilmente.

Tal composição das despesas reduz notavelmente as possibilidades de gestão.

Qualquer entidade econômica que se mova numa economia moderna deve respeitar o princípio de ajuste de contas, ou seja, gastar anualmente o que consegue produzir. Ora, os recursos descritos nos pontos 1) e 2), quase sempre não conseguem cobrir o total das despesas ordinárias e devem ser assim integrados pelos recursos de tipo 3) e 4), violando o princípio de ajuste de contas apenas acenado. O fato que com as entradas ordinárias e típicas não se seja capaz de auto-financiar-se, reduz a disponibilidade dos recursos dos pontos 3) e 4), que deveriam, ao invés, serem utilizados para atividades de investimento, ou seja, a realização de novas estruturas ou suprir em caso de manutenção extraordinária.

Para procurar entender a influência que a crise poderá ter sobre as quatro tipologias de recursos acima descritos, ocorre fazer algumas análises específicas.

Em particular, além de constatar, como já feito em precedência, que para sustentar as atividades institucionais sócio-assistenciais, sanitárias, reabilitatórias, educacionais,... depende-se na maior parte das Entidades públicas [recurso do ponto 1], e que sem tal recurso, seria impossível sustentar as atividades com níveis e padrões previstos pelas normativas, deve-se notar que o outro recurso [no ponto 2], mesmo se em quantidade menor, vem das pensões pagadas pelo Utilizador particular ou pelos Familiares, em complemento da parte dos custos não cobertos pelo contributo da Entidade pública. Para algumas atividades, em específico aquelas receptivas das casas para férias, grande parte dos recursos vêm do utilizador privado que utiliza a estrutura principalmente como alojamento para atividades turístico/religiosas (peregrinações, cursos de formação espiritual, férias «retiro», visitas a lugares artísticos ou sagrados...).

Uma outra tipologia de recursos (a três) depende, depois, da vontade dos Benfeitores de contribuir com a Obra Pe. Guanella no fazer o bem e depende muito do grau de fidelização que as Pessoas sentem nutrir para com a mesma Obra (doações e legados...). Estes recursos provenientes de doações privadas, normalmente são de dois tipos: *a*) aquela assim chamada de «chuvinha cotidiana», mediante ofertas pequenas mas constantes, preciosíssimas porque permitiram às Casas sustentarem-se, especialmente em épocas passadas, quando o contributo público não existia ou, se existia, era mínimo e insuficiente; *b*) aquele proveniente de doações ou de bens deixados em sucessões ou legados, cuja substancial consistência permitiu importantes intervenções de reestruturação e colocação em regra dos imóveis destinados às atividades da Entidade.

O primeiro destes recursos, aquele do ponto *a*), entrou em crise por vir a faltar (por ancianidade, morte etc..) as pessoas historicamente ligadas à Obra Pe. Guanella e às suas Casas e pela falta de substituição destes Benfeitores, por várias causas, como o não ter continuado a fazer suficiente obra de contactos (as Obras Pias...) ou por uma espécie de «concorrência» devido ao surgir de novas organizações e formas de fundos (Telethon, campanhas, coleta de ofertas com celulares,...). Também a segunda forma, aquela do ponto *b*), diminuiu sensivelmente, especialmente nestes últimos anos.

Em todo caso, nenhuma destas formas de sustento chegou a faltar completamente, demonstrando assim a contínua benevolência da Providência.

Em mérito a estes recursos, ocorre fazer notar que o grau de fidelização está também conexo com a presença no território das Casas e das Obras da Congregação, enquanto onde existe maior presença vital e significativa, maior é a possibilidade de visibilidade e, de consequência, de receber doações e legados.

Ligado a estes argumentos, existe um outro recurso importante que talvez hoje deixamos um pouco de lado e que, ao invés, devemos incrementar e me-

lhorar: é aquele que concerne «à imagem social» da Congregação. Para encontrar recursos na «sociedade da informação», devemos fazer conhecer a Congregação, utilizando o canal da mesma informação. O que fazemos é bom, é necessário, e sabemos fazê-lo bem e podemos ensiná-lo à própria Sociedade; podemos ser pontos de referência nos nossos ambientes até chegar a ser interlocutores para a Administração. Se somos uma realidade necessária para a Sociedade e para a Administração e se desta não obtemos recursos suficientes para sustentar as nossas atividades, devemos saber «negociar» as obrigações que legalmente nos são importas e que nem sempre são indispensáveis para dar um serviço mínimo de qualidade. Para fazer isto, em muitos casos, será necessário unir-se a outras Entidades do mesmo setor, mesmo se, depois, a experiência diz que diante de determinados interesses, cada um vai pela sua estrada. Em todo caso, ter um peso moral e real na Sociedade permite-nos seguramente desfrutar este fator para obter melhores condições e tratamentos em favor das Pessoas necessitadas que nós servimos.

Enfim, resta para comentar a última tipologia de recurso (a quarta), aquela que a Congregação tem graças ao trabalho dos próprios Membros ou do seu patrimônio.

Os recursos provenientes do patrimônio próprio, são principalmente aqueles concernentes aos alugueis ou vendas de imóveis, que, nestes anos de redimensionamento na Itália, foram efetuados para sustentar a construção de estruturas e obras novas, sobretudo em várias partes do Mundo, e o sustento de estruturas e obras em dificuldade.

No que concerne aos recursos provenientes do trabalho dos próprios membros, ocorre relevar que estes tinham um peso preponderante muito tempo atrás, que a presença dos Religiosos nas atividades era numerosa, senão prevalente.

Hoje, o diminuído número dos Religiosos na Itália e, sobretudo, a avançada idade dos mesmos, fizeram com que este recurso, ligado ao trabalho direto dos Religiosos nas atividades, tenha-se reduzido de modo extremamente consistente.

Tendo presente esta situação, mesmo se descrita de modo resumido e incompleto, e diante da crise econômica e financeira que estamos padecendo na Europa, em particular na Itália, quais são as perguntas que devemos fazer-nos e, de consequência, as respostas que devemos procurar?

Tentemos algumas delas:

- a) *Quais serão as consequências piores que esta crise está trazendo, mas que, sobretudo, trará à nossa realidade?*
- b) *Que coisa devemos esperar das Entidades públicas, para as quais cuidamos dos serviços, que têm custos notáveis, destinados a Pessoas em várias dificuldades e necessidades, no imediato e próximo futuro?*

- c) *Serão estas Entidades públicas ainda capazes e, até quando, de fornecer aqueles recursos absolutamente necessários para o desenvolvimento essencial das nossas atividades sócio-assistenciais e sócio-sanitárias?*
- d) *Também os particulares, pela parte de recursos provenientes deles, como e quando pode-se prever que não serão mais capazes de sustentar a sua parte?*
- e) *Deve-se pensar num empobrecimento geral da população a tal ponto que não será mais capaz de sustentar em parte ou completamente os serviços por nós fornecidos? Quanto poderá influir o empobrecimento das Pessoas sobre as doações e ajudas futuras em sustento das nossas Obras?*
- f) *As atividades descritas acima e realizadas nas Filiais são consideradas pelo Fisco como atividades comerciais e assim são tratadas, pelo qual a Entidade tem a mesma organização, as mesmas obrigações administrativas, contábeis e fiscais de uma empresa qualquer que atua no setor.*
- g) *A crise econômica como influirá sobre os recursos humanos empenhados nas nossas atividades, sejam estes Pessoal dependente ou pessoal ocupado em serviços empreitados a terceiros?*
- h) *Continuando com o ponto precedente, se o orçamento que nos põem à disposição as Entidades públicas são diminuídos (por exemplo de 8-10%, como aconteceu), seremos obrigados a redimensionar sobretudo o custo do pessoal dependente? Como?*
- i) *No que concerne à situação financeira, a Entidade não tem ingentes fundos investidos, mas reservas, em cobertura de fundos obrigatórios ou à disposição em casos de necessidades urgentes.*
- j) *A dependência de ajudas econômicas que têm as nossas Missões no exterior, obriga a Entidade a um constante e contínuo envio, segundo um programa anual, de fundos em Euro ou em Dólar americano. A crise destas moedas, como influencia e influenciará estes recursos e o envio deles?*
- k) *Quais são os comportamentos mais corretos para ter hoje, por causa da situação de crise econômica, na gestão ordinária e extraordinária das Casas?*

## CONCLUSÃO

*(Omissis).*

Ouvindo todo dia governantes, políticos, economistas e operadores econômicos falarem da crise e percebendo que estão dando a sensação de andarem às cegas na mais total desorientação, chegamos à conclusão que ainda ninguém tem em mãos a solução que nos leve fora da crise...

E isto é realmente frustrante, para quem, como nós, tem a tarefa de cuidar e assegurar os recursos necessários para manter a gestão de atividades e obras que têm um certo relevo e peso econômico.

Enquanto esperamos que alguém dê-nos respostas e indique-nos caminhos certos para sair, procuremos fazer algo pelo menos naquilo que compete a nós, animando-nos com as palavras do Fundador que falam precisamente de períodos de crise e como enfrentá-los.

### *O pensamento do Fundador e a Crise*

*Nas situações de crises econômicas ocorre por um lado limitar-se nas despesas e observar uma rigorosa economia, que é depois prática obrigatória de pobreza; não devemos, porém, negar-nos o necessário, porque seria ser injustos com a Providência duvidar que por ela o necessário seja deixado faltar-nos; e sempre tenha-se confiança no Senhor, confiança sustentada pela nossa oração e pelo nosso fervor.*

*Devemos também cuidar de todos os honestos expedientes humanos... finalizados a procurar-se aquele necessário que a Providência não fará nunca faltar (Carta aos Servos da Caridade n. 27, Como, 11 de dezembro de 1914).*

Seguramente, também hoje, não nos falta o necessário, malgrado a crise... mas esta obriga-nos a olhar para o indispensável; e isto vale para todos, tanto para quem gere os bens como para quem é o seu destinatário final.

Em todo caso, as palavras do Fundador, como sempre, são palavras de esperança e de fé na Providência, sem as quais seria inútil qualquer nosso esforço.

Pe. MARIO NAVA

# DECRETOS

## 1. DECRETO DI PASSAGGIO DI ALCUNE RESIDENZE A CASE

Prot. n. 214/06-11

Al Rev.do Don Remigio Oprandi  
Superiore provinciale e Consiglio  
Provincia Sacro Cuore  
COMO

Al Rev.do P. Giancarlo Frigerio  
Superiore della Delegazione  
Nostra Signora della Speranza  
KINSHASA

Il Superiore generale, nella riunione di Consiglio dell'8 giugno 2011, ha presentato la vostra cortese richiesta, datata 7 giugno, di trasformare le Residenze del Plateaux des Bateke e quella di Kinshasa-Lemba in **Case**. Valutate le motivazioni, esse ci sono sembrate valide per entrambi e quindi dalla data della presente le due comunità sono da ritenersi Case a tutti gli effetti.

Con l'occasione porgiamo fraterni saluti e assicuriamo la vicinanza nella preghiera.

Don PIERO LIPPOLI  
*Segretario generale*

P. ALFONSO CRIPPA  
*Superiore generale*

Roma, 8 giugno 2011

## 2. DECREE OF ERECTION OF A NEW COMMUNITY

Prot. n. 216/06-11

To the Rev. Superior  
Fr. Luigi De Giambattista  
and his Council  
Divine Providence Province  
POONAMALLEE

The Superior general, at the 2<sup>nd</sup> of June meeting, has read your request of erection a new religious Community in Mysore for a Vocation Discernment. Taken into consideration the good motivations, after the positive vote of his councillors

### **erects**

the Community “SERVATS OF CHARITY (GUANELLIANS)” in *St. Pallotti Farm House, Kalavadi Gate, Rayanakere Post, MYSORE - 570008, as Residence*, depending from the Bangalore Religious Community.

Imploring from God special graces and blessings upon this new creature of love and charity, we wish a very good work in the formation field and in our mission.

Fr. ALFONSO CRIPPA  
*Superior general*

Fr. PIERO LIPPOLI  
*General Secretary*

Rome, June 8, 2011

## 3. NOMEAÇÕES

- **Prot. n. 187 del 28 gennaio 2011**

– Don Wladimiro Bogoni, Superiore a Roma-Trionfale

- **Prot. n. 211 del 7 luglio 2011**

- Don Domenico Scibetta, superiore della Comunità di Barza d’Ispra
- Don Charles Makanka, superiore della Comunità di Cassago
- Don Danilo Priante, superiore della Comunità di Castano Primo
- Don Roberto Rossi, superiore della Comunità di Como - Casa S. Giuseppe
- Don Dante Balzarolo, superiore della Comunità di Lecco
- Don Marco Riva, superiore della Comunità di Nazareth
- Don Francesco Sposato, superiore della Comunità di Padova

- **Prot. n. 212 del 7 luglio 2011**

- Don Domenico Scibetta, Padre Maestro a Barza d’Ispra

- **Prot. n. 215 dell’8 luglio 2011**

- P. Guido Matarrese, superiore della Comunità di Plateau des Bateke
- P. Justin Onganga, superiore della Comunità di Kinshasa-Lemba

- **Prot. n. 229 del 28 luglio 2011**

- Don Santino Maisano, superiore della Comunità vocazionale di Bari
- Don Aldo Mosca, superiore della Comunità di Agrigento e parroco della Parrocchia B.V.M. della Divina Provvidenza in Agrigento
- Don Nico Rutigliano, parroco delle due Parrocchie SS. Salvatore e S. Pio X in Messina

- **Prot. 232 dell’8 settembre 2011**

- Fr. Kulandaisamy, Parroco a Vatluru (A.P. - India)

- **Prot. n. 233 del 21 settembre 2011**

- Fr. Maria Paul, Collaboratore al Seminario Teologico Mons. Bacciarini a Roma
- Fr. John Paul, Collaboratore al Seminario Teologico Mons. Bacciarini a Roma

- **Prot. n. 244 del 22 dicembre 2011**

- Pe. Elisandro Da Silva, superiore della Comunità del Patronato S. Antonio di Carazinho
- Pe. Valdemar Pereira, superiore della Comunità dell'Educandario S. Luigi in Porto Alegre
- Pe. José Lourival, superiore della Comunità di Salgueiro
- Pe. Ademir Fumagalli, parroco nella Parrocchia Nostra Signora Ausiliatrice in Canarana

#### **4. PASSAGEM DE PROVÍNCIA**

- **Prot. n. 192 del 7 febbraio 2011**

- Fr. Lourdusamy Mathias, dalla Divine Providence Province alla Provincia Cruz del Sur

- **Prot. n. 225 dell'8 luglio 2011**

- Don Savarimuthu Jesu Raj, dalla Divine Providence Province alla Provincia Romana S. Giuseppe

- **Prot. n. 230b dell'8 settembre 2011**

- Don Jaya Soosai, dalla Divine Providence Province alla Provincia Romana S. Giuseppe

#### **5. SAÍDAS - EXCLAUSTRAÇÕES - PERMISSÕES**

##### **ASSENZA CON PERMESSO**

- Manganiello Don Aniello (Provincia Romana S. Giuseppe) il 15 gennaio 2011 per un anno
- Onyeka Don Stephen (Delegazione Africana) il 12 luglio 2011
- Perez Xique Diego (Provincia N.S. di Guadalupe) il 23 agosto 2011

- Antonysamy Don Selvaraj (Divine Providence Province) il 1° settembre 2011
- Chinnappan Velankanni (*Chierico Temporaneo - Divine Providence Province*) il 3 dicembre 2011

#### HANNO LASCIATO DEFINITIVAMENTE LA CONGREGAZIONE

- Salcedo Carlos Luis (*Sacerdote - Provincia Cruz del Sur*) il 30 ottobre 2010
- Thumma Maria Dileep Joseph Reddy (*Chierico temporaneo - Divine Providence Province*) il 12 gennaio 2011
- Arana Lucio (*Sacerdote - Provincia Cruz del Sur*) il 13 gennaio 2011. Incardinato nella Diocesi di Asunción
- Joseph Xavier Robert (*Chierico temporaneo - Divine Providence Province*) il 30 gennaio 2011
- Protasoni Eugenio (*Fratello perpetuo - Provincia Sacro Cuore*) il 1° febbraio 2011
- Musolo (*Novizio - Delegazione N.S. della Speranza*) il 15 marzo 2011
- Ortigoza Ramirez Sebastian (*Novizio - Provincia Cruz del Sur*) il 13 aprile 2011
- Vazquez Delgado Juan Manuel (*Novizio - Provincia Cruz del Sur*) il 5 giugno 2011
- Caceres Lescano Carlos Cesar (*Chierico Temporaneo - Provincia Cruz del Sur*) il 6 giugno 2011
- Adebajo (*Novizio - Delegazione N.S. della Speranza*) il 10 giugno 2011
- Ingbian David Saondo (*Chierico Temporaneo - Delegazione N.S. della Speranza*) il 6 luglio 2011
- Akumani (*Novizio - Delegazione N.S. della Speranza*) il 10 luglio 2011
- Nkiere Mbo Deudonnè (*Chierico Temporaneo - Delegazione N.S. della Speranza*) il 30 settembre 2011
- Alphonse Anand Arockiaraj (*Chierico Temporaneo - Divine Providence Province*) il 3 dicembre 2011
- Godoy Carlino (*Sacerdote - Provincia Cruz del Sur*) il 7 dicembre 2011. Incardinato nella Diocesi de Villarrica del Spirito Santo (*Paraguay*)
- B. Panneer Raja (*Sacerdote - Divine Providence Province*), chiusa ogni pendenza con la Segnatura Apostolica, è da considerarsi dimesso dalla Congregazione in data 16 febbraio 2011.
- J. Aloysius (*Sacerdote - Divine Providence Province*), dimesso dalla Congregazione con Decreto del Superiore generale, confermato dalla Congregazione per gli Istituti di Vita Consacrata e le Società di Vita Apostolica il 21 ottobre 2011.

# DOCUMENTOS

## 1. A nova evangelização

### Introdução

O Papa João Paulo II falou inumeráveis vezes da necessidade de uma «evangelização nova no seu ardor, nos seus métodos, na sua expressão» (Discurso à XIX Assembléia do CELAM, 09-03-1983).

Nós desejamos explicitar a noção de nova evangelização limitadamente às intervenções do Magistério.

Depois de ter esclarecido que coisa não é a nova evangelização, procuraremos evidenciar a natureza daquela obra missionária tomando em exame as intervenções mais significativas do magistério de João Paulo II.

### 1. Antecedentes do problema

O Concílio Vaticano II, no Decreto *Ad Gentes*, depois de ter enunciado o fim específico da atividade missionária da Igreja, toma em consideração esta eventualidade: «Ademais, por motivos diversos as sociedades entre as quais vive a Igreja não poucas vezes sofrem mudanças radicais, podendo assim surgir condições totalmente novas. Deve então a Igreja ponderar se essas condições exigem de novo sua ação missionária» (AG 6).

Justifica-se assim a expressão que estas Igrejas estão «em estado de missão», necessitadas não só de uma nova evangelização, mas em certos casos também de uma primeira evangelização.

Hoje encontramos-nos numa situação na qual é urgente iniciar quase uma nova «*implantatio evangélica*» também num país como a Itália CEI, *La Chiesa in Italia dopo Loreto*, n. 29). Falando aos bispos da Toscana, em “*visita ad*

*limina*”, João Paulo II disse: «Também a vossa região é terra de missão» (Observatore Romano, 11-12, 3, 1991 p. 4).

Aos 10 anos do Decreto *Ad Gentes* também Paulo VI, na exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*, quando fala dos destinatários da evangelização, logo depois do anúncio aos longínquos (EM 51), põe o compromisso de uma evangelização que deve ser dirigida ao mundo cristianizado, «para multidões de homens que receberam o batismo, mas vivem fora de toda a vida cristã» (EN 52); para com estas pessoas «a ação evangelizadora [...] tem de procurar constantemente os meios e a linguagem adequados para lhes propor a revelação de Deus e a fé em Jesus Cristo» (EN 56). Como se vê, mesmo não usando o termo «nova evangelização», o Concílio Vaticano II e o magistério sucessivo relembram a sua substância quando afirmam a exigência de repropor o Evangelho a gente que, mesmo se batizada, de fato vive fora da vida cristã e necessita, portanto, de uma evangelização.

## **2. Que coisa não é a nova evangelização**

João Paulo II oferece-nos este esclarecimento na encíclica *Redemptoris Missio* lá onde distingue, no interior da única missão da Igreja, três diferentes tipos de atividade missionária: antes de tudo a missão para aqueles que não conhecem Cristo e o seu evangelho; depois o cuidado pastoral dos fiéis nas comunidades cristãs; enfim, a «nova evangelização» nos países de antiga cristandade que perderam o sentido vivo da fé (RM n. 34).

Com «nova evangelização» não se pretende dar um juízo sobre a atividade missionária precedente, como se fosse hoje necessária uma outra evangelização, considerando a precedente velha ou errada.

Mesmo permanecendo verdadeiro que «no caminho da evangelização ao longo da história da Igreja... não falem os traços da fraqueza e do pecado do homem» (João Paulo II), não obstante tudo, a Igreja hoje não pretende exprimir juízos nem sobre os precedentes «métodos» de evangelização, nem tanto menos sobre as «pessoas» dos missionários de todas as épocas.

Nada de fraturas nem de juízos apressados, portanto, entre a «primeira» e a «nova» evangelização.

## **3. A noção de «nova evangelização»**

Na *Christifideles laici*, João Paulo II escreveu que a Igreja está vivendo hoje «uma hora magnífica e dramática da história, na iminência do terceiro milênio» (ChL 3).

E na *Redemptoris Missio* lemos: «O nosso tempo é dramático e ao mesmo tempo fascinante» (RM 38), portanto, as situações econômicas, sociais e culturais «apresentam problemas e dificuldades mais graves a respeito daquelas descritas pelo Concílio na Constituição pastoral *Gaudium et spes*» (ChL 3).

«Como não pensar na persistente difusão do indiferentismo religioso e do ateísmo nas suas mais diversas formas, em particular na forma hoje talvez mais difundida do secularismo?» (ChL 4).

Este fenômeno que concerne não só aos indivíduos, mas a interiras comunidade, é verdadeiramente grave: «*Países inteiros e nações, onde a religião e a vida cristã foram em tempos tão prósperas e capazes de dar origem a comunidade de fé viva e operosa, encontram-se hoje sujeitos a dura prova... do indiferentismo, do secularismo e do ateísmo. É o caso, em especial, dos países e das nações do chamado Primeiro Mundo, onde o bem-estar econômico e o consumismo... inspiram e permitem viver como se Deus não existisse*» (ChL 34).

Nestes países de antiga tradição cristã «grupos inteiros de batizados perderam o sentido vivo da fé, não se reconhecendo já como membros da Igreja e conduzindo uma vida distante de Cristo e do seu evangelho» (RM 33).

Diante do fenômeno tão preocupante da descristianização dos povos cristãos de velha data, urge, sem nenhuma prorrogação, uma nova evangelização: «Só uma nova evangelização pode assegurar o crescimento de uma fé límpida e profunda, capaz de fazer destas tradições uma força de autêntica liberdade» (ChL 34).

Aos fenômenos acima enumerados, deve-se acrescentar o rápido proliferar de uma espécie de novos movimentos religiosos ou pseudo-religiosos.

O fenômeno é considerado um problema sério e alarmante.

Quais respostas dar a este fenômeno que parece encontrar sucesso também entre os católicos? O papa põe com força o acento «sobre a necessidade de evangelização, de catequese, de educação e de formação contínua na fé – no plano bíblico, teológico, ecumênicos – dos fiéis, a nível das comunidades locais, do clero e daqueles que se ocupam de formação. Ocorre comprometer-se numa nova evangelização e numa catequese atualizada, que mire a reforçar a fé» (27-10-1989). Aquela que estamos vivendo é também uma hora magnífica, uma hora aberta à mensagem evangélica, um tempo fascinante, caracterizado pela queda das ideologias e dos sistemas políticos opressores.

«Deus abre, à Igreja, os horizontes de uma humanidade mais preparada para a sementeira evangélica. Sinto chegado o momento de empenhar todas as forças eclesiais na nova evangelização e na missão *ad gentes*» (RM 3).

Nesta hora «às portas do terceiro milênio, toda a Igreja, pastores e fiéis, deve sentir mais forte a sua responsabilidade em obedecer à ordem de Cristo: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura” (Mc 16, 15), renovando o seu impulso missionário. Uma grande, empenhativa e magnífica

tarefa é confiada à Igreja: a de uma nova evangelização, de que o mundo atual tem tanta necessidade» (ChL 64).

Vistas as causas e os porquês de uma nova evangelização, pode-se dizer que por nova evangelização entende-se «assegurar o crescimento de uma fé límpida e profunda... formar comunidades eclesiais maduras.. refazer em toda a parte o tecido cristão da sociedade humana» (ChL 34).

Nova evangelização significa também repensar, de maneira séria, o inteiro problema missionário, iniciando uma gigantesca obras de evangelização no mundo moderno que chegou a uma encruzilhada nova da história da humanidade: «*Até pouco tempo atrás a florescência de vocações missionárias constituiu uma importante dimensão da evangelização da mesma Europa. Hoje, numa certa medida, esta dimensão está atenuada, mesmo se perdura nos seus efeitos. Devemos ser conscientes que não será possível relançar uma obra eficaz de evangelização sem relançar o respiro missionário das nossas comunidades cristãs*» (João Paulo II, Discurso no VI Simpósio dos Bispos da Europa, Roma 7-11 de outubro de 1985). A nova evangelização é chamada a «propor uma nova síntese criativa entre o evangelho e a vida» (do mesmo discurso).

Nova evangelização significa para a Igreja «dar hoje um grande passo em frente na sua evangelização... entrar numa nova etapa histórica do seu dinamismo missionário» (ChL 35) «refundar sobre base missionária a nossa pastoral na moderna sociedade industrial» (João Paulo II, Discurso à Conferência episcopal da Escandinávia, 1º de junho de 1989).

«*Chegou o momento de recuperar os fundamentos perdidos da fé, através de esforços comuns, renovados e reforçados. Este é um dever que se faz sempre mais urgente e totalizante. Eu o defini com a palavra “nova evangelização” da qual necessitam não só a sociedade moderna, mas também vastos âmbitos da mesma Igreja. É, por isto, necessário dirigir-se à transmissão fiel da verdade de fé e a um seu contínuo e persistente aprofundamento*» (do mesmo discurso).

Já estas indicações «refazer o tecido cristão» e «relançar o respiro missionário das nossas comunidades cristãs», «reencontrar o grande sopro do Espírito de Pentecostes», «recuperar os fundamentos perdidos da fé», orientam para uma explicitação de que coisa deva-se entender por «nova evangelização».

A nova evangelização será «nova no seu ardor, nova nos seus métodos, nova na sua expressão» (João Paulo II, 09-05-1988).

### ***1) Uma evangelização nova no seu ardor***

A evangelização será nova no seu ardor se será reforçada sempre mais a união com Cristo primeiro evangelizador.

O novo tempo da evangelização tem início com a conversão do coração. Devemos, portanto, redescobrir que a vocação cristã é vocação à santidade.

É o pecado que retarda a evangelização!

Portanto, serão autênticos evangelizadores só aqueles que saberão oferecer à comunidade dos homens uma elevada qualidade de vida cristã.

Esta é a chave do renovado ardor da nova evangelização: se deriva de um renovado ato de confiança em Jesus Cristo; se culmina na prática sacramental; se terá desejo de transmitir aos outros a alegria da fé; se não esconderá a própria fé, nem prescindirá dela no modo de enfrentar e resolver os diversos problemas que a convivência entre os homens comporta. O ardor apostólico não é fanatismo, mas coerência de vida cristã.

A falta de fervor de espírito manifesta-se no cansaço, na desilusão, no desinteresse e sobretudo na falta de alegria e de esperança.

João Paulo II fala de «gradual secularização da salvação» (RM 11), isto é, de uma salvação reduzida à dimensão só horizontal para um homem diminuído.

Acrescenta também os falsos álibis que alguém encontrou para esvaziar de sentido a evangelização: «Ainda é atual a missão entre os não cristãos? Não estará por acaso substituída pelo diálogo interreligioso? Não se deverá restringir ao empenho pela promoção humana?... Não é possível salvar-se em qualquer religião» (RM 4); uma «mentalidade do indiferentismo... que leva a pensar que tanto vale uma religião como outra» (RM 36); abtemo-nos do apelo à conversão por medo de sermos acusados de «proselitismo» (RM 46). Um renovado ardor e fervor na evangelização leva-nos a aprofundar este pensamento: «os homens poderão salvar-se por outras vias, graças à misericórdia de Deus, se nós não lhes anunciamos o evangelho; mas nós, poderemos salvar-nos se, por negligência, por medo ou por vergonha – aquilo que São Paulo chamava exatamente “envergonhar-se do evangelho” (Rm 1, 16) – ou por seguirmos idéias falsas, nos omitimos de o anunciar? Isso seria, com efeito, trair o apelo de Deus que, pela voz dos ministros do evangelho, quer fazer germinar a semente; e dependerá de nós que essa semente venha a tornar-se uma árvore e a produzir todo o seu fruto. Conservemos, portanto, o fervor do espírito» (EM 80).

Nenhuma consideração pode fazer enfraquecer na Igreja o impulso missionário ou fazer diminuir a necessidade ou a urgência do anúncio evangélico.

O papa João Paulo II lamenta com amargura que «a missão específica ad gentes parece estar numa fase de afrouxamento, contra todas as indicações do Concílio e do magistério posterior. Dificuldades internas e externas enfraqueceram o dinamismo missionário da Igreja ao serviço dos não cristãos... É evidente que a diminuição do impulso missionário “é sinal de uma crise de fé”» (RM 2).

«Uma evangelização nova no seu ardor é o primeiro serviço que a Igreja pode prestar a cada homem e à inteira humanidade. Hoje requer-se uma

*evangelização que tenha o ardor do pentecostes. A missão é um problema de fé» (RM 11).*

*«O verdadeiro missionário é o santo» (RM 90; ChL 17; LG 1).*

Falando aos bispos da Europa, João Paulo II assim descrevia os novos evangelizadores dos qual tem urgente necessidade a Igreja hoje: *«Ocorrem araldos do evangelho expertos em humanidade, que conheçam profundamente o coração do homem de hoje, participem das suas alegrias e esperanças, e ao mesmo tempo sejam contemplativos enamorados de Deus. Para isto ocorrem novos santos: os grandes evangelizadores da Europa foram os santos. Devemos suplicar ao Senhor para que aumente o espírito de santidade na Igreja e mande-nos novos santos para evangelizar a Europa».*

A evangelização será nova no ardor se saberá fazer «um sobressalto de missionariedade» (CEI, *La Chiesa italiana dopo Loreto*, n. 30, 51, 52) que impeça às nossas igrejas de ensimesmar-se ou, pior ainda, deter-se sobre as suas pequenas disputas, e ser antes verdadeiramente missionárias no próprio ambiente. O papa disse: ««A Igreja ou é missionária ou não é mais nem sequer evangélica» (João Paulo II, Discurso às pontifícias Obras Missionárias, 13-05-1986).

## **2) Uma evangelização nova nos seus métodos**

*«Uma evangelização será nova nos seus métodos se cada membro da Igreja tornar-se-á protagonista da difusão da mensagem de Cristo. A evangelização é tarefa de todos os membros da Igreja» (João Paulo II, 09-05-1988). «Está afirmando-se uma nova consciência, isto é, a de que a missão compete a todos os cristãos, a todas as dioceses e paróquias, instituições e associações eclesiais» (RM 2).*

A evangelização deve ser nova nos seus métodos também por motivo dos novos âmbitos nos quais o anúncio de ser dirigido. A RM no n. 37 fala de âmbitos territoriais, de mundos e fenômenos sociais novos, de áreas culturais ou areópagos modernos que devem ser evangelizados.

Quanto aos âmbitos territoriais assiste-se a uma superação dos critérios estritamente geográficos de evangelização; também no interior das antigas cristandades permanecem vastas zonas não evangelizadas pelo qual se impõe também nestes países não só uma nova evangelização, mas em certos casos também uma primeira evangelização.

Quanto aos mundos e fenômenos sociais novos, assistimos a uma rápida e profunda transformação das situações humanas: basta pensar na urbanização, nas fortes migrações de povos de diferentes religiões, nos refugiados... tudo isto influi na metodologia missionária que é chamada com urgência a adequar-se a estas novas situações.

Lugares privilegiados da missão tornam-se as grandes cidades, onde estão nascendo novos costumes e modelos de vida, novas formas de cultura e de comunicação.

Enfim, é necessária uma evangelização nova nos métodos também a respeito dos novos areópagos modernos dos quais fala a RM n. 17: o mundo da comunicação com as suas novas linguagens, novas técnicas e novas atitudes psicológicas; o empenho pela paz; a promoção da mulher; o mundo do trabalho; o mundo da política; a salvaguarda da criação; a cultura e a pesquisa científica.

Todos areópagos para evangelizar, oferecendo-lhes o sentido cristão da vida como antídoto para a desumanização e a perda dos valores (RM 37, 38, 86).

Estamos numa reviravolta epocal na história da humanidade: a Igreja é chamada a dar uma resposta generosa e providente aos problemas que a missão põe-lhe diante; pede-se à Igreja que enfrente este desafio realizando uma evangelização nova nos métodos que lhe permitam projetar-se para novas fronteiras com a mesma coragem que moveu os missionários do passado e a mesma disponibilidade a escutar a voz do Espírito (RM 30).

### ***3) Uma evangelização nova nas suas expressões***

A evangelização será nova também na sua expressão «se anunciareis a boa notícia com uma linguagem que todos possam compreender» (João Paulo II).

Como a fé, também a evangelização não pode dizer-se realizada se não se exprime adequadamente nas formas que lhe são próprias; o vinho novo deve ser vertido em odres novos (*Mt* 9, 17); deverá, portanto, preocupar-se seja da fidelidade aos conteúdos (bom conhecimento da verdade de Cristo), seja da fidelidade à linguagem (compreensível a todos).

Quanto aos conteúdos, é preciso fazer crescer e amadurecer nos crentes a consciência da verdade, ou seja, aquela consciência de ser portadores da verdade que salva, que é o estímulo decisivo do empenho missionário.

A mentalidade relativista difundida entre os crentes tende a condicioná-los nas suas convicções e nos seus comportamentos. Portanto «condição primária da evangelização é que se consolide o tecido cristão da mesma comunidade eclesial» (João Paulo II, Encontro eclesial de Loreto, 9/13-04-1985). Significa formar comunidades eclesiais maduras nas quais a fé liberte e realize todo o seu significado originário de adesão a Cristo e ao seu evangelho (ChL 34).

Significa, numa situação na qual é urgente colocar as mãos quase numa nova «*Implantatio Evangelica*», ativar uma sistemática e muito particularizada catequese dos jovens e dos adultos, que torne os cristãos conscientes do riquíssimo patrimônio de verdades do qual são portadores e da necessidade de dar sempre testemunho fiel da própria identidade cristã.

Quanto à linguagem e à pedagogia da fé, todos sabemos quanto seja importante dizer as coisas de sempre com a linguagem de hoje.

Em termos modernos, fala-se de «inculturação da fé», entendida como o esforço que a Igreja deve cumprir para fazer penetrar a mensagem de Cristo nos vários ambientes sócio-culturais, convidando todos a serem segundo a sua cultura e os valores da sua comunidade por quanto são conciliáveis com o evangelho.

## **Conclusão**

Com a expressão «nova evangelização» não se quer exprimir juízos sobre pessoas ou métodos precedentes de evangelização, mas antes dar uma resposta urgente e adequada às atuais situações nas quais se encontram muitas Igrejas de antiga cristandade nas quais a fé parece ter perdido a sua força.

Tudo isto obriga-nos «a refundar sobre base missionária a nossa pastoral na moderna sociedade industrial» (Comissão Teológica Internacional, Fé e inculturação, 1988), nos países de antiga evangelização.

É urgente fazer cumprir um salto de qualidade à nossa hodierna evangelização.

Uma evangelização nova deve reencontrar o grande sopro do Espírito de pentecostes.

Significa assegurar o crescimento de uma fé límpida e profunda, refazer o tecido cristão das comunidades eclesiais e comprometer-se profundamente para um novo advento missionário.

Tudo isto com um renovado ardor apostólico, com o fervor dos santos evangelizadores, removendo dúvidas e ambigüidades acerca da natureza e da necessidade da evangelização.

Esta deverá ser nova também nos métodos, envolvendo mormente os leigos e todas as pessoas de boa vontade. Enfim, a evangelização deve ser nova nas suas expressões para poder ser compreendida pelo homem contemporâneo.

Pe. LINO PEDRON

## **2. Primeiro Congresso sobre a Deficiência Intelectiva**

Concluiu-se sábado, 08 de outubro, o primeiro congresso nacional italiano sobre «as novas fronteiras da deficiência: entre ciência e amor», promovido pela Obra Pe. Guanella, em Roma. Foram duzentos os participantes, para uma três dias intensa, com expertos de fama internacional e sedes de grande prestígio: do Capitólio, à Região Lázio para concluir na sede do centro de reabilitação de Via Aurelia Antica. «Lugares institucionais para uma sensibiliza-

ção comum sobre temas fundamentais», explica o Pe. Fabio Lorenzetti, diretor do Centro de Via Aurelia Antica «de natureza científica e ética, que interrogam sobre a natureza mesma do homem e sobre a sua dignidade».

Em seguida transcrevemos o documento final, aprovado pelos presentes que – como indicado no mesmo – «pode referir-se a uma história humana tocada pela deficiência» – O material do encontro será logo disponível no site [www.guanelliani.org](http://www.guanelliani.org).

Estão já em programa outras iniciativas que serão precedidas por uma grande festa na cidade, para sensibilizar a população de Roma e do Lázio.

## Documento final

Este documento essencial foi produzido como conclusão do 1º Congresso sobre a Deficiência Intelectiva, no mês de outubro de 2011, mas pode facilmente referir-se a toda história humana tocada pela deficiência.

Não quer ser um documento contra alguém, mas uma oferta para todos e para alguém em particular, inclusive tu e eu.

Não é finalizado ao simples pedido de dinheiro, por outro lado indispensável, mas à possibilidade de gastá-lo melhor.

Foi partilhado pelos participantes do Congresso, celebrado também nas salas significativamente representativas das Instituições da Cidade de Roma e da Região Lázio, as quais souberam dar atenção, interesse e partilhar a participação do Congresso (cfr. o elenco dos patrocínios).

A participação e a contribuição da Comunidade científica (cfr. o programa do Congresso e o elencos dos patrocínios) das sociedade de pesquisa sobre a D.I., deu um alto valor aos trabalhos e contribuiu a encorajar quanto as famílias, os operadores, as instituições públicas e particulares estão levando adiante com o seu compromisso cotidiano em favor da D.I.

Este documento, em todo caso, não é tudo o que gostaríamos de dizer-vos, mas é o que nós apreciamos mais e que aqui queremos evidenciar:

1. *Vós precisais de mim<sup>1</sup>: não tendes medo!*
2. *Ciência e Amor: nunca mais em antítese.*  
*Onde há mais Amor e onde experimentam-se os valores da vida, a pesquisa científica é mais profícua, as leis estão mais vizinhas às pessoas, os recursos econômicos resultam melhor colocados e bem gastos.*
3. *No centro de tudo – mas não como um alvo! – cremos que deva estar a pessoa com o seu valor ontológico: todos os atores estejam realmente a serviço da pessoa.*

---

<sup>1</sup> Entende-se principalmente toda pessoa marcada, direta ou indiretamente pela deficiência intelectual ou por outras deficiências.

4. *Para colocar a pessoa no centro, cremos que seja necessário sair do próprio castelo, feito de fúteis seguranças e abandonar toda abordagem camuflada de normas e percursos muito elaborados que poderiam distrair dos objetivos altos.*
5. *A intervenção para as pessoas frágeis e especiais (e um pouco o somos verdadeiramente todos, pelo menos porque únicos e irrepetíveis) requer, além do reconhecimento de valor da dignidade própria do indivíduo, o justo sustento no sinal da continuidade, não pedacinhos de tempo e de recursos.*
6. *Os êxitos das intervenções devem estar centrados na pessoa.*
7. *A diversidade torna-se diferenciação e pode representar um recurso para melhorar, para aumentar as capacidades de acolhida, de avaliação e de intervenção.*
8. *O sistema dos serviços em sustentáculo das pessoas com D.I., com o seu patrimônio de motivações, de competências e de valores, representa um contributo precioso para o produto interno bruto de civilização e de qualidade da vida de um país do qual os seus governadores deveriam ser gratos e orgulhosos.*
9. *Por isto, por tudo isto e muitas outras coisas, também eu<sup>2</sup> preciso de ti!*

### **3. Carta de comunhão: 23 de outubro de 2011. Canonização de São Luís Guanella**

Queridos Coirmãs e Coirmãos,

hoje a nossa Família guanelliana exulta pela canonização do Fundador. Grande foi a comoção com a qual acolhemos, em 11 de fevereiro passado, o anúncio por parte do Santo Padre, Bento XVI, da glorificação do Pe. Luís Guanella. Hoje aqui chega o caminho de natureza e de graça do Fundador e vive o seu cume: tudo chega aqui e tudo parte daqui e aqui o nosso percurso carrega-se de uma valor adjunto.

Nada de novo para nós que o consideramos Santo já desde o primeiro momento no qual nos movemos «atrás dos seus passos», mas o nosso coração agora exulta de uma alegria nova porque a Igreja confirma-o Santo para todos os homens.

---

<sup>2</sup> Entende-se principalmente toda pessoa marcada, direta ou indiretamente pela deficiência intelectual ou por outras deficiências.

No momento de professar os votos, Deus consagrava-nos numa Família nascida do Pe. Luís e transmitia-nos, por via sacramental, a graça do seu carisma, tornando-nos filhos e filhas do Fundador e irmãos e irmãs entre nós.

Em todas as comunidades guanellianas espalhadas no mundo houve uma laudável competição de iniciativas para preparar-nos espiritualmente para este evento de graça. A afluência de tantos peregrinos em Roma e a participação espiritual vivida nos lugares onde estão presentes as Comunidades guanellianas foram o sinal da nossa gratidão ao Senhor e do nosso compromisso a viver com sempre maior fidelidade o espírito e o carisma que o Senhor doou-nos com a vida e a santidade do Pe. Guanella.

Por tudo isto, o nosso sentido agradecimento a todos aqueles que colaboraram para o bom êxito da nossa festa de família e a todos, religiosos, religiosas e leigos guanellianos, o convite a continuarem a espelharem-se na santidade do Fundador para crescermos na nossa disponibilidade a sermos continuadores da sua santidade e da sua missão.

Neste momento em que a Igreja convocou-nos para honrar o nosso pai comum, experimentamos com força aquele «*vínculo de caridade*» que o Fundador quis como fundamento da nossa grande família espiritual. Cremos que será o mesmo Pe. Guanella a estimular-nos e a sustentar-nos no nosso testemunho de unidade e de comunhão, de acolhida recíproca e de colaboração na missão.

Hoje particularmente apreciamos o dom e sentimos a responsabilidade de termos nascido de um único pai: as Filhas de Santa Maria da Providência, os Servos da Caridade e os Cooperadores. Alegra-nos sentir-nos circundados por tantos leigos que, ao nosso lado, sentem-se guanellianos.

Nós, religiosos e religiosas, não queremos iludir o sonho do Fundador que nos quer uma única realidade. Ele quis chamar a obra nascente *Pequena Casa da Divina Providência*, concebida como uma só grande família, na qual todos tinham o próprio papel e a própria missão, pai e mães, irmãos e irmãs de tantas criaturas necessitadas de afeto, de cura e de seguranças. Devemos renunciar às pequenas seguranças nas quais confiamos e voltar a ser no mundo as filhas e os filhos pobres de um pai paupérrimo para dar de novo às nossas comunidades as características da Pequena Casa.

A santidade do Pe. Guanella floresceu num ambiente de família santa, que hoje a sua canonização relembra-nos fortemente, não como uma simples evocação do passado, mas como um evento vivo que continue a testemunhar a presença e continuidade do seu espírito entre nós. No Fundador fazamos memória do clima da Pequena Casa da Providência de Como, onde na cotidianidade sacrificaram-se com o Fundador tantas coirmãs e coirmãos, onde cada um era tudo para todos, contente em dar a vida pelo Senhor e pelos pobres, onde o clima de «rezar e padecer» atraía a Providência necessária e as bênçãos sobre a Obra nascente.

Nascemos como «pequeno rebanho» e mesmo se hoje a Família guanelliana tornou-se um «povo» que abraça culturas e nações diversas, sentimo-nos, no entanto, sempre insuficientes para responder em quantidade e em qualidade aos tantos pedidos que vêm dos pobres, da Igreja e do mundo. Seguindo o exemplo do Pe. Luís, comprometemo-nos a trabalhar com confiança e com a alegria de quem oferece mãos, mente e coração à providência do Senhor.

Cultivemos a confiança na Divina Providência, invoquemos a Deus com o doce nome de Pai, alimentemos a nossa vida interior com o Sol da Eucaristia, nutramos o nosso espírito com a Palavra de Deus, avizinhamo-nos a Maria, nossa terna Mãe. Caminhemos assim com a certeza de que «*é Deus quem faz*», livres do peso angustiante de dever responder a todas as necessidades, conscientes de sermos inadequados no número e na qualidade.

O clima do «*Rezar e padecer*», que marcou o percurso formativo de todos os Guanellianos e as Guanellianas, é o nosso horizonte; o dar «Pão e Senhor» é a modalidade de colocar-nos ao lado dos pequeninos e fazê-lo comprometendo-nos «pessoalmente» é um programa que deve ser sempre mais vivo hoje em nós para partir com entusiasmo atrás do nosso Pe. Luís.

Sentimos que a crise hoje estende-se por todas as partes e vai além da crise das estruturas, que talvez pedem ser repensadas. O ponto que tudo resolve não é só a organização eficiente, mas antes o clima da Pequena Casa de Como, com o Pe. Guanella e a Irmã Clara, com a Madre Marcelina e os primeiros irmãos, as primeiras irmãs, onde cada um era para todos e não calculava a fadiga, contente, se fosse necessário, de dar a vida pela caridade.

A história, nesta nossa sociedade que está secularizando-se de forma acelerada e também em vista das dificuldades econômicas e sociais que dominam o nosso mundo, pedir-nos-á, nos próximos anos, que façamos escolhas corajosas para permanecermos fiéis ao nosso espírito na missão que herdamos do Fundador. Será uma ajuda para nós a nossa vontade de comunhão e de discernimento comum, tanto no interior da Família guanelliana, como colaborando em rede com as outras Instituições eclesiais e todas as pessoas de boa vontade, favorecendo assim também o Movimento Laical Guanelliano.

Chegou a hora de rever a nossa relação com os Leigos, à luz do Fundador e das suas amizades, das suas colaborações, num plano de paridade no dar e no receber também quando a relação fosse, pela sua natureza, subalterna e de trabalho dependente, conscientes que todos podemos ser instrumentos da Providência.

Deveremos também colocar-nos à escuta dos mais jovens entre nós, porque são portadores da novidade de Deus; como também deixar que continuem a falar-nos com competência coirmãos e coirmãs que estão no ocaso que, conhecendo a primeira geração dos nossos pais e das nossas mães, transmitem-nos a sua força.

Quando o Pe. Guanella, depois de tantas incompreensões e desilusões, experimentou a bondade do Senhor com o início da sua Obra em Pianello, con-

siderou chegada para ele a hora da misericórdia. Esta hora da Providência agora para nós é a sua canonização.

Hoje, 23 de outubro de 2011, com motivação nova e com renovado ímpeto, queremos confirmar a nossa adesão a Cristo que nos chamou a unirmo-nos ao projeto de amor de São Luís Guanella. Somos convidados a confrontar-mo-nos seriamente se a nível pessoal e a nível comunitário somos verdadeiramente presenças de misericórdia evangélica entre os nossos pobres para a salvação do mundo.

Proclamamos, neste tempo, com tanto entusiasmo e com verdadeira convicção: «A santidade salvará o mundo!». Pouca coisa seria esta frase, ainda que bela e incisiva, do Pe. Luís se não encontrasse em nós a correspondência e a continuidade. Encoraja-nos para tanto o Santo Padre que, na sua visita na Calábria, no domingo 09 de outubro, lembrava que «a sociedade renova-se com a força da caridade».

Fazemos votos de serdes inundados por esta força de caridade a todos vós, coirmãs, coirmãos, cooperadores e leigos guanellianos, a vós ex-alunos e amigos, a vós operadores e voluntários das nossas Casas, a vós povo de Deus das nossas Paróquias, a vós «benjamins da Divina Providência» que tornais mais bela e mais rica a nossa missão de caridade.

Que o Pe. Luís Guanella, hoje santo, seja para nós sempre socorro e bênção no caminho de cada dia.

Roma, 23 de Outubro de 2011  
Canonização de São Luís Guanella

Madre SERENA ELISABETTA CISERANI  
*Superiora geral*

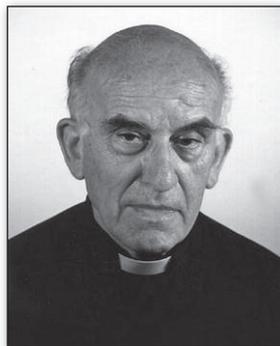
Padre ALFONSO CRIPPA  
*Superior geral*

# COIRMÃOS DEFUNTOS

1. Pe. Carlo Barindelli
2. Pe. Antonio Ottaviano
3. Pe. Abbondio Fumagalli
4. Pe. Matteo Matteazzi
5. Pe. Domenico Saginario
6. Pe. Celio Mattiuzzo

## 1. Pe. Carlo Barindelli

Nascido em Menaggio (Como), aos 5 de abril de 1924  
Entrado em Fara Novarese, aos 29 de setembro de 1935  
Noviciado em Barza d'Ispra, de 12 de setembro de 1940  
Primeira Profissão em Barza d'Ispra, aos 12 de setembro  
de 1942  
Profissão Perpétua em Gozzano, aos 12 de setembro  
de 1945  
Sacerdote em Gozzano, aos 13 de junho de 1948  
Morto em Villa Madero, aos 20 de janeiro de 2011  
Sepultado na Paróquia de Villa Madero



Nasceu em Menaggio (CO), no dia 05 de abril de 1924, de seu pai Antonio e sua mãe Crosta Maria. Aos 11 anos escreve ao Superior da nossa Casa de Como: «Eu, Carlo Barindelli, faço humilde pedido para ser aceito no vosso Seminário. O meu desejo tem sido sempre aquele de seguir o meu irmão e fazer-me padre do Pe. Luís Guanella. Desde mais de três anos vou ajudar a Santa Missa no asilo das Oliveiras aqui em Menaggio. Agora terminei a escola primária e gostaria de apagar o meu desejo entrando no vosso Seminário; fico contente até com o último lugar, desde que esteja convosco e dê um adeus

ao mundo». No tempo da primeira formação, os juízos dos formadores são sempre positivos e lisonjeiros. Valha por todos aquele do Pe. Carlo De Ambroggi, Mestre do seu noviciado: «É um jovem de piedade sentida, de caráter impulsivo, que se esforçou em corrigir, de boa conduta moral, diligente na observância de todas as disposições da Regra, de discreto engenho, de sã constituição».

Emite a profissão perpétua na Casa São José de Gozzano, aos 12 de setembro de 1945, onde também recebe o dom do Sacramento da Sagrada Ordem, em 13 de junho de 1948.

É educador no Colégio Sant'Ana, em Rovereto, na Suíça, de 1948 a 1958. Em 29 de novembro de 1958 parte para a Argentina como missionário, onde cumpre o seu ministério por bem 53 anos: Buenos Aires, Villa Madero, Santa Fe, Tapiales, Santa Fe. Desde 1º de março de 1985 estava presente e operante na Paróquia San José Obrero em Villa Madero. O Senhor chamou-o para participar do Banquete eterno preparado para aqueles que o servem e reconhecem aqui sobre a terra no dia 20 de janeiro passado.

O Provincial, Pe. Sergio Rojas, assim comunica-nos a sua morte: «O Pe. Carlo sempre tão forte, tão prático e com uma vida dedicada à Congregação, com um sentido de pertença tão grande, que cuidava de todos os pequenos detalhes da casa e da igreja, vê-lo imóvel, na posição da morte, foi uma experiência verdadeiramente demasiado impressionante. Ao meio-dia levamos o seu corpo para a igreja. Toda a tarde houve gente que passava para rezar diante dele. Às 19:00 h celebramos a primeira Missa com o corpo presente com uma multidão de fiéis. A igreja ficou aberta até as 23 pela contínua peregrinação da gente que conhecia o Pe. Carlo. Sexta-feira 21, às 11:00 h, as Exéquias foram presididas pelo Bispo Diocesano, Dom Baldomero Carlos Martini, com a presença de todos os coirmãos da zona e de muito povo. Que o Senhor o acolha no seu Reino e o recompense por todo o bem que fez entre nós».

Obrigado, Pe. Carlos! A tua vida de Servo da Caridade poderia ser resumida assim: poucas palavras, um grande amor a Deus e à Congregação, um serviço contínuo até o fim pelo bem dos pobres. Que tu possas sentir e viver os votos do Fundador: «E vós, bons Sevos da Caridade, que por anos e cada dia socorrestes com fé os pobres, possuireis o Reino que o Senhor, na sua bondade, preparou-vos desde a criação do mundo».

Pe. SERGIO ROJAS

## 2. Pe. Antonio Ottaviano

Nascido em Fresagrandinaria (Chieti), aos 27 de dezembro de 1924

Entrado em Ferentino, em setembro de 1936

Noviciado em Barza d'Ispra, de 12 de setembro de 1941

Primeira Profissão em Barza d'Ispra, aos 12 de setembro de 1943

Profissão perpétua e Barza d'Ispra, aos 12 de setembro de 1947

Sacerdote em Farano (BR), aos 19 de junho de 1949

Morto em Roma - Hospital S. Espírito, aos 17 de abril de 2011

Sepultado em Roma, Tumba dos coirmãos em Prima Porta



É entre nós familiar falar da morte de um coirmão como da volta à Casa do Pai. Como Cristo vem do Pai e volta ao Pai, na sua Morte e Ressurreição, assim toda a vida cristã tem origem de Deus que nos gerou para a vida nova, no Batismo, move-se sob o olhar do Pai e termina n'Ele, como fim último no qual encontramos repouso e paz.

Deus Pai, na espiritualidade guanelliana, é quem ocupa o lugar principal na família e na Casa; aquele que dá valor e significado a toda a vida da Casa, aquele que com a sua Providência e com o seu amor misericordioso por cada um dos seus filhos acompanha e previne todos, especialmente os mais fracos.

Agrada-me reviver hoje, nesta última saudação ao Pe. Antonio, a atitude que o Fundador viveu até a hora da sua agonia: «Paraíso, Paraíso!».

Deus é o nosso Pai e nós somos os seus filhos! A morte, sem dúvidas, é a revelação, sem véus, desta realidade. Nela vem realizada plenamente aquela relação íntima entre os filhos e o Pai, para viver toda a alegria e a beleza de encontrarmo-nos na Casa paterna e partilhar o seu amor, não obstante a nossa pobreza e os nossos limites.

Gostaria de acrescentar um outra nota de alegria a este momento, ainda que doloroso, da separação de um querido coirmão: o encontro com o Pai foi preparado no Pe. Antonio por um intenso amor à Congregação, sentida e vivida sempre como mãe. E nós queremos viver este momento precisamente em família, com a presença e a participação de toda a nossa Comunidade, que acompanha o Pe. Antonio para o Senhor.

No Evangelho de hoje, é o próprio Jesus que quer viver intimamente com a família dos seus discípulos a sua Paixão e Morte. É com eles que ele entrega-se e é entregue ao Pai, doando o seu corpo e o seu sangue. Ao anúncio da traição por parte de um deles, os discípulos angustiam-se profundamente. Cada um é tocado por este anúncio porque cada um sente-se capaz de trair, como evidencia-o a sua pergunta: «Sou talvez eu, Senhor?».

O evangelho de Mateus põe fortemente o acento sobre a falência dos discípulos: malgrado tenham vivido três anos com Jesus, nenhum deles defende Jesus. Judas o trai, Pedro o nega, os outros fogem. E, no entanto, também nesta situação de mal-estar, a acolhida e o amor de Jesus superam a derrota e a falência dos discípulos! E isto dá-nos a alegria de poder gozar sempre da fidelidade do Senhor.

Esta é a mensagem da Páscoa do Senhor: o seu amor é sempre maior do que qualquer nossa fraqueza ou limitação. N'Ele compreendemos o sentido de toda a nossa vida e da nossa mesma morte. E é por isto que nos confiamos à bondade do Senhor todos nós e a vida mesma do Pe. Antonio, confiantes que o Pai, na sua misericórdia infinita, tenha acolhido o Pe. Antonio como um servo fiel no realizar a sua missão de Servo da Caridade.

Com efeito, creio que a característica mais evidente da vida do Pe. Antonio tenha sido a fidelidade à sua vocação religiosa a serviço dos nossos pobres, pelos quais consumou jubilosamente toda a sua vida.

Fidelidade a sua, com a qual soube viver os seus compromissos que sucessivamente eram-lhe confiados na Congregação e superar as dificuldades inerentes ao papéis de responsabilidade, em particular aqueles de Superior provincial e de Ecônomo geral.

E penso que o segredo da sua serenidade tenha sido precisamente o seu sentido de responsabilidade e fidelidade a Deus e à Congregação, no saber enfrentar com eficácia os próprios deveres: aquele de sentir-se humilde e simplesmente instrumento de Deus, instrumento da Providência, guiado e confiante n'Ele. Atitude esta que somos chamados a viver também nós, no hoje da nossa Congregação.

A morte dos coirmãos e o nosso progressivo envelhecimento se, por um lado, faz-nos sofrer porque constatamos a diminuição das nossas forças, por outro lado quer ser um sinal de confiança na bondade e providência do Senhor, para que possa dar fecundidade não só a quanto conseguimos fazer com as nossas forças, mas especialmente a dar valor aos nossos sacrifícios, à nossa oração e à nossa entrega última nas suas mãos.

Esta celebração é também ato de agradecimento a Deus pelo dom que nos fez com a pessoa e a vida do Pe. Antonio. Um agradecimento, pelo seu sacerdócio, pela ação de Deus manifestada no nosso coirmão durante toda a sua vida, gastada pelo bem da Congregação.

Ele foi uma presença importante na história da nossa Congregação, nos seus longos anos de vida religiosa e sacerdotal.

Pe. Antonio nasce em Fresagrandinaria (Chieti) aos 27 de dezembro de 1924. Seus pais, Umberto e Annunciata, levam-no à pia batismal na Paróquia Santíssimo Salvador no dia 03 de fevereiro de 1925. Na mesma paróquia recebeu a primeira Comunhão e a Confirmação.

Os sãos ensinamentos dos pais e a vizinhança do pároco, fizeram surgir no pequeno Antonio, de só 12 anos, o desejo de seguir Jesus como Sacerdote. Foi feito o pedido e foi aceito no Seminário Menor de Ferentino, em setembro de 1936. Aqui cumpriu os seus primeiros estudos, para depois passar ao grande seminário da Obra em Fara Novarese para terminar o ginásio.

Entrou no noviciado em Barza d'Ispra, aos 12 de setembro de 1941 e aqui fez a primeira Profissão, em 12 de setembro de 1943 e a Profissão perpétua em 12 de setembro de 1947. Foi ordenado sacerdote em Fasano (BR) no dia 19 de junho de 1949.

Foi ordenado em Fasano porque já encontrava-se naquele Instituto como educador, enquanto terminava os seus estudos de teologia.

Aqui permaneceu até setembro de 1954, quando foi transferido como primeiro conselheiro na Casa de Fara Novarese.

A partir de setembro de 1958, a confiança dos Superiores puseram-no como prefeito dos estudantes no Seminário maior de Chiavenna e ali ficou até 1964.

Passa, por um só ano, como primeiro conselheiro em Cassago Brianza, para depois descer ao seminário menor de Alberobello como Superior local por 5 anos, de 1965 a 1970.

Deixado Alberobello, vem-lhe confiada a direção e o superiorato da Casa S. Giuseppe, em Via Aurelia Antica. Mas ali fica só um ano, porque em 1971 é eleito Superior provincial. Guia a Província Romana por 6 anos, com fidelidade ao carisma e competência. Transcorrido o sexênio, permanece no Conselho provincial como Vigário até 1981, quando é chamado à grande responsabilidade de Conselheiro geral e ali fica, por cerca de 20 anos, até o 2000, exercendo antes o papel de Secretário geral e depois aquele de Ecônomo geral.

Depois do retiro do Conselho geral, une-se aos coirmãos da Comunidade da Casa S. Giuseppe: disseram-lhe para um justo e merecido repouso, especialmente depois de um infarto bastante preocupante, mas o Pe. Antonio nunca conheceu a palavra repouso, dedicou-se ao trabalho entre os nossos jovens e pelas missões de todo o mundo guanelliano, até alguns dias atrás, quando o médico aconselhou-lhe uma internação para arrumar um pouco aquele coração, demasiado cansado... Mas esperava-o Jesus que, na madrugada do domingo de Ramos levou-se consigo para participar da Festa no céu.

Quem conheceu o Pe. Antonio de perto pôde constatar e apreciar os seus dotes particulares que quero aqui transcrever:

O seu caráter, como bom filho do Abruzzo, feroso e às vezes precipitado, porque queria tudo e logo o bem para a Congregação.

A sua tenacidade e laboriosidade no cumprir os seus deveres, sem se poupar nunca na fadiga. Durante o ano pegava só uns quinze dias de férias, em Fiuggi, para voltar quanto antes aos seus compromissos de trabalho.

A sua generosidade de coração, que não sabia dizer não a quem lhe pedia ajuda, ainda que às vezes na sua rudeza de caráter.

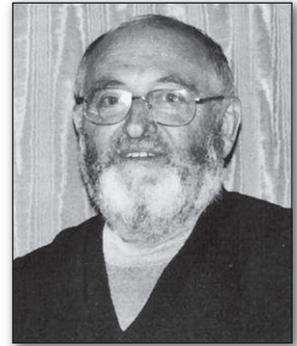
A sua dedicação à Associação dos Cooperadores guanellianos e o seu destacado amor pelas nossas missões.

Penso que nós hoje estamos aqui para a justa homenagem a uma pessoa querida por Deus e por todos nós e da qual queremos conservar a lembrança e, especialmente, receber o estímulo para reforçar o nosso compromisso a viver a espiritualidade guanelliana de modo concreto e apaixonado. Creio que o Pe. Antonio continuará a ajudar cada um de nós, também desde o Céu, a conformar a nossa vida àquela de Jesus e do nosso santo Fundador.

*Da Homilia do Pe. Alfonso Crippa*

### **3. Pe. Abbondio Fumagalli**

Nascido em Perego (MI), aos 27 de setembro de 1932  
Entrado em Como, aos 15 de outubro de 1954  
Noviciado em Barza d'Ispra, de 12 de setembro de 1955  
Primeira Profissão em Barza d'Ispra, aos 12 de setembro de 1957  
Profissão perpétua em Anzano del Parco (Como),  
aos 12 de setembro de 1961  
Sacerdote em Milão, aos 23 de dezembro de 1961  
Morto em Como, aos 20 de junho de 2011  
Sepultado no cemitério de Perego



Diz o salmo 89: «...setenta anos é o tempo da nossa vida, oitenta anos se ela for vigorosa; e a maior parte deles é fadiga e mesquinhez, pois passam depressa e nós voamos». Isto é uma bela constatação, mas o que segue conta ainda mais: «Senhor, ensina-nos a contar os nossos dias, para que venhamos a ter um coração sábio».

Creio que, não obstante a doença que em tão pouco tempo agravou-se tanto que minou inexoravelmente a sua saúde, o Pe. Abbondio viveu e chegou àquela sabedoria do coração que foi um dom do Espírito Santo. Um dom que ofereceu a Deus, dia a dia, vivendo os seus 42 anos de vida missionária na América Latina com um amor constante, sustentado por uma intensa oração e dedicado ao trabalho pastoral de cada dia. Diz o salmo 15: «... nas tuas mãos, ó Senhor, está a minha vida...». Creio que verdadeiramente a vida do Pe. Abbondio tenha estado nas mãos de Deus desde pequenino: conheci os seus queridos pais, humildes camponezes que viviam num pequeno lugarejo da Paróquia de Perego, na Brianza: gente de fé profunda, família numerosa, família abençoada: três irmãs freiras, um sobrinho sacerdote e uma sobrinha consagrada ao Senhor na vida laical.

Passamos os primeiros anos juntos, no seminário diocesano de São Pedro mártir, de Seveso (Varese). Depois ambos pedimos para entrar na Congregação dos Servos da Caridade e fomos acolhidos para um breve período de provação em Barza d'Ispra onde, a partir de 12 de setembro de 1955, entramos no Noviciado. Primeira profissão em 12 de setembro de 1957, Profissão perpétua em 12 de setembro de 1961. Cumprimos juntos os estudos teológicos, antes em Milão, no Instituto S. Gaetano e depois no Seminário teológico de Chiavenna, para terminá-los ainda no S. Gaetano, onde fomos ambos ordenados pelo Cardeal Montini, em 23 de dezembro de 1961, na Catedral de Milão. Estávamos preparando-nos para celebrar com simplicidade o nosso 50º aniversário, mas ele precedeu-me na Pátria e celebrá-lo-á no Paraíso.

Um ano de pastoral, sempre em Milão e depois a obediência destina-o ao sul, nas Puglie, Ceglie Messapica, perto de Brindisi, como educador. Passam só três anos e, em 1965, uma carta do Superior geral: «Precisamos de missionários no Chile: queres ir?». A mesma carta chegou também a mim. A resposta de ambos foi um SIM e assim encontramos-nos no norte para preparar-nos para a futura missão. Em 17 de março de 1966, embarcamos para a missão chilena. Partimos de Gênova com o navio Rossini. Depois de 29 dias de viagem, chegamos ao porto chileno e começou a nossa aventura missionária. Pe. Abbondio foi destinado a Rancagua, pequena cidade do centro do Chile num Instituto com numerosos meninos pobres internos. Em 1970 a obediência chama-o ao sul, na Patagônia chilena, na escola agrícola de Porto Cisnes. Ali fica pouco e volta novamente ao norte, em Reca, Rancagua, Limache: ali ficará até 2009, desenvolvendo, com entusiasmo e amor, os papéis de educador, pároco, superior. Sempre fiel, responsável na sua missão, no apostolado, na pastoral da caridade e com os bons filhos. Estimado pelo povo de Deus, amado pelos pobres, era tão responsável no seu cargo de pároco e diretor que parecia que não tivesse tempo para voltar um pouco de férias com a sua família. A sua irmã Adriana, que quando eu voltava ia regularmente encontrar, dizia-me frequentemente: «O Pe. Giani vem sempre aqui, poderia trazer-me o Pe. Abbondio?».

Apraz-me terminar estas breves lembranças do meu querido amigo Pe. Abbondio com uma mensagem do já S. Luís Guanella: «... a morte é a cessação de todo mal, o princípio de todo bem, aliás, é o pleno alcance do máximo bem: o Paraíso». Quero também lembrar o que dizia o Pe. Cantalamessa: «nós católicos deveríamos ir gritando pelas praças como loucos de alegria. Paraíso! Paraíso! Vida eterna! Vida eterna!». E, enfim, uma bela frase do Pe. Giancarlo Pravettoni, tirada do seu opúsculo «*Além do visível*»: «O amor é verdadeiro quando faz florescer a tua vida e aquela dos outros».

Creio que o Pe. Abbondio fez verdadeiramente florescer a sua vida, e aquela dos outros infundindo amor aos irmãos necessitados nos tantos anos da sua missão no Chile.

Pe. GIAMPIERO VIGANÒ

#### 4. Pe. Matteo Matteazzi

Nascido em Bressanvido (Vicenza), aos 15 de dezembro de 1925

Entrado em Fara Novarese, aos 29 de setembro de 1932

Noviciado em Barza d'Ispra, de 12 de fevereiro de 1945

Primeira Profissão em Barza d'Ispra, aos 12 de março de 1948

Profissão perpétua em Gozzano, aos 12 de março de 1951

Sacerdote em Novara, aos 29 de junho de 1952

Morto no Hospital do Rio de Janeiro, aos 9 de julho de 2011

Sepultado no Cemitério do Rio de Janeiro



Pe. Matteo nasceu em Bressanvido – Vicenza, no dia 15 de dezembro de 1925. Depois de ter cumprido os três anos, perdeu a mãe, vítima de um câncer, na idade na qual mormente precisava de afeto materno. Então, com só três anos, foi entregue à tutela de um tio paterna, que se tinha apenas esposado.

Matteo crescia na nova casa, nas regiões alpinas, em companhia dos seus tios. Era alegre e gracioso. Carregado de energias positivas, crescia ao lado do tio que trabalhava como ferreiro, cujos patrões eram os condes do lugar; pessoas de grande bondade, decidiram financiar os seus estudos, porque os seus tios não tinham o suficiente para mandá-lo à escola.

Matteo, guiado pelo destino, partia da sua casa. Ia para a cidade de Chiavenna, que se assemelhava àquela de Vicenza, rodeada pelas montanhas, envolvida pelo ar puro dos Alpes. Começava, então, a primeira etapa da sua vida. Na chegada no Instituto Pe. Guanella era um pouco apavorado e confuso. Tinha medo do que lhe esperava, mas foi acolhido pelos superiores que lhe deram sustento e lhe demonstraram muito afeto.

Não foi fácil habituar-se ao novo ambiente, mas aos poucos tornou-se o costumeiro Matteo, jubiloso e gaiato, sempre sorridente e conquistador da amizade de todos. Os seus superiores tiveram a percepção que ele era um menino especial, por isso começaram a entrever nele um futuro sacerdote. Matteo, então, permaneceu no Instituto até a idade de dez anos e, depois de ter completado o curso primário, foi para o seminário de Fara Novarese (Novara), em 24 de agosto de 1936, onde frequentou o ginásio e o científico. Entrou no noviciado em Barza d'Ispra, aos 03 de setembro de 1940.

Em 1942, Matteo adoeceu-se, sentia dor na zona do tórax, além de crises de tosse que o enfraqueciam sempre mais; foi, então, internado no hospital, onde foi descoberto que tinha tuberculose pulmonar. As curas foram precárias, a sobrevivência era quase impossível... Muitos doentes que se encontravam no

mesmo estado de saúde não resistiram, mas tudo isto não espanta o jovem Matteo que, em nenhum momento, pensou que teria tido o seu mesmo fim e sarou. Voltou para o Seminário e emitiu os primeiros votos religiosos em 12 de março de 1948, emitiu os votos perpétuos em 12 de março de 1951 e foi ordenado sacerdote na Congregação dos Servos da Caridade, no dia 29 de junho de 1952, em Novara, pelas mãos do Bispo, Dom Leone Ossola.

A primeira missão do Pe. Matteo foi a de educador na Casa Mãe da Congregação, em Como. Não foi fácil enfrentar os jovens mal-educados e certas vezes violentos. Mas aos poucos conquistou a confiança daqueles jovens e, através do trabalho da tipografia e da carpintaria, orientou-os a aprenderem uma profissão. Naqueles dois anos faltou-lhe o trabalho pastoral e, por isso, Pe. Matteo sentia-se um sacerdote pela metade. Durante este período, nasceu o desejo de fazer-se missionário. Com o consenso dos seus superiores, embarcou-se na nave Giulio Cesare, no mês de agosto de 1954. Desembarcou no Brasil, no Rio de Janeiro, sob um calor infernal, onde começava a sua primeira missão. Estava completamente deslumbrado diante de tão grande beleza! Pe. Matteo ficou alguns dias no Rio de Janeiro, para conhecer os mais sugestivos ângulos da cidade e depois continuou a sua viagem para o Estado do Rio Grande do Sul.

Padre Matteo chegou no Rio Grande do Sul em 12 de agosto de 1954 e começou a trabalhar no Educandário São Luís, na periferia de Porto Alegre. Tendo apenas chegado ao Educandário, disseram-lhe que não tinha um quarto para ele, mas se ele queria dormir, havia uma cama no ângulo das escadas, onde teria podido arranjar-se. Portanto, assim foi a primeira noite e os muitos meses que seguiram na nova habitação. Sempre confiante e seguro na sua fé inabalável, era feliz, porque não faltava o trabalho. Havia 180 órfãos privados de tudo. Foi necessário seis anos de luta, de grande sacrifício, alimentados pela fé e pela esperança. Depois de um breve período no Colégio de Santa Maria, em 1960 foi transferido ao Padroado Santo Antonio, em Carazinho, cidade do planalto central do Rio Grande do Sul, onde foi formador dos seminaristas do ginásio. Em 1965 foi transferido para Canela, na Serra Gaúcha, onde foi superior da Comunidade e diretor do seminário, até quando, em 1966, assumiu o encargo de Mestre dos Noviços.

Em 1969 passou a servir a Comunidade de Capão da Canoa, na costa atlântica no Norte do Estado Gaúcho, onde foi responsável pela escola primária e começou também a escola gráfica.

Passou um ano na Cidade dos Meninos de Santa Maria, onde adoeceu-se; em outubro de 1974, voltou para Carazinho, como superior e formador no Padroado Santo Antonio. Em 1979 foi nomeado pároco da Paróquia São José do Patrocínio, em Santa Maria e, em 1987, pároco da Paróquia Santa Cruz, em São Paulo.

Em 1989, um grande encargo: pároco da Paróquia Catedral São Francisco Xavier, em Itaguaí, no estado do Rio de Janeiro, onde trabalhou por bem

14 anos consecutivos. Acolheu o atual Bispo de Itaguaí, Dom José Ubiratan Lopes, no ano de 2000. O bispo amava repetir que o Pe. Matteo era o seu pai, porque acolheu-o com tanto amor e afeto quando tomou posse na Catedral. A última etapa da sua missão, ainda na primeira fila, como Servo da Caridade, cumpriu-a em São Paulo, como pároco da Paróquia Santa Cruz, diretor geral do jardim de infância Pe. Guanella e do assim chamado Espaço Gente Jovem um semi-internato.

Pe. Matteo, porém, começava a sentir o peso da idade e do cansaço. No 2008 desejou voltar para Itaguaí, cidade que estava no seu coração, como ajuda na Pastoral. Acolhido com afeto pelo Bispo e pela comunidade, ali ficou até a passagem ao Paraíso, em 09 de julho de 2011, às 29:15 h, depois de uma breve doença. A missa fúnebre foi celebrada na Catedral de Itaguaí no dia 10 de julho às três da tarde, presidida pelo Bispo Dom José Ubiratan Lopes. A igreja estava cheia de gente que quer dar-lhe assim a última saudação.

Em síntese, podemos dizer que o Pe. Matteo, ao longo da sua vida religiosa e sacerdotal, dedicou-se, incansavelmente, ao serviço da Igreja, da Congregação e dos pobres. Passou por quase todos os papéis de grande responsabilidade na Congregação: superior em várias comunidades, diretor de escolas onde, até hoje, servimos meninos e adolescentes pobres, formador e mestre dos noviços; por três vezes foi nomeado pároco. Serviu em toda missão que lhe foi confiada e sempre com criatividade, alegria, engenho, preocupado pelos pobres das obras e das paróquias, abrindo cursos para aprender alguma profissão, também na Paróquia São Francisco Xavier em Itaguaí - RJ e construindo, com grande sacrifício, seminários, casas em favor dos necessitados.

Não é possível esquecer que o Pe. Matteo gostava de esporte, fazia o juiz todas as vezes que tivesse a oportunidade quando trabalhava no nossos Institutos e gostava de fazer a competição de bicicleta por longos quilômetros.

Pe. Matteo viveu a sua missão como Servo da Caridade, sempre sorridente e alegre, trazia no olhar a paz e a bondade, transmitindo a serenidade de quem fez sempre o bem, tendo a certeza do bem cumprido, com a graça de Deus, que se serve de homens fracos para construir o seu Reino de amor, de justiça e de paz ao longo do arco da história da salvação.

Entendera muito bem as palavras do Santo Fundador, Pe. Luís Guanella: «Devemos confiar tanto em Deus, como se tudo dependesse dele e ao mesmo tempo trabalhar tanto, como se tudo dependesse de nós». Pe. Matteo teve tanta confiança em Deus, Pai providente e trabalhou incansavelmente em favor do Reino da Caridade.

Pe. CIRO ATTANASIO

## 5. Pe. Domenico Saginario

Nascido em Pietrelcina (BV), aos 07 de fevereiro de 1930

Entrado em Fara (NO), em setembro de 1941

Noviciado em Barza d'Ispra, de 12 de setembro de 1947

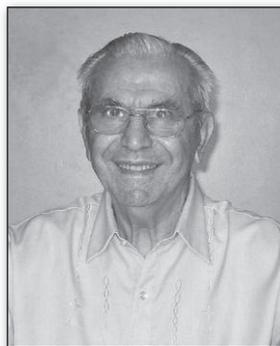
Primeira Profissão em Barza d'Ispra, aos 12 de setembro de 1949

Profissão perpétua em Barza d'Ispra, aos 12 de setembro de 1954

Sacerdote em Roma, aos 28 de abril de 1957

Morto em Quezon City (Filipinas), aos 11 de julho de 2011

Sepultado em Roma, tumba dos coirmãos no Verano



Domenico nasce em 07 de fevereiro de 1930, de Angelomarino e Filomena, em Pietrelcina (Benevento), 43 anos depois do nascimento, no mesmo povoado, do Pe. Pio, hoje santo, e seu longínquo parente. É levado à pia baptismal 10 meses depois, em 28 de dezembro de 1930. Sua família, profundamente católica e praticante, oferecera já à Congregação dois filhos, Osvaldo e Oreste, quando também ao pequeno Mimí o Senhor enviou a chamada irresistível a tornar-se sacerdote religioso guanelliano. Mais tarde também sua irmã Giulietta seguiu as pegadas dos irmãos, tornando-se também ela religiosa entre as Filhas de S. Maria da Providência. Mimí deixará a casa com somente 11 anos e entrará no seminário de Fara Novarese, em setembro de 1941, quando Osvaldo frequentava já o segundo ano do Liceu em Barza d'Ispra e Oreste o terceiro ano do segundo grau no mesmo seminário de Fara.

Depois dos estudos ginasiais, a Primeira Profissão, em 12 de setembro de 1949, em Barza d'Ispra, seguida pela Profissão Perpétua em 12 de setembro de 1954, sempre em Barza. Sacerdote em 28 de abril de 1957, em Roma, onde estava terminando o doutorado em teologia.

Os primeiros anos de sacerdócio, como os precedentes de tirocínio e os seguintes, por diversos decênios, vêm-no comprometido no campo da formação e do ensino. Até 1964, no Seminário Menor de Roma, de 1964 a 1971 no Seminário teológico de Chiavenna, de 1971 a 1986 no Seminário teológico de Roma, do qual se torna também superior e reitor a partir de 1974.

Em julho de 1986 a confiança dos Superiores chama-o ao serviço de Superior provincial, depois de ter sido já desde o nascimento das Províncias (1972) conselheiro e depois também vigário da Província Romana.

Os anos do seu governo, além do desempenho das normais atividades da Província, viram a sua previdência e a sua paixão missionária: foram os anos da abertura da Província para a Índia, para o México, para as Filipinas... Pre-

sença, programação, escolha de colaboradores, distinguiram esta fase importante da sua vida.

O Capítulo geral de julho de 1993 elege-o Conselheiro e secretário geral. Terminado o sexênio, volta para a Província e aceita carregar mais uma vez a cruz do Superiorato: estamos em maio de 2000. Mas os seus anos são avançados, as dificuldades cresceram... não tem mais as forças dos anos precedentes e depois de três anos pede para ser exonerado deste pesado encargo. Depois de um ano na comunidade da Casa S. Giuseppe em Roma, em setembro de 2004, aceita cumprir o serviço de padre espiritual no Seminário teológico Mons. Bacciarini de Roma. São anos preciosos para os nossos jovens clérigos que podem beber daqueles lábios, daquele coração e daquela mente as profundidades maravilhosas do carisma do Fundador, de quem ele foi sempre um estudioso apaixonado e inteligente. Em 2006 desempenha o cargo de Delegado extraordinário da Índia para sustentar a passagem para a nova Província Divine Providence. Depois volta para Roma. Em 2008 uma surpresa para todos: pede para poder empenhar três anos da sua vida, já com setenta e oito anos de idade, na missão, e é recebido com suma alegria pela Divine Providence Province e designado à Comunidade de Quezon City (Manila), onde colabora na formação dos seminaristas e exercita por um ano também a função delicada de Padre Mestre.

É aqui que, acerca das 18:00 h, de 11 de julho, o Senhor chama-o consigo no Paraíso, enquanto preparava-se para oferecer uma conferência formativa aos coirmãos.

Desde lá de cima ele nos olha e continua a sua presença entre nós com o seu inesquecível sorriso.

\* \* \*

Logo depois de ter recebido a dilacerante notícia da morte do Pe. Domenico, senti como um instinto começar a escrever algo sobre ele. Talvez para iludir-me de crê-lo ainda vivo. Seguramente por dever de gratidão pessoal. Com ele fomos amigos, irmãos, companheiros de aventuras, colaboradores e inumeráveis fadigas. Mas também e sobretudo para entregar a vós, por ele sempre considerados queridos coirmãos, uma sua lembrança ainda presente e assim ajudar-vos a interiorizar, no modo que o Senhor inspira a cada um, a sua preciosa passagem entre nós, do qual quase todos nós fomos diretas testemunhas.

Neste momento, difícil para mim como para todos vós, são tantos os registros aos quais se poderia acenar para uma lembrança do Pe. Mimí: o professor? O homem da dialética convincente? O artista da música e da palavra? O servo evangelicamente ingênuo capaz de perder o seu tempo com os grandes e com os pequenos da vida? O jumento do trabalho? O homem sensível até as lágrimas e aberto aos sorrisos mais livres? O guanelliano amante do Pe. Guanella?

Penso, todavia, que para conseguir dizer algo de um homem tão rico de dotes humanos e espirituais, ocorra partir da característica mais imediata que

se percebia nele: viver a vida com o estupor do menino, com a simplicidade de quem não vê, não sabe captar dificuldades ou espertezas.

Olho a cena do velho Simeão e encanta-me o seu pegar nos braços o Menino, dizendo. «Os meus olhos viram a tua salvação». Honestamente, não tinha depois caído muito sob aqueles olhos. Tratava-se de um menino como tantos outros. Mas a espera em oração, a esperança, como atitudes e estilo de vida, ensinaram ao ancião do Templo a lição entre as mais difíceis do percurso humano, aquela de entrever e acolher, ele velho, o novo que desabrochava.

Assim quero repensar-te, Pe. Mimi: como o idoso eternamente criança, carregado de experiências e, no entanto, sempre como os olhos adiante para entrever a florescência do ramo, a primavera. Pe. Guanella definira-se, nas suas memórias autobiográficas, o «puer septuaginta annorum», isto é, um menino de setenta anos e também Jesus teria ensinado que certas coisas Deus as deixa adivinhar só aos meninos.

Quantas coisas vias e convidavas a ver já realizadas, onde nós azafamávamos. Acontecia quando nos falavas de terras de missão, de certas aberturas do nosso serviço caritativo, pastoral, quando nos falavas de comunidade e de diálogo interculturais.

Quem de nós não riu de ti pelo menos uma vez? Mas riso de surpresa, de admiração, de desconcerto! Bastava acenar ao teu nome e cada um fazia vir à tona anedotas sobre os teus proverbiais defeitos, sim, porque gostávamos também daqueles, como quando ias às ordenações dos teus formando esquecendo em casa as cartas dimissórias para entregar aos Bispos...

A obediência, até quase aos teus 60 anos, deixara-te sempre no meio dos teus meninos, dos jovens e, mesmo não brincando nunca a ser como um menino, destacando-te no meio de tudo com firmeza e radicalidade, ficou em ti até o fim o brio do jovem, que projeta, sonha, recomeça, persegue as suas idéias, muda-as.

E como acontece aos jovens, frequentemente faltava-te o sentido da medida, pelo qual te submetias sempre a trabalhos maiores de ti, ficando submerso por eles, comias quando lembravas disto, dormias quando havia tempo, fazias sempre três coisas ao mesmo tempo, chegavas frequentemente no último instante, porque o tempo era para ti sempre demasiado curto. Como é próprio dos meninos, tu te jogavas nas viagens, no estudo das línguas novas, nas comidas mais exóticas, no aprender a usar o computador.

Os teus olhos, Pe. Mimi, «viram a salvação do Senhor». Tinhas a graça de intuir a novidade do Reino no meio de nós. Coisa não de todos. Como não é de todos acolhê-la e colocar-se em jogo para realizá-la.

Muitos apreciaram a tua última partida para as Filipinas, aos 76 anos, como um gesto de generosidade e de ímpeto profético. Eu nisto vi algo a mais. Antes de ser um gesto para os outros era um gesto sobre ti. Era o não à retirada e à esclerose da idade. Era o sim ao Dono da vinha, onde pode-se trabalhar até a última hora.

Muitos, espero, continuarão a aprofundar este perfil de infância espiritual do Pe. Mimi. Eu gostaria de deter-me sobre uma outra característica da sua personalidade: a satisfação de funda que era a prova provada da sua espiritualidade genuína.

Quem está convicto de ter encontrado o cêntuplo, vive como pessoa habitualmente contente, não é alguém que vive porque deve viver, que segue adiante porque é um dever não se parar, porque a obediência é a obediência e fidelidade é permanecer dentro das coisas que se escolheram.

Satisfação é uma outra coisa e para o Pe. Mimi não era só um dado de caráter, por outro lado muito comum também no Pe. Osvaldo seu irmão e talvez herança familiar. Ele era um racional, um pensador, com todas as melancolias e as tristezas que acompanham quem é fundamentalmente reflexivo, mas quem estava ao seu lado dava-se conta da sua sorte, convicto que na vida «ele tivera sorte».

Aqui vejo a raiz de tantas suas aberturas e também o pequeno segredo de uma vida verdadeiramente oferecida ao Senhor, onde qualquer traço pessoal é depois perdoável e simpático, porque Deus potencia também as nossas pequenezes quando confiamos nele. Contente em falar e em escutar, em estudar e em viajar, em encontrar e em estar sozinho, em rezar e em trabalhar, em tomar uma decisão e em voltar atrás.

Uma vez disse-me: «Sabes, Nino, que coisa dizem de ti e de mim? Que somos fraquinhos e deixamo-nos condicionar pelo último que nos fala... Por quanto me concerne, pensam que me ofendem. Eu o considero uma felicitação». Contente, portanto, também na crítica. Aqui, aliás, eras um bom aguentador. Mesmo se inicialmente podia aparecer suscetível e emotivo, logo depois prevalecia nela a razão e retomava a sua calma e jovialidade.

«Servo contente»: sublinho servo, porque sempre assim pareceu-me. Mesmo tendo desempenhado papéis de responsabilidade e de governo nos máximos vértices da Congregação, não mudou a sua natureza. Alguma vez pode suceder e sucedeu que quem termina sobre certas poltronas torne-se um pouco intrigante, alguém que faz tudo. Ele não, sempre desapegado, sobretudo do dinheiro e do bem-estar, com as suas meias remendadas e alguma vez também desiguais, sempre sem um tostão no bolso e bastante exigente sobre este ponto com todos os seus coirmãos, porque o Fundador queria-nos paupérrimos.

Queremos conceder-nos agora um espaço brevíssimo para contemplar o belo e o bom que a Divina Providência teceu no urdido da tua vida.

A partir da tua família excepcional, cujos componentes, tomados um a um, foram os primeiros anéis da corrente de dons por ti recebidos: papai, mãe e, contigo, Osvaldo, Oreste, sacerdotes guanellianos e Giuletta também ela religiosa das Filhas de Santa Maria da Providência, agora a única ainda em vida, porque a outro irmã casada foi a primeira que Deus colheu deste vigoroso jardim.

E eis que, em seguida, apresentam-se a mim as páginas de história que Deus, através de ti, escreveu na nossa família religiosa. Penso em quantos dos nossos padres, nestes dias, elevando o cálice na celebração, não poderão deixar de pensar em ti, porque acompanhaste-os à Missa, o mais íntimo dos lugares da alma para um padre. Penso em todos aqueles que tomaram ou tomarão em mãos as Constituições, que perfumam das tuas noites em branco.

Penso em todas as vezes que se escreverá a história da Índia, do México, da Polônia, das Filipinas, da África, do Vietnã e... Quem nunca poderá fazê-lo sem nomear-te? E se por acaso chegaremos na China? Ouso pensar que, quase quase, também para prestar homenagem à tua memória, agora dever-se-ia pensar, com uma razão a mais, ao país da Grande muralha. Talvez poderá fazê-lo a tua última Província de adoção, com as numerosas vocações da Índia, das Filipinas, do Vietnã.

Enfim, guiaste por bem duas vezes a Província Romana San Giuseppe, de 1986 a 1993 e de 2000 a 2003, em dois momentos interessantes da nossa história provincial. Esta vez dever-se-á falar também dos dons que tu quiseste oferecer-nos. São multiformes: ter aceito de fazê-lo, ter obedecido em aceitá-lo de novo, ter deixado. Talvez tratou-se de um dom em crescendo, porque a primeira vez, no final do mandato do Pe. Tito Credaro, havia algo de descontado no ar que tu te tornasses o seu sucessor: eras já vigário da Província e, portanto, o mais acreditado para aquele cargo. Mas a segunda vez, quando tratou-se de suceder o Pe. Umberto, que entrara como Vigário no Conselho geral, foi verdadeiramente um desafio. Tinhas já 70 anos. A Província perdera desde pouco o Pe. Frantelizzi. Antes nunca acontecera que um provincial voltasse a colocar-se em jogo depois de uma pausa. Entre outras coisas, a primeira vez do teu mandato, quiseste pôr em foco a adequação das estruturas segundo a nova legislação estadual, enquanto a segunda quiseste enfrentar um campo de missão que crescera (Índia, México...), mas que dispunha da metade dos braços precedentes. Com outras palavras, mesmo se é difícil sintetizar, a primeira vez tiveste que ocupar sobretudo do serviço e a segunda vez mais bem dos servidores.

Acho que o ponto mais alto do teu dom para nós tenha sido, em 2003, quando decidiste deixar, porque não era um dar-se por vencido, tanto menos uma desobediência. Nisto existia a consciência dos teus limites e aquela das capacidades conseguidas por outros, pelo qual sabias que entregavas a Província à guarda de gente à altura e, portanto, tratava-se de um dom, de um ato de inteligência que não está sempre ao alcance de todos, porque a inteligência da fé, e somente ela, é capaz de dizer... «*nunc dimittis*».

A tua lembrança doe-nos coragem nos nossos cansaços às vezes arrastados e inspire-nos aquele sentido de pertinaz otimismo que coloriu o teu sacerdócio.

O Pe. Guanella abraça em ti um dos seus filhos mais enamorados e a nós dê de presente não o orgulho mundano de uma pertença cordial, mas o humilde

e comovido sorriso de gratidão que brota no ânimo de quem cada dia maravilha-se de Deus perguntando-se «por que chamaste precisamente a mim? O que te faltava? O que te posso dar?». Uma lembrança muito pessoal? A calma depois da tempestade, que substitui as nossas furiosas discussões sobre questões de doutrina, de métodos, de escolhas concretas. A tua vontade de comunhão, depois de qualquer discussão, era imediata e convicta: não há e não deve haver nunca uma boa razão para romper o dom de Deus que é posições, mas logo depois o abraço do irmão, acompanhado por uma risada reconciliadora.

A última vez disseste-me: «Vemo-nos na canonização». Ver-nos-emos antes e não era previsto, pelo menos não por nós e não assim, mas tudo traz consigo uma palavra de Deus e bem-aventurado quem é capaz de crer e de entender.

Obrigado pela fraternidade. Tenha-se em conta a vontade tenaz do lutador que defende as suas idéias, Pe. Mimí. Perdoa-nos, se serve. Reza por nós.

Pe. NINO MINETTI

### **A Saudação do Pe. Luigi De Giambattista**

Queridos Coirmãos,

estou para deixar Springfield para Manila.

Esta é a viagem mais triste da minha vida. No profundo do meu ânimo sinto-me muito triste, estou indo ao funeral do meu pai, meu irmão mais velho, meu querido amigo.

O que nos consola é a certeza que o Pe. Mimí sorri sobre nós desde o céu, vizinho ao coração do Senhor. Talvez o Pe. Guanella o quis no Paraíso para tocar o órgão no dia da sua canonização, já próxima.

Somos orgulhosos e gratos por ter gozado do dom de um coirmão guaneliano, ardente de paixão por Jesus e pela missão.

Pe. Mimí é o primeiro coirmão da nossa jovem Província a voltar para a Casa do Pai. Cada nova fundação precisa de uma vítima, o nosso Fundador repetia-o a nós frequentemente. Estamos certos que a presença e a generosa dedicação missionária do Pe. Mimí trará nova vitalidade em todo o corpo da nossa Família da Divine Providence Province.

O seu coração, que deixou de bater em Manila, não deixará de continuar a bater nos nossos corações e inspirar todos nós a crescer na santidade e na generosidade.

Recordaremos o Pe. Mamí como um sacerdote alegre e um missionário entusiasta, um discípulo zelante do Pe. Guanella, um sonhador que nunca deixou de apontar para o alto e de impelir-nos a mover-nos com coragem para o futuro, confiando na Providência e dando o melhor ao Senhor e aos pobres.

Respondeu à última chamada no dia da festa de São Bento. Este santo certamente inspirou-o a viver uma vida de «oração e trabalho», para o crescimento do Reino e a difusão da Congregação.

Voltou para a Casa do Pai desde as ilhas que por primeiro explorara em dezembro de 1988, abrindo a porta à missão guanelliana nas Filipinas.

O seu nome será sempre coligado com a nossa missão guanelliana aqui na Ásia. Quantos pensamentos, quantas energias orientou e dedicou ao nascimento e ao crescimento das nossas comunidades na Índia, nas Filipinas, no Vietnã! Quanto constante foi o interesse com o qual seguiu as nossas atividades e os coirmãos nos Estados Unidos!

Preparou-se a sua escalada à montanha do Senhor, através de um curso de Exercícios Espirituais, feitos com os coirmãos sobre a montanha de Tagaytay, apenas fora de Manila. Deixou-nos em silêncio, como se também neste delicado momento não quisesse perturbar ninguém: partiu com humildade e serenidade.

Morreu numa casa de formação, como para selar com a sua morte uma vida completamente dedicada à promoção vocacional e à formação dos jovens guanellianos.

O seu último sonho: contribuir a dar uma casa digna às famílias pobres com crianças deficientes que lutam pra sobreviver nas favelas de Manila.

Querido Pe. Mimí, sinto a tua falta verdadeiramente! Mas não damos a culpa ao Senhor por ter-te chamado para Casa improvisamente. Ao contrário, agradecemos o Senhor por ter-nos dado tu e por ter-nos concedido aprender de ti a caminhar na fé, na esperança e no amor.

E mesmo se não podemos esconder a nossa dor e as lágrimas, no profundo do nosso coração cantamos contigo o Magnificat!

E agora continua a abençoar-nos, e intercede por nós do nosso Fundador o dom de um renovado ímpeto e novo compromisso pela causa da nova evangelização que a Igreja e a Congregação fazem-nos viver, com sentido de urgência e com fidelidade criativa ao Evangelho.

Possa o teu jovem sorriso e a tua oração dar consolação também à tua querida Irmã Giuletta e a todos nós coirmãos, coirmãs, cooperadores e amigos.

Até logo, Pe. Mimí!

Obrigado por tudo! Salamat Po!

Pe. LUIGI DE GIAMBATTISTA

## 6. Pe. Celio Mattiuzzo

Nascido em San Donà del Piave (VE), aos 31 de janeiro de 1930

Entrado em Roma, Casa S. Giuseppe, aos 04 de outubro de 1948

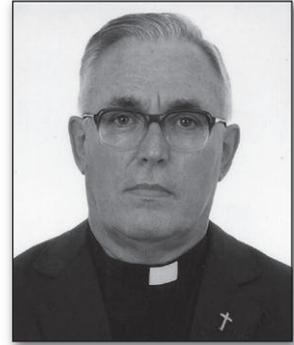
Noviciado em Braza d'Ispra, de 12 de setembro de 1951  
Primeira Profissão em Barza d'Ispra, aos 12 de setembro de 1953

Profissão perpétua em Barza d'Ispra, aos 12 de setembro de 1958

Sacerdote em Como, aos 28 de junho de 1959

Morto em Brasília, aos 17 de setembro de 2011

Sepultado no Cemitério de Brasília



Pe. Celio nasceu no dia 31 de janeiro de 1939, em San Donà del Piave – Itália. Entrou na Congregação dos Servos da Caridade com 18 anos, na Casa San Giuseppe, na via Aurelia, em Roma.

Em Barza d'Ispra (Varese) transcorreu o ano de noviciado e cumpriu os estudos clássicos. Emitiu a Profissão perpétua no dia 12 de setembro de 1958, sempre em Barza d'Ispra.

Estudou depois quatro anos de formação teológica em Chiavenna (Sondrio), nos confins com a Suíça. Foi ordenado sacerdote em 28 de junho de 1959, na Catedral de Como - Itália pelas mãos de Dom Felipe Bonomini, Bispo de Como.

Pe. Celio trabalho na Itália, como Servo da Caridade, só um ano no Instituto San Gaetano de Milão, e em 1960 foi envidado pelos superiores a exercer o seu ministério sacerdotal no Brasil. Deixou o porto de Gênova em 26 de novembro de 1960. Com ele viajavam o Ir. Enrico Cerioli e quatro filhas de S. Maria da Providência, as pioneiras do Brasil. Elas, inicialmente, estabeleceram-se na Cidade dos Meninos - Santa Maria, que naquele tempo socorria menores pobres e órfãos. Pode-se bem dizer que se tratava de uma viagem histórica, a chegada das Irmãs na terra brasileira, onde os Servos da Caridade chegaram já desde 24 de outubro de 1947.

O Brasil enriqueceu-se com a presença das FSMP, que por muitos anos trabalharam nas casas dos Servos da Caridade e, com efeito, ainda hoje permanece uma estreita colaboração entre as duas Congregações.

Também o Pe. Celio trabalhou muitos anos com as irmãs, em Itaguaí, em Carazinho, em Porto Alegre.

Pe. Celio, por toda a sua vida religiosa e sacerdotal, trabalhou sempre nas casas onde a Congregação assiste crianças e adolescente que são pobres, órfãos e abandonados. Só nos últimos anos teve a responsabilidade de dirigir uma

grande escola: a Escola Mãe da Divina Providência, na nossa paróquia de Brasília.

A partir do ano de 1969, assumiu a administração do Padroado São José, em Itaguaí - RJ. Nesta importante atividade, realizada também em outros Institutos, o Pe. Celio revelou os grandes dons e as suas capacidade de bom administrador.

Pe. Célio tinha um caráter muito forte, mas era também dotado de uma boa sensibilidade que, porém, procurava sempre esconder. Falava muito pouco de si mesmo, dos seus sentimentos, das suas doenças; e quando alguém perguntava-lhe como estava a sua saúde, respondia sempre que estava bem. Também por ocasião do seu jubileu sacerdotal, disse pouquíssimo de si mesmo, mas prolongou-se a falar dos tempos passados.

Como religioso e sacerdote guanelliano, demonstrou-se uma pessoa muito fiel, talvez uma fidelidade um pouco à antiga, às vezes um pouco legalista. Nutriu um grande amor pela Igreja e pela Congregação. Nos tantos anos de administração, cuidou sempre atentamente do patrimônio da Casa onde trabalhava e das propriedades da Congregação. Em fato econômico, era muito austero consigo mesmo, sem nunca exprimir qualquer exigência particular para o alimento ou para o vestiário.

Tinha o costume de gastar só para o que era necessário: com efeito, aprendera, já na Itália, a viver em tempos difíceis, tendo transcorrido a sua adolescência e primeira juventude durante a segunda guerra mundial. Outros momentos difíceis, com duro trabalho e muitas dificuldades econômicas, viveu-os no início da missão em terra brasileira, na década dos anos sessenta.

Um grande trabalhador na vinha do Senhor: eu, pessoalmente, ouvi da sua boca muitas vezes dizer: «Não recuso nenhum trabalho», citando as palavras de São Martinho de Tours, pronunciadas nos últimos anos da sua vida. A palavra «férias» não existia no seu vocabulário, tanto que visitava os seus parentes na Itália depois de 10 anos.

Não podemos, depois, não recordar também o seu empenho no campo pastoral: na liturgia, na catequese, e com os Cooperadores guanellianos.

No período de direção da escola, onde estão presentes centenas de meninos e adolescentes, internos e semi-internos, teve particular atenção para preparar os meninos para a Primeira Comunhão. É significativo que as poucas fotografias encontradas nas gavetas do seu quarto, depois da morte, representavam em maioria os grupos da Primeira Comunhão. Devemos dizer, certamente que, como bom guanelliano, por toda a sua vida distribuiu «pão e Paraíso», como São Luís Guanella ensinou-nos.

Gostava de cantar, tanto para animar a Liturgia das Horas com os coirmãos cada dia, como sozinho com a sua voz forte, enquanto subia as escadas da casa paroquial ou quando pegava o elevador e também enquanto percorria os corredores. Pode-se sustentar que se tratava de uma pessoa dotada de bom

humor e isto exprimia-se sobretudo com algum coirmão com o qual tinha mais intimidade.

Em junho de 2011, na sua comunidade religiosa, com os meninos da Escola e os paroquianos da paróquia de Santa Terezinha de Brasília, celebrou alegremente os seus 50 anos de sacerdócio, todos transcorridos a serviço de Deus, da Congregação e dos pobres que Deus fez-lhe encontrar ao longo da sua vida de religioso e de sacerdote guanelliano.

Pe. Celio tinha uma boa saúde, mas também uma boa tolerância da dor; com efeito, nunca lamentou-se pelos achaques da idade. Desde 2009, porém, começou a experimentar alguns graves problemas de saúde, não obstante isto, continuou sempre a trabalhar, talvez com um ritmo um pouquinho mais lento, mas sem renunciar. Era uma pessoa habituada ao sacrifício e por isto trabalhou até o último dia da sua existência.

A passagem do Pe. Celio sobre esta terra, na Igreja e na Congregação, por quase 81 anos, certamente colaborou a fazer o mundo um pouco melhor.

Por tudo isto, agradecemos a Deus e ao Pe. Celio que soube, na sua juventude, responder generosamente à chamada o Senhor, que o convida a segui-lo entre nós, Servos da Caridade.

Pe. CIRO ATTANASIO

**3F PHOTOPRESS**

Viale di Valle Aurelia, 105  
00167 Roma - Tel. 06.3972.4606  
E-mail: [tipo@3fphotopress.it](mailto:tipo@3fphotopress.it)

*Stampato nel mese di giugno 2012*

